

Arranged Love

MAFIA ROMANCE

E.M. COURIER



AVISO

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Warriors Angels of Sin (WAS), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WAS poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WAS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.





EQUIPE

Disponibilização e TM – Sidriel Wings

Tradução e Revisão Inicial – Herrera Wings

Revisão Final – Vivi Gueixinha e Ariel Wings

Leitura Final – Sidriel Wings

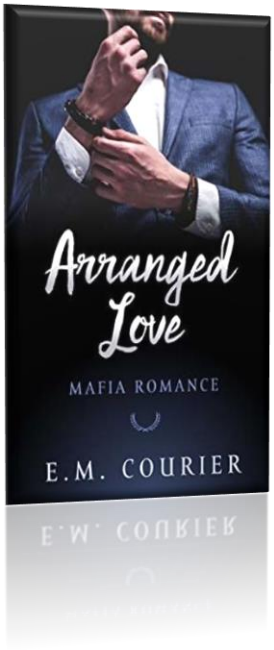
Verificação – Atenas Wings

Formatação – Sidriel Wings

Abril 2020

SÉRIE MAFIA ROMANCE

E. M. COURIER



LANÇAMENTO

Livro 1

Antonio & Liliana

BREVEMENTE



Livro 2

Forbidden Love

Arabella & Carmelo

Livro 3

Silent Love

Angelo & Anastasia



SINOPSE

Liliana Ricci

Crescer em Nova York como filha do líder da máfia tem suas vantagens. Eu nunca cresci querendo algo que tivesse valor monetário, nunca fiquei com fome ou com sede e sempre tive uma cama para dormir. O que eu ansiava era companheirismo, amor, liberdade.

Meu pai arranjou o meu casamento com um dos mais implacáveis da Família, Antonio Moretti, famoso por ser frio e calculista. Ele é o mais novo Capo da Outfit Máfia em Chicago, devido à morte de seu pai. A Outfit está enfraquecida pela Bratva e o meu pai acha que esse casamento vai ajudar nossos laços. Não sou nada mais que um negócio.

Ouvi rumores e histórias de Antonio Morretti que me assustam no meu âmago. Eu não estou pronta para desistir da minha inocência, não estou pronta para ser forçada a um casamento sem amor como todas as mulheres que têm a infelicidade de nascer nesta vida.

Antonio Moretti

A Bratva abateu o meu pai junto com outros dezoito em uma missão. Uma missão em que eu deveria ter ido junto com meu irmão mais novo. Agora sou o legítimo Capo da Outfit. Esta não foi a primeira vez nos últimos meses que a Bratva atacou e abateu meus soldados, tem que haver um rato.

A única maneira de me vingar é se tiver ajuda de Nova York. Marco Ricci oferece uma boa maioria de seus homens em troca de eu me casar com sua filha de dezanove anos, Liliana. Nunca pensei em me casar ou ser pai, mas sei a minha função e o que é esperado de mim. Concordo com o casamento porque preciso dos homens.

Um olhar em seus olhos azuis e já me sinto... estranho. Ela é cativante, é inocente, mas é diferente de todas as outras mulheres que conheci. Ela é briguenta e reservada e não se atira a mim como estou acostumado.

Me recuso a aproximar dela. Proximidade é fraqueza.



CAPÍTULO UM

Liliana

— Estamos indo para Chicago, — meu pai diz quando desliga o telefone.

— O que aconteceu? — Meu irmão mais velho, Luca, pergunta. As linhas na testa dele se destacam.

— Lorenzo Moretti está morto, — ele aperta a ponta do nariz. — mais dezoito de seus homens.

Eu troco olhares com minha mãe. Ela sempre parece tão assustada e preocupada. Sabia que eles estavam atacando, e a guerra entre a máfia e a Bratva estava aumentando, mas nunca pensei que o Capo[1] da Chicago Outfit morreria. Nunca esperei ouvir essas palavras. Lorenzo era o homem mais poderoso e respeitável da máfia. Eu pensei que ele era indestrutível. Acho que isso mostra o quão ingénua sou. Meus dois irmãos mais velhos são Homens Feitos[2], Luca é o herdeiro de meu pai - ele será o próximo Capo da máfia de Nova York. Nasci nesta vida, mas meu pai fez o melhor que pôde para me proteger de seus horrores.

Não estou dizendo que minha vida é perfeita, sim… moro em uma mansão, temos muito dinheiro e somos uma família poderosa, mas como filha de um Capo não tenho liberdade. Só tenho uma amiga, ela também faz parte deste estilo de vida. No ano passado, me formei em uma escola católica particular para meninas. Minha virtude, de acordo com a tradição, precisa ser protegida a todo custo. Não

[1] Capo- É abreviatura de Caporegime, é um cargo de importância elevada na hierarquia de uma família da Máfia italiana.O Capo é o subchefe, está abaixo apenas do Don (o Padrinho) e do Consigliere (o Conselheiro)

[2] Homem Feito / Made Man – Membros iniciados da Máfia - Formalmente introduzido na Máfia através de uma cerimônia.

são permitidos meninos ou homens perto de mim sem a presença de um acompanhante. Papai vai me prometer em casamento para receber a melhor vantagem política - o ouvi dizer uma vez.

Ainda bem que, aos dezanove anos, ainda não me prometeram a ninguém, papai tem conversado comigo sobre possivelmente me deixar ir para a faculdade. É tudo o que sempre quis, obter meu diploma em História da Arte e talvez trabalhar num museu um dia. O Metropolitan seria meu trabalho dos sonhos.

— Vão fazer as malas. — diz o meu pai para nos descartar.

Luca, Angelo e eu subimos as escadas e seguimos pelo corredor até nossos quartos para fazer as malas. Pego meu vestido preto, modesto, ao contrário dos meus vestidos de coquetel que uso para reuniões sociais. Sempre amei Chicago, só fui um punhado de vezes quando meu pai nos levou enquanto tinha reuniões ou negócios em que participar. Embora eu não tenha permissão para sair da cobertura que temos lá, temos a visão mais incrível. Eu fantasio sobre vagar pelas ruas e ir aos museus onde encontrarei meu único amor verdadeiro. Nós dois vamos estar admirando uma pintura...

— Leve alguns vestidos bonitos, — diz minha mãe do corredor. Ela parece que esteve chorando, seus olhos estão vermelhos. Meu pai deve ter gritado com ela novamente.

— Coloquei meu vestido preto. Não sei quanto tempo vamos ficar, então não sei quantas roupas realmente levar.

— Não estou falando do seu vestido preto, traga alguns dos seus melhores vestidos.

— Nós estamos indo para um funeral — franzo minhas sobrancelhas. — Vamos participar de algumas reuniões sociais lá.

— Não questione sua mãe. Traga o vestido vermelho e outro, — Meu pai parece distraído. — Esteja pronta em vinte minutos, estamos voando hoje à noite.

Ele desaparece no corredor e entra no quarto do meu irmão que fica do outro lado.

***

Em nosso avião particular, me sento ao lado de Angelo enquanto Luca fala com nosso pai sobre os negócios e a nossa mãe dorme. Angelo parece ansioso, sacudindo a perna e mexendo nos polegares. Angelo sempre foi o irmão mais bonito, garotas da minha turma sempre costumavam se gabar dele. Mesmo que fosse uma escola de meninas, elas tinham mais liberdade do que eu. Garotas da minha turma tinham ido a festas e foi lá que elas conheceram Angelo. Infelizmente ouvi muitas histórias dignas de constrangimento que uma irmã não deveria ouvir sobre seu irmão.

Angelo, como eu, tem cabelos loiros dourados e olhos azuis. Sua pele bronzeada, dentes brancos e estatura alta que fazem todas as garotas babarem. Luca por outro lado, com cabelos castanhos escuros e olhos castanhos é bonito, mas suas feições frias assustam a todos. Ele se tornou um Homem Feito aos treze anos, Angelo um Homem Feito aos quinze anos, o que era uma decepção para o meu pai, mas tudo o que conseguiu foi agradecer a Deus por Angelo não ser seu herdeiro. Ele é o seu suplente e Angelo sempre ficou com raiva de ser considerado assim.

— O que há de errado? — Pergunto a ele.

— Você sabe o que a morte de Lorenzo e seus melhores homens significa? — Eu balanço minha cabeça.

— Isso significa que Chicago está fraca no momento. Eles precisarão de soldados porque os russos certamente atacarão novamente. Depois do funeral, alguns dos homens do pai vão ficar para ajudá-los a lutar.

— E você vai ficar, — procuro por seus olhos que agora estão olhando pela janela do avião. Sua mandíbula trancada.

— Sim, vou ficar para lutar.

Ele não quer, sei que não quer. Angelo não é um lutador, ele fingirá ser o assassino frio que meu pai espera que ele seja, mas assim como eu, ele não quer fazer parte desse estilo de vida.

Cruzo meus braços sobre o peito, esfregando os braços de quão fria estou debaixo do ar condicionado. Meus seios não são pequenos, mas também não são grandes, sempre gostei de como são medianos. A única coisa que eu estava consciente era da minha figura. Me sinto como uma vara, não tenho quadris, nem bunda, para não mencionar que sou pequena, pouco mais de um metro e cinquenta. Compenso com meu cabelo loiro grosso e ondulado que desce pelos meus ombros, terminando perto do meu umbigo. Sempre me orgulhei dos meus olhos, eles são minha arma secreta. Brilhantes olhos azuis com longos cílios escuros que só pareciam ainda mais longos com rímel, as sardas ocasionais estão espalhadas no meu nariz e bochechas, nunca fui fã delas, mas Gia - minha melhor amiga - sempre disse o quanto as ama. Ela disse que me faz parecer mais fofa, mas não quero parecer mais *fofa*. Quero ser chamada de linda, gostosa, bonita. Tenho

dezanove anos, não preciso ser chamada de fofa como uma criança. Quero mais do que tudo não ser confundida com uma menina, porque sou uma mulher.

***

Pousamos em Chicago e seguimos de carro direto para a cobertura. Já passa da meia-noite e papai me mandou para a cama, provavelmente para conversar com meus irmãos.

Sento-me nas escadas e escuto em vez disso.

— Não gosto disso, — diz Angelo.

— Não importa o que você gosta. É o que vai beneficiar a máfia, — meu pai diz através do que soa como dentes cerrados.

— Você deveria deixá-la decidir! — Angelo continua a discutir.

— Não vou ouvir outra palavra sobre isso. Você vai aprender o seu lugar, Angelo! — Grita o pai. — Você vê seu irmão reclamando? Não, porque ele sabe que será uma união benéfica. Não ouvirei mais argumentos, nem haverá mais conversa sobre o assunto!

Depois de alguns segundos de silêncio, sou surpreendida por Angelo virando a esquina, parecendo chateado.

— Você deveria estar na cama. Vá, — ele parece frio e distante.

Aceno com a cabeça e decido não me meter em mais problemas, além disso, estou ficando cansada.

Ela. Angelo disse, "*Deixe que ela decida*." — Fico acordada no meu quarto olhando para o teto tentando decifrar quem ela é. Serei eu? Porque motivo o meu pai não me diria o que quer que está escondendo?

Talvez seja sobre a mamãe?

Acordo com som do meu alarme tocando. Acho que estava tão exausta que desmaiei, nem me lembro de adormecer. Mas me lembro do que estava pensando. *Ela*.

Desço as escadas, mas paro no topo quando vejo Luca sentado sozinho comendo cereal, estou surpresa que mamãe não esteja acordada. Normalmente ela se mantem ocupada cozinhando. Como vai ser pouco tempo, nossa empregada e cozinheira não estarão na cobertura, então em situações como essa, é mamãe que cozinha, para o café da manhã, ela sempre faz panquecas, ovos e bacon.

Me viro e vou para o quarto dos meus pais para ver se talvez mamãe está doente. Paro na frente da porta e levanto a mão para bater quando ouço soluços saindo de dentro.

— Não quero que ela faça isso! — Minha mãe chora.

— Se segure, Valentina! Você sabe que é o dever dela!

— Ele pode dizer não! Ainda há uma chance!

— Ele não dirá não à minha oferta. Não depois que a Outfit ficou enfraquecida assim.

— Mas…

— Pare de chorar! — Papai grita e mamãe chora.

Corro para longe da porta e quero chorar por ser tão covarde, deveria ter corrido e impedido meu pai de bater em minha mãe. Deveria ter parado tantas vezes.

— Espiando novamente? — Angelo bate no meu ombro por trás.

— Você me assustou seriamente! — Seguro meu coração acelerado.

— Deixe isso em paz. Não é da nossa conta.

— Não é? Não é pelo menos da minha conta?

Angelo cerra os punhos.

Você deveria deixá-la decidir.

Eu sou ela.

— Sei o que está pensando, que você pode salvar a mamãe. O pai é muito mais forte, ele também te machucaria se você atrapalhasse seus negócios. Esqueça isso.

— Não te incomoda saber que a nossa mãe é seu saco de pancada pessoal! — Grito.

— Liliana. Vá tomar um banho e comece a se arrumar. — Luca diz do fundo do corredor, ele parece com raiva. — Angelo, quero falar com você.

— Mas...

— Já chega disso, Liliana! Você precisa parar de agir como uma pirralha intrometida. Angelo está certo, não é da sua conta, — Luca rosna. Ele me dá um olhar de advertência, como se dissesse que me desafia a falar de volta com ele. Pressiono meus lábios em uma linha fina e passo por eles para ir para o meu quarto.

Preparo o meu banho e pego as roupas que vou usar para o funeral. A última vez que vi a família Moretti foi quando tinha dezasseis anos. Lorenzo pelo que me lembro tem dois filhos, Antonio e Rocco. Ambos eram mais velhos, Antonio tem aproximadamente a idade de Luca de vinte e cinco anos e Rocco é apenas alguns anos mais novo. Eles nunca prestaram muita atenção em mim considerando que na época eu era apenas para eles uma adolescente estúpida e eles eram homens na casa dos vinte.

Os irmãos Moretti tinham acabado de perder a mãe há três anos, pelo que ouvi dizer, ela estava doente - câncer. Deve ser difícil perder o último dos seus pais, mas se o pai deles fosse parecido com o meu...

Estou com fome quando termino de me preparar. Meu cabelo loiro esta puxado para trás em um rabo de cavalo baixo, minha maquiagem é mínima apenas rímel, o meu vestido preto desce até aos joelhos, as mangas são três quartos e o decote fica junto do meu pescoço. Minhas sapatilhas são simples e pretas, nada em mim parece requintado, pareço sem graça. Além do meu cabelo dourado vibrante e olhos de uma cor azul tão penetrante que você poderia olhá-los de longe.

Lá em baixo todo mundo parece estar esperando por mim, todos vestidos de preto e com rostos estóicos.

— Você se importa se eu pegar algo para comer? — Ando em direção à despensa.

— Sim, me importo. Estamos de saída. Agora. — Meu pai diz saindo pela porta e todos os demais o seguem.

Deixando cair meus ombros e fantasiando sobre comida, gemo e meu pai me dá um olhar sombrio me desafiando a reclamar novamente.

— Poderia ter comido alguma coisa se não passasse a manhã ouvindo coisas que não são da sua conta para começar. — Luca diz antes de abaixar a cabeça para entrar no carro. Queria repreendê-lo, mas não há um ponto em que eu não saiba que meu pai vai ficar do lado dele em qualquer batalha.

***

A igreja é enorme, é a igreja em que meus avós se casaram. Minha mãe é originalmente da Chicago Outfit, seu pai era consigliere[3] e a casou com o filho do Capo de Nova York, Domenico - meu pai.

Meu pai foi direto para os irmãos Moretti e expressou suas condolências. Rocco me olhou atordoado enquanto papai sussurrava alguma coisa no ouvido do novo Outfit Capo. As sobrancelhas de Antonio franziram e então seu rosto ficou vazio. Ele acena com a cabeça simplesmente.

— Luca, Angelo, é bom vê-los de novo, — diz Rocco.

Angelo puxa-o para um abraço e bate nas costas.

— Lamento por seu pai. Parece que vou ficar mais tempo do que o resto da minha família para ajudar.

— Você é um bom *soldado*[4], estou feliz em mantê-lo temporariamente, — Rocco acena. Vira o olhar para mim. — Liliana, faz muito tempo.

— Três anos. — Eu engulo de repente nervosa.

[3] Consigliere - Conselheiro em italiano, é uma posição dentro da estrutura de liderança da máfia.

[4] O nível mais baixo de filiação formal da Máfia.

— Assim é.

— Venha, vamos nos sentar. — Papai me afasta do olhar demorado de Rocco.

Nós nos sentamos na fileira logo atrás dos irmãos. Ouvir o padre foi difícil, especialmente quando Antonio e Rocco sussurravam um para o outro e eu podia jurar que eles estavam olhando para mim pelo canto dos olhos. Eu me contorço desconfortavelmente esperando que seja apenas minha imaginação.

O resto do serviço pareceu passar rápido e de repente me vi observando-os a baixarem o caixão de Lorenzo para debaixo da terra. Há mulheres e alguns homens chorando, mas quando olho para Antonio e Rocco, seus rostos são de pedra. Antonio como o novo chefe da máfia não pode mostrar qualquer fraqueza para seus homens, chorar é uma fraqueza e uma parte de mim se pergunta o quão triste ele realmente está. Quero dizer, de uma aula de psicologia que fiz no ensino médio, aprendemos que reprimir é ruim para você.

Então, o que eu iria ser, sua terapeuta?

O tempo chuvoso de Chicago era apropriado para o funeral, eu estava ao lado do meu pai e ele segurava o guarda-chuva para nos cobrir, meu pai não disse duas palavras para mim desde que saimos da cobertura. Até agora estou morrendo de fome. Meu estômago ronca e rezo para que ninguém ouça, meu pai me bateria até à próxima semana se eu o envergonhasse.

***

O encontro após o funeral foi realizado na casa das tias de Antonio e Rocco. Isso para garantir privacidade e segurança ao Capo novo, assim como em Nova York, apenas alguns homens de meu pai sabem onde nós iremos. Se existir um traidor entre nós - como houve no passado - então provavelmente estaríamos mortos ou seríamos levados para um novo local desconhecido. Os primos dos irmãos Moretti estão todos chorando e Rocco está consolando sua tia enquanto Antonio está longe de ser encontrado. Assim como meu pai.

Ando pelos corredores em busca dos dois, estou assustada quando eles saem de uma sala e dão de caras comigo.

— Liliana Mia Ricci! Que diabos te falei sobre espionar! — Meu pai diz com as mãos cerradas em punhos.

— Estava apenas procurando o banheiro, não ouvi nada. — Odeio como me encolho.

— Está tudo bem, Domenico. Posso ter um momento a sós com ela? — Antonio pergunta.

Meu pai parece um pouco menos irritado e concorda com o novo Capo. Meu pai nunca me deixa em uma sala sozinha com um homem.

O que diabos ele está pensando?

Antonio coloca a mão nas minhas costas e me leva a um dos quartos, fecha a porta e olha para mim.

Depois de um momento de silêncio constrangedor, decido falar.

— O que você quer? — Minha voz treme.

— Você está assustada?

Eu debato sobre mentir, mas sei que é melhor não mentir para um homem no poder. Se Antonio dissesse ao meu pai, estaria desonrada e teria um castigo me esperando.

— Sim.

— Bom. Você deve estar. —Ele anda.

Por que está andando? Isso só me deixa mais nervosa. Ele vai me matar? Papai finalmente ficou cansado de mim e agora está se livrando de sua única filha?

— Posso voltar? Estou realmente com fome, não comi o dia todo.

— Não, — Antonio dá um passo em minha direção. — Você sabe o que seu pai e eu estávamos discutindo? — Balanço minha cabeça. — Estávamos falando sobre como sendo o novo Capo deveria parecer mais maduro para meus homens, e que dado que a Famiglia em Nova York está ajudando a Outfit, seu pai acredita que há uma maneira de retribuir sua generosidade. Ele acredita que uma união garantirá a paz entre a Outfit e Nova York.

— União? — Posso sentir minhas pernas ficarem fracas.

Não diga isso. Não diga isso. Não diga isso.

— Nós devemos nos casar. Anunciaremos nosso compromisso no final da semana e casaremos no próximo mês.

Minha visão fica preta e a última coisa que vejo antes de bater no chão é Antonio correndo em minha direção.

***

— Ela não comeu o dia todo! — Eu posso ouvir Angelo gritando.

— Todo dia ela me envergonha! — Papai rosna.

Abro os olhos e fico surpresa ao ver Antonio ao lado da cama pairando sobre mim.

— Você está bem?

Eu aceno com a cabeça.

— Sim. Estou com fome e com sede é tudo.

— Aqui, trouxe alguns lanches do andar de baixo, — Angelo substitui Antonio entregando-me um prato de biscoitos, queijo e calabresa. Quando levanto os olhos e observo o quarto, Antonio se foi.

— Estou... — Limpo minha garganta quando fica rouca. — Estou realmente me casando com Antonio?

Angelo suspira mais uma vez parecendo chateado. Luca olha para o pai que acena com a cabeça.

— Sim. Você não vai voltar para Nova York, ficará na cobertura com Angelo, e um dos guarda-costas de Antonio não sairá do seu lado. Quando eu voltar para Nova York, mandarei alguém enviar todas as suas coisas.

— Mas eu não quero sair de Nova York, — choro, — quero ir para a NYU e trabalhar no The Met! Por favor, não me obrigue a fazer isso!

Papai me bate com força no rosto.

— Já chega! Você vai fazer o que lhe dizem! — Ele sai do quarto. E grita no corredor:

— Não a deixe voltar para baixo até que vocês dois tenham certeza de que ela não vai me envergonhar ainda mais!

Choro torcendo as minhas mãos e Angelo senta na cama ao meu lado, ele me dá um olhar de pena e levanta um copo de água para eu beber.

— Por favor, não queremos que você desmaie de novo.

— Você não pode deixar o papai fazer isso comigo, — soluço e afasto a água.

— Você deveria se sentir honrada por se casar com o homem mais poderoso da Outfit, — Luca diz com os dentes cerrados. — Beba a maldita água, hidrate-se para que possamos voltar. Estou cansado de cuidar de você.

— Como você pode dizer isso? Ela é nossa irmã! — Argumenta Angelo.

— Papai está certo, é hora de *vocês* aprenderem seus lugares. A única razão pela qual homens da Máfia têm filhas é para as oferecer, e a razão pela qual eles têm filhos é fazer deles soldados! — Luca coloca o dedo no peito de Angelo.

— Ela tem dezanove anos, tem sonhos! Seus sonhos vão para o inferno quando se casar com Antonio. Ela vai se tornar nada além de um meio de lhe dar um herdeiro, você acha que é uma honra?!

— Mais uma palavra e vou colocar a porra de uma bala entre os seus olhos, — adverte Luca, então sai quando Angelo se cala.

— Por favor, pare de discutir com ele, obrigado por me defender, mas não adianta. — Eu limpo uma lágrima descendo pelo meu rosto e, finalmente, tomo o copo de água num longo gole.

— Vou ver se há algo mais que eu possa fazer.

— Não. Eu...eu posso casar com ele. Não vai ser tão ruim, quero dizer pelo menos ele não é velho, gordo e feio. — Soluço uma risada e acabo chorando ainda mais.

Angelo envolve seus braços em volta de mim e me abraça com força.

— Vou ver se consigo ficar na Outfit definitivamente, para poder estar com você. Precisará de alguém para cuidar de você.

— Papai nunca vai concordar com isso… mas seria bom ter você aqui. Não vai parecer tão solitário. — Eu fungo.

***

Lá embaixo há um silêncio assustador, exceto por alguns soluços estranhos vindo das primas de Antonio. Olho em volta, meus olhos captam meu futuro marido, ele levanta sua bebida para mim e toma um gole, coloca o copo no chão e se afasta com uma expressão irritada. Engulo em seco, mas ninguém parece mais zangado do que meu pai e Luca.

— Parece que vamos ser cunhados, — diz Rocco ao meu lado, com uma bebida alcoólica nas mãos.

— Você já sabe?

Ele bufa.

— Claro que sei. Você sabe que eu tinha esperança de ter a honra de casar com você, — ele morde o lábio inferior sedutoramente.

Meu coração bate forte dentro do meu peito.

— Bem, o meu pai quer a melhor união possível e isso seria com o novo Capo.

Rocco toma um gole de sua bebida e oferece para mim.

— Não sou maior de idade, — balanço a cabeça. Papai me proibiu de tocar em álcool que não fosse o vinho que sempre temos no jantar.

— Isso mesmo, — ri Rocco. — Diga-me, Liliana, você ainda é virgem? Certo?

Um rubor invade minhas bochechas.

— Essa é uma pergunta muito inadequada.

— Bem, como meu pai não está aqui para interrogá-la e ver se você será adequada para o meu irmão...

— Está vendo se sou adequada? Você quer dizer se ainda tenho minha virtude! — Eu cerro os punhos.

— Correto, — um sorriso astuto se espalha em seu rosto. — Ou devo verificar para ver se você está mentindo.

— Você não vai fazer nada disso! — Meu rosto não poderia estar mais vermelho.

Rocco inclina a cabeça para trás e ri, só estava brincando.

Eu quero ir embora, quero voltar para Nova York, nunca pensei que pudesse odiar Chicago.

***

— Não, — papai pega o vestido mais revelador que trouxe comigo. — Você vai usar isso, deixe o cabelo longo e encaracolado. Peça à sua mãe que a ajude com a sua maquiagem. Ah, e use seus saltos mais altos.

Me sinto como uma rica prostituta, as roupas são caras, mas me fazem sentir barata. Meus seios são empurrados para cima e pendurados para fora do meu vestido vermelho carmesim. Mamãe usava muito rímel, muita sombra escura e um batom muito vermelho.

Os saltos pretos mal permitem andar, eles me dão pelo menos dez centímetros mais fazendo-me ter apenas uma altura média. Papai sempre me disse que homens preferem garotas altas com pernas longas - mesmo com saltos não posso ser uma garota alta, apenas média.

E a média não faz você se destacar.

— Você está linda, — mamãe bate as mãos e começa a chorar novamente pela terceira vez desde que fiz minha maquiagem.

Olhando no espelho, apesar de barata, me sinto linda. Meu cabelo loiro mel está em cachos e parece macio e grosso, meus olhos azuis parecem tão pálidos que são da cor dos icebergs. O vestido vermelho fica bem em contraste com a cor da minha pele e cabelo.

— Estamos saindo logo depois da festa, Angelo cuidará de você e Antonio terá seu guarda-costas aqui. Você estará em segurança, ligue quando puder. — Mamãe beija minha testa.

— Cuide-se, mãe. — Dou-lhe um abraço rápido.

Papai e meus irmãos estão vestidos com seus melhores ternos escuros, todos com gravatas de cores diferentes. Papai sempre usava uma gravata azul que

combinava com os olhos, Luca de vermelho e Angelo, roxo. Mamãe usava um vestido rosa claro, que papai iria repreendê-la mais tarde - rosa sempre a faz parecer corada e ele sempre lhe dizia o quanto ela ficava feia com essa cor. Mesmo sendo a sua cor favorita.

Minhas mãos suam durante toda a viagem até à mansão, a outra tia de Antonio decidiu que sua casa é grande o suficiente para a festa e ela está certa. É quase tão grande quanto a mansão que temos em Nova York - aquela em que nunca mais vou morar.

Angelo discretamente pega minha mão na sua e esfrega o polegar sobre meus dedos silenciosamente dizendo que tudo vai ficar bem mas não vai. Estou casando com um homem que não amo nem conheço.

A família Moretti nos recebe no foyer, estamos elegantemente atrasados, então os convidados já chegaram e começaram a se misturar.

A tia de Antonio, Cordelia, me abraça e me observa:

— Ela é bonita. Muito bonita mesmo.

Eu me sinto como um pedaço de carne que eles estão inspecionando.

— Cunhada, — Rocco me puxa para um abraço. — Você está arrebatadora. — Ele sussurra no meu ouvido.

De saltos só chego ao peito dele, ele tem talvez um metro e noventa, e Antonio definitivamente tem alguns centímetros acima de seu irmão mais novo. Ambos se parecem tanto, ambos têm cabelos castanhos escuros e olhos escuros, Rocco tem o rosto mais redondo e o seu irmão tem traços mais marcados, Rocco tem uma marca de nascença no queixo, enquanto Antonio tem uma cicatriz na bochecha. Ambos os irmãos são simpáticos, mas ambos me assustam. Bem, Rocco nem tanto, ele parece

ser meio brincalhão, mas não o conheço bem o suficiente para dizer que é inofensivo. Quero dizer, ele é um homem da Máfia e consigliere do Outfit.

— Seu noivo está na outra sala, — sussurra Rocco e levemente me empurra na direção de Antonio.

Quando entro na sala de estar, todo mundo para de falar e olha para mim. As garotas parecem amargamente ciumentas e as mandíbulas dos homens caíram, olho para Antonio me sentindo incrivelmente nervosa. Ele está vestindo um terno preto com uma gravata vermelha, é coincidência que estamos combinando? Sua mandíbula se aperta enquanto seus olhos se movem pelo meu corpo. Ele se aproxima de mim e começo a me sentir submissa, tenho que levantar a cabeça para olhar para o seu rosto. Ele é extremamente alto e musculoso, começo a imaginar como ele parece sem camisa.

Não. Pare.

Olho para seus sapatos pretos engraxados.

— Boa tarde, Sr. Moretti.

— Venha, tenho algo para lhe mostrar.

Por favor, não seja nada sexual.

Ele me arrasta para o andar de cima até que deixamos de ouvir a multidão falando. Ele abre o paletó e coloca a mão no bolso. Recuo, mas o que ele tira é uma caixa de veludo preto. Ele a abre e revela um grande anel de diamante, o jeito como brilhava me disse que era estupidamente caro.

— Você não deveria, — digo com a respiração presa na garganta.

— Você é minha noiva e precisa de um anel.

— Mas não um tão caro, — tenho medo de tocá-lo.

Ele sacode a cabeça. — Só o melhor.

— Mas você nem me conhece, isso é muito gentil.

Antonio ri baixinho. — Eu não sou gentil, este anel é para provar que sou rico e poderoso. Não me confunda com um bom homem, Liliana. — Ele pega a minha mão esquerda e empurra o anel no meu dedo.

Parece tão lindo, sempre achei que esse momento seria eu chorando de alegria enquanto caía nos braços do meu noivo e o beijava.

Beijá-lo. Estou noiva e ainda não tive o meu primeiro beijo!

— Agora, você está pronta para fazer o nosso anúncio para os nossos hóspedes.

— Tão pronta como sempre estarei, — respiro pesadamente em pânico.

Antonio simplesmente pega minha mão e me acompanha até o andar de baixo, onde nossos hóspedes são surpreendidos pelas nossas mãos unidas.

— Sejam todos bem-vindos, obrigado por sua presença, tenho certeza de que vocês estavam esperando para ouvir as notícias. Como todos sabem, tomei o lugar do meu pai como Capo da Outfit, somos fortes, mas perdemos a maioria dos melhores soldados de meu pai. Nova York foi gentil connosco e, com minha gratidão e honra, estou me casando com Liliana Ricci , — ele levanta um pouco a mão para mostrar o anel de noivado. As mulheres ficam embasbacadas e sei que em suas mentes elas gostariam de ser eu. Eu também gostaria. — Sei que é pouco tempo, mas o casamento será daqui a uma semana. Os convites devem ser entregues a

todos vocês até amanhã. Esperamos vê-los na recepção. — Antonio inclina a cabeça e se vira para mim enquanto a multidão bate palmas e fala alto entre si.

— Você já foi comprar o vestido de noiva?

— Não...

— Minha prima Arabella te levará amanhã.

— Ok, mas...

— Seu guarda-costas, um dos meus melhores e mais confiáveis soldados, Carmelo, estará vigiando você até à nossa noite de núpcias, confio que sua mãe também lhe contou o que se espera de você.

— Você quer dizer sobre nossa noite de núpcias?

— Sim.

Enquanto me sinto envergonhada e com um pouco de nervosismo, Antonio parece estóico e frio. Ele não parece ter nenhum interesse em falar comigo em um nível pessoal. É tudo negócio.

— Acho que sim, mas nós não... nós não precisamos. Certo? — Esperança preenche meus olhos.

Ele sacode a cabeça. — É tradição.Se você precisar de alguma coisa, Carmelo vai conseguir para você. — E assim que Antonio se foi, Carmelo o substitui, mas mantém sua distância.

Sozinha no meio do foyer, nunca me senti tão derrotada. Minha vida não é mais minha e eu serei uma escrava do novo Capo do Outfit. Forçada a viver na miséria - assim como minha mãe.

Quando tinha seis anos de idade, chorei para minha mãe perguntando por que o pai me odiava e sua resposta simples ficou comigo todos esses anos.

Não é que ele odeie você, ele é o Capo, é incapaz de amar nesse mundo da Máfia. É fraqueza, amar você o colocaria em perigo.

Meu pai também nunca amou minha mãe - se o fizesse, ela seria usada como um meio de ferir meu pai. Agora estou destinada a viver uma vida casada com um homem incapaz de amar alguém ou alguma coisa além dos negócios. Meu dever como esposa será abrir minhas pernas e dar-lhe um herdeiro.

Deus me livre de conceber uma filha para que ela nunca tenha que viver como eu serei forçada a viver.



CAPÍTULO DOIS

Liliana

Quero vomitar, a sensação nauseante na boca do meu estômago não diminuiu. A cobertura parece solitária e é horrível pensar o quanto odeio o silêncio, porque a única razão pela qual nunca ficava em silêncio em casa ou à noite era por causa do meu pai e das coisas desprezíveis que ele fazia com a minha mãe a portas fechadas.

Angelo está no final do corredor e ao lado do meu quarto se instalou Carmelo. Ele não me disse muito, é só uma enorme e misteriosa massa sombria. Não posso deixar de me sentir segura, Angelo por outro lado não. Ele parece mais preocupado do que o habitual, também é cauteloso com Carmelo. Angelo se reportará a Antonio amanhã e começará seu primeiro dia oficial como um dos soldados da Outfit, faço uma oração rápida pela segurança do meu irmão antes de dormir.

— Liliana. — Uma voz me acorda.

O sol está brilhando através das janelas, devo ter dormido a noite toda.

— Você tem uma visita — diz Angelo.

— Quem? — Quem poderia estar me visitando? — Por favor, não me diga que é Antonio.

— É uma mulher. — Angelo diz antes de sair do meu quarto, permitindo me vestir rapidamente.

Visto um par de jeans e uma simples camisa listrada de manga comprida preta e branca, deslizo em uma das minhas sapatilhas, jogo meu cabelo loiro em um



coque bagunçado e corro para baixo. A mulher parece familiar, ela tem olhos cor de avelã e cabelos escuros, é jovem, talvez tenha vinte e poucos anos, também é alta e deslumbrante. Sua roupa me diz que é rica e obviamente também faz parte deste estilo de vida. Ela não é uma estranha... quem é ela?

— Eu sou Arabella.

— Oh.Certo, Antonio me disse que você viria. Comprar o vestido de noiva, certo? — Meu cérebro está uma confusão.

— Você está pronta? Ou posso voltar outra hora — ela aponta por cima do ombro.

— Não. Não, apenas me deixe pegar uma barra de granola e podemos sair. — Eu coloco a barra de granola na minha bolsa e saio pela porta e é quando noto que Carmelo está seguindo atrás de nós.

Sentindo o quanto estou irritada, Arabella pergunta:

— Você não tinha um guarda-costas em Nova York?

— Tinha, ele me levava para a escola e esperava lá até que eu terminasse.

— Isso era tudo?

— Meu pai não me deixou sair de casa para nada além da escola, então sim, isso é tudo, — suspiro.

— Sinto muito, isso parece horrível, acho que você deve amar essa nova liberdade, — ela sorri tentando aliviar o clima.

— Liberdade? Você chama um casamento arranjado de nova liberdade?

Arabella pisca para mim.

— Oh, desculpe, não achei que você fosse tão sensível a esse arranjo.

— Por que não estaria? Estou casando com um homem que nem conheço. O pior é que ele é o Capo!

— O que é pior? Isso não é bom? Ele pode protegê-la melhor do que ninguém, lhe dará uma vida generosa.

— Vou estar em perigo toda a minha vida e não me importo com proteção e generosidade, quero ter um marido que me ame!

Suas sobrancelhas sobem em choque.

— Pessoas como nós não se casam por amor, — de repente noto o anel de casamento em seu dedo. — As filhas se casam para dar vantagem ao seu pai nesta vida. Para alguns é poder, as suas filhas os elevam no raking neste mundo e poderia ser pior, Liliana.

— Tudo o que eu queria era ir para a faculdade.

— Tenho certeza que Antonio vai deixar você frequentar faculdades online.

— E fazer o quê com o diploma? Ele não me deixará trabalhar, assim como meu pai fez minha mãe ser uma dona de casa.

— Isso é tão terrível? — Sua voz fica baixa e suave.

— Sim! Quero ter vida própria! Você não quer?

— Bem... acho que não sei — ela começa a chorar.

— Me desculpe, não queria incomodar você.

— É só que, meu marido está morto. Morreu tentando proteger o tio Lorenzo. Foi um casamento arranjado, mas eu aprendi a respeitá-lo. Mesmo que não estivéssemos apaixonados, gostávamos um do outro. Ele era um amigo. Agora sou viúva sem filhos e Antonio provavelmente vai me casar com o maior lance, tive

sorte com meu marido, ele tinha a minha idade. Algumas não são tão sortudas quanto nós. Minha irmã ficou presa com um homem três vezes mais velho que ela, é um porco, — ela cospe com nojo.

— Eu não quis...

— Eu sei disso, por favor esqueça que disse qualquer coisa, — chegamos ao carro e entramos. Carmelo senta na frente e ocasionalmente olha de lado para olhar para nós.

— A boutique que vamos é administrada pela Famiglia. Belos vestidos artesanais importados da Itália — Arabella bate as mãos e parece estar em seu próprio sonho.

— Quanto custam esses vestidos?

Arabella enfia a mão na bolsa e pega um cartão de crédito cinza.

— Tony me deu seu cartão, é ilimitado, me disse que nada é muito caro.

Tony?

— Não, posso pagar pelo meu próprio vestido, não preciso de um que seja milhares de dólares, — balanço a cabeça teimosamente.

— Ele está pagando por isso, fim da conversa. Você quer que eu fique em apuros? Ele quer pagar pelo seu vestido e quer que seja *desta* loja. — Ela aponta pela janela para uma pequena loja com belos vestidos brancos. O carro lentamente estaciona e Carmelo sai para abrir a porta do meu lado enquanto o motorista abre a porta da Arabella.

— Gostou? — Arabella me pega babando sobre o da janela.

— É lindo.

O vestido tem mangas de renda, perfeitas para um casamento em Novembro. Tem um decote delicado, parece seda misturada com renda, pérolas na cintura, e então ele solta nos quadris e eu não conseguia ver o quão longo era para trás, mas sei que é comprido. Tudo nele faz meu coração pular.

— Vamos experimentar, — ela agarra meu cotovelo e me puxa na loja. — Maria, querida! — Arabella chama e uma mulher mais velha corre para cumprimentá-la com dois beijos na bochecha.

— Bella, sinto muito por ouvir sobre Vinny, — Maria tem um forte sotaque italiano.

— Obrigada, Maria. Estamos aqui pela minha querida, em breve, prima. Ela está apaixonada pelo vestido na vitrine.

— Bem, leve-a para o provador, vou pegar o vestido! — Maria bate as mãos, coloca os óculos e vai pegar o vestido dos meus sonhos.

O vestido que ela me trouxe era muito grande e comprido, mas era só para experimentar e ver. Ela prendeu as costas com clipes – embora não houvesse nada que eu pudesse fazer sobre o comprimento, exceto segurá-lo com as minhas mãos. Antes que possa me olhar no espelho, Arabella solta meu cabelo e coloca uma tiara e um véu sobre minha cabeça.

Uma lágrima me escapa enquanto me olho no espelho. O vestido é perfeito e envolve o meu corpo como uma segunda pele perfeita. Nunca amei qualquer coisa mais do que este vestido, me sinto como uma princesa - a esposa do Capo.

— Linda, você está deslumbrante! — Arabella pega minhas mãos e aperta.

— Eu amo esse, — digo para Maria, mas continuo a olhar para mim mesma no espelho incapaz de desviar o olhar.

— Ele vai amar.

— Que imagem de tirar o fôlego você é, — Maria sorri. — Vou tirar suas medidas e vou tê-lo pronto na véspera do seu casamento.

— Tony vai mandar um dos seus homens para pegá-lo, — diz Arabella para Maria.

Tirar o vestido faz me sentir triste. De volta às minhas roupas normais, Arabella e eu encontramos Maria no balcão.

E olhei para o registro ao lado do vestido para...

— Cinquenta mil dólares?! De jeito nenhum, isso é muito dinheiro! — Argumento.

— Liliana, você está apaixonada pelo vestido e Antonio vai estar babando por você, no segundo que te vir, vai querer arrancar esse vestido de você e...

Pânico me invade por completo.

— Não, não quero mais. Vou pegar o mais feio e mais barato que você tiver. — Soluço.

— Não, não Liliana. Você merece ser uma linda noiva. Cinquenta mil não são nada para Tony. Por favor, deixe-o fazer isso por você.

Observo Arabella entregar a Maria o cartão de crédito e não consigo ver tanto dinheiro sendo gasto assim, saio para respirar um pouco de ar fresco.

— Você está bem? — Carmelo diz sentado ao meu lado no chão.

— Há quanto tempo você conhece Antonio?

— Quase toda a minha vida.

— Ele não é capaz de amar, não é? — Eu limpo meus olhos com a manga da minha camisa. Carmelo suspira.

— Ele é o Capo.

Essa é a única resposta que preciso.

— Estou com medo, — puxo meus joelhos até o peito e enterro minha cabeça.

— Não vou deixar nada de ruim acontecer com você, fiz um juramento para protegê-la.

—Mas você não pode me proteger do meu em breve marido.

Ele olha de volta.

— Você não precisa ser protegida de Antonio.

— Arabella disse que quando ele me vir naquele vestido de noiva, não poderá esperar para arrancá-lo de mim.

Carmelo ri:

— Tenho certeza que ficará ansioso, mas vai esperar. Ele sabe como se controlar.

— Você não entende, não quero.

— Não quer…

Dou-lhe um olhar aguçado.

— Oh. Uh. — Ele coça a nuca desconfortavelmente. — É tradição. É um direito do marido ter o corpo de sua esposa na noite de núpcias.

Estou condenada.

***

Arabella não queria ir embora, ela me viu desesperada a viagem toda para casa. Eu só quero ficar sozinha, mas ela insistiu em ficar.

Sentada no sofá ao meu lado na cobertura da minha família em Chicago, ela me faz perguntas.

— Olá? — Ela acena com a mão na frente do meu rosto.

— Desculpe, me distraí.

— Você não continua pensando em sua noite de núpcias, continua?

— Não posso evitar.

— Não é tão ruim assim, confie em mim. Apenas deite, deixe-o rastejar em cima de você, ele fará o que quiser, você não terá que fazer nada. Vai doer um pouquinho, mas ele provavelmente fará rápido.

— Isso soa horrível. — Franzo a testa.

— É mais ou menos, a primeira vez é sempre. Ei, você provavelmente vai gostar quando for pela terceira vez.

— Como? Como você pode gostar de algo assim com um homem que você não ama?

— Como as pessoas têm aventuras de uma noite? — Ela encolhe os ombros. — Elas fazem isso por prazer. Se você simplesmente fechar os olhos e imaginar algum cara famoso, garanto que você vai se divertir *muito*. — Ela sorri.

Estremeço imaginando-me deitada na cama e aceitando qualquer selvageria que ele me faça.

— Ele vai saber o que está fazendo, todos os caras... bem, a maioria deles, adoram ver a mulher deles gozar. É como se exibir quando dão um orgasmo a uma mulher. Ele provavelmente é muito habilidoso nessa arte.

Enrolo meu lábio em desgosto.

— Com quantas garotas ele dormiu?

— Poderia citar mais de dez, mas não sei quantas exatamente, ele teve um caso com uma das minhas melhores amigas no verão passado, o nome dela é Ramona, ela me disse - contra a minha vontade - que ele era bem dotado como um cavalo e que gostava de ser rude, também me disse que sua resistência era diferente de tudo o que conheceu.

— Pensei que você me disse que não duraria muito. — Engulo em seco.

Ela ri nervosamente.

— Certo, eu disse isso? Quero dizer pode-se esperar que sim.

— Não há como ele deixar a nossa noite de núpcias de lado?

Arabella bufa.

— Não, tem que haver a prova.

— Prova? Vão entrar pessoas para assistir?! — grito.

— Não esse tipo de prova. É tradição garantir que a noiva ainda seja virgem antes de sua noite de núpcias. Alguém virá de manhã para recolher os lençóis, a evidência da sua primeira vez estará sobre eles.

— Como sangue? — Empalideço.

— Sim, sei que é constrangedor, mas...

— Constrangedor? É degradante!

— Calma, Liliana. Tudo vai ficar bem, não é tão horrível como você está fazendo parecer, além disso, estamos no século XXI temos conhecimento, sabemos que nem todas as mulheres sangram em sua primeira vez. Estão apenas mantendo a tradição e só vão pegar os lençóis. É um ritual.

— Não tão horrível? Sou forçada a fazer sexo com um homem que nem conheço, nem amo!

— Ele vai te proteger, você é a família dele agora, deve se sentir segura e desejada.

Jogada de uma família fria para a seguinte.

— Se é tão horrível pensar que... pelo menos pense que agora sou sua prima. Podemos ser amigas e fazer todo tipo de coisas juntas!

Um sorriso puxa meus lábios.

— Acho que você está certa.

— Eu sei que estou, agora vamos fazer pipoca e assistir a um filme.

***

Aumentei o volume no rádio tocando uma música nova que ouvi no mês passado através da cobertura. Arabella partiu antes que ficasse muito tarde ontem à noite, Angelo partiu esta manhã para fazer qualquer negócio que o Capo planejasse para ele, Carmelo está sentado no sofá lendo uma revista fingindo não me notar dançando e cantando a plenos pulmões.

Saltando de sofá para sofá, meu cabelo se soltou enquanto o agitava, meus braços estão no ar acenando, fecho meus olhos e canto. Canto as músicas no topo dos meus pulmões e dou voltas.

Bato em alguma coisa com medo de ter batido no candeeiro ou na televisão, mas é infinitamente pior. Antonio está parado como uma estátua segurando meus ombros, o que me impediu de cair.

— Jesus Cristo! Há quanto tempo você está aí parado! — Coloco minha mão sobre o meu coração com batimento irregular, vou até ao rádio e abaixo o volume da música na rádio.

— Desde que a música começou.

— Por que você não me parou!

— Porque você parecia estar se divertindo. — Ele dá de ombros.

Arrumo minha camisa e puxo-a para baixo, amarro meu cabelo para trás e sinto meu rosto vermelho superaquecido.

— O que você quer?

— Estava apenas confirmando que está tudo bem.

— Por quê?

Suas sobrancelhas franzem. — Porque você é minha noiva.

— Seus inimigos russos não me pegaram, ainda. Estou bem. Você pode cuidar dos seus negócios. — Não sei de onde essa amargura está saindo de mim.

— Você também é da minha conta, você sabe. — Ele cruza os braços sobre o seu terno feito por medida e vejo como ele se estica contra os seus bíceps salientes.

Tire seu corpo nu da cabeça.

— Sim, claro que sou um negócio, não quero estragar seu pequeno negócio com meu pai, e que o céu proíba que sua máquina de fazer bebés morra!

Ele levanta a cabeça para trás. Por um momento vejo pelo canto dos meus olhos que Carmelo parece estar pronto para intervir.

— Você se sente assim?

— É desse jeito. Por que mais seriam os casamentos arranjados?! São para obter vantagens políticas e conceber filhos!

Antonio franze os lábios e passa a mão pelo paletó.

— Preciso ir embora. — Ele se vira e sai.

Por que esse homem está preso na minha cabeça? Ele é terrível.

Ligando o rádio novamente, uma canção de amor é um punhal para o meu coração e minha mente evoca outra imagem nua do que Antonio provavelmente se parece. Bronzeado, pele lisa, peitorais definidos, abdómen rígido e braços fortes. Sinto o calor se acumulando e fecho minhas pernas mais apertado para tentar ignorar a necessidade de atrito.

— Você está se sentindo bem? — Carmelo diz pairando sobre mim.

— Sim.

— Seu rosto está vermelho e você está suando.

— Estou bem! — Pulo na defensiva. — Vá pedir comida chinesa ou algo assim. — como uma pirralha, corro para o andar de cima e fecho a porta com força.

Preciso de um banho frio.

Depois do meu muito necessário banho, ouço a porta no andar de baixo se abrindo e corro para baixo morrendo de fome esperando que seja o soldado que

Carmelo chamou para pegar a comida chinesa. Grito quando vejo Angelo no hall, coloco a minha mão sobre a minha expressão horrorizada.

— Você está bem?! — Corro para o lado dele. Angelo está coberto de sangue, mas não parece magoado.

— Está tudo bem… — seus olhos são frios e escuros.

— O... o sangue, oh meu deus, Angelo o que você fez? — Grito.

— Este é o negócio, Liliana! — Ele grita. — Nós matamos pessoas, somos todos monstros e seu marido é o pior de todos nós. Ele é como o papai. — Angelo passa por mim e sobe as escadas para provavelmente se limpar.

Eu me sento no chão tentando recuperar o fôlego, o papai, Luca e Angelo nunca voltaram para casa com sangue em cima deles. Se o fizeram, eles eram bons a esconder, nunca me expuseram a essa parte do mundo, é assim que minha nova vida vai ser? Antonio voltando para casa ensopado de sangue. Não serei capaz de suportar seu toque se aquelas mãos assassinaram um homem algumas horas antes.

— Você não deveria ter visto algo assim. — diz Carmelo por cima do meu ombro.

— O que importa. — Coloco minhas mãos no meu rosto e balanço a cabeça. — Estou com tanto medo, Carmelo. Não quero casar com Antonio, não quero fazer parte desta vida.

Sem quaisquer palavras encorajadoras ou reconfortantes, ele simplesmente esfrega minhas costas para me confortar.

***

— Como você está indo, minha doce menina? — Minha mãe pergunta pelo telefone.

— Por que você se casou com o Capo?

— Porque era meu dever e fui prometida.

— Papai já chegou em casa sujo de sangue?

— É com isso que você está preocupada?

— Receio que vou passar a minha vida em um casamento sem amor com crianças que agem como Luca.

Mamãe fica em silêncio do outro lado, sei que ela não tem nada a dizer que me faça sentir melhor, no minuto em que se casou com Domenico ela estava destinada a uma vida miserável, assim como eu estou.

— Antonio é muito bonito.

— Ele é um monstro! Ele tem o coração frio!

— Liliana, — mamãe suspira. — Seu casamento é daqui a uma semana, você está pronta? Mal esperar para ver você.

— Você não está me ouvindo? Não estou pronta! Prefiro fugir.

— Ele vai te matar.

Desligo o telefone em frustração, preciso gritar, preciso fugir, preciso desparecer.

Saio correndo. Corro pelas escadas quase tropeçando e caindo no escuro. Não é tarde demais, mas tarde o suficiente para Angelo ter ido para a cama e para eu estar pronta para isso. Carmelo provavelmente está em seu quarto, preparando-se para dormir também. Não me importo de ficar quieta, se for rápida, posso fugir daqui mais rápido.

Descendo pelas escadas, quando chego ao nível da rua, de repente sou agarrada. Petrificada que seja um russo que estava esperando que eu cometesse um erro tão descuidado como este, peço pela minha vida.

Meu corpo é virado e vejo Carmelo me segurando. Ainda estou frenética, chutando e gritando. Estou tão absorta em meu próprio pânico que nem percebi que ele está ao telefone até ouvi-lo dizer:

— Eu a peguei, estou levando-a de volta para o apartamento agora... Ok, você é o chefe. — Carmelo desliga e me joga por cima do ombro.

Em vez de ir na direção da cobertura, continuamos a descer e pegamos um elevador até chegarmos ao saguão e depois saímos para fora, ele me joga no carro da empresa e depois se senta no banco do motorista.

— Onde você está me levando? — Alcanço a alça, mas ele ativou a trava de segurança para crianças. — Por favor, Angelo ficará preocupado comigo.

— Ele saberá onde você está, estaremos lá em breve.

Em breve não aconteceu rápido o suficiente porque devo ter desmaiado por ter me excedido.

Mais uma vez, encontro-me no ombro de Carmelo, um elevador apita e estamos em uma cobertura diferente da que eu vivo.

— Onde estamos? — Eu esfrego o sono em meus olhos.

— Minha casa. — Uma voz profunda e rouca diz. Não consigo ver nada além do traseiro de Carmelo enquanto estou pendurada nas suas costas . — Diga-me, por que você tentou escapar? — Antonio entra em meu ângulo de visão.

— Porque não quero casar com você.

Ele coça a nuca, e passa a mão em seu rosto e queixo.

— E por quê? Fui cruel com você? Não sou bom o suficiente?

Quero chorar *de novo.*

— Não...

— Então por que você não quer se casar? — Ele diz isso como se eu tivesse a escolha de desistir. — Sou o homem mais poderoso de Chicago, você não deveria ter medo. Deveria estar com medo por quem se atrever a tentar tirá-la de mim.

Carmelo me coloca no chão e deixa Antonio e eu sozinhos em sua sala de estar.

— Você não me ama. — Viro a cabeça para longe dele não sendo capaz de tomar a intensidade em seus olhos.

Ele agarra meu queixo e levanta meu rosto, então sou forçada a olhar para ele. Nunca percebi, mas seus olhos são castanhos, não castanhos escuros.

— Eu não amo nada, o amor é fraqueza, mas isso não significa que te odeio ou serei cruel com você. Eu cuido da minha família e como minha noiva você é minha família.

— Por que você me trouxe para aqui? — Pergunto baixinho.

— Para poder ficar de olho na minha noiva fugitiva, a segurança é muito melhor aqui de qualquer maneira. Carmelo ainda estará vigiando sua porta. Você vai ficar em um dos meus quartos de hóspedes. — Antonio me deixa e descendo as escadas vem Arabella.

— O que você está fazendo aqui? — Corro para abraçá-la.

— Oh Liliana, senti sua falta! Antonio me ligou há apenas uma hora me pedindo para ficar, para que eu possa fazer companhia para você!

— Senti sua falta — a abraço com força.

— Você ainda está tendo dúvidas sobre se casar com o meu primo? — Arabella franze a testa. — Nunca vi alguém colocar tanta briga por causa de um casamento arranjado, e conheço pessoas que foram feridas pela escolha do pai para elas. — Ela estremece de desgosto.

— É só... estou lamentando um sonho. Lamento por uma vida que pensei que talvez pudesse ter.

— Uma vida fora da Famiglia? — Ela pergunta e eu aceno. — Não é possível.

— Eu sei, sou tão estúpida.

— Você parece exausta, vamos lá, vamos para a cama.

Na cama, percebi que esta será oficialmente minha nova casa quando me casar com Antonio na próxima semana. Claro que não vou ficar neste quarto, a sala de estar, a cozinha, o quarto de Antonio... esta será a casa em que vou sofrer, a casa em que vou passar sem fazer nada valioso com o meu tempo, a não ser educar seus herdeiros. Sinto falta da cidade de Nova York, sinto falta do meu quarto de cor lilás.

Vou sentir falta da minha inocência.

— Você pode ficar comigo? — Pergunto a Arabella antes que ela saia do quarto.

— Claro, — ela sorri e sobe na cama.

— Você pode tirar o melhor proveito dessa situação, não tem que ser o fim do mundo…

***

— Bom dia, senhoras, — diz Antonio, tomando uma caneca de café. Ele já está vestido em um terno novo, cinza escuro, com uma gravata verde-clara. Percebi agora que nunca o vi em nada além de um terno, nem sei como são os pulsos dele!

— Bom dia, Tony. — Arabella beija sua bochecha e ele parece ficar aborrecido.

— Bom dia, Sr. Moretti.

Arabella ri.

— Sr. Moretti? Ela soa como uma empregada.

Minhas bochechas coram.

— Chame-me Antonio. — Ele diz.

— Ou Tony. — diz Arabella.

— Ok. — Mas não faço qualquer movimento para chamá-lo de um desses nomes. Talvez simplesmente não fale com ele, chamá-lo de Antonio parece estranho, e Tony é casual demais. — Meu irmão sabe onde estou?

— Pedi a Carmelo para lhe ligar hoje de manhã. Está ciente, ele não deveria se preocupar com isso de qualquer maneira.

— Ele é meu irmão, tem o direito de se preocupar! — Minha explosão choca até mesmo a mim.

— Você não é sua responsabilidade, — Antonio continua a ler o jornal sem ênfase. — Ele tem outras coisas para se preocupar com a Famiglia. Agora, tenho negócios para tratar. Por que você e Arabella não vão às compras? — Ele segura o cartão de crédito cinza que Arabella arrebata.

— Odeio fazer compras quase tanto quanto sei que irei odiar gastar seu dinheiro. — Cruzo meus braços sobre o meu peito e de repente me lembro que não estou usando sutiã e meus mamilos devem estar saindo da minha camisa de dormir.

— Você é minha noiva, pode usar o dinheiro como quiser, tenho muito. — Ele diz acenando com a mão.

— Eu me recuso. — digo teimosamente.

Ele geme e aperta a ponte do nariz.

— Arabella, leve-a às compras. Seja o que for que ela olhe, compre para ela. Tenho que sair. — Ele se levanta e beija minha testa antes de sair.

O seu gesto carinhoso me deixa chocada.

— Compras! — Arabella aplaude.

— Nós temos que fazer mesmo? — Gemo. O sorriso e a alegria de Arabella desaparecem e odeio que eu seja a razão disso.

— Certo. Deixe eu me vestir, então.

— Sim! — Arabella aplaude vitoriosa.

Ouço passos no corredor enquanto tiro minhas calças e coloco um par de jeans.

— Estou quase pronta! — Levanto a minha camisa sobre a minha cabeça e ouço a porta se abrir. Viro-me e vejo o Antonio ali parado. Envolvo meus braços em volta do meu peito e respiro fundo.

— Pensei que você tinha ido embora!

— Esqueci uma coisa, e pensei que você tinha me chamado.

— Não! Não, pensei que fosse Arabella, estava avisando-a que estava quase pronta. — Noto uma protuberância em suas calças apertadas e envolvo meus braços mais perto do meu peito ainda me sentindo exposta. — Por favor, vá. — Fecho meus olhos e quando reuno coragem suficiente para abri-los novamente, ele se foi.

Rapidamente, coloco um sutiã e uma camisa rosa claro, pego minha bolsa e corro pelo corredor até o quarto de Arabella, onde ela já está pronta.

— Parece que acabou de ver um fantasma, você está bem?

— Estou bem, — aceno freneticamente. — Podemos ir agora?

— Sim, podemos ir. Jesus, Liliana, você parece pálida, tem certeza de que está se sentindo bem?

— Realmente não quero falar sobre isso, preciso de algo para me distrair. — Distrair-me de pensar sobre o que estava debaixo de suas calças. Não foi Arabella que me disse que sua amiga disse que ele era bem dotado como um cavalo? Ciúmes agora correm no meu cérebro - ciúmes dele estar com outras garotas. Eu não deveria, não deveria me sentir assim de *jeito algum*. Ele não significa nada, não o conheço bem o suficiente para ter sentimentos de ciúme.

Também não devo sentir inveja das meninas que rolaram nuas com ele na cama, não deveria, porque esse é o meu destino em menos de uma semana a partir de hoje.

Vou ficar aqui e aceitar.

Nunca vou sobreviver a isto.

Estaria mentindo para mim mesma se dissesse que não me sinto atraída por Antonio, mas não importa o quão quente ele seja, se não me ama, não há nada. Nada além de miséria. Talvez ele me deixe ter um gato antes de termos filhos, crianças que espero que ele não queira nos próximos anos, quero dizer, tenho apenas dezanove anos. Um gato seria perfeito, poderia escolher e cuidar dele e ele poderia deitar comigo e me dar o amor que meu noivo é incapaz de dar.



CAPÍTULO TRÊS

Liliana

A cobertura de Antonio é maior que a da minha família, a nossa é decorada em tons escuros e tem pisos de madeira marrom escuro, mas esta cobertura se parece muito limpa e pura, com paredes brancas, piso de madeira e móveis brancos acentuados com almofadas azul claro. Parece muito brilhante para um lugar que pertence a um homem muito sombrio. Os eletrodomésticos da cozinha são cromados e não há uma partícula de poeira para ser vista. Ou ele é um louco por limpeza ou sua empregada vem todos os dias para deixar as coisas impecáveis, me pergunto como é o quarto principal e o banheiro. Se o quarto de hóspedes parece limpo e branco com acessórios de porcelana, não consigo imaginar como grandioso é o dele.

Acordo esta manhã para me encontrar sozinha, nem mesmo uma nota para me dizer a que horas Antonio volta para casa.

Carmelo já está acordado e saboreando uma tigela de cereais. Em vez de me juntar a ele no andar de baixo, decido explorar o andar de cima em busca do quarto de Antonio.

Seu quarto fica no final do corredor e é o único com portas duplas de madeira. Abro as portas e imediatamente sinto o cheiro de sua colônia inebriante, inalo profundamente e suspiro. Desço três degraus e entro em seu espaçoso quarto, há uma área aberta com cadeiras almofadadas em volta da lareira de pedra. Do outro lado há uma porta de vidro que dá acesso a uma varanda com vista para a cidade. Uma visão ainda mais linda que a da cobertura da minha família. Em frente

da porta está a cama king size, a cabeceira é alta e tem um dossel branco que cerca a cama. É alta, tão alta que preciso de um banquinho para subir, o edredom é de um branco liso com lençóis de seda azul por baixo. A sua cama tem muitos travesseiros e quando empurro a mão em um deles, percebo que são volumosos e parecidos com nuvens. Encosto o meu nariz ao seu travesseiro e sinto o cheiro de Old Spice, fecho os olhos e aproximo o travesseiro do meu corpo, encontrando um tipo de conforto no cheiro.

Olho a mesinha de cabeceira abrindo a única gaveta. Dentro vejo uma caixa de preservativos e lubrificante, a caixa está aberta e metade do lubrificante foi usado. Mais uma vez, me sinto com ciúmes da mulher com quem ele usou as coisas. *Imagino-a* contorcendo-se de prazer em sua confortável e paradisíaca cama.

Santo Deus, não posso estar vendo isso direito -preservativos XL?

Bem dotado como um cavalo.

As palavras ecoam na minha cabeça e tento me tirar da fantasia de que o quanto extra-grande será o XL. Nunca vi as partes inferiores de um homem, meu pai tinha certos sites bloqueados e em uma escola católica só de garotas, as freiras não nos ensinavam educação sexual ou sobre anatomia masculina.

— O que você está fazendo? — Uma voz profunda fala atrás de mim. — Bisbilhotando?

Me viro para ver Rocco encostado no limiar com os braços cruzados sobre o peito.

— O que você está fazendo aqui?

Empurro os preservativos e o lubrificante de volta na gaveta e a fecho.

— Estava procurando por você e vi aberta a porta do quarto do meu irmão, aqui está você tentando esconder o fato de que acabou de ter uma caixa de preservativos e lubrificante em sua mão.

Todo o meu rosto fica vermelho de vergonha.

Rocco solta uma risada sincera. — O que você esperava encontrar aqui, pequena?

— Eu... Não sei, só queria ver como seria o meu futuro quarto.

— E te agrada?

— É lindo, tão branco e limpo.

— Ele deixou nossa mãe decorar. Ela sempre amou cores claras e azul é a cor favorita de Antonio. — Ele desce os degraus e se aproxima de mim. — Você sabe, Tony nunca gostou muito do jeito que ela decorou, sempre achou que parecia limpo e puro demais para ele, mas quando nossa mãe morreu... ele não conseguiu mudar nada do lugar.

— Ele deve ter realmente amado sua mãe.

Rocco encolheu os ombros. — Ela era nossa mãe.

É quase como se ele não pudesse admitir que qualquer um deles amava a própria mãe.

— Amor é fraqueza, Liliana. Você começa a admitir que se importa ou ama e elas serão mortas, você nunca sabe quem está ouvindo — sua voz treme.

— Eu sei, já ouvi isso muitas vezes. Você deve esquecer que assim como você, também sou filha de um Capo.

— Vamos sair daqui antes que Antonio volte.

— Por que ele voltaria para casa tão cedo, pensei que iria ficar fora o dia todo?

— O dia foi encerrado. Ele quer te levar para jantar, me pediu para vir te ajudar e te levar até ele.

— Não preciso de ajuda para me preparar.

Rocco coloca a mão nas minhas costas e me leva para fora do quarto.

— Arabella e eu vamos nos juntar a vocês. Todos gostaríamos de conhecê-la melhor.

— Por quê?

— Porque você é da família, agora pare de tentar nos afastar.

Uma parte de mim deseja casar com Rocco, ele é muito mais fácil do que Antonio. Antonio é sempre todo negócios com conversas direto ao ponto.Ele me leva direto para o meu quarto e meus nervos tomam conta de mim. Minhas mãos tremem e arrepios começam a subir na minha pele. Estar sozinha com ele parece... proibido.

Nunca estive sozinha com outro homem que não fosse meu pai ou um dos meus irmãos. Claro, estive sozinha com Antonio brevemente, mas ele é meu noivo, este é o irmão dele.

— Este aqui. — Rocco tira um vestido azul que Arabella escolheu quando fomos às compras. É um vestido de cocktail muito revelador. — Esta é a sua cor favorita, ele vai adorar.

— O que você vai fazer a seguir, meu cabelo e maquiagem? — Digo arrebatando o vestido dele.

— Não. — Ele rosna. — Sou homem, conheço um vestido sexy quando o vejo, mas quando se trata de maquiagem, não sei de nada.

— E cabelos?

— Deixe-o assim solto, fica mais bonito. — Ele acena com a mão com desdém. Ignorando o pedido de Rocco, coloco o meu cabelo loiro ondulado em um rabo de cavalo para mostrar os brincos de argolas de ouro. Decido que Rocco estava certo sobre o vestido de coquetel, a cor azul combina com os meus olhos. O decote é baixo e faz qualquer homem babar, não que eu precise que António veja mais de mim depois de ter entrado no meu quarto e ter visto mais do meu peito do que deveria. Calço uns saltos de tiras nudes que dão um visual mais casual à minha roupa. Os sapatos me dão pelo menos mais dez centímetros. Minhas pernas são magras, mas mesmo nos saltos elas ainda parecem grossas. Gostaria de ser uma dessas modelos de um metro e noventa que quando calçam saltos, as pernas ficam quilométricas o tempo todo. Coloco rímel e batom rosa claro para dar o toque final em meu look. Fico assustada quando vejo Rocco parado do lado de fora da minha porta, ele já está pronto vestindo um terno cor de vinho que definitivamente não era casual, mas com os seus cabelos negros, longos o suficiente para que enrole em suas orelhas, faz com que pareça irresistível nessa cor.

— Boa escolha. — Ele me parece impressionado.

— Só estou vestindo o que você me disse. — Dou de ombros despreocupadamente.

— Não. O cabelo. Faz seu pescoço parecer delicioso.

Eu engulo e coro.

— Meu irmão está esperando. — Ele verifica o relógio em sua mão direita.

— Ele já está lá?

— Sim, foi direto para o restaurante depois do trabalho. Não adiantava vir para casa apenas para voltar a sair.

***

Já vim a este restaurante antes, é propriedade da Famiglia. Meu pai nos trouxe aqui quase todas as vezes que estivemos em Chicago. Antonio já está sentado numa mesa com Arabella sentada em frente a ele. Ela está rindo e me pergunto se foi por algo que seu primo disse, Antonio não me parece do tipo piadista.

— É Liliana Ricci? — O dono do restaurante me cumprimenta. — Quanto tempo passou, querida? — Ele me puxa para um abraço.

— Muito tempo FatMikey, senti falta de sua deliciosa lasanha. — O abraço de volta.

— Rocco! Ciao! — Ele puxa-o para um abraço forte e dá um tapinha nas suas costas. — Vou preparar uma mesa para vocês os dois.

— Na verdade, estamos nos encontrando com alguém. — Aponto para Antonio.

FatMikey pega minha mão e inspeciona meu anel de noivado. — Quem é o cara com sorte? — Ele olha Rocco.

— Infelizmente, meu irmão.

— Você está noiva do novo Capo! *Parabéns*! Isso é para celebrar! Vou trazer uma garrafa do meu melhor vinho. Vá, sente-se, coma e aproveite!

Rocco me leva até à mesa e quando chegamos, Antonio se levanta e noto que seus olhos se arregalam levemente. Seu olhar está no meu peito e no meu pescoço.

— Você está linda. — Ele inclina a cabeça em respeito. — Sente.

— Obrigado, você também. — Tomo o assento ao lado dele e admiro o quão bonito ele parece em um terno marrom.

— Tony! — Fat Mikey se aproxima com o vinho.

— FatMikey, — Antonio fica de pé e bate nas costas do dono do restaurante, assim como Rocco fez.

— Vejo que devo lhe felicitar e a sua adorável noiva. Ela é uma beleza e um amor, me lembro dela quando era uma pequena *bambina*. Toda a felicidade, para vocês dois. — Ele nos serve uma taça de vinho.

— Obrigado. — Antonio pega seu copo e levanta levemente para FatMikey e depois para mim antes de beber.

Faço o mesmo, levanto o meu e bebo por nós.

— Já conheço o pedido da senhorita, o que posso trazer para os demais? — Pergunta FatMikey, e Antonio pede para seu irmão, Arabella e para si mesmo.

— Aqueles caras estão olhando para cá. — Sussurro.

— Ninguém vai mexer com a gente a menos que tenha um desejo de morte. — diz Rocco com naturalidade.

Antonio fica de pé olhando para os dois homens que de repente ficaram pálidos.

— Não vamos causar uma cena. — Levemente toco seu pulso e ele arranca seu braço de mim.

Antonio se aproxima e se senta à mesa dos cavalheiros. Ele parece calmo e discreto, suas mãos educadamente dobradas sobre a mesa na frente dele, um dos homens sorri e empurra o queixo na minha direção.

Num gesto rápido Antonio pega uma faca sabe-se lá de onde e esfaqueia o homem diretamente entre os olhos, matando-o instantaneamente. Os olhos do homem rolam, Deus, nunca vou conseguir tirar o som de seu crânio estalando e os sons esmagadores de seu cérebro sendo penetrados, para fora da minha mente. O corpo desmorona e Antonio se levanta, ele pega um dos guardanapos de pano branco e enxuga o rosto e a mão. Joga o guardanapo sujo na comida do outro homem e, indiferente, caminha de volta para a nossa mesa para se sentar.

Olho fixo e firme para o outro homem que tem a boca aberta. Ele parece chocado, horrorizado e incrivelmente triste. Quem era aquele homem que estava ao lado dele? Um colega de trabalho? Um amigo, o seu melhor amigo desde sempre, seu irmão? As opções são infinitas e dolorosas. Os olhos do homem estão lacrimejantes e tenho que me forçar a desviar o olhar.

O que ele disse para fazer Antonio matá-lo? O que ele fez para merecer a pena de morte?

Arabella parece chateada como se isso tivesse acontecido muitas vezes antes. Rocco simplesmente parece divertido, como se gostasse de ver a selvageria de seu irmão, mas por que ele não iria gostar? Ele é um homem da Máfia também, eles amam a violência.

Talvez o amor não seja a melhor palavra, já que são incapazes.

Eles *gostam* de violência. Eles ficam excitados.

Se me olhar no espelho agora, provavelmente ficaria assustada e chocada. FatMikey sai e joga as mãos para cima para gritar quando olha para Antonio, que encolhe os ombros.

— Envie a conta para mim. — diz ele naquela voz rouca que causa arrepios em meu corpo.

— Você nunca pode entrar aqui sem mexer na merda, hein? — Fat Mikey balança a cabeça, mas não parece tão louco como era antes. — O que o pobre otário fez para merecer isso?

— Olhando e insultando o que é meu. — Ele limpa o lábio de baixo com o polegar.

Sequelas de Arabella silenciosamente colocando a mão sobre o coração, não demoro muito tempo para juntar as peças que Antonio matou aquele homem por causa do que ele disse sobre mim. — Defendendo sua honra. Que romântico!

— Não vamos nos antecipar. Não aceito gentilmente que outros homens desrespeitem *minha* propriedade.

— Propriedade? — Enrolo meu lábio em desgosto. — Eu não sou propriedade de ninguém! — Me levanto e saio.

Antes que possa sair do restaurante, sou pega pelo meu braço e puxada contra um corpo duro, com cheiro de cítrico, olho para cima para encontrar os olhos de Antonio que parecem negros.

— Você está ficando e jantando. — Sua voz ordena.

— Você me desrespeitou me chamando de sua propriedade na frente de todos eles. Como se eu fosse gado para ser possuído — viro meu rosto para longe dele.

— Como minha noiva, sou responsável por sua proteção e como Capo ninguém vai falar sobre minha noiva, meu irmão, meus pais, meu primo, sem ter de lidar comigo. O que aqueles homens disseram não foi apenas desrespeitoso com você, mas também comigo. Eles deveriam ter reconhecido quem governa Chicago. É assim que homens como eu ganham respeito, entendeu, querida? — Ele larga o meu braço e coloca a mão no fundo das minhas costas. — Vamos comer. Nossa comida deve chegar em breve.

Não discuto, principalmente porque estou morrendo de fome.

Os garçons trazem nossa comida alguns minutos depois que me sento. Rocco faz algumas piadas enquanto mexo minha lasanha que está derretendo com queijo extra, exatamente como gosto. Arabella gemeu enquanto enfiava um garfo cheio de *penne com pesto* na boca e Rocco calou a boca o suficiente para provar seu ravioli de espinafre e queijo.

Antonio pediu nhoque e eles parecem de dar água na boca.

— Você gostaria de uma mordida? — Ele apunhala dois com o garfo e faz um gesto para mim.

Não pude resistir, me inclino perto do garfo e abro minha boca, os olhos de Antonio parecem calculistas quando toca o garfo no meu lábio inferior. Nossos olhos se encontram e ele me alimentando parece estranhamente erótico. Presa em nosso momento, Rocco pigarreia e o meu momento e de Antonio está arruinado. Voltamos a ser conhecidos ignorando um ao outro.

***

Grito bem alto. Arabella é a primeira a entrar no meu quarto, está escuro, mas a luz do corredor me faz enxergar suas feições preocupadas.

— O que aconteceu? O que há de errado? — Ela pergunta freneticamente.

— Nada. Foi só um pesadelo. — Coloco minha mão sobre meu coração errático e respiro rápido e ofegante. — Eu só... só me lembrei como… — lágrimas começam a deslizar por minhas bochechas, — …como Antonio matou aquele homem.

— Não matar o homem teria feito Antonio fraco, ele tem que garantir seu domínio, garantir que todos saibam que pagarão se desrespeitarem qualquer coisa relacionada a ele e sua vida.

— Estou com tanto medo. — abraço-a e enterro meu rosto na junção do seu pescoço e ombro. — Ele vai me matar.

— Ele não vai matar você. — Arabella acaricia meu cabelo. — Tony não mataria você... a menos que você o traísse, aí ele deve fazer de você um exemplo. Você não iria traí-lo.

— Sim, eu iria.

O corpo de Arabella fica tenso. — O que você quer dizer?

— Vou traí-lo em sua noite de núpcias, não posso continuar com a tradição. Não conseguirei dormir com ele! Não posso fazer esse casamento!

— Shhh, — Arabella balança e me acalma. — Não se preocupe mais com a sua noite de núpcias. Tudo ficará bem.

Arabella me embalou para dormir depois de minutos me confortando e sussurrando bons pensamentos no meu ouvido. Ela deve ter saído algum tempo depois.

Acordo sozinha no quarto de hóspedes branco e imaculado. O quarto parece vazio para mim, sem personalidade, faz com que me sinta menos em casa. Em Nova York, eu tinha fotos, recortes de revistas, luzes cintilantes, meu edredom tinha um padrão especial, fiz daquele quarto uma parte de mim. Até no meu quarto na cobertura de Chicago tenho meu toque pessoal. Este quarto não é familiar, é apenas um lugar para ficar até me mudar para o quarto principal e suportar quaisquer horrores que meu futuro marido planeja fazer comigo.

No topo da escada, escuto Arabella chorar lá em baixo. Soluços dolorosos escapam de seus lábios e me fazem pensar no pior cenário possível. Talvez a mãe dela tenha morrido, talvez esteja doente e morrendo. Tudo o que sei é que um choro como esse é de dor e desespero, sei muito bem disso. Meu coração se quebra levemente e espero que Deus consiga consertar o que está acontecendo.

Espreito na esquina e vejo Antonio e Rocco sentados com ela. A mão dela está sobre o rosto e Rocco esfrega o braço enquanto Antônio está beliscando a ponte do nariz.

— Eu não quero! — Sua voz está rouca de todo o choro.

— Não seja uma pirralha. — diz Antonio em sua voz profunda. Ele parece ainda mais irritado do que o habitual. Ele não está fazendo nada para consolar sua prima, ao contrário de Rocco.

— Ele é um monstro! — Ela grita em seu rosto me chocando com sua ferocidade.

— Todos nós temos um dever. Você não é aquela que passou muito do seu tempo tentando convencer Liliana de que *não sou um monstro*?

— Você não é! — Seu rosto está molhado de lágrimas.

— Eu sou, sou mais monstro que Luca Ricci. Ele é o próximo Capo, você tem sorte de não morrer sendo uma viúva sem filhos. Luca lhe dará a melhor vida possível em Nova York.

Luca? Ela vai se casar com o Luca? Ela não pode, Arabella é legal demais para alguém tão malvado quanto meu irmão.

— Mas eu não quero morar em Nova York! Quero ficar aqui em Chicago com você, Rocco e Liliana!

— O casamento é só daqui a um ano... — Rocco tenta consolá-la.

Desço um degrau da escada, fazendo um rangido e eles se surpreendem e concentram sua atenção em mim.

— Arabella está se casando com meu irmão? — Eu interrompo.

— Sim, agora você vai dizer a ela que não é tão horrível. — Rocco faz um movimento para eu tomar seu lugar no sofá ao lado dela.

O rosto de Arabella está vermelho e seus olhos estão vermelhos de tanto chorar, posso até perceber um pouco de ranho saindo do seu nariz.

Ao falar comigo sobre um casamento arranjado, ela foi tão legal e me disse repetidamente que não será tão ruim quanto eu penso.

— Gostaria de poder contar a ela as mesmas mentiras que ela me contou. Não será um casamento feliz. Luca é incapaz de sentir qualquer coisa, ele é implacável e cruel e vai tratá-la terrivelmente! Vocês não podem deixá-la passar por isso! Arabella merece melhor!

— Merece melhor do que o próximo Capo? — Rocco bufa e revira os olhos para mim.

— Podemos e vamos, não vou começar uma guerra entre Nova York e a Outfit só porque Arabella não deve se casar com um homem *cruel*. A escolha de Arabella é um homem da Máfia e todos somos *cruéis e implacáveis.* Ela lidou com seu primeiro marido, e vai lidar com seu segundo marido da mesma forma. — Antonio fica de pé e olha para sua prima. — Se limpe, não suporto ver você chorando. Você vai se casar com um poderoso Capo da máfia. Deveria ser grata. Vocês duas deveriam ser gratas! — Ele me dá um olhar frio e meu coração pula uma batida. Seu temperamento faz com que ele saia da sala. O que é bom porque outro minuto comigo e sua prima chorando e eu estava com medo de que pegasse sua faca e acabasse com a nossa miséria.

— Ele está certo, estou apenas sendo excessivamente emocional. Minha vida com um futuro Capo será uma com honra. Tenho a proteção dele e com ele terei filhos. — Ela sussurra, seus soluços sufocados tentando escapar. Posso dizer que ela não acredita nisso. Ela não quer se casar com Luca tanto quanto eu não quero casar com Antonio.

— Sinto muito. — abraço-a por tempo suficiente para que os irmãos Moretti saiam.

— Vai ser... — Arabella tenta encontrar as palavras — pelo menos ele não é gordo e feio. — Ela dá uma risada.

Rio junto com ela pelo que ela diz.

— Pelo menos isso. — Eu me levanto do sofá e estendo minha mão para ela pegar. — Vamos assistir um filme triste, chorar e tomar um pouco de sorvete.

— Isso soa perfeito, na verdade. — Ela funga e pega a minha mão apertando-a em agradecimento.

Na sala de entretenimento há um grande sofá branco, macio e cheio de travesseiros. Pegamos dois cobertores de uma cesta no canto da sala e nos embrulhamos. Cada uma de nós pegou o seu pequeno recipiente de Häagen-Dazs[5] e o controle remoto para a televisão de plasma de cerca de 127 centímetros. Arabella colocou na Netflix e clicou na conta com o nome "Antonio", na seção recomendada estava um monte de filmes clichês de romance. Levanto minha sobrancelha e ela ri.

— Ele não usa o Netflix. Eu implorei para ele pagar uma para que eu pudesse assistir sempre que aparecesse.

Decidimos assistir a um filme de Anne Hathaway chamado “OneDay.” Nós soluçamos nos braços uma da outra e eu nunca tinha percebido o quanto precisava disso. Minha melhor amiga Gia e eu nunca tivemos uma amizade como essa. Só nos permitiam socializar durante as festas, papai não queria que ninguém soubesse a localização de nossa mansão, por isso ela nunca foi autorizada a ir lá. Choro pelo filme, e também choro pela minha nova amizade e como vou perdê-la em um ano para meu irmão cruel e para Nova York. Choro sabendo que em breve serei *propriedade* de um homem terrível. Talvez não fosse tão ruim se todos os dias fossem assim, ele fosse trabalhar e eu pudesse assistir filmes e chorar junto do meu sorvete com Arabella - pelo menos vou poder ficar com ela por um ano.

Quem sabe como vou me sentir sobre o casamento arranjado em um ano?

Quem estou enganando? Provavelmente serei tão infeliz quanto agora, senão mais.

***

[5] Marca de sorvete.

Um ruído veio do andar de baixo, verifico o relógio na cabeceira; três e quarenta da manhã. Não soa como tiros, mas sim como móveis sendo jogados ao redor. Pego meu robe e desço as escadas para ver o que é a confusão.

Encontro Antonio em um ataque de raiva e esmagando coisas com o que parece ser uma vassoura quebrada. Suas veias estão saindo de seus músculos e seu peito está subindo rapidamente.

— Antonio! — Desço os degraus em sua direção. Ele está tão cego pela fúria que nem sequer me ouve.

— Antonio! Pare! Você está destruindo o lugar! — Estendo a mão para tocar em seu ombro.

Antes que eu possa processar o que aconteceu, ele me atirou no chão. Seu peito está arfando e seus olhos estão escuros e dilatados. Ele deixa cair a cabeça no meu ombro e inala, suas mãos têm meus pulsos presos sobre a minha cabeça, deixando-me completamente impotente, ele abaixa seu corpo e posso sentir sua ereção esfregar contra a minha coxa. Lábios suaves tocam meu pescoço e começo a me contorcer sob seu peso.

— Pare. — digo com força. Meu corpo fica tenso por estar aterrorizada.

Ele não para, na verdade, parece apenas provocá-lo mais. Sua língua corre até minha garganta, fazendo-me tremer. Ele usa uma mão para prender as minhas e a outra mão agora livre está entre o nosso corpo e a minha coxa. Sua mão grande e calejada sobe a minha coxa, sob o meu manto e em direção a minha calcinha de algodão.

— Pare! — Grito mais alto. É como se ele nem me ouvisse. Seus olhos estão vidrados e parecem estar cheios de luxúria. Gostaria de poder dar um tapa nele. Seus dedos se curvam contra a minha calcinha e ele começa a esfregar. Respiro fundo e começo a entrar em pânico.

De repente, ele se torna áspero não mais me tocando, mas agora tentando se livrar de suas calças. Ouço o zíper e começo a lutar com todas as minhas forças. Ele é forte demais para o afastar, não importa o quanto tente, não serve de nada.

Ele cede por apenas um momento e eu aproveito essa oportunidade para dar uma joelhada nas suas bolas. Ele rola de cima de mim e se dobra no chão para tossir. Ele se deita e geme. — Que porra. — diz ele sem fôlego.

— Isso é o que eu deveria estar dizendo! Mas que... que diabos, Antonio! — Meu pai me proibiu de praguejar quando vivia sob em sua casa. Acho que os velhos hábitos nunca morrem realmente.

— Foda-se, Liliana. O que aconteceu? — Os olhos dele são mais uma vez avelã, e o seu olhar está enevoado de dor.

— Você tentou me estuprar, foi o que aconteceu! — Poderia ter sido tão fácil chutá-lo enquanto ele estava caído.

— Apenas se afaste de mim, entre no seu quarto e tranque a porta.

— Não, quero ir...

— Jesus Cristo, vá para a porra do seu quarto, Liliana! — Ele grita e Carmelo desce as escadas. — Leve-a para o quarto e certifique-se de que ela não saia até de manhã.

Carmelo me pega e me coloca por cima do ombro, como ele já fez antes, e me leva para cima.

— Eu posso andar, você sabe. — Rosno e dou um soco nas costas dele. — O que está acontecendo, por que ele estava agindo assim?

— Capo viu algumas coisas sombrias, que fazem mal a qualquer homem.

— Isso vai deixar ele sem coração. — Murmuro baixinho e Carmelo não diz nada em resposta no caminho de volta para o meu quarto.

Aquela noite perdi o sono, não consegui tirar a imagem de seus olhos escuros da minha cabeça. A maneira como o corpo dele se movia e como eu sentia calor dentro de mim, e a evidência da minha excitação fez minha calcinha grudar em mim. Eu o queria, na verdade queria-o, mas ele me assustou. Ele foi rude, onde eu quero que seja gentil e temo que vá ser sempre assim. Antonio vai me dominar todas as noites, sem beijos doces, sem palavras de amor sussurradas em meus ouvidos, sem felizes para sempre, como lia nos contos de fadas. Apenas um casamento onde só o verei à noite, onde ele forçará o sexo, e a única razão para a nossa união é política e para a concepção de herdeiros que serei obrigada a conceber para ele.

Choro no meu travesseiro e me pergunto se Arabella chorou para dormir mais cedo, também começo a me perguntar quem será o pior marido, Luca ou Antonio?



CAPÍTULO QUATRO

Antonio

Consegui ouvir a minha prima e a Liliana chorando ontem à noite. Fiquei tentado em invadir seus quartos e mostrar-lhes o que era realmente assustador. Amanhã é o casamento, não tenho nervosismo de última hora, não sinto qualquer coisa, na verdade não sinto nada.

Isso é para o bem da Outfit e ao contrário de algumas pessoas, conheço a minha responsabilidade como Capo. Preciso dos homens de Domenico, ele me enviou vinte deles e quatro já estão mortos. Os russos estão avançando e nós retaliamos ontem à noite.

A noite em que cheguei em casa tão perdido que quase estuprei minha noiva foi uma noite ruim. Fomos ao depósito onde os russos estavam e os matamos. Perdi um dos meus melhores homens, um amigo de infância. Mas o meu negócio é esse. Havia muito sangue, tortura e morte. Passei mais de uma hora torturando um dos líderes, arranquei cada uma das suas unhas com a minha faca, enquanto batia no seu rosto com meus punhos, ele me deu a maravilhosa oportunidade para eu lhe cortar a sua língua. Ele deve ter descoberto sobre o meu casamento, as notícias correm rápido. Disse que viu Liliana com Carmelo e fez questão de me dizer o quanto ela é gostosa e como ele a "*foderia sangrentamente*" se lhe pusesse as mãos em cima.

Depois de cortar sua língua, o alimentei com seu próprio pau.

Um dos meus homens pegou meu smoking para mim, o pendurei no meu armário e fiquei olhando para ele. Começo a imaginar como será a Liliana em seu



vestido branco. Ela chorou o dia inteiro com a Arabella e gritou o quanto não quer se casar comigo. Não posso culpá-la, não posso lhe prometer um relacionamento amoroso, não posso prometer ser gentil com ela, e definitivamente não posso lhe prometer que será feliz. A única coisa que posso dizer é que vou protegê-la a todo custo.

Há uma batida na minha porta e eu resmungo, fechando meu armário, e me sento em uma das cadeiras perto da lareira, me sirvo de uma bebida, provavelmente vou precisar dela.

— Entre. — ordeno.

— Hey. — Arabella entra e fecha a porta atrás dela.

— Em que posso ajudá-la? — Cruzo as minhas pernas, me inclino para trás e tomo meu copo de uísque, sei porque ela está aqui, mas vou me divertir com o que ela esteja invocando.

— Existe alguma coisa que você possa fazer para cancelar este casamento amanhã?

— Não. — Mesmo se houvesse, não faria isso. — Ela ainda está chorando por isso?

— Claro que está, ela acha que sua liberdade termina amanhã.

— Sua liberdade? Já disse alguma vez que iria trancá-la nesta cobertura? Ela pode ir onde quiser... desde que Carmelo esteja lá para acompanhá-la.

— Ela quer ir para a faculdade.

— Ela pode ir.

— Ela quer ter uma carreira profissional.

— Então deixe-a ter.

Arabella gagueja tentando pensar em outra razão pela qual Liliana realmente não quer se casar comigo.

— Ou será que ela não quer ter que suportar meu toque? Porque tenho um pressentimento que se nosso casamento não incluísse em sexo, ela estaria bem com isso?

— Ela tem dezanove anos.

— Tem dezanove anos. Ela é adulta, fiz sexo mais jovem do que ela e acredito que você também fez. Nunca ouvi Vincenzo reclamar que você odiava o tempo que passavam na cama - dou-lhe um olhar aguçado. — Ela está com medo porque é virgem....

— Você vai ser bruto com ela!

Levanto a minha voz, irritado por ter sido interrompido:

— Ela está com medo porque é virgem e acredita que vai doer, mas você e eu sabemos que depois das duas primeiras vezes é muito prazeroso para as mulheres. Eu nunca tive uma insatisfeita.

— Tony, por que você não pode simplesmente...

— Você não me diz o que fazer, Arabella. Ela será minha esposa e, como minha esposa, tenho direito ao seu corpo. Você pode inventar todas essas desculpas bobas, mas você e eu sabemos que ela não quer porque está presa à ideia de perder sua virgindade com o amor da sua vida.

— Você pode pelo menos tentar agir como se se importasse com o que ela sente?

— Ela vai superar isso. — Eu tomo o resto da minha bebida. — Essa conversa acabou. Leve Liliana para o spa para ajudá-la a relaxar. Tenho negócios a tratar. — A dispenso e vou ao meu banheiro para jogar um pouco de água fria no meu rosto.

Estas mulheres estão exasperantes. Nunca tive problemas para pegar garotas, perdi minha virgindade quando fiz treze anos. Ser Homem Feito significa que você tem muitas vantagens, é o título dado a você quando faz sua primeira morte. Tive a minha primeira morte quando tinha onze anos, e dois anos depois de ouvir histórias de homens transando com mulheres, decidi que não queria mais ser virgem. Os Homens Feitos me ofereceram várias prostitutas para levar para a minha cama no meu aniversário. Levei uma após a outra aprendendo todos os tipos de coisas. Fiz em missionário na primeira vez e não durou muito, ainda estava duro, então tentei o estilo cachorrinho, então comi a prostituta, peguei ela por trás, peguei a bunda dela, fiz tudo.

Foda-se Liliana com sua inocência, uma mulher de quase vinte anos e tem medo do sexo como uma criança. Tem medo de algo natural e primitivo, me faz pensar se ela já se tocou ou se já deu a si mesma um orgasmo. Eu com certeza si que ela já ficou excitada. Vai machucá-la da primeira vez, mas não vou fazer com que isso seja tão doloroso quanto ela acredita e logo depois estará me implorando por sexo, ela vai estar tremendo de prazer de tantos orgasmos.

Sim, já pensei em tantas maneiras que vou levá-la em nossa noite de núpcias. Ela nem se vai lembrar por que estava com tanto medo para começar. A pobre garota nem se lembrará do nome dela quando eu terminar. Não tenho tempo para sentar aqui e ficar pensando. Estou cansado de pensar e olhar esta porra de quarto branco, pego meu celular e ligo para Rocco.

— Estou indo para aí.

— Não, chefe. É seu dia de folga, seu casamento é amanhã.

— Foda-se isso, preciso sair daqui e matar alguma coisa, estou indo na missão com você.

— Tony...

— Sem Tony.

— Nós temos homens nisso, Angelo está liderando um grupo de sete. Odeio admitir isso, mas ele é um ótimo soldado.

— Ele é filho do maldito New York Capo, não me diga que ele é bom.

— Pena que Arabella não vai se casar com ele. Nós poderíamos usá-lo aqui em Chicago para sempre.

— Mesmo que Arabella se casasse com ele, ele teria que voltar para Nova York.

—Tudo está sendo cuidado, Tony. A única coisa que você estaria tratando aqui seria de papelada e reuniões. Então, por que não vai para o clube, jogar no casino no andar de baixo, e talvez ter uma pequena festa de despedida para você ficar *descontraído*, se entende o que quero dizer.

Eu paro e discuto se devo dizer sim ou não, sei exatamente o que — *descontraído* — significa, ele provavelmente iria pagar alguma prostituta para chupar meu pau. Uma boa pessoa recusaria, mas não sou uma boa pessoa e realmente gostaria que meu pau fosse sugado. — Bem. Eu estarei lá em duas horas. — Desligo o telefone e tomo um longo banho.

***

Arregacei as mangas da minha camisa branca e coloquei o resto em minhas calças pretas. Na cozinha, pego um bloco de papel e escrevo para Liliana que vou embora e não vou vê-la até amanhã no altar. Nós ainda respeitamos a tradição de não ver a noiva por vinte e quatro horas, tenho evitado ela o dia todo. Seria mais fácil se ela ainda vivesse na cobertura de merda do pai, do outro lado da cidade. Ela ainda está no spa com Arabella e rezo para Deus que ela finalmente tenha superado, parado de chorar e relaxado em vez de estar tão nervosa.

Rocco me encontra no saguão do hotel/clube/cassino que a Famiglia possui. Ele está segurando dois drinques e um é para mim, sou rápido a beber todo e esquecer tudo sobre as últimas semanas e as próximas por vir. Vamos até ao clube primeiro e Rocco imediatamente encontra uma garota para dançar, enquanto eu prefiro assistir a bunda fresca se agitar, enquanto sento no bar e observo.

Uma ruiva com olhos verdes penetrantes caminha até mim, ela mal usa nada, apenas um apertado cinto de couro em torno de sua cintura e um sutiã combinando que mal cobre seus seios enormes. Ela lambe os lábios e coloca as mãos nos meus joelhos enquanto lentamente sobe. Meu pau se contorce e o corpo perde toda a sua tensão - até que meu maldito telefone toca.

— Sim? — Respondo no meu tom mais puto. É um dos meus homens, houve uma emergência. — Empurro a bomba vermelha para fora de mim e me dirijo para a pista de dança para pegar Rocco.

— Nós estamos saindo. O dever chama.

Eu o puxo pelo colarinho e praticamente o arrasto para fora do clube.

Somos levados para o hospital para onde Angelo foi levado. Normalmente, nossos homens são levados para o médico da Famiglia, mas no caso de uma

situação em que muito sangue foi perdido, nossos homens são orientados a ir ao hospital.

Angelo foi baleado por um dos russos desgraçados, desmantelou um de seus órgãos, mas os médicos ainda conseguiram salvar sua vida. Ninguém ousa me dizer que o horário de visitas acabou, entro para ver o irmão de Liliana pálido e desgrenhado.

— Desculpe chefe, — ele tosse.

— Você parece uma merda.

— Liliana sabe que estou aqui?

Angelo parece levado de volta e espera por mim para dizer mais, mas a verdade é que eu não vou contar à minha noiva na noite anterior ao nosso casamento que o irmão dela está no hospital.

— Você vai melhorar e chegar ao casamento amanhã. Ela mal consegue dormir o suficiente, não preciso dela aqui a noite toda chorando por você também.

— Também?

— Liliana não pára de chorar, — conclui Rocco.

— Porque ela não quer se casar com você!

— Que pena, — rosno e me aproximo de seu rosto. — Se você não fosse o irmão de Liliana, teria terminado com você por falar comigo em tal tom. Reúna-se e esteja no casamento amanhã, você mesmo pode contar a ela.

Angelo abre a boca, provavelmente para me dizer que sou um bastardo egoísta, mas ele é um homem inteligente que sabe que não quer morrer esta noite.

— Descanse. — Saio e falo com um dos médicos da minha folha de pagamento sobre seu processo de cura. Ele provavelmente estará andando com uma bengala amanhã e provavelmente sentirá dor, mas ainda pode comparecer ao casamento.

Andando no hospital entrando na ala onde está Angelo, vejo Domenico, Luca e Valentina. Eu não sabia que alguém os chamou. Angelo não estava perto de um telefone e ele certamente não iria desperdiçar um telefonema para seu pai de merda, ele ligaria para Liliana - que não está aqui, mas esperançosamente na cama dormindo e inconsciente.

Alguém deve ter dito a ele e vou descobrir quem. — Domenico, — me aproximo dele.

— Ele foi baleado na noite antes do casamento de sua irmã. — Ele murmura com raiva mais para si do que para mim.

— Ele vai estar no casamento e vai sobreviver.

— É melhor que sobreviva, espero que ele esteja mais protegido quando sair com seus homens, ou terei que chamá-los de volta para Nova York. Quatro dos meus homens que enviei para você já estão mortos, Moretti. Agora meu filho está ferido.

Isso é uma ameaça.

— Quase vinte dos meus homens estão mortos e você está esquecendo que meu pai também está morto. O Outfit ajudou New York muitas vezes, e você pediu que eu pegasse sua filha em troca, desse Arabella ao seu filho Luca, e mantivesse Angelo aqui até que você o quisesse de volta.

Domenico descobre os dentes e rosna, não hesitarei em enfiar minha faca através de sua mandíbula e em seu cérebro, se for caso disso. Não importa se esse

homem é Capo ou meu futuro sogro, não deixarei que ninguém me desrespeite de qualquer forma, trabalhei muito duro e enegreci minha alma para chegar a este ponto.

— Eu vou te ver no casamento amanhã, — deixo Domenico e saio antes que ele pudesse responder.

Cerro meus punhos tão apertados em frustração que meus dedos estão brancos, preciso matar um homem ou foder alguma prostituta. Pena que nada disso acontecerá hoje à noite. É melhor ir para casa, tomar um banho, me aliviar e dormir.

***

Esfreguei meu cabelo molhado com as mãos, o chuveiro não fez nada para aliviar a tensão em meus ombros e nem me masturbar com a mão duas vezes. Ainda me sinto no limite e debato sobre acender um cigarro para acalmar os nervos.

Não havia nada que me impedisse de andar pelo corredor e entrar nos aposentos de Liliana. Não havia nada que me impedisse de amarrar as mãos na cabeceira da cama e lamber seu corpo inteiro até que ela desmoronasse. Minhas calças apertam e pego minha ereção para me dar mais espaço, existe essa pulsação constante como se a maldita coisa tivesse seu próprio batimento cardíaco. Minha mente corre com pensamentos sujos de como a noite de amanhã vai acabar, ela vai lutar como se sua vida dependesse disso, ou vai derreter em meus braços e dar prazer.

Não deveria me sentir culpado, por que diabos me sentiria culpado por não contar a Liliana sobre Angelo, seria apenas estragar o sono dela...

Bastardo egoísta. Você é culpado porque se fosse seu irmão, você gostaria de saber.

Frustrado comigo mesmo saio do meu quarto, amaldiçoo sob a minha respiração, bato minha porta, vou até ao corredor e bato na porta dela. Eu posso ouvi-la ofegar no outro lado da porta e leva mais tempo do que o esperado para responder.

Ela está parecendo exausta em uma camisola rosa de seda, não está usando sutiã, porra, seus seios aparecem pontudos e eretos. Ela é tão pequena que tem que esticar o pescoço para olhar para a minha estatura de 1,90m. Seus olhos estão fixados em meus braços e eu levanto minha sobrancelha.

Ela estende a mão para tocar meus braços, mas rapidamente se pega e se afasta. Percebo que nunca viu meus braços nus cobertos de tatuagens – fiz todos os meus braços quando completei dezoito anos e continuo adicionando-as de vez em quando. A maior parte do meu peito também está coberto. Cada desenho simboliza algo diferente.

— Seu irmão foi baleado.

Ela respira fundo e depois olha para mim com cuidado.

— Qual deles?

— Angelo.

— O quê ? Ele está bem? — Seus olhos se arregalam e ela olha ao redor da sala como se quisesse pegar em alguma jaqueta ou algo assim e sair correndo da cobertura.

— Ele está bem. Você gostaria de vê-lo?

— São quatro da manhã. Os visitantes são permitidos? É tarde, nós dois temos que acordar cedo, você não está cansado? Nós não devemos nos ver agora. — Ela balbucia.

— Pare. Se você quiser ver seu irmão, vou te levar.

Ela respira fundo e acena com a cabeça: — Obrigada, tenho que me vestir.

— Eu vou esperar por você lá embaixo.

Voltando para o meu quarto, coloco um par de calças novas e uma camisa de manga comprida para cima, não vou a lugar nenhum sem o meu melhor, não visto um par de jeans desde que era adolescente.

Não demoro muito para me preparar, e para minha surpresa, Liliana também não. A levo para o elevador e entramos, meu carro foi chamado e nos sentamos no banco de trás enquanto digo ao meu motorista para nos levar para o hospital.

Estou aliviado que quando chegamos ao hospital seus pais e irmão mais velho se foram. Uma das enfermeiras - que fodi uma vez há um tempo atrás - nos leva para o quarto de Angelo. Ele está em um sono profundo, enquanto Liliana corre para o seu lado e agarra freneticamente sua mão.

— Oh Angelo, — ela começa a chorar e eu gemo, aqui vai de novo. — Ele realmente vai ficar bem?

— Sim, está apenas cansado. Deixe-o descansar, ele ainda deve poder ir ao casamento amanhã.

— Eu nem sequer pensei nisso, me sinto tão mal — ela descansa a cabeça no peito dele. — Como isso aconteceu?

Dou de ombros. — Bratva, — é a única resposta que vou dar a ela.

Os olhos de Angelo se abrem e ele sorri quando vê o rosto sardento de sua irmã. Seu cabelo loiro e arenoso balança sobre ele enquanto ela fica perto do rosto e grita. — Estou tão feliz que você está bem!

— Você está aqui, — Angelo olha para ela confuso e, em seguida, seus olhos encontram os meus. — Estou aqui, Antonio me trouxe. Ele me acordou para me dizer que você foi baleado, não sei o que teria feito se algo terrível como... oh, não posso nem pensar nisso. Você está com dor?

— O médico me deu muitos analgésicos. Estou bem, não posso esperar para ver como você vai ficar bonita amanhã.

— Não, devemos adiar o casamento...

Antes que eu possa abrir minha boca para discutir, Angelo balança a cabeça. — Não, você estará andando pelo corredor amanhã e será uma celebração maravilhosa. Antonio... ele é um bom homem por te trazer aqui, — reviro os olhos — Ele vai te tratar bem, tenho certeza disso. Não há necessidade de ter medo, *Borboleta*.

— Mas...

— Sem mas, — Angelo enxuga as lágrimas de sua irmã. — Você me viu, estou saudável e vivo, sei que vai ser difícil para você voltar a dormir, mas precisa descansar para o seu grande dia amanhã.

— Eu não quero deixar você! — Liliana balança a cabeça.

— Durma, — ando até à cadeira. — Eu vou ficar aqui e cuidar de você. — Liliana acena com a cabeça e sobe na cama. Angelo se move para colocar o braço em torno de sua irmã abraçando-a ao seu lado.

Quando a respiração dela é rítmica e tenho certeza de que ela está dormindo, começo a fechar os olhos.

— Obrigado, — sussurra Angelo. — Liliana é... tudo o que ela teve na vida fui eu. Sempre que estava com medo ou triste como uma menina, eu era o único a cuidar dela. Ela significa o mundo para mim e espero que você não quebre o seu coração.

— Sua irmã não deve deixar seu coração ficar muito apegado a mim então, — digo com os dentes cerrados. Nada me irritava mais do que idiotas fazendo ameaças ociosas ou me dizendo o que fazer. — Ela estará segura sob meus cuidados.

— Eu sei que ela estará segura, só quero saber que ela estará a salvo de você.

— É este o agradecimento que recebo por trazer sua irmãzinha para visitá-lo? Você terá sorte que ela não vai acordar para vê-lo em seu leito de morte, — fecho meu punho. — Porque mais uma palavra que saia de sua boca, vou colocar você lá. Eu fui generoso hoje à noite no espírito do meu casamento, não me pressione demais ou então eles terão um funeral.

Angelo aperta a mandíbula, vejo sua mão esfregar sua irmã nas costas e ele fecha os olhos para descansar.

Eu não tenho como dormir. Para não mencionar que não confio em ninguém o suficiente para baixar a guarda nesta merda de hospital. Qualquer um pode entrar e nos matar. Sento-me na cadeira e vejo a porta, minhas armas escondidas no meu corpo e apenas uma manobra de distância para chegar até elas.



CAPÍTULO CINCO

Liliana

— Que horas são? — Eu acordo em pânico.

Antonio, que parece que não dormiu nada, verifica o relógio e responde lentamente. — Nove e trinta.

Eu sento e esfrego meus olhos. — Nós devemos, provavelmente, ir em frente, não deveríamos? Não quero nos atrasar para o nosso casamento, — rio nervosamente.

Antonio acena com a cabeça. — Não precisa dizer adeus, você o verá mais tarde. Venha, vou te levar para casa.

Deixo um beijo na bochecha de Angelo. Ele ainda está dormindo e não me incomodo em acordá-lo, ele precisa de todo o descanso que conseguir antes desta tarde. — Arabella deve estar preocupada, — digo saindo da sala.

Antonio coloca a mão na parte inferior de minhas costas e me move junto. Ele não diz uma palavra de volta para mim, e quando olho em seus olhos, noto olheiras por baixo deles.

Ele não deve ter dormido nada, me pergunto se isso poderia ser uma boa notícia. Talvez ele esteja tão exausto após o casamento que esqueça seu dever e adormeça.

Quando entramos na cobertura seguimos em caminhos separados, Rocco conduz Antonio para seu quarto e Arabella me leva para o meu quarto. Lá em cima está minha mãe com maquiagem e cabelo, e... — Onde está Gia?

— Ela não conseguiu, — minha mãe me lança um olhar meio triste. — Venha, vamos arrumar seu cabelo.

— O que você quer dizer com ela não conseguiu? — Odeio como ela está me empurrando e me ignorando. Para ela, este é um dos dias mais felizes de sua vida, mas para mim isso é miséria.

— Algo neutro, talvez ouro para a sombra, — diz minha mãe e se afasta do meu lado.

Sento-me na cadeira e aguento todo o cutucão, e puxões pela maquiadora e cabeleireiro. Os aparelhos aquecidos queimam levemente o meu couro cabeludo, mas, como mamãe disse antes, beleza é dor, por isso não reclame. Arabella parece distraída e começa a morder as unhas bem cuidadas, já sei o que ela está pensando, ela está pensando em Luca. Meu coração se parte por ela, quem quer que ela tenha se casado antes parecerá sua alma gêmea em comparação com meu irmão. Ele vai ser como o meu pai, vai abusar dela... Eu tenho que fazer alguma coisa, qualquer coisa, para parar o casamento deles.

— Você ainda está nervosa, — Arabella massageia meus ombros quando os estilistas e minha mãe nos dão um pouco de privacidade, enquanto o aparelho para o cabelo faz sua mágica.

— Eu realmente pensei... Eu sei que é estúpido, mas minha virgindade não é algo para jogar fora a qualquer um, queria alguém que eu gostasse de compartilhar um momento íntimo comigo, não conheço Antonio o suficiente, como posso dar-lhe algo tão sagrado e privado?

— Este é o modo de vida e eu gostaria de poder lhe dizer que você não tem que fazer isso, mas... você vai se casar e talvez vocês se tornem grandes

amigos. Você sabe, descobri que se eu quisesse algo de Vinny, tudo que tinha que fazer era chupá-lo e pedir. Ele disse sim todas as vezes — ela me dá um sorriso astuto.

Então, vou ter algum poder como esposa do Capo?

Talvez... talvez se eu seduzi-lo, por favor, faça o que Arabella diz e talvez ele ouça e cancele o noivado de Arabella.

Por mais assustada que eu esteja, se funcionar... valeria a pena. A dor temporária... e a perda do que é suposto ser uma noite especial , vai deixar minha nova amiga viver uma vida feliz e livre de abuso de Luca.

A equipe de maquiagem trabalha freneticamente para fazer minha pele parecer lisa, sem crateras e sardas. Eles adicionam cílios falsos e sombra de glitter dourado para fazer meus olhos azuis realmente estourarem. O batom que eles escolhem é quase rosa juvenil e me faz sentir tão inocente quanto aparento. Quando eles desfazem os rolos, não há como negar que me sinto linda. Meu cabelo loiro cai pelos meus ombros em cachos grossos e soltos. Eles fixam alguns de volta e adicionam uma presilha de ouro para acessórios.

Quando terminam, me ajudam a vestir o vestido mais caro que eu já possuí. O material abraça meu corpo e desce pelos meus quadris. Minha mãe ajuda a colocar o véu e começa a chorar, tentando abanar o rosto para que o rímel não corra.

— Liliana, você está tão bonita, — mamãe agarra e gentilmente aperta minhas mãos.

— Meu primo é um homem de sorte, — Arabella bate palmas e admira num olhar final.

Apenas dois minutos depois, papai invade o quarto em seu terno apertado e cabelo penteado para trás. Sua expressão parece sem ênfase e não mostra sinais ou evidências de como ele se sente em relação a mim. — Vamos. Todo mundo está esperando, — ele pede a todos para saírem e irem para seus lugares enquanto caminha para o meu lado e oferece seu cotovelo para eu pegar.

— Agora, você sabe o que é esperado de você. Certo? — Ele mantém seu rosto estoico e os olhos para a frente.

De repente, estou tendo uma onda de calor... ou um ataque de pânico. — Sim, — tento sugar o máximo de fôlego possível.

— Bom. Então não deverei ser incomodado amanhã porque minha filha mimada não abriu as pernas.

Meus olhos se arregalam em choque.

— Eu ouvi tudo sobre o seu choro e como você quer desistir. É seu dever e eu disse a Antonio que, se ele tiver que amarrá-la, ele pode. Não me envergonhe, Liliana.

Chegamos à porta e posso ouvir a música começar a tocar, as grandes portas duplas de madeira se abrem lentamente revelando todas as pessoas que compareceram em ambos os lados. Todos estão parados, mas meus olhos estão trancados no homem parado no final do corredor - meu futuro marido.

Quanto mais nos aproximamos, mais minhas pernas tremem e mais me sinto tentada a me virar e correr. Quando meu aperto solta no braço do meu pai, ele é rápido para me agarrar com a outra mão e me colar ao seu lado.

Quando chegamos ao fim e a música pára, ele beija minha bochecha e me entrega para Antonio. Antonio pega minha mão na sua e me ajuda a subir para ficar

na frente do padre com ele. O padre começa a falar e todos se sentam, mas estou muito perdida em meus próprios pensamentos para compreender qualquer coisa além do quão inacreditavelmente lindo Antonio está.

Ele não tem mais as bolsas pretas sob os olhos, parece revigorado e recém barbeado, seu rosto é liso e bronzeado, seus olhos são castanhos grandes e brilhantes com algo que não posso dizer - Desejo? Luxúria? Seu smoking é perfeitamente adaptado ao seu corpo e a cada movimento posso ver os músculos ondulando. Seu queixo parece forte e seu cabelo preto está penteado para trás e se enrola sob sua orelha. Tenho certeza de que minha boca está aberta, mas não consigo parar o transe em que pareço estar. Ele é tão... cativante.

E um assassino, me lembro.

Nossos votos nada mais eram do que recitar promessas, prometo proteger... Prometo estar na doença e na saúde... riqueza ou pobreza. Eles não são votos escritos personalizados que você diria ao homem que você conhece e ama por anos, é um contrato.

Um negócio e o *'Aceito'* é a assinatura em baixo.

Ele desliza a aliança no meu dedo, uma vez que combina perfeitamente com o anel de noivado, pego a mão dele e desligo a faixa dourada em seu dedo grosso, simbolizando que somos um do outro agora. Tudo o que resta é selar o acordo - o beijo.

Ele coloca a mão nas minhas costas e lentamente traz seus lábios para os meus. Nossos lábios tocam perfeitamente e com pressão suficiente que quase quero abrir minha boca e deixá-lo me dominar. Depois de alguns segundos, ele se afasta e

a multidão aplaude. Meus lábios são deixados com um formigamento e todo o meu corpo explode em arrepios, mas me sinto quente por dentro.

Antonio pega minha mão empurrando-me de volta à realidade, dá o primeiro passo pelo corredor e me faz andar ao seu lado. A igreja sente-se muda, mas sei que nossas famílias estão aplaudindo e assobiando em nossa união. Pétalas de flores estão espalhadas por toda a parte e ainda estão sendo jogadas no ar.

Estou casada. Eu sou a esposa do Capo. Esta é minha vida agora. Não há como voltar atrás. Tive a oportunidade de fugir? Ainda tenho a oportunidade de fugir?

Não. Seus guarda-costas estão em todo lugar observando cuidadosamente cada movimento nosso, meticulosamente nos protegendo.

***

A recepção é agradável, eu teria ficado muito feliz com a saída deste casamento, era realmente algo que eu queria, embora tenha compartilhado alguns momentos com meu novo marido, dificilmente é uma conexão. Como você pode se casar com um homem que você mal conhece? Como posso esperar que eu o ame? Essa não foi minha escolha - esse casamento não era minha escolha.

— Bela cerimónia, — Rocco se senta ao meu lado com champanhe na mão. — Você gostaria de um copo?

Eu bufo. — Você sabe que não sou legalmente maior de idade.

— E isso parou você antes? Vamos lá, somos italianos, temos vinho em cada refeição e champanhe em todas as celebrações.

— Eu quis dizer, não posso nem legalmente beber e ainda assim sou casada. Eu sou uma esposa e tenho que... — Me corto e limpo minha garganta. — Eu tenho que cuidar do meu marido e não posso legalmente beber.

Rocco quase revira os olhos. — Tome, irmã. Seu marido quer uma dança — ele balança a cabeça em direção a Antonio que está me olhando do outro lado da pista de dança. — Você ainda tem duas horas para aproveitar antes *de cuidar do seu marido*, — ele brinca.

Me levanto e, em vez de caminhar em direção ao homem que está basicamente atirando adagas com aquele olhar, sigo Arabella para o banheiro das mulheres.

A agarro pelo cotovelo e ela grita. — Liliana, Jesus Cristo, você me assustou. — Ela coloca a mão sobre o coração.

— Desculpe, só preciso falar com você.

— Não me diga que você ainda está nervosa sobre esta noite, — ela franze a testa.

— Acho que tenho mais medo de perder minha liberdade.

— Tony nunca o faria… quero dizer que você vai ter alguém te seguindo em todos os lugares, mas ele não vai trancá-la em sua cobertura. — Ela gentilmente toca meu ombro. — Você vai ficar bem. — Há algo em sua expressão - tristeza. Ela está pensando que logo se casará com Luca?

Siga o plano, faça o que Antonio quer hoje à noite e ajude Arabella. Ela é legal demais, doce demais para ser corrompida por Luca, já o imagino batendo nela quando está bêbado ou voltando dos negócios, o imagino a bater contra seus

desejos apenas para que ele pudesse ter muitos herdeiros, imagino que ele se ressinta de suas filhas só porque as meninas são fracas.

— Você está certa, vou ficar bem, — aceno com a cabeça e caminho até a pia para derramar água fria no meu rosto.

Arabella rapidamente agarra meu pulso. — Você vai arruinar sua maquiagem!

Eu dou a ela um olhar menos divertido, precisava de ajuda para respirar, água fria no rosto, ar fresco, meu vestido tirado...

Você vai em breve.

— Vá dançar com seu marido, — Arabella me empurra para fora do banheiro e para a pista de dança.

Antonio tem uma bebida na mão, sua postura exigindo que eu vá até ele ou enfrente as consequências. Ele cheira a dominação e poder. Encanto, manipulação e perigo irradiam de seus olhos. Em transe vou para ele.

— Você está incrível, — ele sussurra no meu ouvido. Seu hálito quente tocando meu ouvido e me fazendo tremer. — A multidão quer nos ver dançar. Posso? — Ele estende a mão. Você não nega seu marido e muito menos o Capo.

Meu pai e Luca me encaram e conversam entre si como se estivessem planejando ou rindo do que eles sabem que viria no meu casamento. Meu pai sorri e eu estremeço, o rosto de um assassino de sangue frio que não sente empatia pelos outros. Meu pai - o sociopata.

Luca observa sua noiva lambendo os lábios como se estivesse olhando para o jantar, meu estômago estremece com o conhecimento que tenho de sua crueldade, que não quero que ele compartilhe com minha melhor amiga e agora prima.

— Você se preocupa demais, — a voz de Antonio me assusta. — Você presta muita atenção aos nossos convidados. Acho que é hora de dar ao seu marido a devida atenção que ele merece.

— Ele vai ter o suficiente hoje à noite, — atiro com os dentes cerrados.

Por alguma razão, essa reação agrada a ele. — Oh, eu sei que vou.

— Não soa tão seguro de si mesmo.

— O quê? Vai brigar? — Ele se abaixa para sussurrar em meu ouvido:— Eu amo uma boa briga.

Enrolo meu lábio em desgosto e antes que possa abrir minha boca, Angelo pede para dançar. Seu rosto está machucado e inchado, mas ele ainda parece bonito em seu terno apertado. Ele está mancando, mas isso não o impede de pegar minha mão e compartilhar uma dança comigo.

— Eu gostaria que houvesse algo que pudesse fazer para impedir isso, — ele franze a testa.

Eu sei que ele não está falando sobre o casamento que já aconteceu, mas o que vai acontecer hoje à noite.

— Sorria e aguente certo? — Digo a mim mesma para não chorar, embora queira desesperadamente.

— Não precisa doer. Se você não lutar, não vai...

Sacudo minha cabeça. — Não. É muito estranho falar sobre isso com você.

— Estou apenas tentando ajudá-la, pareço ser o único do seu lado, — ele coloca uma mecha do meu cabelo atrás da orelha e me puxa para um abraço. —

Você diz a palavra e eu vou tirar você de Chicago, não me importo se é agora, na próxima semana ou daqui a dez anos. Eu quero você feliz, Lily.

— Eu sei que quer, — dou-lhe um sorriso fraco. — Mas isso não é mais sua responsabilidade. Isso é para o bem da máfia.

— Mas…

Antonio volta a em pegar minha mão e me leva para longe do meu irmão.

— Você está bem? — Ele pergunta.

— Por que não estaria? — Eu respondo, mas mantenho meus olhos fixos em Angelo.

— Parecia que ele estava perturbando você.

— É o dia do meu casamento acho que tenho o direito de ser emocional.

Sua mandíbula aperta como se ele estivesse irritado comigo, mas não pergunto porquê e ele não me diz porquê também.

Começo a temer ainda mais o que está por vir quando os convidados saem um por um, depois dois a dois, até que restam apenas familiares próximos. Meu pai é o único a anunciar o final da noite e dá a Antonio uma piscadela que diz a ele que está livre para me levar para o nosso quarto de núpcias.

Antonio interliga seus dedos com os meus e me leva para fora da sala de recepção, seus guarda-costas seguindo o exemplo. De fora, um carro preto espera por nós para nos levar para a suite que Antonio reservou para nós. O passeio de carro é silencioso, mas estou ciente de quão perto estamos. Nossos ombros e coxas estão se tocando e toda vez que respiro, sinto um cheiro de sua colônia inebriante.

Carmelo abre meu lado da porta e Antonio se move me oferecendo seu braço. Ele é muito gentil quando não estou pensando no sociopata sem coração que ele é e em quantas pessoas assassinou. Meu coração está acelerado enquanto subimos o elevador. Carmelo é o único dos seus guarda-costas a subir com a gente, os outros ficam observando do lado de fora dos prédios enquanto Carmelo fica com a maravilhosa posição de vigiar o andar do hotel.

O elevador apita e nós paramos no último andar - o vigésimo segundo andar para ser exata. Meus joelhos quase cedem quando ele me leva pelo corredor. Paramos na única suíte com portas duplas de madeira de carvalho - a suíte nupcial, é claro. Quando entramos e Antonio acende as luzes a sala está cheia de pétalas vermelhas e na mesa há uma garrafa de champanhe e duas taças. Na varanda vejo uma jacuzzi e percebo que não tenho roupa de banho... ou tinha? Minha mãe tinha embalado minha mala de fim de semana e tudo o que está dentro é um mistério.

Carmelo deixa as duas malas no quarto antes de fechar a porta e me deixa para minha perdição. Antonio tira o casaco de smoking e fica de camisa branca, solta a gravata e arregaça as mangas antes de caminhar até à mesa para nos servir uma taça de champanhe.

— Não tenho idade para beber, — digo humildemente.

Antonio me dá um olhar irritado e me entrega o copo de qualquer maneira. — Para acalmar os nervos, você está muito tensa.

— Você não está também? — Eu relutantemente pego o copo da mão dele.

Antonio sacode a cabeça. — Relaxe, Liliana, — ele puxa a cadeira da mesa para me sentar. Senta ao meu lado e bebe sua bebida enquanto seus olhos se fixam nos

meus e me comem viva. — Há uma banheira de hidromassagem na varanda, você gostaria de entrar?

— Eu não tenho certeza se tenho uma roupa de banho.

— Você precisa de uma? — Ele ergue a sobrancelha.

— Sim, — minhas bochechas ficam vermelhas.

— Você é minha esposa agora, não precisa de roupa de banho. Você não tem nada a esconder de mim, — ele balança a cabeça com firmeza.

— Então, não, eu não gostaria de entrar, — bebo todo o meu champanhe e depois cruzo os braços.

— Você é teimosa, — ele morde seus lábios.

— Eu sou italiana, — mordo de volta.

Ele inspira pelo nariz e solta uma gargalhada condescendente. — Vá olhar através de sua mala, coloque algo e me encontre na varanda, — ele usa as mãos para me afastar de sua presença enquanto bebe o resto do champanhe em seu copo. Levo minha mala para o banheiro enorme e abro a bolsa. Tudo o que vejo são lingeries, camisolas de seda, sutiãs sem calcinhas, roupas de renda, malhas apertadas…

Tiro a coisa mais simples - uma camisola preta sólida na altura do joelho e cruzo meus braços ao redor do estômago, me sentindo autoconsciente. Saio para a varanda, onde Antonio já está esperando na jacuzzi e já nos serviu nosso segundo copo - ou pelo menos meu segundo copo.

Rapidamente passo, quanto mais rápido estou na água, menos tempo ele tem que olhar para mim no meu pequeno pedaço preto. Ele espera até que eu esteja

totalmente sentada na banheira para me entregar meu copo. Ambos os braços estão estendidos na borda da banheira de hidromassagem, ele está virado para a varanda olhando para o céu noturno. Isso me faz pensar no que estará pensando.

Antonio não diz nada e na verdade é bem relaxante, o champanhe, a água quente e os jatos massageadores, os sons do trânsito da cidade, a que também estou acostumada. Antonio me surpreendeu, porém, pensei que ele estaria ansioso para entrar em minhas calças, até pensei que faria um movimento na jacuzzi, mas não, nada. Ele parece estar relaxando tanto quanto eu estou tentando. Ele fecha os olhos e respira fundo algumas vezes, decido fazer o mesmo.

Devo ter cochilado porque a próxima coisa que sinto é Antonio envolvendo seus braços em volta de mim e me tirando da banheira de hidromassagem.

— O que você está fazendo? — Murmuro sonolenta contra seu peito largo nu. Ele tem uma quantidade fina de pêlos no peito escuro que faz um pouco de cócegas no meu nariz, meus olhos também vagam para as tatuagens em ambos os braços.

— Você adormeceu e também estava esfriando, — ele me leva para o banheiro e me coloca na beira da banheira. — Vamos tirá-la dessas roupas molhadas. — Seus dedos encontram a bainha da camisola e ele começa a puxar para cima.

Me arrasto e tiro a mão dele. — Eu posso me vestir, — o repreendo.

Ele une as sobrancelhas e fúria queima em seus olhos. — Não faça isso de novo, — ele ordena.

Engulo em seco e balanço minha cabeça. — Por favor, sei que isso é inevitável, mas deixe-me ir no meu próprio ritmo. *Por favor*, — odeio como imploro.

Antonio acena e se afasta, não sei porquê, mas tê-lo me vendo tirar minha camisola parece pior do que se ele estivesse tirando isso sozinho. Minhas mãos tremem de ansiedade quando levanto a camisola úmida do meu corpo e rapidamente coloco minhas mãos sobre os meus seios expostos enquanto me inclino para cobrir minha área mais íntima. Antonio coloca a água do banho a correr e despeja a espuma de sabão de uma garrafa que pegou da minha mala.

Eu começo a tremer quando o vejo checar as águas antes de me pegar e me colocar na banheira cheia. A água morna parece o céu contra a minha pele, solto um gemido suave e afundo até a água me cobrir do pescoço para baixo. As bolhas transbordam, quando ouço algo e vejo que Antonio está de frente para o outro lado. Ele está nu e eu tenho uma visão de sua bunda perfeita e esculpida. Ele se vira e rapidamente fecho os olhos mais uma vez para não ver a masculinidade dele. Meu corpo é movido para a frente enquanto Antonio sobe na banheira atrás de mim. Minha respiração pega e mordo meu lábio inferior para me impedir de protestar.

Tudo ficará bem.

Antonio se encaixa atrás de mim como uma peça de quebra-cabeça, suas pernas estão abertas e ele me empurra contra seu peito, então estou perfeitamente contra ele. Eu descanso minhas mãos em suas coxas que estão em ambos os lados de mim, seus braços envolvem meu peito para me segurar perto e manter minha cabeça acima da água.

Endureço quando sinto sua dureza pressionada contra as minhas costas, mas não posso me mover, o braço dele está seguro ao meu redor. Mantenho meus olhos fechados esperando que talvez ele aceite isso como um sinal de que só quero relaxar - ou que estou muito cansada.

Ele se move e ouço a abertura de uma garrafa de champô. Ele ensaboa o sabão no meu cabelo comprido e eu quase derreto pela massagem que ele proporciona.

Como um ato tão inocente como lavar meu cabelo é tão íntimo?

Minhas unhas se enterram na carne de suas pernas enquanto o prazer passa por mim e meu corpo fica quente, as pontas dos dedos cavam na minha cabeça e esfregam enquanto ele limpa cada mecha do meu cabelo grosso. Eu me inclino contra o peito dele e me concentro em controlar minha respiração. Eu não esperava querê-lo.

Mas... não sei. Eu não o quero. Claro que há a proximidade que todo ser humano deseja e certamente uma massagem não está ajudando no meu caso. Eu não quero, não quero porque não sou uma daquelas garotas que podem simplesmente desistir da sua virgindade com qualquer um. Claro, Antonio é meu marido, mas não o conheço. Eu não o amo e ele certamente não me ama também.

Antonio coloca suas mãos sob a água e a usa como um copo para derramar água sobre a minha cabeça. Depois de algumas vezes, ele desiste e diz para eu mergulhar o cabelo na água para enxaguar o sabão restante, faço o que me manda e ele me segura firme para que meu rosto não caia abaixo da superfície. Sua mão gentilmente segura a parte de trás da minha cabeça e me puxa de volta quando julga que o sabão saiu.

Ele me abraça contra o seu corpo mais uma vez e ouço o ritmo constante de seu coração. O silêncio entre nós, curiosamente, é reconfortante. É reconfortante que não parece haver pressão para apagar - pelo menos não agora - que ele e eu possamos simplesmente deitar aqui na água quente, nos braços um do outro, e

relaxar. Esquecer todos os problemas das últimas semanas que deveriam ter tornado meu cabelo grisalho.

Nós deveríamos estar no banho por uma hora, Antonio teve que adicionar água morna pelo menos três vezes para mantê-la em sua temperatura perfeita. Ele retira o dreno e deixa a água desaparecer. Eu fiquei enquanto a água descia lentamente quando ele se levantou para pegar duas toalhas macias do banco, me entrega uma toalha para secar e depois usa a dele para secar o cabelo.

Mantenho meus olhos para cima, tentando não olhar para a coisa que foi pressionada contra mim em todo o nosso banho. Para meu alívio absoluto, ele faz o mesmo conforme eu coloco a toalha debaixo dos braços e espremo o excesso de água ainda absorvida no meu cabelo. Antonio se afasta da minha nudez e passa pela minha mala, tira uma camisola de seda azul clara com alças finas e me entrega. Assim que pego o material, ele vai para sua própria mala para pegar uns boxers.

Nós voltamos para a parte principal da suíte e tudo o que consigo fazer é olhar para a cama, nunca compartilhei uma cama com ninguém antes e tanto quanto eu ficaria contente em entrar e adormecer imediatamente, sei que Antonio tem outros planos. Antonio deixa o meu lado para se servir de um copo de Jack Daniels que encontrou no mini-bar. Ele engole em um gole e coloca o copo em cima do balcão.

Nervosamente caminho até ele e fico na sua frente. Ele é tão alto e o perfume feminino das bolhas não fez nada para esconder seu maravilhoso cheiro masculino. Lentamente trago minhas palmas para descansar em seus peitorais e me forço a reunir coragem suficiente para ficar em minhas pontas dos pés e pressionar meus lábios contra os seus.

O beijo é tudo menos breve, tudo que já tive foi o beijo no nosso casamento e isso foi simples - breve. Isto é fome. Fome insaciável e quando minha boca abre, sua língua entra e me faz gemer. Seus braços se apertam em torno de mim e ele me levanta, minhas pernas envolvem seus quadris e só então ele nos move em direção à cama.

O material macio de algodão bate nas minhas costas e Antonio paira sobre mim. Seus lábios se movem dos meus lábios para o meu pescoço, sugando e mordiscando a pele sensível na junção do meu pescoço e ombro. Minhas mãos encontram suas costas e deixo minhas unhas cavarem em sua pele já castigada. Cicatrizes de facas e ferimentos de bala...

Ele é um assassino.

Gentilmente empurro seu peito e Antonio me puxa de volta para me olhar nos olhos. Ele me dá um olhar confuso, sua respiração é errática e seus olhos escuros estão dilatados e cheios de luxúria. Para não mencionar a tenda formada nos boxers me diz que ele estava esperando que isso fosse para algum lugar que sei que não estou pronta.

— Sinto muito, — balanço a cabeça. — Euu... eu não posso, — franzo a testa.

A mandíbula de Antonio faz um movimento e uma onda de frustrações o fazem voar para fora da cama. Ele passa as mãos pelos cabelos escuros molhados e esfrega asperamente o rosto. E quando ele parece derrotado, desliga suas emoções e aponta seu dedo violentamente para mim. — Você, — ele rosna. — Você é minha *esposa*. Isso significa que você é minha propriedade e é nossa noite de núpcias, espero que aja como uma mulher adulta e faça o que se espera de você.

Minha boca está aberta, mas tudo que consigo dizer é — Eeu...

— Foda-se! — Ele grita e chuta uma cadeira. — Eu pensei... eu pensei que nós estávamos — Ele aperta os punhos e respira fundo. — Bem. Bem.

— O que você quer dizer com *bem*? — Engulo em seco.

— Você não quer, então não vou forçá-la, — ele rasteja na cama e desliga a lâmpada de cabeceira, significando que vai dormir.

Ainda sem palavras, quero agarrar seu ombro, fazê-lo olhar para mim e me desculpar, mas por que eu deveria me desculpar? E para quê?

Desligo a lâmpada do meu lado e me arrasto sob as cobertas. Olhando para a escuridão, parece estranho, me sinto sozinha apesar do corpo ao meu lado e sinto uma dor no centro do meu peito.

Tudo o que eu tinha que fazer era chupá-lo e pedir. Ele dizia sim, todas as vezes. As palavras de Arabella soam na minha cabeça.

Pense em sua nova prima, pense em como ela vai sofrer nas mãos de Luca. Salve-a. Faça isso por ela. Agarre seu poder - você é esposa do homem mais poderoso.

Debaixo das cobertas agarro seu corpo rolando para que ele fique de costas, rastejo em cima dele para que nossos corpos sejam pressionados juntos. A sensação dele debaixo de mim... me assusta e me excita. Eu trago meus lábios para o pescoço dele como fez com o meu, esperando que ele encontre o mesmo prazer que encontrei. Ele aperta as mãos na parte de trás da minha camisola e o sinto endurecer contra a minha coxa.

— Liliana, — sua voz é gutural.

— Nós devemos... provavelmente consumar nosso casamento, — engulo em seco. Os olhos de Antonio perfuram os meus à procura de sinais de incerteza. Eu escondo isso o melhor que posso, enquanto mordo meu lábio inferior e rezo para que seja rápido.

— Você tem certeza? Porque uma vez que começarmos, não há como voltar atrás, — as vibrações retumbantes de sua voz profunda enquanto ele fala contra a pele do meu pescoço mandam eletricidade para o meu núcleo.

Eu aceno me entregando para o diabo cheio de luxúria.



CAPÍTULO SEIS

Liliana

Eu não cometi um erro... cometi?

Antonio me vira, então estou de costas, seus lábios deixam meu corpo mole e tremendo de excitação. Suas mãos fortes vão por baixo da minha camisola e as pontas dos dedos roçam a parte de baixo dos meus seios, ofego em sua boca e ele toma isso como uma oportunidade para empurrar sua língua mais fundo, me reivindicando. Meus próprios dedos coçam para roçar a rigidez de seu abdómen - seus seis gomos e músculos dos bíceps e peitorais são devidos ao treinamento que todos os *homens feitos* têm, mas nem todos se parecem com ele.

Não, ele gasta muito do seu tempo e energia para ficar tão bem assim. Seu corpo é uma arma poderosa e é de se orgulhar. Ele mostra isso irradiando arrogância e confiança, mal posso pensar no fato de que ele é tão forte, um movimento errado e ele poderia me matar em um instante. Matar-me com as mesmas mãos que mataram inúmeros Bratva, homens inocentes e alguns dos nossos que traíram a Outfit e a Famiglia.

O material de seda da camisola azul-clara desliza pelo meu corpo, sobre a curva dos meus seios e depois sobre a minha cabeça. Meu peito sobe e desce quando meu ritmo cardíaco aumenta e as palmas das mãos suam de nervosismo.

Diga-lhe não antes que seja tarde demais.

Eu gemo e arqueio minhas costas enquanto seu dedo indicador e polegar aperta e rola o meu mamilo, empurro e esfrego minhas coxas para me livrar da sensação latejante que estou experimentando agora. Ele força sua própria coxa

entre as minhas pernas enquanto manobra seu corpo para descansar entre as minhas pernas abertas. Cada perna está pendurada em ambos os lados dele, deixando-me à sua completa disposição.

Não há sinal de crueldade em seu toque e isso me enfurece, quero que ele seja o cara mau, preciso que seja o cara mau. Preciso disso porque me dá razões para odiá-lo, odiar esse arranjo, querer ficar longe.

O diabo está me chamando e meu corpo está respondendo perfeitamente à sua ordem silenciosa.

Minhas pernas envolvem seus quadris pressionando-o ainda mais em mim. Sua virilha está pressionada contra a minha e a única coisa que impede a nossa união são os dois materiais finos de nossas roupas de baixo.

A barreira é minha salvação, é a única coisa que me permite manter minha virtude e assim que ela se for... não há como voltar atrás.

Eu vou fazer o que jurei que não faria.

Não há maneira de contornar isso - acabar com isso.

Os dedos de Antonio encontram a faixa da minha calcinha preta rendada e, lentamente, ele a puxa pelos meus quadris e se ajoelha para balançar as pernas para tirá-la completamente.

Dou um pequeno gemido e fecho os olhos com força. O medo que ele provavelmente pode ler em mim não o impede, ele continua indo, até minha calcinha cair dos meus tornozelos e logo, em algum lugar no chão abaixo de nós. Ele agarra meus joelhos e força minhas pernas a se separarem mais uma vez.

Antonio se inclina para o meu estômago liso, deixando pequenos beijos de boca aberta ao redor do meu umbigo, causando uma vibração de borboletas dentro de mim. Instintivamente, minhas mãos mergulham em seus cabelos e agarram os fios, mantendo-o em meu estômago, em vez de mais baixo. Quando seus lábios estão a um centímetro de distância do cabelo grosso que tenho, começo a empurrá-lo sem saber o que realmente quero.

Ele me empurra docemente e agarra meus pulsos segurando-os no lugar contra a cama ao meu lado. Eu me forço a relaxar, olho para o teto branco acima de mim e rezo para que isso seja rápido. Tenho certeza de que, se houvesse um espelho à minha frente, meu rosto ficaria carmesim.

A primeira volta de sua língua na minha parte mais privada e sensível é como entrar em combustão. Minhas costas se arqueiam, minha respiração engata na minha garganta e meus dedos se enroscam quando sinto este novo prazer. Luto contra o desejo de envolver minhas pernas em volta do pescoço e puxá-lo para mais perto do meu calor úmido.

— Fff... — Quase amaldiçoo e a lembrança do tom estrito do meu pai ordenando-me “a não praguejar, que não é elegante”, faz com que meus lábios se fechem. Minhas mãos descansam em seus ombros, puxando-o para longe quando a sensação me faz sentir... sentir... quase *boa demais*.

Sua língua gira em torno do sensível broto de nervos e toda a tensão no meu corpo se acumula, mas não sei como perseguir sua liberação.

Liberação. A mãe sempre me disse que as mulheres não têm orgasmos - os orgasmos são para os maridos. No colegial, aprendi o oposto de que as mulheres também podiam ter, mas era mais difícil e exigia mais atenção. Todos as minhas

amigas me disseram que poderiam conseguir apenas por suas mãos. Eu estava com muito medo de tentar, com medo de deixar alguma evidência de ser tocada.

Eu nunca fui como as garotas do ensino médio que podiam perder a virgindade quando quisessem, que seus pais nunca saberiam e seus futuros maridos provavelmente nunca se importariam. Sendo uma parte da Famiglia, a única coisa importante para as mulheres é que elas devem ser puras - sua inocência abandonada no dia do casamento e o noivo escolhido pelo pai. É moda antiga, mas é o caminho da máfia.

Sua língua lambe minha boceta e eu endureço até que sua língua varre o buraco que agora está encharcado e de volta para o centro. Estou perdida de prazer e de repente esqueço tudo o que antes me deixava nervosa. Eu sinto ele me penetrar com o dedo, a leve dor me faz pular, mas antes que possa protestar, seus lábios sugam o feixe de nervos me fazendo gemer.

O dedo de Antonio entra profundamente até à junta e ele atinge um ponto que me faz ver estrelas. Toda a tensão dentro de mim explode, meu corpo estremece e treme com êxtase insondável. Eu grito tão alto que tenho certeza que Carmelo pode nos ouvir no corredor.

Quando volto do orgasmo, estou respirando com dificuldade e quando minha visão finalmente se concentra - vejo Antonio me encarando com a fome que você veria nos olhos de um leão. Eu não tinha notado no meio do meu orgasmo que Antonio tinha adicionado outro dedo dentro de mim e agora ele estava me esticando. Eu estremeço com uma ligeira dor e quero dizer a ele para parar.

Sem tirar os dedos, ele volta para mim e me beija, posso sentir meu gosto na língua dele, mas não me importo. O sinto mover-se e quando abro meus olhos vejo

quando ele empurra suas boxers para baixo tirando o último obstáculo. Ele pressiona seu corpo contra o meu, nossas bocas dançando em perfeita harmonia. Começo a esquecer onde estou, quem sou e o que vai acontecer. O beijo me consome de todas as maneiras possíveis.

Meu pensamento quebra quando sinto algo cutucando contra a minha abertura. A mão de Antonio está entre nós se alinhando, quebro o beijo e olho mostrando o nervosismo em meu olhar. Seu olhar severo e respiração irregular me diz que a minha oportunidade de dizer não foi perdida.

— Envolva seus braços em volta do meu pescoço, — sua voz profunda envia um arrepio pela minha espinha. Seu tom de comando me faz agir sem razão enquanto meus braços o envolvem e o puxam para mim, o seguro perto e apertado enquanto espero a dor.

A ponta dele empurra dentro de mim em um ritmo vagaroso, suspiro e o seguro mais apertado, seus lábios beijam a ponta da minha orelha e ele calmamente acaricia meu cabelo. — Diga-me se você está se sentindo desconfortável, — ele consegue dizer.

— Estou desconfortável, — digo apressada.

— Você está com dor? — Ele pára de se mover em busca de respostas em meus olhos.

— Eu não sei, — choramingo enquanto ele continua a deslizar para dentro. Parece que a penetração é interminável, sei que não dei uma boa olhada e não tenho muita experiência - mas a minha aposta seria que ele é maior que os outros homens.

Eu sinto uma dor aguda que acaba quase tão logo começou. A dor torna-se mais maçante e, eventualmente, Antonio chega ao máximo. Ele descansa a testa contra a minha e mantém os olhos fechados, como se quisesse canalizar sua restrição interna.

A maioria dos homens é rude, me disseram, e não esperava esse tipo de paciência do homem mais implacável da Outfit. Ele me permite recuperar o fôlego até que fique mais regular.

— Deixe-me saber quando posso me mover, — ele sussurra.

Eu tomo isso como uma oportunidade para buscar conforto em seu corpo, para segurá-lo enquanto espero que a dor diminua. Ele passa a nossa pausa momentânea para me deixar segurá-lo enquanto deixa beijos leves no meu pescoço e brinca com o meu peito.

Me sinto tão cheia com ele dentro de mim e é quase um sentimento satisfatório, qualquer que seja a dor que existe, mascarada por enquanto, conforme a atenção que meu mamilo está recebendo e que causa dor no meu coração.

— Mova-se, — finalmente digo. Ele se afasta e automaticamente suspiro e agarro suas costas com minhas unhas. — Espere, espere, vá devagar, — imploro.

— Eu estou indo devagar, Lily.

Lily? Ele nunca me chamou de Lily antes.

Antonio move seu corpo para longe de mim e, em seguida, empurra de volta para dentro, o movimento que ele oferece é como provocar uma coceira e eu solto um gemido suave. Sua língua definitivamente proporcionava mais prazer, mas isso não era... horrível.

Eu acho conforto na proximidade que estamos compartilhando, olho para ele e vejo como se perde em seu próprio prazer, vejo seus músculos rasgando e flexionando enquanto seu magnífico corpo faz amor comigo…

Não, ele não está fazendo amor com você.

Seus impulsos ficam mais duros e mais rápidos e eu envolvo meus braços e pernas ao redor de seu corpo com tanta força que você acha que temo o momento em que isso termina. Minha mão na parte de trás do seu pescoço pressiona-o para baixo para que nossas testas se toquem mais uma vez e eu possa inalar o cheiro de menta de sua respiração. Ele abre os olhos e vejo sua luxúria vidrada sobre o olhar, suas pupilas estão tão dilatadas que não consigo distinguir o anel castanho chocolate que normalmente o rodeia.

Antonio segura meus quadris e empurra com tanta força que grito; o ritmo acelerado e os grunhidos baixos me dizem que ele está perto. Os ruídos quase inaudíveis que ele faz fazem meu peito inteiro corar de desejo. Ele se abaixa e pega meu peito em sua boca e eu inclino minha cabeça para trás em prazer. Minhas costas arqueiam e ele usa o pau com as mãos debaixo de mim, agarra minha bunda e a puxa ainda mais contra ele. Isso faz o ângulo mudar e ele atinge um ponto dentro de mim que certamente me faria gozar de qualquer maneira - mas não faço.

Os impulsos de Antonio tornam-se mais e mais descontrolados e o sinto se contorcer dentro de mim, liberando dentro de mim. Ele suaviza e rola me levando com ele, então estou em cima de seu peito. Pressiono meu ouvido contra seu peito e ouço o som de seu coração acelerado. Quase me deixa dormir até que percebo porque fiz isso.

— Eu não acho que Luca e Arabella deveriam se casar, — falo. Sua respiração forte pára como se ele estivesse agora prendendo a respiração. — Você não pode acabar com isso? — Eu olho para cima e decido experimentar meus olhos de cachorrinho.

— O quê?

— Você não pode…

— Por que... — ele enruga o rosto em confusão. — Por que está pensando sobre isso?

— Bem, apenas pensei, quero dizer, quero ajudar Arabella e eu pensei agora…

— Agora seria o momento perfeito? — Ele termina minha frase para mim, mas soa irritado.

— Bem, sim… — mais uma vez ele interrompe.

— Você pensou agora, agora mesmo, depois de fazermos sexo que este seria o momento perfeito para falar sobre como você não quer que minha prima e seu irmão se casem? — Ele me tira de cima dele e eu me sento segurando o lençol para cobrir meus seios. — Jesus Cristo, Liliana. Foi por isso que você fez sexo comigo? Você queria pedir isso para mim? O que... que porra é essa?! — Ele rosna.

— Eu não entendo porque você está tão bravo, você conseguiu o que queria. Nós fizemos sexo, te dei o que você queria, então não posso ter algo também?

— Você não pode ter algo também? — Ele zomba rindo enquanto resmunga baixinho. — Eu te dei um orgasmo e fui devagar, foi o que dei para você. Eu te dei a primeira vez que muitas mulheres sonham. A maioria dos homens -

especialmente homens feitos - gostam de foder suas novas noivas virgens e as deixar sangrando. Eu pensei, — ele solta uma gargalhada, — Eu pensei que uma vez que minha esposa estava sendo tão cooperativa e doce, talvez eu pudesse suprimir meus instintos - minha necessidade primordial de foder você - e tentar tornar isso agradável para você! — Ele sai da cama e anda.

— Não entendo porque você está tão bravo, — cruzo meus braços.

— Claro, — ele pressiona os lábios e acena com a cabeça. — Você me manipulou. Você acabou de me mostrar o tipo de pessoa que você é, sabia que isso era um erro.

— O que foi um erro? — Eu pisco.

— Foi um erro mostrar um pouco de decência humana para você. Não se preocupe, da próxima vez que fodermos , não vou me segurar. Eu sou o Capo do Outfit, — ele diz como se estivesse lembrando a si mesmo - não a mim. — Boa noite, Liliana.

***

Na manhã seguinte, quando acordo na minha suíte de núpcias, Antonio se foi. Envolvo o lençol de seda em volta do meu corpo nu e olho ao redor da sala para ver se ele foi ao banheiro ou saiu na varanda. Não encontrei nada a não ser uma nota na mesa.

Liliana,

Estou encurtando nossa lua de mel, estou voltando ao trabalho. Eu não preciso me distrair e o Outfit tem muito com o que se preocupar. Vista-se e Carmelo te levará de volta para minha cobertura. Me ligue se houver uma emergência.

Antonio.

Carmelo me leva de volta para a cobertura de Antonio - ou devo dizer *nossa cobertura*. Lá, Arabella está sentada no sofá assistindo Netflix e comendo uma caixa de biscoitos. Quando ela me vê, sua sobrancelha levanta e ela corre para me cumprimentar.

— O que você está fazendo aqui? Você deveria estar em sua lua de mel, — ela franze a testa. Meus olhos começam a lacrimejar e ela me puxa para um abraço. — O que há de errado? O que aconteceu?

Eu a agarro mais contra mim e choro em seu ombro. — Eu fiz sexo com ele na noite passada.

— E foi horrível? Ele foi muito áspero? Você está ferida? — Ela puxa para fora do nosso abraço para analisar o meu corpo e certificar-se que não há um arranhão em mim.

Eu coro de vergonha quando percebo Carmelo ainda está de pé perto de nós, escutando. Ele encolhe os ombros, não se importando com o que ouve, só se importa em me proteger.

— Não, não, foi realmente... agradável.

— Agradável? Então o que você está fazendo aqui? Você sabe que depois de mais duas vezes vai se sentir melhor do que agrad…

— Ele ficou bravo comigo, perguntei se havia algo que ele pudesse fazer sobre seu casamento e ele se irritou. Ele disse que o manipulei e ele sentiu muito por mostrar qualquer decência humana para mim , — continuo chorando.

— Liliana, — ela pega minha mão e me leva até o sofá para sentar. — Isso é tudo minha culpa. Você fez sexo com ele porque te disse que Vinny fez o que eu queria quando dei a ele um boquete... não foi? — Eu aceno com a cabeça e ela suspira. — Levamos meses para chegar a esse ponto, tive que ganhar sua confiança e companheirismo antes de fazer algo assim.

— Eu só pensei... — Balancei minha cabeça e usei a manga para limpar meus olhos molhados. — Eu arruinei as coisas já, não estou casada nem vinte e quatro horas e eu o perdi. Ele foi tão gentil e agia como se realmente se importasse. Eu estraguei tudo, agora ele vai agir como meu Capo - não meu marido.

— Tenho certeza de que há algo que você pode fazer para que ele mude de opinião, — diz Arabella, com uma ligeira incerteza. Todos nós sabemos como é difícil mudar a mente teimosa do Capo. Ele não vai esquecer e se eu fosse um de seus casos de uma noite, certamente ele teria me matado por tal engano.

— Não consigo entender porque ele deveria se importar de eu ter usado o sexo para pedir um favor, quer dizer, ele conseguiu o que queria, que era sexo!

— Lily... ele ficou bravo porque Tony não se importa com as pessoas, seus sentimentos e a única vez que ele se importa, a única vez que ele decidiu se importar com sua postura de perder a virgindade e você faz isso para manipulá-lo. Você queria usar o sexo como poder sobre ele, — ela espera para ver se eu entendi. — O Capo não pode ser fraco, e você apenas lembrou a ele que aquela

decência que ele mostrou a você na cama – era uma fraqueza. Honestamente, acho que ele está mais furioso consigo mesmo do que com você.

— Furioso consigo mesmo por ser gentil?

— Sim. Você não ouviu histórias sobre os homens feitos, eles não são gentis - eles são assassinos. Eles fodem com força.

— Vinny era...? — Eu mordo meu lábio inferior.

— Ele era mais duro do que deveria, mas acho que isso só garantiu mais sangue nos lençóis. Nós não fizemos uma apresentação, apenas sangrei um pouco, alguns não fazem nada. Ele viu isso como seu prêmio. Ele fez isso para estabelecer o domínio e depois de um tempo eu gostei de como era duro.

Os lençóis, ele nunca pegou os lençóis. Ele provavelmente está tendo alguém para pegá-lo enquanto falamos agora.

Eu sangrei?

— Ele disse que não vai mais ser fácil comigo, — engulo em seco. — Vai doer?

— Talvez, mas talvez não. Não sei, eu gostaria de poder lhe dar uma resposta. Todos são diferentes.

— Vinny nunca... fez sexo oral em você?

— Demorou um pouco para convencê-lo. Os homens feitos só se importam com o seu próprio prazer. Bem, eu não deveria dizer isso mas, se eu tivesse um orgasmo, isso aumentaria seu ego. Ele tentaria fazer com que eu gozasse, mas apenas quando estivéssemos fazendo sexo – onde ambos estávamos experimentando prazer. Ele nunca quis descer em meu corpo e quando o fazia, ele

esperava que eu desse um boquete depois, — ela dá de ombros. — Por quê? Tony desceu sobre você? —Seus olhos se arregalam.

Eu aceno com a cabeça. — Sim.

— Antonio? Meu primo? Nossa... nunca pensei... você realmente estragou tudo. Ele foi todo gentil porque se importa com você e, quando você responde fazendo sexo com ele em troca de um favor, e não porque você se importa com as necessidades dele, ele ficou com raiva.

Eu corro minhas mãos pelo cabelo e exalo profundamente. — Droga.

— Tudo bem, podemos descobrir alguma coisa. Peça desculpas, cozinhe lasanha, dê-lhe um boquete...

— Eu não acho que nada vai consertar isso.

— Ei Carmelo, o que você acha? — Arabella chama meu guarda-costas que está na cozinha. A sala de estar e a cozinha estão ambas no nível principal da cobertura, sem paredes que separam os quartos.

Carmelo está encostado no balcão da cozinha com os braços cruzados levantando a sobrancelha.

— Oh, vamos lá, sabemos que você estava ouvindo, — Arabella revira os olhos.

— Capo é um homem teimoso e implacável, — afirma Carmelo.

— Veja eu fod… estraguei.

— Estragou?

— Eu não devo xingar, — olho para longe, envergonhada.

— Quem falou? — Ela empurra a cabeça para trás.

— Meus pais... — respondo baixinho.

— Você tem que estar brincando comigo, Liliana, — Arabella geme. — Diz. Diga que você *fodeu* tudo.

— O quê ? Não! Não é bonito! —Eu cruzo meus braços.

—Foda! Merda! Droga! Puta! — Arabella grita a plenos pulmões. — Agora você.

— E… eu *não* estou dizendo essas palavras, — recuso.

— Seus pais não a possuem mais e tenho certeza que meu primo não se importará se você xingar. E quem diz que não é elegante pode enfiar *no rabo* !

— Arabella,— lhe dou um olhar severo. — Eu nunca amaldiçoei e não estou começando agora.

— Vamos lá, você precisa crescer e soltar sua raiva! Grite bem alto! Conte sua frustração! Vamos lá, diga 'Antonio, seu filho da puta!'

— Antonio, seu filho… não posso. Não sou eu, Arabella.

— Ugh! Garota, *vamos lá*! Foda-se, Antonio! Vá para o inferno!

— É bom saber o que você realmente pensa de mim, prima. — A voz de Antonio vem diretamente atrás de nós.

Arabella e eu pulamos e gritamos de surpresa.

— Oh, você sabe que te amo, só estou ensinando Liliana a xingar, — Arabella mostra seus perfeitos dentes brancos e retos.

Antonio levanta a sobrancelha como se quisesse perguntar algo, mas não se incomoda. Assim como ele não se incomoda em me dispensar nem um olhar

passageiro. — Eu só estou aqui para pegar alguma coisa, continuem. Eu estarei em casa no jantar.

— Foda-se! — Arabella chinga e depois ri. — Vai! Diga!

— Não.

— Você parece uma criança de dois anos.

Eu gemo: — Deixa pra lá, não estou xingando.

Eu vou até à cozinha para começar o jantar. Quando ficava entediada, via Louisa, nossa cozinheira, cozinhar. Foi ela quem me ensinou a fazer meu próprio macarrão, seu famoso molho de tomate e sua especialidade assada Ziti. Pego todos os ingredientes e começo o que vai demorar um punhado de horas para fazer. Até então, talvez Antonio esteja em casa e coma comigo.

***

Pus a mesa, usei os pratos bons, limpei minha bagunça na cozinha, preparei quatro pratos - um para mim, Antonio, Arabella e Carmelo. Sentei e esperei meu marido chegar em casa... ele deveria estar em casa. Ele disse que estaria em casa por volta dessa hora.

Arabella e Carmelo trocam olhares perguntando se têm permissão para comer, aceno com a cabeça e permito que eles comecem a comer, mas sento e espero que Antonio entre no elevador a qualquer momento.

Os dois terminam minutos depois e até pegam segundos pratos enquanto eu ainda nem comecei. Meu estômago ronca, mas por algum motivo não sinto apetite quando penso em como o Antonio está bravo comigo.

Quando eles terminam, digo que estão dispensados de ficarem comigo. Não saio da mesa e não dou uma mordida no frio Ziti na minha frente. Em vez disso, pego meu garfo e brinco. A qualquer momento ele estará em casa, tenho certeza, ms terei que reaquecer o jantar dele. Olho para o seu prato cheio agora frio, duas refeições perfeitamente boas desperdiçadas.

Arabella deve ter se retirado para seu quarto, porque não a vejo na sala de estar, enquanto Carmelo se afasta de mim para me dar privacidade - mas não fora de vista. Suspiro e digo a mim mesma para não chorar, não vale a pena. Mas eu quero chorar, quero chorar por que esta é a minha vida agora. Minha triste vida arruinada.

Está escuro quando Antonio chega em casa, a porta do elevador bate, mas não olho em sua direção, olho para o meu Ziti desperdiçado. Antonio caminha, posso ver sua sombra na minha visão periférica. Ele está na cabeceira da mesa e olha para o que teria sido seu prato.

— Está frio, — diz ele.

Ele provou ou simplesmente soube?

— Você disse que estaria em casa na hora do jantar, pensei em esperar por você, — fungo.

— Você está sentada aqui por horas?

— Fiz o jantar para nós, achei que seria bom, nosso primeiro jantar juntos como casal. Esperei…

Antonio fica em silêncio por alguns segundos. — Você não deveria ter esperado. Não faça isso de novo. Quando você faz comida, coma e guarde um prato para mim na geladeira sempre que eu chegar em casa. Você acabou de desperdiçar comida - ele diz com raiva enquanto agarra o prato e joga o conteúdo no lixo. Ele joga o prato na pia quebrando-o, fazendo-me recuar de medo.

— Merda, — ele amaldiçoa em voz baixa. — Não toque, não quero que você se corte e então ter de levar você para a sala de emergência. Eu vou limpá-lo mais tarde. Vá para a cama.

Abro minha boca para discutir com ele, mas decido contra isso. Saio da minha cadeira, subo as escadas e entro no quarto de hóspedes que ocupava antes do casamento.

Quando entro Arabella está deitada na minha cama lendo um livro. — O que você está fazendo aqui?

— Este é meu novo quarto, é claro. Este é o maior quarto de hóspedes e obviamente você não estará mais aqui. Você vai dormir com Tony.

— Não, — balanço a cabeça inflexivelmente. — Não estou dormindo com ele hoje à noite e nem nunca.

— Eu não quis dizer sexo.

— Eu não quis dizer sexo também. Eu não estou dividindo um quarto com ele, — bufo e me viro para ir a um dos vários outros quartos.

Entro nos quartos de hóspedes e ligo a temperatura quente do chuveiro para aliviar meu corpo dolorido. Eu estaria mentindo se admitisse que não estava dolorida da minha noite com Antonio. Só de pensar nisso, sinto meu corpo tremer. Coloco a água mais fria para saciar meus hormónios furiosos e me trazer de volta à

realidade. Não posso pensar em Antonio agora para minha sanidade. Uso o champô com aroma de baunilha e o sabonete líquido fornecido e aproveito meu tempo para realmente me limpar, mas principalmente para lavar o cheiro de Antonio, ainda posso sentir o seu cheiro na minha pele.

Quando saio do banho e coloco meu cabelo e meu corpo em uma toalha, então gemo percebendo que minha mala deve ter sido levada para o quarto de Antonio, o que significa que minha muda de roupa está naquela mala. Não posso exatamente dormir confortavelmente no meu suéter sujo e jeans.

Com uma única respiração profunda abro a porta e desço o corredor para o quarto principal de Antonio. Quando entro, estou mortificada ao descobrir que ele já está lá sentado em uma cadeira tomando um gole de bebida alcoólica.

— Eu só vim pelas minhas roupas, — corro para onde minha mala está ao lado de uma cômoda vazia que Antonio deve ter esvaziado especialmente para mim.

Antonio não diz uma palavra, ele apenas bebe sua bebida sem pensar enquanto olha para a lareira vazia. Ele parece distante, frio e cruel.

— Sinto muito, se servir de alguma coisa. Acho que pensei que você não se importava comigo, que era tudo por sexo, nunca pensei em você sendo gentil ou amigável...

— Eu não sou nenhuma dessas coisas. Você está certa, você deveria pensar em mim como essa pessoa - a pessoa que não se importa com você. Você é minha esposa para o benefício da Famiglia e vou protegê-la porque você é minha, mas sou o Capo. Eu mato pessoas sem remorso, — ele se levanta e caminha na minha direção. — Eu mato sem remorso porque não me importo com os sentimentos das pessoas. É o que me faz bom no trabalho que faço. Você acha que uma pirralha de

dezenove anos como você poderia realmente derreter meu coração frio? Deixe de ser criança. Este não é um filme romântico que você assiste com minha prima. É a vida real, seus pais deveriam ter te ensinado melhor.

Lágrimas acumulam nos meus olhos com sua dureza e ele ainda não recua, ele não se sente mal. Ele apenas continua a olhar para mim com aborrecimento e ódio. Eu limpo minhas lágrimas e pego minha mala enquanto seguro a toalha contra o meu corpo. Eu queria sair do quarto o mais rápido possível.

Ele agarra meus braços me forçando a ficar. — Onde você vai?

— Para o quarto de hóspedes, não vou incomodar mais você, — tremo.

— Somos casados. Você vai ficar aqui onde eu posso ficar de olho em você.

Abro a boca, mas ele me interrompe, dizendo: — Fim da discussão. — Antonio se move através da sala para onde está o seu mini-frigorífico, ele puxa uma garrafa de bourbon e se serve outro copo. Deixa a garrafa fora - provavelmente porque em poucos segundos o copo que acabou de derramar já está na garganta.

Eu pego o pijama da minha mala e me troco no banheiro, quando volto Antonio está deitado na cama, de costas para mim. Eu subo e olho em sua direção, quero estender a mão e tocá-lo, mas ao invés disso me aproximo o máximo que posso do seu corpo sem tocá-lo e inalo seu cheiro.

Antonio de alguma forma me fez querer buscar conforto nele, no dia antes do nosso casamento eu o desprezava e queria sair e agora... bem, agora não sei o que quero. Mas eu sei que não quero mais que ele aja assim comigo.

Onde estava o doce Antonio que me beijou com paixão e verificou meu rosto em busca de algum sinal de dor para que ele pudesse parar?



CAPÍTULO SETE

Liliana

Eu acordo para uma cama vazia. Antonio deve ter escapado mais cedo e foi trabalhar. Isso é tudo o que ele tem feito, está tentando me evitar o máximo possível. O tédio e a depressão atacam rapidamente enquanto imagino o resto da minha vida com ele, tenho que fazer algo além de ser sua esposa troféu, preciso sair. Ele nunca vai me amar, nunca vou ter esse relacionamento que toda garota sonha. Casar com seu melhor amigo que vai amar e cuidar dela, para fazê-la se sentir especial.

Eu certamente me sinto menos que especial agora.

No andar de baixo, Arabella e Carmelo estão na sala de jantar tomando café da manhã que foi preparado por Louisa. Ela rapidamente me prepara um prato de ovos mexidos e torradas e eu me sento.

— O que devemos fazer hoje, prima? — Arabella diz em seu próprio humor animado. Eu dou de ombros miseravelmente e bato meu garfo nos ovos amarelos brincando com eles em vez de comê-los.

— Depois do café da manhã, prepare-se, vista algo legal e faça o cabelo e a maquiagem, — Arabella fica de pé e coloca o prato na pia.

— Por quê? — Eu levanto uma sobrancelha. — Não estou no clima.

— Exatamente por isso, você precisa se animar. A melhor maneira de se animar é se sentir bem consigo mesma. Então, fique toda bonita e vamos fazer compras.

— Mas não preciso de nada.



— O cartão de crédito de Antonio tem um saldo ilimitado, quem se importa se você não precisa de nada. Vamos comprar qualquer coisa que nossos corações desejem! — Ela aplaude e corre para o andar de cima para ficar pronta, não esperando para ouvir mais das minhas queixas ou discussões.

— Eu entendo que você está vindo também? — Digo para Carmelo, que estava sentado em silêncio na mesa em frente a um prato vazio com nada além de migalhas sobre ele.

— Onde quer que você vá, eu vou, — ele dá um breve aceno de cabeça.

— Você sabe onde Antonio está?

— No trabalho, — diz ele simplesmente.

— Você sabe quando ele vai estar em casa? — Eu mordo o meu lábio.

— Não é de minha conta saber quando ele termina o traballho. Meu negócio é mantê-la segura.

Empurro meus ovos de lado, não tenho muito apetite agora. Eu poderia muito bem me preparar, me arrasto pelas escadas e entro no quarto impecável de Antonio - acho que também é meu quarto.

Não o sinto como tal.

A única coisa que amo nessa sala é o chuveiro principal. É espaçoso com revestimento de vidro e tem um chuveiro no teto. Tudo sobre isso grita luxo. Eu tomo meu tempo sob a água quente, Arabella estava certa sobre uma coisa. Quando você está limpa e vestida para o dia você definitivamente se sente melhor.

Uso o secador de cabelo, mas decido contra endireitar ou espremer minhas ondas. O cabelo loiro flutuando me favorece, então eu deixo como está. Quanto à

maquiagem, faço o mínimo – máscara nos cílios e meu tom favorito de batom que é quase um bege nude. Em seguida, escolho um dos meus vestidos de algodão cor de lilás favoritos e o uso com meias e botas marrons.

Vejo o reflexo de Arabella no espelho, me viro para vê-la olhando para a porta. — Parece bom. Pronta?

— Acho que sim, — pego minha bolsa e a sigo para fora.

— Liliana, — Arabella finalmente suspira e franze a testa, — não é o fim do mundo. Você e Tony tiveram uma pequena briga, isso acontece com os casais o tempo todo. Você pensaria que, pela maneira como agiu antes do casamento, ficaria feliz por meu primo estar ignorando você.

— Bem, pensei que estavamos conectados em nossa noite de núpcias, — eu brinco com minhas unhas nervosamente.

— Vocês provavelmente estavam, e então você o manipulou. — A franqueza de Arabella faz meus olhos se arregalarem. — O quê ?

— Você não precisa ser tão grosseira sobre isso, — cruzo meus braços. — Eu estou ciente que estraguei tudo.

— Ouça-me, — ela me agarra pelos meus ombros. — As coisas vão passar. Esta é a *sua* vida. Você pode escolher viver isso miseravelmente ou pode pegar esse cartão de crédito sem limites e comprar felicidade, — ela sorri largamente mostrando seus dentes brancos e retos.

— O dinheiro não pode comprar felicidade.

—E também não pode comprar amor, assim diziam os Beatles — Arabella me arrasta pelo corredor e desce as escadas até ao vestíbulo da cobertura. — Vamos

comprar para satisfazer nossa felicidade materialista. — Arabella aperta o botão do elevador enquanto Carmelo coloca o sistema de trava e segurança e segue atrás de nós.

Lá embaixo, do lado de fora do prédio, um carro já está esperando por nós. O motorista abre a porta dos fundos enquanto Carmelo se senta no banco do passageiro.

— Eu acho que ainda não disse obrigada, — Arabella quebra o silêncio.

— Obrigada por quê? — Eu me viro para encará-la, confusão escrita no meu rosto.

Ela olha para o colo e brinca com as mãos longas e bem cuidadas, provavelmente admirando a cor vermelha profunda. — Por tentar fazer com que Tony interrompesse o meu breve relacionamento com Luca. Eu sei que você não queria desistir da sua virgindade e agradeço por fazer isso para ter uma vantagem em meu benefício.

— Eu não quero ver você miserável, — franzo a testa. — Você é sempre tão borbulhante e ver alguém tão animada quanto você ser sufocada pelo meu irmão é perturbador.

— Eu fiz as pazes com esta vida, Liliana. Eu sei que você lutou e estou orgulhosa de você por essa luta. Você está tentando chutar a tradição e encontrar sua própria felicidade - mas é inútil. Esta é a nossa vida, não há como sair, não há felicidade para sempre com um Príncipe Encantado. Nós podemos fazer isso tão feliz quanto quisermos, como fazer compras e gastar com amigas queridas, — Arabella coloca a mão em cima da minha. Ela me dá um sorriso quase triste.

Eu aceno com a cabeça e volto a sonhar acordada pela janela.

O que quero desta vida? Eu quero uma carreira, quero ter sucesso e fazer algo por mim mesma e, se não posso ter a vida familiar que sempre sonhei, então terei minha vida profissional. Esse cartão de crédito ilimitado seria perfeito para usar enquanto me inscrevo para aulas on-line e um novo laptop. Eu posso me trancar em uma sala e fazer meus estudos sem que Carmelo seja muito intrometido. Antonio não deveria se preocupar porque não vou sair do apartamento, então não haverá necessidade de Carmelo dar atualizações de status sobre o que estou fazendo. Depois da graduação, posso até pensar em pós -graduação - ah, talvez até faça meu doutorado, serei a doutora Liliana Moretti.

Esse é o tipo de vida que qualquer um sentiria orgulho e inveja, certo? Um doutorado? Ele indica sucesso e é o que posso ser. Eu não preciso de um marido amoroso para me sentir completa, não preciso da gentileza de Antonio para me fazer sentir que a vida vai ficar bem. Ele é meu marido e talvez ainda possa usá-lo para minha vantagem. Depois que eu terminar a escola, posso viajar ou começar uma família ou conseguir um animal de estimação. Qualquer coisa pode ser minha.

Pela primeira vez desde a minha noite de núpcias, sorrio.

— O que você está pensando? — Arabella imita minha expressão.

— Acho que vou me inscrever em algumas aulas on-line.

— Perfeito, — ela bate as mãos juntas. — Você sabe que quando terminei o ensino médio, sonhei em ir para a Universidade de Chicago e obter o meu diploma em Psicologia.

— Por que você não fez isso? — Eu inclino minha cabeça e então percebo: — Seu casamento com Vinny?

— Eu tinha dezessete anos quando me prometeram. Foram dois meses após a formatura, quando fui forçada a casar com ele. Vinny queria que eu ficasse em casa, esposa e mãe.

— Como você se sentiu sobre isso? Você sabia que Vinny provavelmente iria querer a mesma coisa.

— Quero dizer, ser mãe não é a pior coisa. É como conseguir um novo melhor amigo. Um bebé vai mantê-la ocupada e dar-lhe amor e carinho e... bem, não é a pior coisa.

— Como é que você e Vinny nunca... — Eu não quero bisbilhotar.

— Dois abortos, então Vinny foi e morreu, — ela ri, mas posso sentir a dor por trás da risada forçada.

— Sinto muito, eu não sabia, — tento o meu melhor para consolá-la, mas não sei exatamente o que dizer da situação.

— Eu era jovem, estava realmente aliviada, não estava tão longe também. Não há nada para se desculpar. Se eu tivesse o bebé, ele não teria pai e ninguém iria querer se casar com uma viúva que também é mãe, — interrompe Arabella e balança a cabeça. — Chegámos. Onde vamos primeiro? — Ela não espera que nosso motorista ou Carmelo abram a porta enquanto sai rapidamente e temo que tenha atingido um nervo.

— Eu poderia comprar alguns sapatos novos, — Arabella bate o dedo no queixo e, em seguida, sai nessa direção.

— Espere, — chamo para ela. — Sinto muito por trazer esse assunto, — digo baixinho quando estou ao lado dela.

— Não foi nada que você tenha feito. Vamos deixar isso para lá. Nós deveríamos estar nos divertindo! Vamos pegar um pouco de comida japonesa depois disso.

Eu concordo. — Acho que poderia também ter um par novo.

Ela sorri amplamente. — Essa é minha garota!

***

Quando chegamos em casa das compras, está escuro. Sacos cheios no foyer e odeio admitir que me diverti mais do que pensava que faria. Eu não me considero uma garota materialista, mas cada item que comprei me deu uma felicidade temporária e também me deu emoção para experimentar todos os novos trajes, sapatos e maquiagem que a Arabella me fez comprar. Ela tem um maravilhoso senso de estilo. Arabella gosta de fazer compras para mim, porque enquanto ela é um *'outono'* eu sou uma *'primavera '*, ela sabia de um monte de roupas que sempre quis comprar para si mesma, mas não comprou porque não era o seu *'colorido*'.

Estou desapontada que Antonio ainda não esteja de volta e me pergunto se ele estará em missões longas, ocupadas e perigosas, ou se ele está apenas em seu escritório ignorando e mantendo a maior distância possível de mim. Talvez seja melhor assim, se ele estivesse em casa agora eu ficaria ainda mais chateada porque estaria me ignorando. Eu me sentiria desconfortável em minha casa. Pelo menos enquanto ele estiver fora, essa cobertura parece a minha.

Aproveito o meu tempo sozinha colocando meu roupão mais fofo e me enrolando no sofá com o laptop de Antonio. A primeira coisa que faço é pedir o meu, depois vou para as aulas online e o registro começa. O semestre da primavera

está começando em breve, então opto por me inscrever para as aulas de verão. Animada, inicio minha inscrição imediatamente e faço uma anotação mental para solicitar as transcrições da minha escola, ligando amanhã de manhã.

Em apenas alguns meses, eu posso começar minha jornada como especialista em História da Arte! A porta do elevador bate e eu rapidamente fecho o laptop sabendo que deve ser Antonio. De jeito nenhum o faria dar uma espiada por cima do meu ombro e me dizer não. Esse ia ser meu pequeno segredo.

A menos que ele cheque o cartão de crédito e veja onde seu dinheiro está indo. Ele não faria isso, porém, ele não poderia estar preocupado sobre onde seu dinheiro está indo - quero dizer, ele está cheio dele.

Me viro para ver Antonio colocando as chaves na cesta no foyer e depois soltando a gravata, juro que posso ver pequenas manchas de sangue em seu botão branco acima da camisa. Ele não olha na minha direção, nem pronuncia uma única palavra. — Como foi o trabalho? — Eu faço o primeiro movimento.

— Nada com o que você deveria se preocupar, — ele diz friamente.

— Só tentando conversar, — coloco o laptop na mesa lateral e me levanto do sofá. Eu endireito meu robe tentando parecer um pouco menos desgrenhada e limpo minha garganta. — Está com fome? Eu posso te aquecer alguma coisa.

— Você pode parar? — Ele diz com raiva.

— Parar o quê ? — Eu empurro minha cabeça para trás.

— Pare de fingir que se importa. É tarde, vá para a cama. Vou aquecer alguma coisa sozinho, se estiver com fome — ele entra furtivamente na cozinha, irritado.

— Eu não estou fingindo que me importo, — sigo atrás dele. — Você é meu marido…

— Isso é tudo que sou. É uma união legal, não é um companheirismo.

— Não tem que ser assim, Antonio, — quase choro, mas não ouso dar-lhe essa satisfação.

— É porque o amor é fraqueza e eu não serei uma pessoa tola que permite que seus sentimentos ceguem o julgamento.

— Então não podemos falar nada? Não podemos olhar um para o outro? Não podemos tocar um no outro?

Ele ri, — Não, nós podemos tocar. De que outra forma você fornecerá um filho para mim? E no dia-a-dia? Se eu tiver necessidades, irei a você.

— E se eu não quiser satisfazer essas necessidades? — Cruzo meus braços.

Ele revira os olhos irritado. — Então farei como todos os homens feitos antes de mim fizeram e ainda fazem - terei uma amante.

— Você não vai! — Eu grito e, enfurecida, bato forte com minha perna.

— Não me diga que você é ciumenta, querida, — ele zomba. — Pensei que você ficaria muito feliz ao saber que agora tem uma opção em relação à nossa vida sexual - pelo menos por enquanto. Tomar uma amante significaria que não teríamos que fazer sexo. Não é como se você quisesse desistir da nossa noite de núpcias. Foi apenas manipulação, certo?

— Não, não foi só isso, fiz isso por mim e pensei que talvez pudesse ajudar Arabella porque ela é minha única amiga verdadeira nesta vida! Eu sei o que uma amante significa e isso significa que você estaria me traindo!

— Por que você tem de tornar as coisas tão difíceis? — Antonio rosna. Ele aperta a ponta do nariz e parece que está com dor de cabeça. O homem parece positivamente exausto com bolsas escuras sob os olhos. Ele se afasta de mim para remexer na geladeira murmurando e xingando para si mesmo.

Eu quero estender a mão e fazê-lo olhar para mim, fazê-lo me ouvir, quero de volta o vislumbre de um marido quase maravilhoso que eu poderia ter tido. Quem quer que Antonio fosse na noite de nosso casamento era alguém que eu poderia amar e ver como um companheiro - ele era muito melhor do que esse homem na minha frente. Antonio é reservado e distante, mantendo-me à distância de um braço e arriscando arruinar tudo, fazendo-o ter amantes. Não sou ingénua em acreditar que isso não aconteça - tenho certeza de que meu pai teve muitas, mas eu nunca quero ser aquela mulher.

Eu vi essa mulher em festas, todo mundo sabendo que o marido a trai e todos nós tendo pena dela. Ela continua sorrindo, fingindo que está tudo bem, enquanto se mantém fiel ao lado do marido infiel. Eu não serei a mulher na festa para ter pena. Eu quero ser a esposa forte do Capo que as mulheres invejam e os homens quereriam ter.

— Eu não sou a única a ser difícil! Você é o teimoso! Você não pode nem ser amigo de sua esposa! Eu não estou pedindo para você estar apaixonado por mim, apenas pedindo para não me ignorar.

— Eu não tenho amigos, — sua voz rouca me arrepiou até aos ossos.

— Não é a pior coisa do mundo apenas ter uma boa conversa comigo, — levanto minhas mãos em derrota.

Ele me ignora enquanto continua a vasculhar a geladeira. Desisto de tentar alcançá-lo, é inútil tentar convencê-lo de que poderíamos trabalhar como amigos que podemos coabitar juntos sem essa estranha tensão entre nós.

Eu me viro e subo as escadas para me arrumar na cama e esperançosamente adormecer antes que Antonio venha para o quarto. É engraçado que uma vez que a hora de dormir fosse vista como consolo para mim agora é a hora que mais temo. Antes, ir para a cama era uma fuga da minha família, onde eu poderia ficar sozinha e ler livros na cama, agora a hora de dormir é a única vez que sou forçada a ficar com o homem mais teimoso, horrível e tonto da cidade.

***

Angelo chegou cedo para o café da manhã para me fazer companhia durante o dia. Arabella estava fora visitando sua tia, e mais uma vez Antonio partiu antes de eu acordar.

Meu irmão parecia melhor do que quando o vi no meu casamento. Seu mau humor era perceptível e suas contusões anteriormente roxas e pretas agora eram um tom amarelo desbotado. Sendo Homens Feitos, você precisa se recuperar rapidamente - a lesão é uma fraqueza e uma oportunidade para os inimigos atacarem.

Estar com Angelo faz as coisas parecerem bem. Angelo, neste momento, trabalha para Antonio e, além de Carmelo, vai me dar algumas informações sobre o paradeiro dele. Eu nunca me senti tão distante de uma pessoa como estou com meu marido. Esse gosto de amor que recebi dele na noite de nosso casamento,

despertou algo profundo dentro de mim que me ansiava. Eu anseio pelo vislumbre de um marido que me tratou como sua esposa e teme seu ato frio de não me importar mais.

— A Bratva atacou ontem, — diz Angelo enquanto esfregava o rosto, parecendo irritado e agitado. — Eles são implacáveis e foram sorrateiros. Os ataques... perdemos muitos homens na semana passada. Está fazendo Antonio parecer... — meus olhos se arregalam e Angelo balança a cabeça. — Ele vai pedir a papai mais ajuda.

— E o pai vai ajudar? Quero dizer, ele tem que ajudar, certo?

— Não sem algo em troca.

— O que seria isso? — Quando Angelo não responde imediatamente e evita sua atenção para o chão, penso na única resposta que faz sentido. — Arabella. Ele quer avançar com o noivado? O casamento?

Angelo suspira e acena com a cabeça. — Eu sei o quanto você se aproximou dela, mas...

— Ela é a única amiga que tenho aqui! Ser casada com Antonio é o inferno e Arabella é a única a me fazer companhia. Para me impedir de ficar absolutamente louca!

— Nós dois sabemos desde a infância que nossas vidas não seriam nossas. Somos de propriedade da Famiglia e faremos o que for benéfico. Seu casamento com Antonio ajuda tanto a Outfit quanto a Nova York.

Eu bato meus punhos na mesa em frustração. — Eu quero sair! Não quero mais estar casada com ele! — Eu tento não encontrar o olhar de Carmelo vindo do canto dos meus olhos. Ele estava sentado na sala de estar nas proximidades, mas o

barulho que fiz o fez levantar-se. Provavelmente se certificando de que não era Angelo me espancando ou algo assim. Não seria anormal da parte dos homens feitos baterem nas mulheres - mãe, irmã, esposa ou não.

— Eu sei disso, Liliana, — ele coloca a mão em cima da minha. — Eu sempre estarei aqui para você. Se ele... se ele puser as mãos em você. Se ele te bater ou forçar você, quero que você me diga.

— Por quê? — Bufo. — Então você pode matá-lo? Conseguir uma passagem de ida para a Suíça?

— Talvez, — diz ele com seriedade. — Bilhetes de avião não são muito e eu conheço um cara que pode te dar um passaporte falso.

— Se você ajudar a esposa do Capo a escapar, você será morto.

— Valeria a pena o risco se Antonio...

Eu balancei minha cabeça cortando-o, — ele não me bate.

— Bom.

— Ele disse alguma coisa sobre mim para você ou para alguém?

— Não. Os homens feitos não falam particularmente sobre suas esposas ou meninas, a menos que falem sobre como são boas na cama. — Meus olhos se arregalam. — Antonio não disse nada sobre você no entanto. Se alguém falar de você, ele os cala. Ele tem uma política implícita de não-falar-sobre-sua-esposa.

Eu suspiro de alívio e afundo na minha cadeira gemendo. — O que exatamente ele tem feito? Ele nem vai falar comigo ou me dizer qualquer coisa que esteja acontecendo.

— É negócio da Famiglia, eu não deveria estar discutindo assuntos com você.

— Por quê, por ser uma menina? — Eu cruzo meus braços sobre meus seios.

— Sim, — diz ele e eu dou-lhe um olhar irritado. — Escute, como eu disse, ele está lidando com a Bratva e indo em missões. Ele é o Capo porque é o melhor soldado, ele é necessário para reforçar o domínio da máfia. Você entende. Papai também nunca estava em casa, sempre teve que lidar com a Bratva e os inimigos da Famiglia, bem como com nossos devedores que ainda não pagaram.

— Então, Antonio tem matado pessoas? — Mesmo que eu saiba que a resposta é sim, isso ainda me choca. Eu não consigo superar a facilidade que os homens têm para tirar uma vida.

— Estes não são assuntos para você se preocupar. Por que você não vai à biblioteca ou faz novas amizades com as outras esposas? Talvez vá fazer compras ou...

— Eu me inscrevi para aulas on-line.

Angelo coça a nuca. — Oh, acho que isso é bom. Isso vai mantê-la ocupada.

— Por que você não parece feliz por mim? — Franzo a testa.

— Eu não sei porque você precisaria de um diploma. Antonio faz uma boa quantia de dinheiro, o suficiente para cuidar de você mais do que confortavelmente.

— Eu só quero fazer algo por mim mesma. Fazer algo de mim, — dou de ombros.

— Tudo bem, — ele levanta as mãos em sinal de rendição. — Contanto que você não esteja se metendo em apuros.

— Angelo, nós nascemos em apuros, — lhe dou um olhar aguçado. — Eu fiz aulas on-line por uma razão, em vez de ir a uma universidade e participar de aulas.

Ele concorda. — Boa. Essa é uma boa decisão.

Angelo ficou o tempo que pode por algumas horas antes de ir para uma missão que não podia falar sobre o meu marido. Arabella ainda não estava de volta, então tudo que eu tinha para me entreter era Carmelo e ele é um pau na lama. Ele alega que não pode se distrair enquanto me protege, mas não vejo como um jogo de Monopólio em minha própria casa o distrai de todos os *"perigos me cercando"*.

Eventualmente convenci Carmelo em um jogo de cartas e isso só temporariamente me manteve feliz e distraída antes de ficar entediada. Então, decidi ligar para minha mãe para ver se talvez ela tivesse algum conselho. Eu sei de fato que minha mãe não aqueceu o coração do meu pai nem o pai tem um fraquinho por ela, mas talvez possa me dizer como fazer uma conversa ou fazer Antonio me ver como uma amiga em vez de um negócio. A linha tocou e ninguém atendeu, tentei duas vezes antes de ligar para o telefone da casa. Nossa empregada respondeu e quando perguntei onde minha mãe estava a única resposta que recebi foi 'ocupada' antes de desligar.

Eu teria que tentar novamente mais tarde.

Subi as escadas para tomar um banho cedo às seis da tarde. Ainda não tinha percebido o quão bom o chuveiro era ou o quão suave os jatos de água pareciam quando eu os colocava e os apontava para as minhas costas. Talvez seria o que vou fazer em breve, reservar uma massagem para mim e possivelmente para Arabella. Desliguei a água e me envolvi em uma toalha antes de voltar para o quarto para pegar um par limpo de moletom e suéter.

Quando entro, Antonio está sentado em uma das cadeiras de couro com uma bebida na mão. Ele está sentado ereto, a camisa branca abotoada até metade, revelando o cabelo no peito. Suas pernas estão abertas e o copo em sua mão está descansando em seu joelho enquanto ainda o segura, ele está de frente para a porta do banheiro como se estivesse esperando por mim.

Agarro minha toalha em volta do peito e pergunto: — Como foi o trabalho?

— Você não quer saber, — ele bebe toda a sua bebida em um gole. Os olhos dele nunca deixaram os meus e não posso dizer se o seu olhar é lascivo ou rancoroso.

Aceno com a cabeça e caminho em direção à cômoda que Antonio arrumou para mim, pego as primeiras roupas que chamam a minha atenção e corro para o banheiro para me trocar. Quando me viro para o banheiro, Antonio pega meu pulso e me segura contra ele.

— Eu só vou me trocar muito rápido, então podemos conversar se você quiser.

Meu coração começa a sair do meu peito e tenho quase certeza de que algo ruim vai acontecer.

— Suba na cama.

Meus olhos se arregalam. — O quê ? Não!

— Não? — O fogo queima em seus olhos e agora, ele está chateado, seu aperto no pulso apenas reforça um pouco e eu faço tudo para sair de seu aperto firme.

— Não. Você não fala comigo desde a nossa noite de núpcias e agora você espera sexo?

— Nós conversamos desde a nossa noite de núpcias.

— Isso não foi o que eu quis dizer, quis dizer realmente falar. Como dois seres humanos e não como as conversas unilaterais que tenho iniciado. Eu me recuso a fazer sexo com você depois de me tratar como... como lixo!

Os apertos de Antonio se intensificam tanto que provavelmente deixará uma contusão, mas tão rapidamente quanto apertou, ele solta e gira para bater a porta.

Não voltou naquela noite e passei a noite sozinha em nossa cama rezando para que uma grande mudança de vida acontecesse, porque se isso é o que o resto da minha vida vai parecer...

Bem, então prefiro morrer.



CAPíTULO OITO

Liliana

Antonio e eu estamos casados há exatamente um mês e o casamento está cheio de conversas curtas, ignorando, evitando e discutindo. Antonio trabalha o quanto ele quer, às vezes, nunca chega em casa no fim da noite - temo que ele esteja dormindo ao redor para compensar a falta de sexo em nosso relacionamento.

Eu não deveria estar com ciúmes, certo?

Quando pergunto a Angelo quanto Antonio trabalha, não se compara ao número que presumi que ele trabalha. Houve um punhado de vezes em que mencionei a Angelo como Antonio estava trabalhando, e Angelo me informou que não estava. Então, onde exatamente o meu marido está indo, se não no trabalho?

Um bar? Um clube de strip? Suas amantes em outro apartamento?

Todas as possibilidades infinitas de onde o homem mais poderoso de Chicago poderia ir – do que poderia fazer. Minha mente evocando todos esses cenários está me deixando louca, sei que deveria ser tão indiferente quanto ele, mas não posso e odeio o quanto cresci a querê-lo. Eu quero ter o relacionamento que meus pais nunca tiveram, sempre sonhei com um relacionamento - desde que o namoro era proibido - e sonhei com alguém para abraçar, beijar, amar. Se havia algo semelhante com isso, era minha noite e núpcias e eu me apego tão desesperadamente àquela noite. Não é saudável, mas quero refazer, quero o doce Antonio, que teve o seu tempo me amando, de volta.

Pela primeira vez em muito tempo, acordo ao lado de um corpo quente. Antonio está sem camisa dormindo em seu estômago respirando



pesadamente em um sono profundo. Ele está de frente para mim e a linha enrugada em sua testa parece tensa - mesmo em seu sono ele não está relaxado. Meus olhos se aventuram por suas costas fortes e minhas mãos coçam para tocar a maciez e o músculo duro ali.

Então eu toco.

Gentilmente coloco a ponta do dedo nas costas dele e começo a descer pela sua espinha quando num piscar de olhos, meu pulso é agarrado e o corpo zangado de Antonio está acima de mim, pronto para cortar minha garganta.

— Liliana, Jesus Cristo! Você não pode fazer isso! — Ele rosna.

— Eu não posso tocar em você? — Minhas sobrancelhas se uniram.

— Não, — ele respira fundo e fecha os olhos. — Eu não estou acostumado a dormir na cama com alguém, quase esqueci que você estava aqui.

É compreensível, sendo Capo você tem que dormir com um olho aberto. Sem mencionar que quando dormimos juntos, nos mantivemos cada um seu lado e ele sempre acordou antes de mim.

— Eu não queria assustar você, — digo baixinho enquanto olho em seus olhos. Ele ainda está pairando em cima de mim, observo na minha visão periférica enquanto meu peito sobe e meus seios alcançam para tocá-lo. Francamente, tendo ele assim, quero agarrar seu pescoço e puxá-lo para me beijar - não, para me devorar.

Nós olhamos nos olhos um do outro pelo que parecem cinco minutos, mas depois de cerca de cinco segundos, Antonio afasta seu olhar e tira seu corpo do meu. Sai da cama e agarra a calça apoiada no braço da cadeira, não posso deixar de olhar para a forma como sua cueca abraça o traseiro. Não vou mentir e dizer que o

sexo foi terrível, pode ter sido um pouco estranho na primeira vez, mas ainda sou uma mulher com necessidades e admito que anseio pela proximidade íntima que tem faltado por um mês.

Depois daquela noite Antonio pediu sexo e eu recusei, ele nunca perguntou ou pressionou novamente, o que me irritou. Eu poderia ter cedido e dito sim à sua oferta - mas certamente não serei eu a perguntar a ele primeiro.

Italiana teimosa.

— Você vai trabalhar? — Pergunto puxando os lençóis contra o meu peito. Eu sabia que através da minha camisola de seda, meus mamilos estariam aparecendo, mas no momento sou muito burra para perceber que eu poderia ter usado isso como uma técnica de sedução a meu favor. O frio ganhou e o cobertor que envolvi em torno de mim aqueceu meu peito.

Antonio coça a nuca: — Na verdade, não.

— Oh, então aonde você está indo?

Seu rosto ficou furioso quando ele fechou as calças e pegou um de seus muitos botões de manga comprida. — Eu estarei em casa mais tarde, — é tudo o que ele diz antes de me deixar sozinha em nossa cobertura... de novo.

Com um suspiro, começo meu dia tomando um longo banho quente. Não estou com vontade de sair ou fazer o que Arabella provavelmente planejou para mim,visto confortavelmente uma t-shirt com um enorme cardigan e leggings pretas, pego meu livro da minha mesa de cabeceira, coloco meus chinelos e desço as escadas, quando me surpreendo que esteja vazio. Ninguém está na sala de estar ou na cozinha. Geralmente alguém está tomando café da manhã, almoçando ou assistindo televisão.

Bem, acho que deveria aproveitar essa nova privacidade.

Eu me enrolo no sofá com um dos cobertores ao meu redor, abro meu livro no capítulo doze onde parei e percebo apenas depois de ler três páginas que não tenho realmente prestado atenção às palavras na página, jogo meu livro no sofá e opto por assistir a uma maratona M*A*S*H[6] na televisão.

No quinquagésimo episódio, começo a pensar onde Carmelo estava, como meu guarda-costas, ele está sempre na minha bunda. Mantenho meu cobertor ao meu redor enquanto subo as escadas para ver se talvez Carmelo e Arabella tenham dormido demais.

O quarto de Carmelo é a primeira porta à esquerda no longo corredor que contém a maioria dos quartos, incluindo o quarto principal no final do corredor, bato na porta de Carmelo primeiro e não obtenho resposta, então vou mais para o corredor até chegar ao quarto de Arabella – que costumava ser meu antigo quarto.

Quando chego à porta dela, bato, percebo que ouço ruídos do outro lado da porta. Um grito abafado me faz abrir a porta sem permissão e o que vejo do outro lado me faz desejar ter pedido permissão. Carmelo está deitado de costas nu enquanto Arabella está sentada em seus quadris - nua também.

— Foda-se, — Carmelo agarra Arabella pela cintura para impedi-la quando ele vê meu rosto.

Arabella se vira e engasga, agarrando a coisa mais próxima para encobrir seu corpo nu e suado. — Liliana! Ouça, podemos explicar...

---

[6] Trata-se de uma premiada série de televisão americana. Do género comédia dramática. Foi um dos mais importantes manifestos antibélicos da TV. O seriado tinha como alvo a Guerra do Vietnã, que na época atingia o seu auge, mas a série abordava uma guerra anterior: a Guerra da Coréia, igualmente violenta. A série acompanhava o cotidiano de um grupo de militares nos bastidores das batalhas que tinham como tarefa cuidar dos feridos.

— Não há *nada* para explicar, — desvio meu olhar para baixo e corro para fora de seu quarto o mais rápido que posso.

Eu retomo minha maratona M*A*S*H como se nada tivesse acontecido e mesmo quando Arabella e Carmelo ficam na minha presença *com roupa vestida*, ainda ajo como se nada tivesse acontecido.

— Liliana, — Arabella diz com tristeza enquanto se senta ao meu lado.

— B.J. é meu favorito. Eu acho que ele é adorável, — tento evitar a conversa que sei que ela quer ter. — Eu casaria com aquele homem em um piscar de olhos.

— Ele provavelmente já está com setenta anos, — responde Arabella.

Eu dou de ombros. — Ele provavelmente seria um marido melhor do que Antonio, — murmuro.

— Podemos falar sobre o que você acabou de ver, — sua carranca se aprofunda. — Por favor, não quero que você fique desajeitada ao meu redor e eu não quero que Carmelo se encrence se você…

Eu me viro para encará-la: — Se eu o quê ? Disser a Antonio?

Carmelo está de pé ao lado, como sempre, encostado na parede e simplesmente pairando sobre nós, mas não exatamente se juntando à conversa. Seu rosto já não está vermelho, como quando eu os peguei no ato, e ele parece estranhamente estóico sobre essa situação, especialmente quando Arabella está certa - Carmelo poderia ter problemas se eu dissesse a Antonio que ele estava fazendo sexo em vez de me proteger. Ainda pior, sexo com a prima prometida para meu irmão.

— Você não vai dizer a ele, certo? — Eu posso ver o jeito que ela se segura pois não quer que Carmelo se envolva em problemas. Talvez porque ela o ama ou talvez porque não quer que ninguém saiba que foi uma coisa única. — Carmelo tem trabalhado muito cuidando de você e tenho me preocupado com o Luca... foi só por prazer, é tudo. Nós éramos amigos coçando uma coceira.

Esfrego na minha testa tentando tirar a imagem deles fazendo sexo da minha cabeça, volto para B.J. e Hawkeye que estão fazendo brincadeiras em Winchester. Eu sempre quis uma amizade como a deles, mas uma parte de mim sempre se perguntava se a amizade deles se devia principalmente às circunstâncias da guerra.

Às vezes me sentia assim com Arabella, especialmente em um momento como este, somos apenas amigas devido à circunstância da máfia? Eu me perguntava o quanto manteríamos contato depois que ela se mudasse para Nova York. Sei que parecia ter perdido contato com minha mãe depois do casamento, não falo com ela desde então e ela parece estar ignorando minhas ligações.

— Eu não vou contar para o Antonio, não quero falar sobre isso e definitivamente não quero pensar nisso, — estremeço no vídeo mental que tenho dela montando Carmelo.

— Vamos sair! — Ela agarra meu cotovelo e me puxa para cima e para fora do sofá. — Vamos, podemos realmente nos tratar. Podemos fazer nosso cabelo, fazer as unhas - ah, vamos fazer uma massagem também!

— Eu não sei, não estou realmente de bom humor, — me deixei cair de volta no sofá no segundo em que ela me solta.

— Não, não, não vai ficar aqui deprimida enquanto assiste a um show dos anos setenta.

— Vamos lá, apenas me deixe aqui, não estou de bom humor. — Quando você está deprimida, é difícil encontrar energia para querer qualquer coisa além de ficar deitada e aborrecida. E agora, isso é tudo que quero fazer. Eu quero escapar para o M*A*S*H 4-0-7-7 e admirar o bigode de B.J..

Arabella desiste e, com um suspiro pesado, joga o corpo no sofá e coça as pernas sobre as almofadas. — Bem. Esse é o meu favorito então, — ela aponta para um personagem na tela.

— Hawkeye, — sorrio. — Ele é ótimo. Hilário.

— Então, o que eles fazem? — Eu sei que ela está tentando se interessar, mas ainda assim significa muito, considerando que amo esse show e prefiro estar assistindo isso do que ter uma massagem.

— Servindo num lugar durante a Guerra da Coreia, todos eles são cirurgiões.

— Todos eles?

— Bem, quase todos eles. A mulher lá é enfermeira - todas as mulheres são enfermeiras. Aquele ali, ele também não é cirurgião, — eu aponto para os personagens.

Apesar de ser tarde e termos acordado não muito tempo atrás, Arabella adormeceu em um dos meus episódios favoritos. É aquele onde a unidade inteira está passando em torno de páginas de um livro e o final está faltando, então eles têm que chamar o próprio autor para descobrir quem foi o assassino.

Eu me viro para ver Carmelo em seu lugar habitual contra a parede, ainda acordado e alerta, mas grosseiramente olhando a TV. Pelo menos nenhum deles está me perseguindo para sair ou me pedir para mudar de canal. Se há uma coisa que sinto falta é a minha capacidade de fazer o que eu quiser - *sozinha*. Sinto falta do meu tempo sozinha.

A porta do elevador bate e espero que seja Antonio até ver Carmelo entrar em ação. Carmelo puxando sua pistola, me diz para descer. Arabella acorda entre a comoção e a puxo para o chão comigo. Eu coloco minha mão sobre sua boca para que ela não faça perguntas. Eu ouço o clique da arma de Carmelo e, em seguida, o som das portas do elevador se abrem.

— Calma cara, — ouço uma voz profunda e, em seguida, um rosnado vindo de Carmelo. — Você deveria ter me dito que estava vindo.

Quando levanto minha cabeça para cima sobre o sofá, vejo Rocco parado ali com um grande sorriso no rosto. Ele me vê e inclina a cabeça para o lado. — E o que você está fazendo no chão? — Arabella levanta a cabeça também. — Oh, eu prometo que não vou contar ao meu irmão.

— Cale a boca, — reviro os olhos, — Nós pensamos que você era um intruso.

— Eu vim aqui para levar as senhoras para fora.

— Onde? — Arabella pula e bate palmas alegremente.

— Eu não vou a lugar nenhum, — cruzo meu braço teimosamente.

— Em qualquer lugar, talvez o clube, — Rocco encolheu os ombros.

— Eu tenho o vestido novo perfeito para vestir! — Exclama Arabella. Antes que possa abrir a boca para protestar, ela pergunta: — Onde você esteve, primo? Eu não vi seu rosto aqui por um mês.

— Você sentiu falta do meu lindo rosto, Bella? — Rocco bate os cílios. — Eu tenho estado em negócios. Nada para se preocupar, — ele se senta no sofá e cruza as pernas. — Vá em frente, vou ficar aqui assistindo, — ele sorri, — M*A*S*H. Ah, eu gosto dos mais velhos com o Trapper John e o Blake.

Eu cruzo meus braços irritada. — Bem, eu gosto daqueles com Hunnicutt.

Rocco revira os olhos e usa a mão para me levar para as escadas. — Vai. Vá se preparar.

— Não, — bato meu pé em frustração porque ninguém parece estar ouvindo. — Eu quero ficar aqui. Você e Arabella podem ir à festa em um clube enquanto seu coração desejar, mas eu gostaria de ficar aqui no meu sofá e assistir ao meu programa favorito!

— Não queria ter que fazer isso, amor, mas você vem com a gente. — Rocco se levanta abruptamente e joga meu corpo por cima do ombro.

Eu bato em suas costas com meus punhos e tento chutá-lo enquanto ri da minha tentativa patética. Ele sobe as escadas apesar do meu protesto violento e caminha pelo corredor em direção ao quarto que compartilho com Antonio. Ele me joga na cama e vira a cabeça para o meu guarda-roupa, abre o mais próximo e examina minhas roupas.

— Onde estão seus vestidos? — Ele olha para os vestidos largos de algodão e balança a cabeça. — Tem alguma coisa reveladora ou algo apertado?

— Eu não acho que meu marido gostaria de me vestir assim sem ele.

— Bem, você está comigo e eu vou me certificar de que ninguém fale ou toque você mas nós estamos indo para um clube que Antonio e eu possuímos e como esposa do dono você deve ter o melhor de si. Você não pode usar um vestido casual como esses - ele pega meu vestido preto favorito na altura do joelho com minúsculas bolinhas brancas. Ele está certo, eles não são exatamente para uma festa.

— Eu tenho alguns vestidos de cocktail, — entro no meu guarda-roupa e tiro um vestido azul claro que é justo.

— Hmm, isso vai ficar bem. Vá em frente, — Rocco ordena e senta com as pernas cruzadas em uma das cadeiras de couro.

Dirijo-me ao banheiro para trocar de roupa e resmungo em silêncio porque as roupas que estou usando agora são de conforto - são suaves, quentes e o que quero usar até que eu tenha que vestir o pijama antes de dormir. Eu me desfaço até ficar de calcinha e sutiã e passo para o vestido, deslizando-o por cima.

Saio com o cabelo preso em uma mão. — Você vai fechar isso para mim? — Rocco se levanta e vai para o fundo do meu vestido, posso sentir seus dedos no final da minha espinha e o zíper deslizando para cima e para cima...

— Eu não consigo.

— O quê? — Franzo a testa e tento pegar e puxar o zíper sozinha. — Isso não pode ser.

— Parece que você ganhou algum peso.

— Eu não ganhei! — Grito e com raiva tiro o vestido, jogo o material em seu rosto e digo: — Eu não vou! — Logo antes de fechar a porta do banheiro.

O que estava acontecendo comigo? Eu sempre fui do mesmo tamanho desde o primeiro ano. Claro que eu estava me entregando a lanches um pouco mais do que o habitual, mas isso não poderia ser a razão pela qual meu vestido não estava fechando. Na minha aula de psicologia AP, aprendemos que a depressão faz você perder peso ou ganhar. Talvez isso fosse depressão, quero dizer, com toda essa mudança em minha vida e a maneira como meu casamento está indo, a falta de proximidade que sinto... faria qualquer um ficar deprimido.

— Liliana, saia. Talvez Arabella tenha algo que encaixe em você — disse Rocco do outro lado da porta.

Tranquei a porta e deslizei, sentando no chão de mármore frio, lutando contra as lágrimas. — Vá embora, Rocco! Eu não vou, isso é o final!

— Liliana... — ele suspira.

— Vai. Fora! — Eu grito.

Ouço passos recuando e depois a batida do que é mais provável, a porta do quarto. Graças a Deus ele foi embora, posso engatinhar de volta na minha calça confortável e cardigã e talvez me aconchegar na cama, ler um livro até que a exaustão me encontre.

Pelo menos as aulas on-line me manterão ocupada quando começarem, só me inscrevi para quatro aulas e elas não pareciam difíceis, mas pelo menos eu podia passar meus dias no laptop estudando e fazendo tarefas. Talvez ter esse propósito de escola me tire da depressão.

***

Estou dormindo na cama quando Antonio sacode meu ombro e me acorda, pisco até o borrão na minha visão ir embora e poder vê-lo claramente. Antonio parece preocupado quando se senta na beira da cama, ele passa um braço em volta de mim com a palma da mão suavemente contra minhas costas.

— Rocco me disse que você não está se sentindo bem.

Dou de ombros: — Eu não queria ir festejar.

Sua testa se enruga. — Então você não está doente.

— Apenas com pouca energia e motivação, acho.

— Você teria sido útil, — Antonio aperta a ponte do nariz como ele sempre faz quando está tentando se conter. — Houve um evento de caridade no meu clube e todo mundo de poder estava lá e eu parecia um tolo enquanto perguntavam onde *minha esposa* estava.

Minhas sobrancelhas se juntam em confusão e frustração. — Desculpe, não poder ser seu pequeno encontro. Da próxima vez, me avise quando quiser que eu vá a um evento. Rocco acabou de nos dizer que ele estava nos levando para o clube. Além disso, não tinha nada para vestir.

— Você tem um milhão de coisas para vestir! — Ele proclama e se levanta da cama, abre a porta do meu armário e aponta para o meu lado com todas as minhas roupas para dar ênfase.

— Você deve saber que meus vestidos são um pouco pequenos para mim! — Eu grito de volta.

— Oh, meu Deus, então por que você não pega meu cartão de crédito e compra merda habitual para si mesma como eu lhe digo também? Você está sempre presa aqui dentro. Faça alguma coisa! Saia, é isso que Carmelo é pago para fazer!

— Eu nunca pedi um guarda-costas e eu não quero sair para fazer compras e certamente não quero um vestido novo! — Eu cruzo meus braços sobre os meus seios.

— Minha paciência está acabando com você, Liliana, — diz com os dentes cerrados. Ele caminha até à geladeira e pega a mesma garrafa de Jack Daniels que sempre faz e se serve de uma bebida que engole em segundos. Ele se senta em uma cadeira e esfrega a cabeça como se estivesse com dor de cabeça.

— Se soubesse que você me queria lá, eu teria ido, mas você não me deixa saber nada. Você não fala comigo e não presta atenção.

— Não presto atenção? — Ele ri para si mesmo e balança a cabeça. — Eu presto atenção, sou o Capo, presto atenção em tudo. Detalhe e precisão fazem parte da descrição do trabalho. Eu percebo tudo , como você comprou um novo laptop e como se inscreveu para as aulas on-line neste verão. Além disso, percebo como você comprou o pacote de DVDs M*A*S*H da Amazon e assiste todos os dias, porque todos os dias verifico o DVD player e há um DVD de temporada diferente nele todas as vezes. Percebo que há muitas caixas de rosquinhas vazias e que o grande pacote de 50 pipocas de microondas que recebemos na semana passada está reduzido a cerca de três ou quatro. Então, não me diga que não noto as coisas.

Eu pisco para ele sem saber o que dizer, ele presta atenção a essas coisas porque sou sua possessão que precisa ser vigiada ou porque ele se importa. — Por

que você tem que fingir que não se importa? — Eu sussurro e olho para o meu colo, onde estou mexendo com meus dedos.

— Cuidar de alguém leva a amar alguém e amar alguém significa arriscar perdê-lo. Na máfia, perder alguém é muito fácil, especialmente quando você está cercado por inimigos que adorariam destruir você de todas as formas possíveis , — sua voz é baixa. — Isso inclui matar todos que a pessoa ama.

— Você nunca sabe quem está ouvindo, — repito as palavras que Rocco me disse uma vez.

— Tatiana Sokolov, — Antonio derrama e bebe outra bebida.

— Quem é essa? — Minha voz renuncia e tenho medo de saber a resposta.

— Dois anos atrás nós tivemos um espião, Gino, que se disfarçou como um membro da Bratva. Ele ganhou a confiança de Sergei Mikhailov, Mikhailov em The Bratva é o equivalente ao meu rank. De qualquer forma, Gino ouviu uma conversa de Mikhailov e outro homem sobre como ele amava sua amante e queria pedir-lhe que se casasse com ele. Gino voltou e nos disse que Mikhailov amava essa garota e ao cavar descobrimos que o nome da menina era Tatiana Sokolov. Ele mantinha as coisas discretas dos olhos do público com ela e só a discutia ocasionalmente e apenas com certos homens.

— O que aconteceu com ela?

— Nós invadimos o apartamento dela quando ela estava sozinha e a matamos esculpindo uma mensagem em suas costas para Mikhailov encontrar. Nós o queríamos fraco e sabíamos que matar Tatiana seria um golpe para ele, assim um golpe para a Bratva. A partir disso, ele agiu com raiva e perdeu muitos homens bons enviando-os para nós e sabíamos, porque estávamos prontos.

Eu não disse nada de volta. Uma garota inocente foi morta por amar o homem errado. Mesmo que Antonio e eu fôssemos obrigados a nos casar, eu ainda tenho a chance de ser morta só para mostrar ao Capo que eles podem chegar até ele. O pensamento de uma morte brutal pelos russos me petrifica.

— Só porque estamos sozinhos na minha casa não significa que estamos verdadeiramente sozinhos, — ele diz enigmaticamente enquanto se levanta e caminha de volta para o meu lado da cama onde estou sentada. Ele gentilmente me empurra de volta para o meu lado no travesseiro, afasta meu cabelo do rosto, beija minha têmpora, apaga a lâmpada de cabeceira e sussurra na escuridão: — Bons sonhos, Liliana.

***

Naquela manhã, acordei me sentindo melhor do que em semanas. Antonio tinha realmente confiado em mim na noite passada e, apesar de ficar excitada por causa de um beijo na minha cabeça, é patético - isso é o mais próximo que estamos há muito tempo.

Pronta para conquistar o dia, faço uma ligação para o spa e faço duas reservas de massagens para mim e Arabella. Normalmente você teria que ligar com antecedência para marcar uma consulta, mas assim que você disser que seu sobrenome é Moretti, eles são rápidos em mudar as coisas e colocar no horário.

Estar com Carmelo e Arabella andando pela rua agora é... estranho.

Tudo o que posso pensar é o fato de que eles estavam compartilhando uma cama juntos. Quantas outras vezes eles o fizeram enquanto eu estava no mesmo

apartamento que eles? Olhando para eles, você pensaria que seriam estranhos um ao outro, sei que se eu tivesse sexo casual com alguém que não gostasse, me sentiria estranha ao redor deles. Então, novamente, não estou muito acostumada com homens me vendo nua. Eles parecem perfeitamente normais, como se nada tivesse acontecido entre eles, ocasionalmente conversam e Arabella geralmente está radiante, sorrindo e rindo.

Como ela pode ser um raio de sol num lugar tão escuro em que vivemos?

Em um instante me vi derrubada no chão, um homem em um terno andando na rua tinha me batido com força total com o ombro.

— Veja onde você está indo, — diz ele em um sotaque de Chicago.

Carmelo pega o homem pelo paletó e o empurra contra o prédio mais próximo. — Você tem alguma ideia de quem você acabou de derrubar no chão? — Ele diz com os dentes cerrados e raiva fervendo.

Arabella me ajuda e a seguro enquanto meu queixo cai, assistindo Carmelo fazer esse homem essencialmente cagar suas calças.

— Nn-não, — o homem gagueja e fecha os olhos com medo.

— O nome dela é Liliana Moretti.

Os olhos do homem se abrem e a respiração dele pega como se ele estivesse tendo um ataque de pânico. — Não! Não! Eu sinto muito! Eu sinto muito! Eu deveria ter visto onde estava indo. Eu farei qualquer coisa, qualquer coisa.

— Qual é o seu nome? — O aperto de Carmelo no homem fica mais apertado. — G-Gordon.

— Gordon quê?

— Gordon Kellner. — O homem está suando ou chorando.

Carmelo deixa Gordon ir e ele corre tão rápido que em poucos segundos está no outro bloco e incapaz de vê-lo mais quando ele vira a esquina.

— Você está bem? — Carmelo franze a testa e levanta meus braços para ver se há algum dano.

— Eu estou bem, — aceno com a cabeça rapidamente, mas ainda pareço abalada por toda a situação.

— Por que você o deixou ir? — Arabella bufa com os braços cruzados.

— Porque tenho o nome dele e Antonio vai tratar disso.

Eu fico dura, Antonio certamente vai matar o homem. — Você não pode fazer isso. Tudo o que ele fez foi bater em mim, ele não merece morrer.

— Ele desrespeitou você e, por sua vez, desrespeitou o Capo.

Continuamos com o dia como se a coisa toda fosse uma lembrança distante, mas eu não conseguia parar de pensar no medo nos olhos de Gordon. Como ele ficou com medo no segundo em que soube que sou uma Moretti. Quando Antonio souber disso, ficará furioso e estou com medo de que esse homem tenha um castigo severo na frente dos homens de Antonio só para ensinar a todos uma lição sobre como não mexer com seus pertences.

A massagem é, de fato, uma agradável distração temporária. Vou esquecer por alguns minutos até que o homem que está me massageando passe as mãos pelo meu ombro machucado. Enquanto ele trabalha as mãos sobre os nós do meu corpo, sinto todo o estresse e a tensão desaparecerem, solto um suspiro suave e mordo de volta um gemido. Isso é exatamente o que eu precisava.

Viro minha cabeça para ver Arabella quase babando enquanto o homem trabalha seu corpo, penso nela e em Carmelo e na ligação que eles provavelmente encontraram um no outro e de repente me vejo um pouco ciumenta. Tento o meu melhor para sacudir a imagem da minha cabeça e deixar minha mente vagar para como minha lua de mel foi passada em vez disso.



CAPÍTULO NOVE

Antonio

Liliana e Arabella entram no apartamento com olhares satisfeitos nos rostos. Carmelo me informou mais cedo que elas estavam fazendo massagens e fiquei agradavelmente surpreso ao ouvir - ambas precisavam disso. Na verdade também preciso de uma, o estresse destes últimos meses, o dever de ser um Capo, me preocupar com os meus próprios homens, as incursões semanais na Bratva... tudo isso iria fazer meu cabelo ficar cinza.

Além dos sorrisos felizes das garotas, Carmelo está com um olhar irritado além de sua expressão estóica normal que ele geralmente usa, me levanto do sofá e arqueio minha sobrancelha, — O que aconteceu?

— Alguém esbarrou em Liliana, derrubou-a no chão e disse-lhe para ver onde ela estava indo.

Eu cerro meus punhos e meu sangue começa a ferver. — E você não o matou? — Digo com os dentes cerrados.

Carmelo me dá um sorriso diabólico. — Não, Capo, porque tenho o nome dele para você. — Meu sorriso começa a combinar com o dele. — Gordon Kellner.

Eu pego meu casaco, mas antes que possa fazer isso Liliana corre e me agarra pelo braço. Ela olha para mim com aqueles lindos olhos azuis inocentes. — Não, você não pode, ele não quis dizer isso também.

— Ele desrespeitou você e eu não posso permitir isso, — balanço a cabeça. — Uma lição precisa ser ensinada.



— Não podemos deixar ir? — Ela franze a testa.

— Aquele babaca sabia que ele bateu em um Moretti, se nada acontece com ele, então ele sabe que pode fazer o que diabos quiser na minha cidade sem nenhuma consequência. Eu não quero que os rumores se espalhem e fique fraco. Ele é um homem morto, Liliana, e não há nada que você possa dizer para mudar minha opinião.

— Uau, — Arabella se maravilha ao colocar uvas na boca. — Um homem bate em você no ombro e ele é um homem morto, me pergunto o que Antonio faria se soubesse que foi um homem quem lhe deu uma massagem.

Eu quase engasgo com o ar que estou respirando. — O quê?! — Grito furiosamente.

— Antonio, é o trabalho dele! — Liliana choraminga.

— Então você deixa um homem tocar o que é *meu*? Da próxima vez que essa merda acontecer você pede uma mulher para massajar você!

A expressão triste de Liliana logo se torna feroz e seus punhos se apertam antes de esticar o dedo indicador e enfiar no meu peito. — Você está bravo porque outro homem está tocando o que é seu quando você nem toca o que é seu.

Sim, estou ciente de que não faço sexo desde a minha noite de núpcias e tem sido o mais longo que já passei. Eu não precisava que Carmelo ouvisse isso. Meus homens gostam de pensar que minha esposa é obediente e disposta na cama todas as noites - os deixo pensar o que quiserem.

— Liliana agora não é a hora, — digo baixinho.

— Então quando é? — Ela grita frustrada.

Eu adoraria dar-lhe um bom tapa na bunda dela para lhe ensinar uma lição sobre retrucar e gritar comigo na presença dos meus homens. Essa mulher é um furacão.

Eu atiro a Arabella e Carmelo um olhar que diz a eles para subirem e fazerem qualquer coisa, menos estarem aqui agora. Eles pegam a dica e sobem as escadas deixando-nos na nossa privacidade, volto para Liliana e esfrego minha testa. — Eu sou um homem muito ocupado, Liliana. Não tenho tempo para ser qualquer fantasia que você invente sobre como seu futuro marido seria. Eu tenho um império para cuidar, tenho batalhas para lutar e homens para controlar, não posso ficar aqui e cuidar de todos os seus caprichos, não sou o tipo de homem que vai se aconchegar no sofá com você e assistir seu filme favorito, não vou te comprar flores ou te escrever cartões. Eu vou comprar o que você precisa e proteger você, isso é tudo.

Ela quase parece estar lutando contra as lágrimas. — Bem.

— Bem? Isso é tudo? — Pensei por um minuto que ela iria mastigar minha orelha.

— O que mais você quer que eu diga? — Ela funga. — Não posso mudar você para a pessoa que quero, o divórcio não é uma opção e nem estou deixando a vida da máfia. Não tenho escolha nisso e acho que... acho que já é hora de perceber isso.

É quando percebo que a pequena luz em seus olhos desaparece como se ela estivesse desistindo, como se ela estivesse tentando consertar um relacionamento comigo e agora sabe que nunca poderá.

Ótimo.

Estou feliz que ela finalmente entenda.

— Se você me der licença, Gordon Kellner está na minha lista agora e não tenho vontade de deixar esse problema sem supervisão. Volto mais tarde hoje à noite, não espere por mim.

— Não estava planejando isso, — ela murmura e miseravelmente sobe as escadas com ombros caídos enquanto arrasta seus pés atrás dela.

Eu amaldiçoo sob a minha respiração quando meu coração fica com uma pontada de dor e esfrego meu peito para aliviar a dor. Não há como me permitir ficar mole. Agora não.

Eu pensei sobre como ela se inscreveu para a faculdade on-line e apenas como isso é ridículo, um desperdício de dinheiro se você me perguntar. Não me importo com quanto dinheiro ela gasta no meu cartão de crédito e não tenho hábito de verificar minhas finanças, mas quando fiz e vi essa longa conta para aulas...

Uma mulher em sua posição não precisa da faculdade e ela certamente não estará fazendo uma carreira a partir do que quer que ela receba seu diploma. Não, não a menos que Carmelo pudesse segui-la por toda parte.

Mas vou deixá-la ter essa lasca de felicidade que ela acha que a escola vai lhe trazer. Eu pego Rocco e um dos meus homens de confiança, Vito, enquanto fazemos algumas descobertas sobre Gordon Kellner. Em um instante, com a tecnologia que tenho em meu escritório, descobrimos um endereço junto com outras informações pessoais. O homem leva uma vida chata trabalhando como advogado em uma pequena firma. Ele mora sozinho em um apartamento de dois quartos - sem esposa ou filhos. Não que ter qualquer um desses me impediria de rasgá-lo em pedaços.

Gordon mora a três quarteirões do meu prédio. Três quarteirões abaixo significa proximidade e vizinhança próxima, o que significa que suas chances de

correr contra mim ou minha esposa são muito altas e nós não queremos isso. Eu vou cuidar desse pequeno problema e lhe servir uma lição de boas maneiras. Maneiras que ele deveria ter quando na presença do Capo desta cidade ou de qualquer Moretti - como minha esposa.

Rocco e Vito seguem atrás de mim quando entramos no prédio, não era barato, na verdade, você teria que pagar um pouco mais do salário da classe média para conseguir um lugar aqui. A segurança no saguão nos impediu, principalmente porque nós arrombamos.

A porta da frente só se abria se você tivesse uma chave ou se você estivesse em contato, mas não era nenhum dos dois - então nós arrombamos.

— Sr. Moretti — o guarda de plantão gagueja. — Existe algum problema?

— Nós vamos pagar para ter a porta consertada. Se alguém perguntar, diga que alguma criança estúpida foi pega jogando pedras. Você vai nos deixar passar. — Eu não estava pedindo para ele nos deixar passar enquanto passei pelo guarda e cliquei no botão no elevador.

Vito cava seus bolsos até que pega um monte de dinheiro e coloca na mão do guarda. Ele e Rocco estão de volta ao meu lado no momento em que pressiono o botão de fechar as portas no elevador e subo até o décimo segundo andar.

A janela do corredor mostra que o sol se pôs e a escuridão substituiu o céu. A noite era sempre a minha hora favorita do dia. Era a época em que meu pai parava de me bater e desmaiava de todo o álcool que ingeria ou deixava para fazer suas próprias tarefas de Capo. A noite também era um tempo de paz, onde eu podia relaxar e acalmar minha mente que nunca parava de pensar, a noite é quando você pode procurar por prazeres sem sentido e não ter que enfrentar a indecência disso -

transar em um quarto escuro sem saber quem é... não se importando com quem é. Concentrando-se apenas no prazer e no prazer sozinho. A noite dos Homens Feitos também é quando fazemos a matança e agora tenho vontade de ensinar uma lição para alguém.

Atrás da porta do cento e vinte e um está um idiota que derrubou minha esposa na rua e acha que ainda pode ficar de pé sem um arranhão, estou aqui gentilmente para lhe mostrar que ele está errado. Você não toca no que é meu... nunca.

Rocco derruba a porta, chutando-a. A porta de madeira voa das dobradiças e entra no corredor principal do apartamento de merda que cheira a lixo de gato. Quando estamos dentro do apartamento, Vito pega a porta e a coloca mal no limiar, simulando uma porta fechada.

Um homem desengonçado aparece, ele tem uma toalha nas mãos limpando a água que está pingando. Gordon está usando uma camisa branca com um desenho xadrez azul, está vestindo uma calça preta que me diz que ele pode ter acabado de chegar em casa de seu trabalho. Ele não tem sapatos e a única coisa que cobre seus pés são grossas meias brancas. Sua linha do cabelo está recuando e está usando óculos quadrados, ampliando seus assustados olhos azuis.

— Não, não! — Ele dá alguns passos para trás e quase tropeça em sua própria mesa de café.

— Você sabe quem eu sou? — Eu dou-lhe um sorriso de lábios apertados.

— Mmmm, — ele gagueja, mas também parece que ele pode ter esquecido o meu nome. — Você está na máfia?

— Não, — balancei minha cabeça. — Você vê, eu sou a máfia. Eu sou o chefe, o Don, o Capo. *Capisce*[7]?

O homem acena com a cabeça com tanta força e rapidez que quase pode estalar o pescoço dessa maneira.

— A questão aqui é que você derrubou minha esposa na rua hoje cedo.

— Eu estava com pressa e não a vi...

— Veja onde você está indo, — pego minha faca do meu cinto e caminho em direção a ele. Pego a toalha de sua mão e minha faca com ela. Minha lâmina já está limpa, mas faço isso porque sei que, em seus olhos, é enervante - ameaçador. — Essas foram as palavras que você disse para minha esposa. Você vê, não aceito muito gentilmente as pessoas que tocam o que é meu. Deixando alguém bater em minha mulher até o ponto em que sua bunda estava tocando a sujeira da rua.

— Eu sinto muito, — ele agora estava choramingando e chorando.

— Você acha que a bunda da minha esposa merecia estar no chão da rua fria?

— Não! — Ele diz rapidamente.

— Porque é imundo, certo?

— Certo!

— E ela tem uma bunda bonita, não é? — Eu rio.

Gordon ri nervosamente e concorda.

— Sim. Sim, ela tem.

[7] Entende?

Minha faca faz barulho no chão enquanto pulo para Gordon envolvendo minhas mãos em torno de sua garganta esbelta. Eu aplico pressão. — Resposta errada.

— Por favor, — ele implora e tenta agarrar meus braços pateticamente.

— Se um dos meus homens não estivesse lá com ela mais cedo, provavelmente teria se desculpado com você e não teria problema. Sem confusões. Porque esse é o tipo de mulher que ela é. Ela é um tipo sem espalhafato de senhora. Não gosta de sujar as mãos... nem a bunda dela, — um lado dos meus lábios puxa em um meio sorriso. — Infelizmente, não sou minha esposa e não vou deixar isso passar sem punição. Você deve viver sob uma rocha, Kellner, — aplico um pouco mais de pressão para dar ênfase. — Todo mundo sabe quem sou e uma vez que você pareceu esquecer vou fazer algo para ajudá-lo a lembrar.

Eu estalo meu dedo e Vito e Rocco pegam o homem e o jogam sobre uma cadeira, então ele está se curvando sobre ela. Eles o seguram enquanto removo suas calças, pego minha faca e começo a marcar a pele de sua bunda. — Minha esposa pode ter uma contusão desagradável depois que você a derrubou. É justo, você não acha? — Era uma pergunta de retórica e termino o 'M' de Moretti quando paro de falar.

Gordon grita e luta, mas Rocco e Vito o seguram bem e sem dúvida, vai deixar marcas de suas mãos. Eu crio mais seis letras em maiúsculo e me certifico de que sejam grandes e fiquem cicatrizes permanentemente. Dessa forma, ele sabe que não irá derrubar uma dama - especialmente minha senhora e ele nunca esquecerá o nome de Moretti, que é dono desta cidade. Isto acabava matando dois pássaros com uma pedra.

— Feito, — puxo para trás e desta vez realmente limpo minha lâmina suja com sua toalha branca.

Rocco e Vito soltam o homem frágil no chão. Sua respiração está entrecortada e pela expressão confusa em seu rosto ele pode ter desmaiado ou estar fraco. Eu o chuto no estômago e depois lhe dou um soco no rosto. Eu pego sua gola e puxo seu rosto para o meu. — Se ouvir alguma uma coisa sobre você, Kellner, alguma coisa de qualquer significado ou insignificância eu vou te matar. Você toca minha esposa novamente vou te cortar em pedacinhos enquanto você ainda está respirando e consciente e mesmo quando você estiver implorando pela morte não vou te conceder até que tenha vontade. Fui claro? — Eu o deixo cair de volta ao chão.

— Sim. Sim! — Ele soluça. Eu jogo a toalha ensanguentada em seu rosto e coloco minha faca de volta em seu suporte no meu lado.

Viro bruscamente no meu calcanhar, tiro a frágil porta do meu caminho e vou em direção ao elevador para sair deste lugar. A adrenalina está correndo em minhas veias da maneira mais deliciosa, não há sentimento melhor do que dominação e poder sobre aqueles que merecem punição. Meu coração está batendo de excitação e as mãos coçam para mais derramamento de sangue.

Ultimamente tenho trabalhado incansavelmente em missões destruindo o máximo que posso da Bratva. Eles haviam roubado um de nossos carregamentos de drogas e matado o homem que deveria entregar - um dos meus homens. Eu estava enlouquecendo de raiva. Ninguém em qualquer território perdeu tanto homem em tão pouco tempo. Isso está me enfurecendo. O pai de Liliana continua a enviar homens e isso me deixa desconfiado com a facilidade com que ele me ajuda depois que tantos de seus homens morreram em meu território por causa da maldita Bratva.

— Que tal irmos ao clube? — Rocco me cutuca.

Depois que Rocco e eu voltamos de missões, sempre íamos ao clube e pegávamos algumas prostitutas para encontrar prazer. Agora, tudo que quero é pegar uma bebida forte e ir para a cama. Desde que Liliana me negou, tentei buscar meu prazer nas prostitutas do clube de strip, elas sempre funcionaram antes do meu casamento, mas agora, quando vou, as observo. Ela dançam e depois nada. É tão embaraçoso mandá-las embora só porque não consigo entrar no clima.

Não consigo tirar seus grandes olhos azuis da minha cabeça ou aquela boca atrevida dela, imagino o seu corpo e quanto prazer me deu na noite da nossa noite de núpcias. Seus gemidos soam em meus ouvidos e, de repente, me vejo desejando a mulher que tenho em casa, em vez da que está à minha frente.

— Claro. — Talvez desta vez seja diferente.

Vito, apesar de ser casado com sua esposa há onze anos e ter dois filhos, encontra uma stripper para trazer de volta imediatamente. Rocco e eu invadimos o bar como é hábito. Rocco gosta de analisar todas as mulheres antes de escolher - assim como eu. Mas agora exclusivamente para beber. Talvez, se eu beber o suficiente, possa me convencer a não me sentir culpado por ter um corpo quente que não seja da minha esposa.

— Problemas no paraíso? — Rocco levanta uma sobrancelha.

— Tem sido desde a noite de núpcias, — digo exasperado. Ele sabe disso.

— Precisamente por isso que não vou me casar. Você é um boceta submisso a uma garota que não lhe dará sua boceta.

Eu trinco meus dentes e rosno. — Cuidado.

— Vamos, — ele bate no meu ombro. — Você tem estado infeliz, é o que a privação do sexo faz com você. Você é o Capo, precisa relaxar e descontrair. Não podemos ter um chefe tenso.

— Eu posso fazer o meu trabalho perfeitamente bem, — baixo a totalidade da minha bebida. Scotch descendo.

— Claro que pode, mas você poderia fazer melhor se encontrasse alguém para chupar o seu pau. — Rocco nos ordena mais uma rodada e depois se vira para olhar a beleza de cabelos negros no poste no meio da sala.

— Quer ela?

Rocco sorri. — Ela ficaria bonita com seus lábios ao meu redor.

— Uma vez que saia, não me encontrará quando voltar, estou indo para casa , — pego meu segundo drinque, termino, então fico em pé.

Rocco me puxa de volta para o meu assento e lhe dou um olhar irritado. Só porque ele é meu irmão não significa que não vou puni-lo por me tocar assim. Como Capo você não pode mostrar nenhuma fraqueza ou que alguém tenha algum tipo de poder sobre você. Como me fazer ficar em algum lugar que não quero estar.

— Tony, venha irmão.

— Eu tive o suficiente para um dia, Rocco. — Esfrego minha testa, desejando que pudesse tirar Liliana da minha cabeça. Parece que quanto mais bebo, mais meu cérebro gosta de lembrar cada detalhe insuportável sobre ela.

O carro me leva para casa enquanto meu irmão e Vito desfrutam do que fazem com suas prostitutas. Só de pensar nas garotas do clube de strip faz meu pau ficar duro, mas não o suficiente para procurá-las. Elas me entediam agora; sua

submissão me entedia. Eu. Como diabos a submissão delas me entedia quando sou a pessoa mais dominante da cidade. Cada um se rende e, se não, sofrem o preço.

O telefone no meu bolso de trás toca e eu gemo enquanto me desloco para pegar e atender. — Sim, — é tudo que digo.

— Cunhado, — reconheço essa voz cruel em qualquer lugar - Luca.

— Você tem tratado bem minha irmã?

— Como se você se importasse, — respondo com indiferença. Não era segredo que Luca é um sociopata cruel e sem emoção. Ele definitivamente não dá a mínima para como sua irmã é tratada, considerando que ele e seu pai a tratavam como lixo desde o momento em que ela nasceu.

As mulheres nascidas na Famiglia não tiveram a mesma sorte que os homens. Claro que elas não tinham que se tornar assassinos de sangue frio com corações negros, mas elas eram forçadas a dobrar os joelhos para os machos, elas eram forçadas a se casar. Seus trabalhos eram simples neste estilo de vida, casar em benefício da família e criar filhos para seus maridos.

— Verdade, — ele dá de ombros. — Eu estarei chegando em dois dias para anunciar oficialmente o meu compromisso com Arabella e fazer um planejamento de casamento.

— Direi a Arabella pela manhã, — desligo primeiro.

A última coisa que eu queria agora é aquele bastardo na minha cidade. Pouco antes da Outfit e Nova York terem uma trégua, não significa que confio ou gosto dos Ricci. Eu particularmente não gosto deles agora que sabem que somos fracos. Se a guerra irromper entre nossas duas cidades, meu povo seria abatido. Não porque

não somos bons, inferno, meus homens são os melhores, mas ninguém pode ser o melhor quando eles estão em desvantagem.

E nós estamos severamente em desvantagem.

Meus subchefes e capitães sugeriram que nossas mulheres produzissem mais homens, por isso temos uma linha forte nos próximos quinze a vinte anos. Pareceu-me uma boa ideia até perceber o quanto eu particularmente não quero ter filhos no momento. Talvez nunca. Espera-se que o Capo tenha um filho para que ele possa ser o próximo na fila depois que eu morrer, mas percebi que meu filho teria que viver como eu vivia - sendo endurecido por seu pai. Matando e fodendo as pessoas quando ele mal chegou à adolescência. Preocupado com a Bratva, que vá sequestrar meu filho para chegar até mim. Suportando uma vida de ameaça e perigo.

Eu amo esta vida e nasci em sangue, nasci na Famiglia e serei até o dia em que morrer. É a minha vida e a vida que eu teria escolhido mesmo que me fosse dada uma escolha, mas por algum motivo pensar em meu filho seguindo meus passos faz meu estômago revirar. Um filho com seus grandes olhos inocentes...

Sacudo o pensamento da minha cabeça e mentalmente me bato em choque com quem eu estava me tornando. Por que diabos eu deveria me importar? Eu deveria querer dar minha vida ao meu filho. Ele será poderoso e temido. É assim que os homens Moretti são e é assim que um filho meu será.

Atravesso com cuidado no meu próprio quarto, não querendo acordar Liliana. Se eu fosse acordá-la, seria apenas uma conversa. Ela me perguntaria onde eu estive e se matei Gordon, ficaria aliviada por não tê-lo matado, mas então perguntaria onde eu estive por tanto tempo e se eu tivesse azar o suficiente, sentiria o cheiro dos cigarros, da bebida e do sexo manchado em minhas roupas.

Eu definitivamente tenho que tomar um banho. A água fria me faria bem de qualquer maneira porque meu pau se mexeu acordado enquanto olhava para Liliana dormindo pacificamente na cama.

Seus cabelos dourados caem por seus ombros, sua pele parece pálida esta noite, mas também leitosa e macia. Ela está esparramada de lado, mas está aconchegando meu travesseiro ao peito com o rosto sufocado no material da fronha. É como se ela estivesse tentando inalar meu perfume e talvez ela estivesse. Não há vincos entre as sobrancelhas, aqueles que ela geralmente tem quando está preocupada, insegura ou tem uma de suas fortes opiniões para discutir.

Esse é um olhar que ela sempre parece ter comigo, ao contrário de quando ela está em casa relaxando ou com Arabella. Quando assisto aos vídeos de vigilância que guardei na casa para vigiá-la. Vejo como ela ri com Arabella e fico empolgado quando ambas conversam sobre um assunto no qual ambas estão interessadas, ou a vejo no sofá lendo um livro e como ela às vezes sorri para si mesma em um bom tempo ou limpa as lágrimas com a manga quando a página está muito triste. Às vezes, o olhar dela fica trancado na TV durante horas, quando ela tem aquelas maratonas M*A*S*H, em que se empanturra. Certas partes de seu rosto se iluminam e ela bajula um dos personagens que ainda tenho que descobrir qual.

Eu a observo mais do que quero admitir, e nunca vou admitir isso para ninguém, especialmente para ela. Por mais teimosa que seja, sou mais teimoso. A última vez que pedi sexo pra ela, ela recusou, então, para me salvar de mais rejeição, meu ego me impediu de perguntar novamente. Meu ego também me diz para ficar longe enquanto o lado lógico de mim me lembra por que não consigo chegar perto demais. Eles vão descobrir e eles vão estuprar, torturar e até matá-la para chegar até mim e isso é algo que não deixarei acontecer.

Não de novo, não no meu turno.



CAPÍTULO DEZ

Liliana

A ausência de Antonio ao meu lado era previsível enquanto acordo e alongo meus membros presos. Franzo a testa para o espaço vazio ao meu lado e desejo que o possa ver mais. Apenas para conversar e nos conhecermos, em vez dos estranhos que sinto que somos. Puxo meu robe e desço as escadas que levam à sala de estar.

Paro quando vejo Luca sentado no sofá com um sorriso vingativo grudado em seu rosto enquanto fala com Rocco. Rocco também está sorrindo e seu rosto está corado de vermelho, o que me diz que ele pode ter contado ao meu irmão uma história que fez os dois rirem.

Talvez uma história sobre tortura? Esperemos que não seja uma sobre mim.

Os Moretti e os Ricci nunca gostaram uns dos outros. Isso é fato. Então, ter meu irmão e Rocco sentados no sofá conversando e rindo como se fossem melhores amigos é... peculiar para dizer o mínimo. Eu também não preciso perguntar o que ele está fazendo aqui - já sei a resposta. Portanto Rocco, e provavelmente Antonio também, estão apenas tolerando ele estar aqui e, certamente, eles não podem encarar um incidente com meu irmão ou a Famiglia de Nova York e, mais especificamente, meu pai ou ele enviará um exército para nos abater aqui no Outfit.

Luca vira a cabeça no sofá para ver que ainda estou no meio da escada, devo ter feito um rangido no chão de madeira que chamou sua atenção. Seu meio sorriso se vira para baixo e a decepção enche seus olhos.

— Oh, pensei que você fosse minha noiva.



— Ela deve estar lá em cima dormindo ainda.

— Por que você não a pega, — diz Rocco com uma voz dominante. Relutantemente, volto para o andar de cima, para o quarto de Arabella. A última coisa que quero fazer é acordá-la e dizer-lhe que seu pior pesadelo está esperando para levá-la para baixo. Quando bato na porta ela não responde, mas ouço o barulho vindo de dentro. Eu rezo a Deus para que ela não esteja fazendo sexo com Carmelo novamente - especialmente não com meu irmão tão próximo.

Eu entro sem permissão para não ver ninguém lá dentro. — Arabella? — Eu chamo por ela, ouço um suspiro de alívio e então a porta do armário se abre. — Eu pensei que fosse *ele*.

— Você sabe que ele está aqui? — Eu franzo a testa.

— Antonio me disse que ele estava vindo e para não mencionar que podia ouvi-lo. Eu pensei que tinha mais tempo , — ela entra em pânico e começa a andar de pijama. — Ele vai me levar para Nova York.

— Antonio disse a você? — Isso só aprofunda minha carranca. — Por que ele não me contou?

— Ele veio aqui para pedir minha mão em casamento - espere não, ele veio aqui para dizer a todos os envolvidos. Tornar oficial. Então ele quer casar comigo e será o mais breve possível. Antonio me disse que ele vai ficar até ao casamento, o que significa que será em breve! Nova York não pode ficar muito tempo sem ele... certo? — O olhar em seus olhos me implora para dizer o oposto do que ela sabe ser a verdade.

— Sinto muito, — é tudo o que posso dizer. Mesmo que eu tenha poder como a esposa do Capo, nunca terei o poder que os homens têm. O que eles

dizem. Nenhuma quantidade de mendicância mudará a opinião de ninguém sobre o casamento. Mesmo se eu mudar a opinião de Antonio ou Rocco, ninguém convencerá Luca do contrário.

Desde que éramos crianças, se Luca decidisse algo que ele estava determinado, você não podia distraí-lo do objetivo, ele era implacável. Meu pai adorava isso nele, ele constantemente plantava ideias na cabeça de Luca... pensamentos viciosos, e uma vez que Luca os tivesse, partia para eles. Isso é o que faria dele um bom Capo um dia. É o que sempre fez um bom Homem Feito, alguém diz a ele para matar alguém e é tudo o que ele pensa até que a ação esteja feita.

Junto com implacável, ele sempre guardou rancor, irrite-o e ele ficará chateado para sempre. Outra razão pela qual sempre teve tão poucos amigos. Eu poderia falar muitas histórias dele matando pessoas em suas aulas na escola ou mesmo namoradas que se atreviam a cruzá-lo ou irritá-lo.

Não posso deixá-lo casar com ela, mas dizer que ele não pode tê-la só vai fazê-lo querer mais e como disse, ele é levado a ter o que deseja e, o que ele quer, ele sempre consegue. Meu coração dói por Arabella, que tem lágrimas nos olhos. Sua respiração ainda é rápida e sei em sua mente que ela está planejando sua fuga.

Seja uma fuga da casa ou da máfia, não sei.

Devo ter demorado muito para levar Arabella porque, no limiar da porta, Luca está encostado na madeira e Rocco está atrás dele com os braços cruzados.

— Minha amada não quer me ver? — Luca canta.

— Não, particularmente não, — afirma Arabella, mas posso dizer que suas mãos estão tremendo de medo.

O rosto de Luca fica vermelho de raiva e ele aperta o punho. Ele se enfurece e por um momento acho que vai bater nela, mas rapidamente se vira e entra em seu armário. Eu ouço os ganchos batendo uns contra os outros e, em seguida, um vestido de cor lilás voa do armário para a cama.

— Você vai usar isso. Vamos anunciar nosso noivado para as famílias da Outfit na casa da sua mãe, onde você deveria estar.

— Onde eu deveria estar? — Suas sobrancelhas levantam.

— Não quero que você fique com seu primo. Você deveria ficar com seus pais.

— Por quê? — Ela zomba.

— Antonio é o Capo e pode muito bem levar para casa o seu negócio, acho que você poderia dizer que eu não confio nele com sua esposa e também não confio em você dormindo em uma cobertura onde, em um desses quartos, dorme um guarda-costas do sexo masculino.

— Você não pode ser...

Antonio joga uma caixa preta na cama em cima de seu vestido. — É o seu anel de noivado. Use-o. — Não há um pingo de emoção em sua voz. Nada que tornaria este momento especial. — Iremos à sua mãe às cinco. É melhor você estar pronta.

Luca e Rocco saem e Arabella se joga na cama sufocando o rosto no cobertor de seu edredom para soltar um soluço de cortar o coração.

Eu vou até ela e esfrego suas costas. — Eu gostaria que houvesse algo que pudesse fazer, — digo baixinho. Nada neste momento poderia fazê-la se sentir melhor. Pelo menos nada que eu pudesse dizer.

Volto para o meu quarto para me preparar para o dia e olho no meu armário para ver o que poderia usar para a festa, como o Capo é primo de Arabella, Antonio é obrigado a ir e eu como sua esposa e irmã de Luca, também sou obrigada. Olho para um dos meus vestidos favoritos - o mesmo vestido que era pequeno demais para mim quando tentei colocá-lo, no dia em que Rocco nos levaria para o clube.

Que outros vestidos não se encaixam?

Um por um, eu tento, um vestido preto, depois um vermelho, esmeralda, rosa claro... nada. Todos eles um pouco pequenos demais. Quer dizer, eu sei que posso ter ganho um quilo ou dois, mas nunca pensei que isso faria com que meus vestidos não se encaixassem.

Eu até experimento o vestido que usei apenas alguns meses atrás para a minha própria festa de noivado.

Pequeno. Demais.

Eu vou para o banheiro para chorar e solto toda a minha frustração, como as coisas chegaram a isso? Meu casamento com Antonio está em frangalhos e agora Luca está levando minha melhor e única amiga para longe de mim. Eu penso em Gia, minha melhor amiga anteriormente que pareceu esquecer tudo sobre mim. Ela não compareceu ao meu casamento porque meu pai me disse que ela estava casada com um subchefe de Filadélfia. Rompe meu coração que não estamos mais em contato, nem tenho o número de telefone ou endereço dela.

Tomo um bom longo banho para acalmar meus nervos desgastados, a água morna me cobre como um abraço e me conforta como um amigo. O chuveiro parece ser um lugar de consolo, paz, e acalma minha mente hiperativa, queria poder

ficar sob o jato por horas, mas meus dedos começam a enrugar e sei que estou em um limite de tempo para me preparar.

Quando saio do banheiro com nada além de uma toalha ao meu redor, fico surpresa ao ver Antonio no meio do nosso quarto, olhando para o mar de vestidos cobrindo o chão.

— É a festa de noivado de Luca e Arabella esta noite e eu estava procurando um vestido.

— E nenhum deles agrada você? — Ele levanta uma sobrancelha.

— Nenhum deles me serve, — murmuro baixinho e olho para os meus pés enquanto a vergonha queima minhas bochechas.

— Você acha que poderia pegar um vestido emprestado no armário de Arabella? — Ele aperta a ponta do nariz.

— Eu não acho que os vestidos dela se encaixam comigo, — balanço minha cabeça.

Antonio pega o telefone e disca rapidamente um número. Ele se desculpa antes que eu possa ouvir sua conversa, amarro meu roupão na cintura e desço as escadas para almoçar. Estou morrendo de fome e percebo que perdi o café da manhã muito distraída por Luca e Arabella e meu banho.

***

Antonio com suas conexões tem a melhor costureira para me fazer um vestido que se encaixa em minhas “novas medidas”. O vestido, a pedido do meu marido, é

azul claro e combina perfeitamente com os meus olhos. Visto o lindo vestido que pensei que me faria sentir bonita, mas teve o efeito oposto.

Meu cabelo estava em grossos cachos soltos e eu tinha posto o mínimo de maquiagem - apenas um pouco de rímel, delineador e batom nude. Embora o meu cabelo parecesse funcionar a meu favor esta noite e está macio e sedoso, meu rosto está sem defeitos e parecesse bonito com a aparência natural de maquiagem com a qual fui, ainda me sinto horrível.

Me sinto inchada e nojenta, sabia que não deveria ter comido todo o lixo ou sentado no sofá por dias a fio sem me dar um pouco de exercício. Eu prometo a mim mesma que vou fazer Carmelo me levar para a academia com frequência. Talvez seja o que preciso para me sentir melhor e sair da depressão que parece estar afundando mais.

A casa da família de Arabella é magnífica. Não é na cidade, mas apenas para a direita do lado de fora. É um grande terreno e a mansão fica no meio, o interior é de mármore e granito e as paredes cobertas de pinturas caras de artistas famosos e vasos feitos em países europeus e exportados para cá.

Estar aqui também tocou a questão de porquê Arabella não vive mais na casa?

É claro que ela se casou com Vinny e se mudou, mas por que ela não voltou para casa? Não que eu esteja reclamando da presença dela na minha cobertura, mas me pergunto por que ela mora com seu primo.

Meu braço está trancado com o de Antonio enquanto somos recebidos por várias famílias e nomes diferentes de pessoas que não posso e provavelmente não me lembrarei depois que isso acabar. Algo dentro de mim floresce com a satisfação de estar tão perto de Antonio, mas meu coração afunda porque eu sei que isso é só

para mostrar. Ele me segura como um troféu e se dirige avisando que se o seu troféu - sua propriedade - for tocado, então você será jogado aos lobos.

Nós todos nos socializamos na sala de estar e no foyer enquanto a mansão se enche com todos os tipos de membros da Famiglia. Eu localizo Angelo conversando com Luca, como sempre eles estão discutindo sobre algo. Angelo parece angustiado quando Luca mantém uma calma e fria compostura encolhendo os ombros para o que quer que Angelo tenha dito.

Meus olhos se espalham pela sala tentando encontrar Arabella. Levo um tempo porque ela parece ter se encolhido no canto e se misturado para evitar a atenção. Lágrimas escorrem pelo seu rosto e percebo que esta manhã e agora foram uma das únicas vezes em que a vi tão assustada e angustiada. Ela ficou chateada quando Antonio e Rocco anunciaram que ela iria se casar com ele, mas não a esse ponto. A temível aura que irradia dela é tão forte que me deixa doente de náusea. Ela é sempre colocada em uma frente forte para mim e antes do meu casamento com Antonio quando eu estava com medo, ela esteve sempre lá para me consolar.

Eu gostaria de poder consolá-la. Enquanto Antonio é um homem cruel, ele também é um homem que é atencioso comigo e pode ter sentimentos ocultos. Luca não será atencioso com uma esposa, ele vai pegar o que lhe agrada como um brinquedo que ele deseja e vai quebrá-lo em pouco tempo e somente depois que ele for quebrado o jogará fora. Ele vai gostar de quebrar qualquer sanidade que permaneça em Arabella depois de destruí-la completamente. Eu já vi isso antes, vi isso na minha mãe depois que meu pai a derrotou fisicamente e mentalmente.

Eu gostaria de poder consolá-la, mas conheço meu irmão e não há escapatória de suas garras.

Minha segunda taça de champanhe me deixa mal, depois de pensar em Luca e como ele tratará Arabella, deixa um gosto amargo que não consigo tirar da boca. Meu estômago se revira de desgosto e culpa por não poder fazer mais pela minha amiga. Eu me desculpo com Antonio e um de seus tios com quem estamos conversando, para encontrar um banheiro.

Eu acho um ao lado da cozinha. É singular, mas ainda maior do que uma pessoa normal teria em sua casa. Não há chuveiro ou banheira, mas apenas um banheiro e pia dupla, me agacho sobre a tigela e vomito os restos do que tive no almoço mais cedo junto com o meu champanhe.

Depois que meu estômago se acomoda me refresco um pouco, pressionando água fria nas bochechas e no pescoço, saio do banheiro e volto para a festa. Alguém agarra meus pulsos e me puxa de volta para eles. Eu grito, mas paro quando vejo meu captor. Antonio.

— Onde você esteve?

— No banheiro.

— Você perdeu o anúncio, — ele resmunga e eu franzo a testa.

— Eu sinto muito, não estou me sentindo muito bem.

Ele me analisa. — Você está pálida. Talvez eu deva te levar para casa ou para um médico.

— Eu não preciso de um médico. É só... repulsa — enrolo meu lábio em desgosto. — Não é justo que ela tenha que se casar com ele.

— É o que é. Arabella conhece seu lugar e entende que isso está beneficiando a Famiglia. Ela vai superar isso.

Eu cerro meu punho. — Superar? Você acha que ela *vai superar* sendo abusada por anos?! Ele não vai parar, ele vai tratar como merda até o dia em que ele morrer ou pior até o dia em que ele a matar.

A expressão de Antonio fica escura e ilegível, posso dizer que ele está bravo por seus lábios franzidos, mas o olhar em seus olhos, eu não sei. Eu não quero saber — Venha, vou te levar para casa. Você não está se sentindo bem.

Ele explica aos convidados que temos que sair. Alguns deles, principalmente seus tios, acham que estar doente é uma palavra-código porque estamos saindo para que possamos fazer sexo. Esse é o oposto do que vai acontecer hoje à noite. Esse pensamento só me faz suspirar.

— Talvez não devêssemos ter saído, — penso em Arabella. — Ela não parecia confortável na festa e estava evitando a todos.

— E daí. Muitas pessoas tentam evitar encontros sociais, sei que faria se pudesse , — ele dá de ombros.

— Não é isso, ela ama festas e falar com as pessoas. Arabella é tão borbulhante e cheia de vida e ele... ele a suga como uma sanguessuga.

Antonio não diz nada depois disso e me pergunto se é porque secretamente ele concorda comigo - que Arabella e Luca não deveriam se casar. Antonio como Capo não pode colocar seus sentimentos antes dos negócios. Mesmo que ele sentisse um pouco de incerteza sobre o casamento, ele não iria desistir porque a Famiglia vem em primeiro lugar e o casamento é um negócio - um benefício.

***

Arabella nunca mais voltou naquela noite e tentei não pensar demais quando os pesadelos me mantinham acordada. Ela pode ter ficado na mansão de seus pais e estar completamente bem. Eu me perguntei se Luca estava com ela, é impróprio para uma mulher solteira e um homem estarem no mesmo quarto sozinhos. Nossas tradições não permitem isso, mas Luca é um homem poderoso e ele pode ter usado seu poder contra os desejos e a tradição de seus pais para passar a noite com ela.

O elevador se abre no café da manhã e Arabella entra exausta e…

Eu noto hematomas em seus pulsos e corro para ela. De perto, noto a maquiagem no rosto mal cobrindo uma contusão negra sob o olho.

— O que ele fez com você? — Eu cuspo enojada.

Carmelo e Antonio se levantam de seus assentos na cozinha e entram na sala onde Arabella e eu estamos de pé.

Seus olhos parecem injetados como se ela estivesse chorando a noite toda. — O casamento é daqui a quatro semanas e pensei que, uma vez que fui com você, você poderia vir comigo? — Sua voz renuncia. Ela tenta o seu melhor para encobrir seu medo, mas não está funcionando.

— Temos que cancelar esse casamento! — Grito.

— Liliana, — diz Antonio em um tom de aviso. — Eu te disse, não estamos cancelando o casamento. Vai começar uma guerra.

— Mas ele é...

Arabella agarra meu braço me cortando. — Está tudo bem, realmente, estou me sentindo um pouco para baixo. Não tem nada a ver com Luca. — Ela está mentindo. Está mentindo e colocando uma fachada falsa para o meu benefício, eu

sei disso. — Acho que as compras de vestidos de noiva serão divertidas, nunca gostei do vestido que usei no meu casamento com Vinny. — Seus olhos lacrimejam enquanto fala o nome do primeiro marido.

— Arabella, — franzo a testa.

Ela sacode a cabeça. — Não, não. Estou bem. Mas eu gostaria de um pouco de café da manhã. Estou morrendo de fome. —Ela flutua passando por nós, o rosto sem emoção e os olhos assombrados com o que aconteceu ontem à noite.

Eu olho para Antonio e Carmelo. Se eu tivesse que adivinhar pela expressão no rosto do meu guarda-costas, diria que ele está muito chateado com o que aconteceu também. Quanto ao meu marido, ele usa a mesma máscara estoica, deixando os sentimentos e a postura distantes da situação.

Nós vamos à exótica loja de vestidos de noiva onde comprei o meu vestido. Maria está na loja e bate as mãos quando nos vê.

— *Bambina*, — ela grita e abraça Arabella. — Você vai se casar ou você está apenas visitando sua velhinha?

— Casar, — Arabella tenta o seu melhor para colocar um dos seus famosos sorrisos, mas é fácil ver através dela.

— Ele deve ser um homem de sorte para ter alguém como você, — Maria agarra o queixo e lhe dá um olhar carinhoso. A costureira e dona da loja de casamento se vira para mim e sorri. — Liliana, nosso Capo está te tratando certo? Você parece positivamente brilhante.

— Eu acho tão certo quanto um Capo pode tratar uma mulher, — engulo em seco.

— Venha, vamos procurar o vestido da nossa querida Bella, — ela nos leva até os costumeiros vestidos brancos caros feitos com material importado da Itália.

Os olhos de Arabella se acendem momentaneamente e depois franze a testa. — Uhm, você alguma coisa em bege? Não estou exatamente em condições de usar um vestido branco puro quando este é meu segundo casamento. — As palavras não pareciam com as dela, como se ela estivesse lendo um roteiro.

Ou lembrando das palavras de outra pessoa. Eu suspiro. — É isso que Luca lhe contou?

Ela me dá um olhar cauteloso, mas não confirma ou nega nada. — Eu acho que o bege seria melhor para este casamento.

— Claro, minha querida, tenho alguns aqui.

Seguimos Maria, mas parece que o coração de Arabella não está mais nele. Ela continua a olhar para este lindo vestido branco com um design rendado, um longo decote.

— Por que você não pega esse? — Eu digo baixinho.

— Não posso, — ela balança a cabeça inflexivelmente. — É todo branco.

— Maria, — chamo para ela. — Existe alguma chance de você poder fazer este vestido com material bege?

— Quando é o casamento? — Ela inclina a cabeça.

— Quatro semanas, — digo e sinto falta de saber que não é tempo suficiente.

— Quatro semanas?! — Maria grita e nós duas olhamos para Arabella, que está à beira das lágrimas novamente. — Eu vou fazer isso mas devo começar imediatamente. Deixe-me tomar suas medidas, — ela pega a fita métrica que estava

enrolada em seu pescoço como lenço, e começa a anotar o tamanho de Arabella. — Eu farei o meu melhor. Você vai fazer uma linda noiva — ela beija as duas bochechas e depois nos afasta. — Tchau.

— O vestido é realmente bonito, realmente gosto da cor bege, — coloco minha mão nas costas de Arabella para confortá-la enquanto caminhamos pela rua com Carmelo arrastando um pé para trás.

— Você não precisa mentir para mim. Todo mundo ama uma noiva de branco. O bege parece apenas... sujo... manchado.

— É assim que ele te chamou? Arabella, você não está suja! Você também não está maculada! — Paro no meio do caminho pisando com a acusação escandalosa.

Ela sacode a cabeça e funga. — Não, ele está certo. Homens como Luca esperam um prémio em sua noite de núpcias. Virgindade - é o que todos esperam e eu perdi a minha com Vinny. Eu sou sua noiva defeituosa, não sou nenhum prémio, — ela se esquiva e me enfurece porque nunca esteve autoconsciente desde o momento em que a conheci.

Carmelo solta um rosnado baixo. — Aquele homem é um bastardo. Você certamente é um prémio. A virgindade é uma coisa sem sentido no passado, sei que prefiro que minha primeira vez com minha noiva seja prazerosa, e não dolorosa.

Suas bochechas coram levemente, mas ela continua a olhar para o chão, em vez de encontrar seus olhos. — Obrigada, Carmelo. Não importa de qualquer maneira.

— Claro que importa! Ele está fazendo você acreditar em algo que não é verdade. Você não está suja e tenho certeza que sua primeira vez juntos, ele estará

muito absorvido em seu próprio prazer, mesmo para lembrar que você já fez sexo antes , — argumento.

— Você não vê ?! Ele sabe que não foi o primeiro a me ter e acha que porque fiz sexo antes, ele se sente roubado por não ter uma virgem apertada. Ele disse que queria “testar-me” para ter certeza de que sou boa o suficiente para atender às suas necessidades em nosso casamento.

Eu pisco rapidamente para ela, não sendo capaz de compreender uma única palavra dita. — Ele fez….

— Como disse, não importa. De qualquer maneira, tinha que me entregar a ele em nossa noite de núpcias. Quem se importa?

— Eu me importo! — Eu grito. — E… ele levou você sem permissão, fez algo que não deveria fazer!

— Ele é meu noivo! Ele disse que pertenço a ele e ele pode fazer o que quiser. Não há nada que você possa fazer. Você pode dizer a Antonio tudo o que quiser, mas ele dirá a mesma coisa - o casamento será em quatro semanas - então isso realmente não importa. Você quer saber por que isso não importa, porque a virgindade é salva para a noite de núpcias e eu não tenho a minha, então não importa que ele tenha me possuído ontem à noite! — Ela soluça.

— Isso não está certo, — as sobrancelhas de Carmelo estão unidas em frustração e raiva. Sua voz é baixa e letal. — Eu quero matá-lo.

— Carmelo não diga essas coisas, se Antonio ou Luca descobrissem que você disse algo assim, eles matariam você ou você seria despromovido, — Arabella coloca a mão em seu bíceps para acalmá-lo.

Carmelo resmunga e amaldiçoa em voz baixa. Desde o meu noivado, parece que fomos os três indo a lugares e, a partir disso, construímos uma amizade. Mesmo que ele seja meu guarda-costas, passei a confiar e cuidar dele. Digo-lhe coisas e ele é capaz de dizer certas coisas sem medo de que eu diga ao meu marido ou irmão. Carmelo e eu desenvolvemos confiança e ele e Arabella também pareciam construir outro aspecto de seu relacionamento juntos.

Não será mais um trio quando Arabella partir, serei apenas eu e Carmelo, e embora me importe com ele, ele não é Arabella e também é um homem com poucas palavras. Não é exatamente o melhor para conversas e fofocas mas sei que sempre posso contar com ele para sentar na sala de estar e curtir uma maratona dos meus programas e filmes favoritos.

Ainda assim, as coisas não serão as mesmas e meu coração sofre com o pensamento de perder minha melhor amiga. Minha família e Nova York tiraram tanto de mim e parece que vão continuar tirando de mim até que eu não tenha mais nada. Mesmo agora, quando tento construir laços com minha família como ligar para minha mãe, ela se recusa a falar comigo.

***

O vaso sanitário foi meu companheiro hoje à noite enquanto vomito o jantar de lasanha que tive mais cedo. É o pensamento de Arabella e Luca que está agitando meu estômago violentamente. Os hematomas em sua pele, o medo em seus olhos, eu daria qualquer coisa para parar este casamento por causa dela, odeio que ela

tente me fazer acreditar que as coisas estão bem e que Luca tinha o direito de tê-la antes do casamento.

Antonio entra e segura meu cabelo para trás, — De novo? Devemos levá-la ao médico, você pode ter um problema do estômago.

— Sim e seu nome é Luca, — gemo e descanso minha cabeça contra a parede fria de azulejos.

— Você tem que parar de se preocupar com eles. Eles não são sua responsabilidade , — ele balança a cabeça.

— Ela me disse ontem à noite que eles fizeram sexo.

Antonio suspira. — Eu acho que isso realmente não importa, ela não é virgem então...

— Como você pode dizer que não importa! Não importa que ela não fosse virgem, ele a forçou!

O rosto de Antonio fica escuro. — Eles vão se casar em quatro semanas, terminei de ter essa conversa com você, Liliana. Não quero ouvir uma única palavra sobre esse casamento.

— Mas…

— Está entendido? — Sua voz soa e ele fica alto e ameaçador sobre mim.

— Anton...

— Eu sou seu Capo e você vai me ouvir. Agora, você está ficando doente por causa de algo sobre o qual você não tem controle e eu não quero isso. Lave-se e durma um pouco. Essa conversa acabou, — ele termina e sai do banheiro antes que eu possa formular uma resposta.

Coloco água fria no meu rosto e escovo os dentes e quando saio do banheiro, Antonio está sentado em sua cadeira habitual, tomando sua bebida habitual. Eu me dirijo para o meu lado da cama e rastejo para dentro, debato sobre pegar o livro na minha cabeceira e terminar, mas minha mente não está no lugar certo, apesar de tentar me concentrar em algo diferente do que Arabella me disse mais cedo.

Deitada na minha cama quente como uma nuvem, fecho meus olhos e me concentro em minha respiração acalmando minha mente acelerada e meu estômago cheio de borboletas.

Antonio percebe minha presença e bebe sua bebida, coloca o copo na mesa e vai até ao guarda-roupa para vestir a calça de moletom preta que ele usa na cama. Ele caminha para o seu lado e tudo o que noto é seu peito musculoso, ele dormindo sem camisa é uma provocação, normalmente não durmo com ele ao meu lado nem acordo com ele ao meu lado. Meus olhos examinam as tatuagens em seus braços e fico maravilhada com a arte colorida.

Ele desliza para debaixo das cobertas e olha para mim por um momento antes de dizer: — Você está bem agora?

Eu suspiro. — Não sei, meu estômago ainda se sente enjoado.

— Você sente que vai vomitar?

— Não penso assim. — Pelo menos não agora, como o meu foco mudou do casamento para o meu marido. Eu gostaria que ele pudesse ver o quanto preciso dele, o quanto quero falar e confiar nele como faria com qualquer amigo. Eu quero que ele aja como um marido e me console e me diga que tudo vai ficar bem. Como sempre, ele tem que jogar a carta do Capo e deixar seus sentimentos ficarem frios.

— Amanhã vou pedir a Louisa para fazer um chá de gengibre se você ainda não estiver se sentindo bem. Se persistir, vou levá-la ao médico.

— Eu estou dizendo a você que é apenas...

Antonio sacode a cabeça mais uma vez e fecha os olhos em frustração. — O que foi que eu disse? Eu não quero ouvir uma palavra sobre isso. Agora, apague sua luz e durma um pouco.

Eu nervosamente questiono. — Você vai estar em casa amanhã? — Digo em voz baixa.

Antonio desliga o candeeiro de cabeceira e se deita no travesseiro. — Não. Tenho trabalho a fazer, se precisar de alguma coisa, Carmelo entra em contato comigo.

E como sempre somos estranhos compartilhando uma cama, anseio me inclinar e dar um beijo ou passar as mãos pelo seu peito. Eu desejo estar em seus braços fortes enquanto ele balança e me abraça para dormir. Eu quero um companheiro, quero intimidade.

Eu quero amor.



CAPÍTULO ONZE

Liliana

Uma semana até o casamento e meu estômago ainda está inquieto com o pensamento. Antonio tem estado ocupado com o trabalho e à noite quando o vejo, ele parece distante comigo, provavelmente não quer ter a conversa que ele sabe que quero ter. Ele ainda me proíbe de falar sobre Arabella e Luca.

Depois do café da manhã, tentei ligar para minha mãe para conversar e desabafar com ela e, como sempre, não obtive resposta. Em vez disso, liguei para Angelo, não o tenho visto muito ultimamente, principalmente porque ele tem actuado como o braço direito de Antonio e participado de muitas missões contra o Bratva.

— O que você acha sobre o casamento? — Eu pergunto por telefone. Deitei no sofá e olhei para o teto branco.

— Eu acho que é uma ideia horrível, preferiria me casar com Arabella. O idiota não merece uma esposa, — ele zomba. — Nada que eu possa fazer sobre isso. Papai está satisfeito e não pode esperar por isso, acha que depois do casamento ele pode se aposentar e deixar Luca assumir. Quero dizer, ele está preparando Luca para esse trabalho desde que nasceu.

— E você realmente acha que ele vai se aposentar? Papai ama o trabalho, não acho que vai desistir tão facilmente. Sempre achei que Luca teria que assassiná-lo um dia só para obter seu status de Capo. — Angelo ri disso. — Ei, você conversou com a mãe ultimamente?



— Não, mas nunca fui realmente muito próximo dela de qualquer maneira. Por quê?

— Ela está se recusando a falar comigo, acho que é o pai. Ele a está mantendo afastada de mim. Você pode tentar ligar para ela e ver o que está acontecendo?

— Certo. Ei, ouça, tenho que ir. Estamos prestes a sair, posso ouvir muita conversa no fundo.

— Você está com Antonio, — mastigo no fundo do lábio.

— Sim, você quer falar com ele? — Ele oferece.

— Não, — digo rapidamente. — Apenas esteja seguro. Amo você.

— Também te amo. — A ligação termina.

Arabella está ocupada hoje com sua mãe e pai recebendo decorações de casamento de última hora. Então hoje fiquei sozinha com o Carmelo na cobertura sem nada para fazer, suspiro e puxo um dos cobertores de lã sobre o meu corpo. Carmelo toma isso como uma dica para ligar a lareira.

— Quer o controle remoto? — Ele pega e segura. — Podemos assistir a outra maratona M*A*S*H.

— Eu nunca pensei que diria isso, mas estou cansada de olhar para o rosto bonito de BJ, — gemo e coloco um dos travesseiros sobre o meu rosto por causa do tédio.

— Podemos sair e fazer alguma coisa, — ele dá de ombros e se senta na poltrona adjacente ao sofá.

— Uma tatuagem! — Me sento. — Vamos fazer tatuagem. — Ele levanta uma sobrancelha. — Tudo bem, só eu. Sempre quis ter uma.

Carmelo pega o telefone e começa a discar. — O que você está fazendo?

— Antonio vai querer saber sobre qualquer decisão que altere seu corpo, — ele diz para mim e então começa a falar com Antonio para pedir permissão em relação às decisões sobre o *meu* corpo.

— Esqueça isso, —exalo profundamente e já sei a resposta, não vejo por que Antonio deveria se importar com a pequena tatuagem que quero, ele já tem a maior parte do corpo coberto por elas.

Carmelo vira o aparelho e olha para mim: — Ele disse que sim.

— A sério?

— Sim, mas sob algumas condições, — ele me dá um olhar aguçado. — Nada muito grande, nada muito visível como em seu rosto e nada idiota como pegar frases ou clichês de tatuagem e ele está fazendo a consulta do local da tatuagem de sua escolha e isso deve ser feito por uma mulher.

— Vamos, vamos! — Eu pulo animadamente enquanto pego meus sapatos e jaqueta.

O carro nos leva a este pequeno lugar no centro da cidade, nunca teria sabido que estava lá se não tivesse sido trazida. Carmelo me diz que é propriedade da Famiglia, ele não iria querer que eu entrasse em uma das muitas lojas de tatuagem que a Bratva possui.

Quando entramos, é surpreendentemente menos sombrio e pesado do que eu esperava uma loja de tatuagens. Todos os funcionários que trabalham têm mangas coloridas e alguns têm tatuagens no rosto. A maioria tem um monte de piercings, vários aros nas orelhas, tachas nos narizes e sobrancelhas.

Uma garota alegre com cabelo ruivo se aproxima de mim com um sorriso borbulhante que me lembra Arabella. — Você deve ser a Sra. Moretti, — ela estende a mão. — Eu sou Amanda, serei sua tatuadora. Então, o que você está pensando em obter?

— Uma abelha, — mostro-lhe uma foto no meu celular. — Eu quero pequena e quero isso no topo da minha espinha, mas um pouco mais para que eu possa cobri-lo com a minha camisa — acho.

— Isso, posso fazer. — Ela sorri e se dirige para o quarto dos fundos. — Vou esboçar e depois colocar o contorno em seu corpo e, em seguida, a diversão vai começar! — Ela grita.

Carmelo me dá um olhar inseguro. — Você tem certeza sobre isso? Você sabe que elas são permanentes.

— Eu sei disso, — atiro-lhe um olhar irritado. — Você tem uma tonelada de tatuagem! Por que você está contra mim recebendo uma?

Carmelo dá de ombros, mas não responde de volta.

Eu olho para a loja onde um homem está abaixando o seu bíceps e vejo o sangue começar a subir no braço do homem e vejo uma gota deslizar para baixo até que o homem tatuando pega o sangue com uma toalha de papel.

Eu inalo e cheiro o estéril como material de limpeza, mas por mim, inalando profundamente meu estômago ronca e os nervos me vencem, me jogo na lata de lixo na área principal perto da caixa registradora e vomito.

— Talvez agora não seja a hora, — Carmelo segura meu cabelo com uma mão - toque mínimo - e ainda mantém distância. — Eu deveria te levar para casa. Podemos fazer isso outra hora.

— Não, — gemo, mas continuo a vomitar.

— Desculpe Amanda, — chama Carmelo. — Nós voltaremos, mas não hoje. — Mais uma vez, estou de volta à minha cobertura, sem tatuagens, e entediada, opto por assistir a minha comédia hospitalar favorita da Guerra da Coréia. Uma vez que Louisa passar o dia a casa, Carmelo fez chá de gengibre para aliviar meu estômago, embora não pareça funcionar bem.

Depois de alguns episódios, olho pela janela para ver que está anoitecendo. O tráfego da cidade me acalma e a iluminação escura me faz dormir enquanto Carmelo me vigia.

Eu começo a sonhar com Antonio, suas feições frias enquanto ele se aproxima de mim me apoiando na parede e segurando meus braços acima da minha cabeça. Ele é rude - vicioso. Eu quero gritar por ajuda, de repente, estou olhando para mim e para Antonio apenas para perceber que são Luca e Arabella.

Luca está acertando Arabella, machucando seus pulsos e dando-lhe um olho negro. Arabella chora e implora para ele parar e não há nada que eu possa fazer como espectadora. Ele se força em Arabella chamando-a de suja, prostituta, impura. Ele a insulta e pega o que quer e o grito de gelar o sangue saindo de sua boca me acorda do pesadelo.

Eu pisco algumas vezes apenas para perceber que houve um grito - não um grito feminino, mas um gemido gutural baixo e um grito de dor.

— Você precisa de um hospital, — eu me viro para o som da voz de Carmelo.

— Você sabe muito bem que não posso fazer isso, — é a voz de Antonio.

Agora estou bem acordada, procuro o quarto e tento encontrar onde eles poderiam estar. Eu vejo sangue no chão vindo do elevador e indo para a cozinha, sigo a trilha sangrenta até chegar ao banheiro do primeiro andar ao lado da cozinha.

A porta está fechada e faz um rangido quando a abro. Carmelo tem um primeiro kit na mão ao passar por cima de Antonio, que está sentado na beira da banheira com um enorme corte no abdômen.

— Tire ela daqui, não quero que ela veja isso, — ele geme e respira pesadamente de dor.

— Deixe-me ajudar! — Corro para o lado dele e tiro o kit de primeiros socorros da mão de Carmelo. Eu rapidamente encontro a garrafa de álcool e despejo em uma toalha de mão. — Isso vai doer, — digo e pressiono contra a ferida limpando-a.

Antonio segura a beirada da banheira e vejo quando os nós dos dedos ficam brancos. Ele suga o lábio inferior para evitar gritar. Limpo a ferida, limpando o sangue ao redor para ter uma visão melhor da ferida.

— É profundo, vai precisar de pontos, — movo a minha sombra para fora do caminho para olhar ainda mais perto da ferida para perceber, isso foi um ferimento de bala. Eu olho para suas costas e fico mortificada ao ver que não havia ferida de saída. — Eu preciso de pinças, a bala ainda está alojada lá dentro. — Limpo o suor da testa e penso em livros de medicina que li sobre essas situações. — É melhor se um cirurgião tratar dele.

— Sem. Hospital. — Antonio cerra os dentes.

— Você pode sangrar até à morte! Essa bala pode ser a única coisa que impede o sangramento excessivo de uma artéria rasgada!

— Se você não vai fazer isso, dê o fora do caminho de Carmelo, — Antonio cuspiu duramente.

Eu acho que se alguém ia matar meu marido, poderia muito bem ser eu. Peço a Carmelo que pegue uma lanterna para que eu possa enxergar melhor quando cavar a ferida. Ele procura em uma das gavetas da cozinha e volta em segundos. Ele vira a luz para o estômago de Antonio e eu me ajoelho, então estou no nível dos olhos da ferida. Meu estômago ameaçou vomitar, mas um instinto dentro de mim me disse que deveria salvar meu marido, engulo em seco e tento não pensar em como estou enjoada.

— Isso vai doer, — sussurro e respiro fundo. Cavo sua ferida e tento ignorar os sons e gemidos de Antonio enquanto rasgo a pele para encontrar a bala.

Demora alguns minutos, mas a acho e agarro puxando com toda a minha força. Quando a bala atinge o chão, rapidamente pressiono uma toalha contra a ferida para impedir qualquer sangramento excessivo que possa acontecer. Eu olho para o rosto de Antonio e ele parece bem, não tão pálido quanto um homem com perda de sangue deveria estar.

Alivio minha pressão e verifico a ferida - sem sangramento excessivo graças a Deus!

Eu olho em volta mais um pouco tentando ver qualquer estilhaço que possa estar dentro dele ainda, limpo sua ferida mais uma vez antes de pegar o kit de sutura.

— Você tem certeza de que sabe o que está fazendo? — Antonio levanta uma sobrancelha cético.

Eu dou-lhe um pequeno sorriso. — Meu pai me ensinou como costurar as pessoas, então quando ele chegasse em casa eu poderia fazer por ele ou por Luca ou Angelo. Minha mãe sempre ficou doente com esse tipo de coisa, não aguentava sangue, então consegui o *emprego*.

Eu enfiei a agulha na sua pele e comecei a costurar a ferida. Antonio nem sequer se move, ele deve estar acostumado a pontos considerando todas as cicatrizes em seu corpo. Eu cortei a linha e terminei colocando uma fina camada de pomada para ajudar a cicatrizar. Felizmente, há uma toalha à minha direita e em um segundo vomito as entranhas. O cheiro acobreado de sangue piorou o enjoo.

— Eu pensei que você disse que você poderia ver sangue, — Antonio geme enquanto se move para segurar meu cabelo e esfregar minhas costas.

— Eu posso.

— Estou te dizendo, você pegou o problema do estômago. Você não tem melhorado e não culpe Luca e Arabella. Você está doente, — ele diz quase com raiva.

Irónico como ele quer que eu vá para o hospital depois que se recusou a ir ao hospital depois de um ferimento por arma de fogo.

Como filha de Capo, estou ciente de que os Homens Feitos não vão aos hospitais. Os médicos fazem muitas perguntas, eles são forçados a relatar esses tipos de feridas e então fica perigoso para a máfia. Estou acostumada a ver algumas feridas horríveis quando meu pai chegou em casa ou trouxe alguns homens feridos para casa com ele. Eu vi muitos morrerem sem o devido cuidado. Então isso não é nada, mas ao mesmo tempo parecia diferente. Senti medo de que ele morresse no chão do banheiro, nunca me importei se Luca ou meu pai batessem as botas.

Mais uma vez, os nervos conseguiram o melhor de mim. Oprimida com emoção e medo pelo meu marido, meu estômago se revirou com o pensamento e me deixou doente. — Vamos para a cama, — Antonio me ajuda.

— Eu deveria estar dizendo isso para você, — aceno para ele e envolvo seu braço em volta do meu ombro, deixando-o se apoiar em mim. Nós dois caminhamos lentamente para o andar de cima e para o quarto principal. — Eu quero que você descanse e beba para se hidratar.

— Você também, — ele resmunga. — Você vai descansar comigo.

— E quando eu beber água, você vai beber um copo também.

— Tudo bem, — ele bufa e eu sorrio.

No frigobar pego duas garrafas de água e coloco uma em sua cabeceira e uma na minha. Nós dois rastejamos para a cama e debaixo das cobertas nos encaramos.

Meu coração pula uma batida enquanto olho em seus olhos escuros, quero roçar meu dedo ao longo de seu queixo e beijar seus lábios macios. Seu rosto estava começando a recuperar alguma cor, mas ele ainda tem uma leve palidez pela perda de sangue, levanto o cobertor e verifico seus pontos, realmente acho que é uma desculpa só para me maravilhar com o corpo dele.

Eu quero consolá-lo e envolver meu braço em volta de sua cintura e segurá-lo perto de mim. Eu percebo como isso é impraticável, Antonio é o último homem que quer conforto. O único contato físico que ele deseja é satisfazer sua necessidade primordial.

Antonio estende a mão e pressiona as costas da palma da mão contra a minha testa. — Você não sente que está com febre.

— Eu estou realmente meio fria, — levanto o cobertor ainda mais no meu peito. Antonio desliga a luz de cabeceira nos deixando no escuro do quarto e envolve seu braço em volta de mim. Ruborizo contra seu peito, tento não me contorcer demais, já que estou ciente de sua lesão.

— Durma, — sua mão aperta meu estômago e sua respiração acaricia atrás do meu pescoço.

Pela primeira vez em muito tempo, tenho uma boa noite de sono com um sorriso no rosto.

***

Quando acordo, Antonio e eu ainda estamos pressionados um contra o outro, devo ter me movido em meu sono porque estou de frente para ele, meu braço descansando sobre ele com a palma da mão nas costas, e ele fazendo o mesmo comigo.

Agito meus olhos abertos para vê-lo olhando para mim, recuo um pouco. — Desculpe, — esfrego meus olhos. — Eu sei que abraçar perturba você, mas o calor do corpo— uhm era bom, — coço a nuca e mentalmente praguejo contra mim mesma.

O calor do corpo era bom. Deus, sou uma idiota.

— Está tudo bem, Liliana, — ele descarta como se não fosse nada. Não parecia nada. Parecia algo.

— Beba um pouco de água, — sorrio para ele.

O lado de sua boca se contorce e acho que por um momento foi um sorriso. Ligeiro, mas ainda um sorriso. Ele pega a garrafa de água ao seu lado e toma um gole, seus lábios ligeiramente se enrugaram em desgosto. — Quente, — ele comenta.

Certo, ela estava de fora a noite toda.

— Eu vou pegar novas, — tiro os cobertores do meu corpo e antes que eu possa pular para baixo, Antonio pega meu pulso me parando.

— Eu vou pegá-las, você fica aqui.

— Absurdo. Você tem pontos, só tenho náusea.

— Eu sou mais forte do que pareço, — ele me dá um olhar severo e sai da cama de qualquer maneira.

Eu uso isso como a minha oportunidade de ver o traseiro dele e também olhar os pontos no abdómen para ver se eles estão se segurando bem.

Ele rasteja do fundo da cama para cima e me entrega uma garrafa de água fria. Ele coloca no meio, seu cotovelo o apoiando enquanto me observa.

— Melhor? — Ele pergunta suavemente.

— Acho que sim. Como estão seus pontos? — Entrego-lhe a garrafa de água para ele tomar seu próprio gole, se senta e eu desço, então estou no nível de seus pontos. Minhas mãos escovam a pele ao redor da ferida.

Eu não posso me impedir de me inclinar e deixar beijos suaves em sua pele quente, puxo para trás, a luxúria dilatando meus olhos e fazendo minha respiração superficial. Antonio está olhando para mim com a boca entreaberta. Calor floresce em minhas bochechas e eu fujo.

Saio da cama, pego meu robe e aponto por cima do ombro em direção ao banheiro. — Eu deveria ficar pronta.

— Por quê? — Ele agarra meu pulso. — Fique. Nós dois devemos estar descansando. Não há nada para se preparar.

— Você não vai trabalhar? — Sento-me na beira da cama.

— Não. Eu vou ter Vito cuidando do meu negócio hoje.

— Então, nós só vamos deitar na cama o dia todo? — Eu mordo meu lábio inferior e tento conter minha excitação.

— Esse é o plano, — ele me puxa contra o peito e me segura. — Diga-me, que tatuagem você acabou recebendo ontem?

Meu ouvido está contra o coração dele ouvindo o ritmo constante, a melhor música para os meus ouvidos. Sua pele quente me mantém aquecida e a proximidade me dá conforto e uma sensação de segurança.

— Eu queria tatuar uma abelha.

— E você não fez?

— Fiquei doente de novo, acho que você está certo, tenho um problema no estômago.

— Por que você queria uma abelha?

— Meu avô, — sorrio. — O pai da minha mãe, ele morreu quando eu tinha sete anos, mas ele era o homem mais legal que eu já conheci. Ele sempre cuidava de mim quando meu pai não queria se incomodar comigo. Ele me chamava de *abelhinha*. — Suas mãos se esfregam nas minhas costas. — Conte-me sobre uma das suas

tatuagens, — corro o dedo pelo braço e através de vários desenhos de chamas, punhais, uma mulher. — Quem é ela?

É a vista lateral do rosto de uma dama. Ela tem um lindo nariz de botão, lábios vermelhos, longos cílios escuros, juntamente com um enorme cabelo preto ondulado grosso.

— É minha mãe, — ele suspira. — Três anos atrás, meu pai havia dito a todos que era câncer, mas na verdade a Bratva colocou as mãos sobre ela. Eles a estupraram e a assassinaram brutalmente, mutilaram o corpo dela, cortando-a em pedaços. Ninguém na máfia foi informado. Meu pai ameaçou que, se Rocco ou eu disséssemos a alguém, ele mesmo nos mataria. — Meu coração se quebra por ele. — Principalmente ele não queria que ninguém soubesse, porque pareceria fraco, fraco que a Bratva de alguma forma pusesse as mãos na esposa do capo. Ele também não queria deixar transparecer que ele, à sua maneira, se preocupava com ela - não queria dar aos bastardos russos a satisfação de saber que eles mataram alguma coisa com a qual ele se importava. Então agia como se tudo o que eles matassem fosse um estranho, ele não mostrava tristeza ou remorso.

— Ele continuou com sua vida como se nada tivesse mudado. As pessoas são fracas - você não se importa com as pessoas porque elas as tiram de você e isso mentalmente enfraquece... enfraquece você. Eu prometi que mataria cada um deles.Estou perdendo mais e mais homens e me deixa doente até pensar em pedir a Nova York por ajuda, mas precisamos disso. Foi por isso que me casei com você, é por isso que Arabella está se casando com Luca. Não, não é justo, mas essa é a nossa vida. Nós nos casamos para beneficiar a Famiglia e a Outfit precisa de ajuda.

Eu me apoio em seu peito para olhá-lo nos olhos, há algo vulnerável sobre ele falando sobre seu passado e me dizendo algo que ele nunca contou a ninguém. A

tristeza toma conta de mim e quero consolá-lo do jeito que sei. Eu escovo meus lábios contra os dele e espero que ele recue, mas ele não se afasta.

Meus lábios pressionam firmemente contra os dele, sinto sua língua na costura dos meus lábios e me abro para deixá-lo entrar. Seus braços se envolvem em torno de mim, me segurando ainda mais contra seu corpo. No calor do momento estou oprimida e ardendo de desejo, passo meus lábios até à mandíbula e ao pescoço dele. Sinto seu pulso rápido pulsando sob meus lábios, lambo e chupo a pele sensível e amo a sensação de suas mãos apertando minha camisa.

Eu moo meu corpo contra o dele, incapaz de impedir meus quadris de fazerem um movimento de balanço. Meu corpo quer mais do que minha mente racionaliza, me levanto acidentalmente empurrando fora de seus pontos. Ele geme e me coloca fora dele por instinto.

— Sinto muito, — meu rosto fica vermelho. — Eu não deveria, — balanço a cabeça. — Estou indo tomar um banho.

Desta vez ele não pega meu pulso ou me pede para ficar, tomo uma ducha fria para acalmar meu corpo excitado. Quando volto do banho, espero que Antonio vá embora, mas ele está dormindo na cama.

Eu visto algo confortável e casual e agarro a pomada para colocar uma nova camada em sua ferida, deito ao lado dele por um momento, escovo seu cabelo escuro longe de seus olhos e me delicio com a suavidade sedosa. Eu continuo a passar as mãos pelos cabelos e em poucos minutos Antonio está respirando pesadamente pelo nariz em um sono profundo. Eu coloco uma camada fina de pomada em meus dedos limpos e esfrego-os ao longo de sua lesão.

Os músculos de Antonio apertam e ele abre os olhos e murmura algo inaudível

— Shhh. Durma. Deixe-me cuidar de você, — sussurro em um tom suave e corro minhas mãos confortavelmente pelo seu cabelo mais uma vez.

O corpo de Antonio relaxa e com confiança, ele se permite dormir com a cabeça no meu colo.

***

Quando termino de cozinhar, Antonio acorda de sua soneca, preencho seu prato com um pedaço de frango e coloco uma porção saudável de espinafre e feijão lá também. Ao lado de seu prato, encho para ele um copo de água.

— O que é isso? — Ele esfrega os olhos.

— Eu cozinhei seu jantar. Pedi a Louisa que pegasse frango, espinafre e feijão. Todos estes alimentos estão cheios de ferro, o que ajudará na sua perda de sangue. Sente-se e coma. —Eu puxo sua cadeira. Ele anda ao redor da mesa e se senta olhando para a comida.

— Eu sei que normalmente não é o que você come, mas você estava muito cansado hoje e percebi que seu corpo ainda está tentando recuperar o sangue perdido. Isso vai ajudar. —Nervosamente olho embaixo das minhas unhas enquanto antecipo sua reação à minha comida.

Eu nunca fui muito cozinheira, mas em Nova York, os servos se tornaram meus amigos, eles me deram muita atenção quando meus pais não o fizeram. Então, felizmente passava meus dias assistindo a nossa cozinheira cozinhar lasanha, cozinhar carne e fazer seu próprio molho para macarronada e depois que meu

pai sofria uma lesão – como um ferimento à bala - ela sempre fazia frango com espinafre e feijão por causa da quantidade de ferro.

— O gosto é bom, — Antonio acena com a cabeça e continua a comer o frango. — Certifique-se de ter um pouco de espinafre e feijão também, — lhe dou uma olhada quando começo a limpar alguns dos pratos.

— Você não tem que fazer isso, — apela Antonio. — Especialmente quando não está se sentindo bem também.

— Estou bem. Realmente, depois de tudo que tive na noite passada me sinto bem. Além disso, tinha muita água para me hidratar – como você deveria estar bebendo também — aponto para o copo de água que ainda está cheio.

O vejo brincando revirando os olhos e tomando um gole. A reação é tão humana que me atordoa. Normalmente Antonio encolhe os ombros ou tem aquela aparência simples. Ele é uma pessoa sem resposta. Para ele, rolar os olhos de uma maneira não maliciosa, é... é estranho. Refrescante.

— Você vai comer?

— Eu já comi alguma coisa, — me sento à mesa de qualquer maneira e vejo-o devorar sua comida.

— Podemos assistir a esse show.

— Que show?

— Esse show que você está sempre assistindo. M*A*S*H.

— Eu não sei. Parece que é tudo o que tenho feito ultimamente.

— Pelo menos me mostre quem é o seu favorito.

Meu rosto se ilumina. — O que você quer dizer?

— Isso. É o que eu quero dizer. Basta eu mencioná-lo e você tem esse sorriso no seu rosto, quero saber quem é seu favorito.

Quando ele terminou toda a sua carne, espinafre, feijão e toma toda a sua água, só então me enrosco no sofá com ele e coloquei um dos meus episódios favoritos. Claro que nesse episódio há muito do meu personagem favorito.

— Ele, — aponto para BJ, que está usando uma camisa rosa de manga comprida com botões no topo e os dois primeiros abertos. Ele tem um bigode escuro com cabelo loiro quase sujo e um sorriso e personalidade que acho radiante.

— Ele? — Antonio aperta os olhos e parece tomar notas mentais sobre o cirurgião. Ele não diz nada depois disso, mas silenciosamente assiste o resto do episódio comigo.

Eu abro meus olhos e vejo um novo episódio, devo ter adormecido durante o último. Minha cabeça está descansando no ombro de Antonio e quando olho para ele, está olhando atentamente o show com interesse ardente. Eu descanso minha cabeça de volta nele e fecho meus olhos novamente.

A próxima vez que abro meus olhos, Antonio está me levando pelas escadas. — Que horas são? — Eu murmuro.

— Hora de dormir, Lily.

— Mmm, — sorrio.

— O quê? — Ele olha para mim.

— Eu gosto quando você me chama de Lily.

Ele não diz nada de volta e eu também não fecho os olhos e pressiono o ouvido contra o peito dele. Nós nunca estivemos tão perto do que estamos hoje. Sem

argumentos, sem distância e sem sentimento de que somos estranhos vivendo juntos. Naquela noite sonho com Antonio, ele confessa seu amor por mim e mostra-me o quanto isso significa com uma noite apaixonada na cama. Ele me beija de manhã com um beijo faminto e vai para o trabalho, sinto que estou flutuando de felicidade até que Rocco esteja na sala de estar. Seu rosto grave com tristeza. — Ele está morto, — ele diz. Não, não, Antonio não pode estar morto. Rocco me diz que a Bratva chegou até ele e eles o decapitaram. Rocco segura a cabeça decepada do meu marido e entrega para mim.

— Eu sou o novo Capo. Vamos nos casar agora. — Rocco me agarra e me puxa para o altar onde um padre está esperando.

Eu acordo com a mesma sensação nauseante que tive por algumas semanas agora, mal consigo ir ao banheiro, onde esvazio o conteúdo do meu estômago na pia. Meus olhos começam a queimar bem como a minha garganta. Mal consigo respirar ou pensar em torno da realidade de que meu marido poderia morrer e eu estaria mentindo se dissesse que não me importo com ele. Eu me importo com Antonio e não o quero morto, especialmente não quero que ele morra antes de fazermos progressos. Nós estávamos apenas começando a fazer progressos. Eu começo a soluçar com o pensamento perturbador.

Se a minha ânsia não acordasse Antonio, meus soluços certamente o fizeram. Com os pés furtivos, ele se ajoelha ao meu lado e afasta meu cabelo do meu rosto, com o dedo indicador afasta uma lágrima e me dá um olhar quase confuso.

— Você está bem? Você precisa de mim para levá-la a um médico?

— Não, apenas um sonho ruim.

— É sobre Arabella e Luca? — Ele pergunta.

Eu aceno com a cabeça mentindo. — Sim.

— Você precisa parar de se preocupar, — diz ele gentilmente, em vez de raiva. — Eu vou pegar um pouco de água, então vamos voltar para a cama. — Ele se levanta e caminha de volta para o quarto para me pegar uma garrafa.

Meu pai perdeu o seu pai quando ele tinha dezessete anos. Meu avô foi assassinado pela Bratva e meu pai foi forçado a assumir ainda jovem. Capos morrem jovens, é incrível que algum deles passe dos trinta ou quarenta. Antonio é forte, mas eu me lembro do que me disse anteriormente sobre como a Outfit é fraca e como seus homens estão morrendo.

Ele poderia ser o próximo.

A realidade me atinge, não quero que ele seja o próximo. Eu quero ter uma vida com ele, uma que dure até que ambos fiquemos realmente velhos e realmente enrugados. Quero ser viúva aos oitenta e não aos vinte.

CAPITULO DOZE

Liliana

Hoje é o dia do casamento de Arabella e Luca. Como sua Madrinha, cheguei cedo à mansão de seus pais para ajudar a noiva a se preparar. Arabella não está como pensei que estaria, pensei que teria que lidar com uma noiva chorando, soluçando e deprimida, mas na verdade ela estava animada.

Não parecia tão genuíno, mas também não havia traços de sua tristeza.

Seu vestido chegou no tempo, feito sob encomenda na cor que Luca disse que parecia adequado para ela. Eu acho que amo o quase branco mais do que eu amo o branco imaculado chato. Arabella parece absolutamente linda no vestido e a tiara e o véu apenas aumentam seu apelo. Seu cabelo escuro e brilhante está enrolado solto e deixado em grandes ondas. Seus cílios escuros complementam seus olhos enquanto ela usa sombra dourada e batom vermelho escuro.

Ela é maravilhosa demais e linda demais para se casar com alguém tão amargo e sem alma quanto meu irmão.

— Pelo menos ele não é feio, — ela me dá um olhar que faz meu coração inchar de pena, lembro então, ela uma vez disse algo parecido comigo antes de eu me casar com Antonio.

— *Pelo menos ele não é gordo e feio*. — Ela disse para mim.

— Ou obeso, — apoio ela.

Isso faz com que Arabella dê um sorriso e ria. — Obrigada, — ela envolve seus braços em volta de mim e aperta. — Obrigada por ser minha amiga.

— Agora somos irmãs, — digo tentando o meu melhor para olhar no lado positivo. — Eu vou visitá-la o máximo que puder.

— O mesmo aqui. Talvez Luca fique enjoado de mim e me mande embora e eu venha passar meus verões em Chicago, — ela dá de ombros. — Quero dizer… uma garota pode ter esperança, certo?

— Aqui está a esperança de que ele vai mandar você para longe de nós, — sirvo-nos uma taça de champanhe e torradas.

— E aqui está onde nos tornamos irmãs. Pelo menos isso é algo para celebrar hoje.

— Felicidades, — levanto meu copo e tomo um longo gole.

***

Apesar da horrível combinação dos dois, o casamento foi muito bonito. Eles se casaram na mesma igreja que Antonio e eu e a recepção está sendo em um local diferente, mas ainda é um local maravilhoso. Todos pareciam estar se divertindo, os homens se embebedando e as mulheres dançando.

Eu vou dizer que Luca e Arabella fizeram um show muito convincente. Quase parecia que eles estavam apaixonados um pelo outro. Ele sorri para ela com adoração e Arabella ri de tudo o que ele sussurra em seu ouvido.

Ao mesmo tempo, me fez pensar se ele a estava ameaçando para agir dessa maneira ou enfrentar alguma consequência horrível.

Meu marido me encontra no meio da multidão com os olhos fixos nos recém-casados. — Ele não vai bater nela na frente de todos, se é isso que você está preocupada.

Eu franzo a testa. — Estou mais preocupada com o que vai acontecer depois que a festa de recepção terminar.

— Vamos dançar, — ele coloca sua taça de champanhe em uma bandeja de garçons e pega minha mão.

Nós dançamos a música lenta e se eu fechar meus olhos quase parece nossa noite de núpcias. O champanhe me faz sentir leve enquanto nós flutuamos pela sala e deixamos a sinfonia nos levar embora, deixando todas as preocupações para trás. Parece apenas nós dois, como se ninguém existisse além de Antonio e eu.

A música pode ter sido apenas cerca de três ou quatro minutos, mas quando terminamos, sinto que horas se passaram.

Eu endureço com repentina realização e Antonio olha para mim preocupado quando sente meu corpo tenso sob sua mão que está descansando nas minhas costas. — O que há de errado?

— Minha mãe, ela não está aqui.

— O quê? — Antonio olha ao redor da sala como se ele não acreditasse em mim. — Por que ela não está aqui?

Meus olhos se fecham com meu pai que está se curvando para conversar com uma mulher que parece ser dois ou três anos mais velha do que eu. Ela cora e pelo olhar em seu rosto, meu pai deve estar sussurrando sujeira em seu ouvido. Eu sei que meu pai traiu antes, mas está fazendo isso no casamento do meu irmão, enquanto minha mãe parece estar sumida.

— Ela deveria estar aqui. Você acha que talvez ela tenha saído? — Antonio pergunta.

— Eu não sei, mas ela está se esquivando das minhas ligações e não a vejo desde meu próprio casamento.

As sobrancelhas de Antonio se unem. — Já faz um pouco mais de dois meses.

— Eu sei, acho que é o jeito de meu pai me tirar de suas vidas. Não é como se eu me importasse se ele me cortasse de sua vida, mas amo minha mãe.

— Eu vou ver o que posso fazer.

— Obrigada, — sorrio e estendo a mão para roçar um beijo contra sua bochecha. Ele me dá sua versão de um sorriso e sai para conversar com Luca, Angelo ou meu pai.

Eu gosto de encontros sociais com Antonio, ele sempre pega minha mão e fica ao meu lado. É tudo para mostrar e para os olhos do público, mas amo isso. Eu amo qualquer chance de estar perto dele e tocá-lo, mesmo que seja apenas algo tão simples quanto meus dedos entrelaçados com os dele.

Perdendo sua ausência e me sentindo um pouco solitária, noto que minha nova cunhada também foi abandonada pelo marido. Felizmente, vou até Arabella e me sento ao lado dela.

— Como você se sente? — Eu pergunto a respeito.

— Tudo bem, — sua voz racha e ela limpa a garganta. — De verdade, estou bem. Amanhã de manhã nós temos um vôo para Nova York e eu realmente irei embora.

— Você pode voltar para visitar, — toco seu joelho.

— Você está certa, — ela balança a cabeça. — Eu odeio... Eu odeio como ele age quando estamos em público.

— Como ele age?

— Doce. Como um marido que eu gostaria de ter. Ele beija minha mão, sussurra piadas para mim e age como se eu fosse a garota mais linda do mundo. Então, quando estamos sozinhos, ele me bate e grita palavras hediondas. É como se ele tivesse dois lados diferentes só fico aterrorizada quando estamos sozinhos. Eu odeio que realmente tenha gostado deste casamento porque a nossa lua de mel vai ser um pesadelo, apenas sei disso, — ela abana os olhos tentando não estragar sua maquiagem com suas lágrimas.

— Liliana, querida, por que você está fazendo a minha pobre esposa chorar? — Luca repreende em um profundo tom insidioso de voz.

— Apenas um adeus choroso, afinal você está levando-a para longe de mim para Nova York.

— Você poderá visitar quando eu estiver em negócios, — Luca dá de ombros e se senta ao lado de sua esposa colocando um braço em volta de sua cintura e mantendo-a perto.

— Eu sei, — Arabella acena com a cabeça e coloca a mão sobre o coração. — Você pode me pegar uma taça de champanhe?

— Claro, — diz ele com um sorriso de lábios apertados.

— Como as coisas ficaram sem mim na cobertura? — Arabella muda de assunto.

— Eu odeio dizer que as coisas estão indo bem. Nós dois estamos doentes, então passamos muito tempo descansando juntos na cama.

— Esse é o seu código para me dizer *porque nós dois temos feito sexo*?

— Não, — balancei minha cabeça e ri. — Estamos realmente descansando e conversando um com o outro.

— Do que é que vocês dois estão doentes?

— Antonio foi baleado na semana passada e eu pareço ter um problema no estômago.

— Ainda? — Ela levanta uma sobrancelha.

— Sim, vem e vai. Eu acho que está saindo.

— Hmm, bem, espero que melhore, — diz Arabella antes do marido voltar ao seu lado com uma taça de champanhe.

— Tenha uma lua de mel feliz, — digo e espero que Deus coloque algum sentido em meu irmão e ele a trate bem.

Eu, eu mesma, pego minha terceira taça de champanhe que não fica bem comigo. Antonio me encontrou a tempo de perguntar o que está errado e com a mesma resposta que tenho respondido toda vez que ele perguntou no mês passado, digo: — Apenas sentindo-me enjoada.

— Você quer ir? Eles vão entender.

— Não, você sabe que depois que vomitar estarei bem, — descarto. — É o casamento do meu irmão e sua prima. Você é o nosso Capo, devemos ficar até a noite acabar.

— Ok, — diz ele cautelosamente. — Vamos sentar. Você está pálida de novo. Tome um pouco de água , — ele tira minha taça de champanhe de mim. — Eu acho que você teve o suficiente para esta noite.

***

Toda a cobertura está em silêncio quando acordo na manhã seguinte ao casamento. Há um sentimento estranho e uma percepção doentia de que Arabella não está mais em Chicago.

Eu mal consegui dormir na noite passada sabendo que eles consumavam o casamento. Eu teria que ligar para ela e ver como tudo correu, embora duvide que ela me dê uma resposta direta - especialmente se Luca estiver à espreita ou monitorando suas ligações e mensagens.

Minhas náuseas estão diretamente ligadas a comida e cheiros e, com o cheiro de café, me faz engasgar no banheiro.

Antonio foi trabalhar esta manhã e provavelmente não retornará até mais tarde, a menos que tenha alguma missão que o manterá até à manhã seguinte. Eu coloco um par de jeans e um suéter rosa e então pego Carmelo e peço para ele chamar o carro porque eu tenho algumas compras para fazer hoje.

No caminho até lá, Carmelo não questiona por que precisamos fazer compras quando Antonio tem uma pessoa que vai comprar tudo e qualquer coisa que eu precisar. De qualquer forma, eu culpo o tédio - queria sair da casa.

Eu pego algumas coisas sem sentido antes de me aproximar do corredor que realmente preciso. Olho continuamente para Carmelo e fico feliz que ele não esteja prestando muita atenção no que estou fazendo. Ele ocasionalmente verifica seu telefone e envia mensagens - provavelmente atualizações para Antonio.

Depois de alguns minutos e quando o meu carrinho está cheio de frutas aleatórias, frangos, massas e sobremesas encontro o corredor com os testes de gravidez. Carmelo está colado ao meu lado agora parecendo muito consciente enquanto enfia o telefone no bolso de trás.

— Por que você não vai encontrar champô, acho que é o último na lista, — peço-lhe para sair.

Carmelo franze as sobrancelhas grossas juntas. — Eu não sei que tipo de champô você usa. Seria mais fácil se eu seguisse você até o corredor do champô e você escolhesse.

— Mas então nós conseguimos fazer as coisas muito mais rápido, — cruzo meus braços.

— Eu não estou deixando você, — diz ele enquanto eu continuo a manter a minha posição. Ele olha para o corredor e suspira: — Você está realmente com vergonha de pegar absorventes na minha frente?

Minhas bochechas viram fogo, do outro lado do corredor, vejo os absorventes. Infelizmente para mim, se o teste for positivo, não precisarei deles por um tempo. Eu acho que seria uma sorte , a única coisa boa sobre a gravidez. Sem períodos.

— Sim, estou, — minto. — Então você pode por favor ir encontrar algum champô. — Carmelo revira os olhos e se afasta. Eu solto um suspiro de alívio e me

viro para os testes de gravidez e de repente estou sobrecarregada por todas as opções. Quem sabia que havia tantas marcas de teste de gravidez? Alguma é mais precisa do que a outra?

Só para ter certeza pego três marcas diferentes e vou em direção ao champô onde Carmelo está coçando a cabeça, olhando.

Ele se vira para me ver e encolhe os ombros. — Eu te disse que seria melhor se você viesse comigo.

Eu pego minha marca normal, jogo no carrinho e vou para o pagamento. O caixa examinou lentamente cada item e eu pude ver que Carmelo estava observando atentamente todos os itens na bolsa. Certamente ele veria os três testes de gravidez.

Outra distração é necessária.

— Por que você não espera no carro, eu trato disso, — ofereço um sorriso gentil.

— Liliana, — ele suspira mais uma vez, — há uma tonelada de sacos que você vai precisar de ajuda para carregar.

— Não, não vou, só vou levar o carrinho até o carro e mandar o Steven carregar as sacolas.

— Antonio teria minha bunda se alguém tivesse segurando você fora da loja só porque eu estava esperando no carro. — Derrotada, volto para o caixa que estava esperando para dizer o meu total. Ela deve ter embalado os testes de gravidez enquanto Carmelo e eu estávamos conversando. Aliviada, tiro o cartão de crédito ilimitado de Antonio e pago os duzentos dólares para os meus itens. Em vez de

carregar o carrinho, Carmelo pega todos os sacos de plástico sem esforço e começa a sair da loja comigo ao seu lado.

Steve puxou o carro e abre a porta dos fundos para eu me arrastar enquanto Carmelo carregava o porta-malas. Começo a brincar com a bainha do meu suéter nervosamente enquanto penso nos próximos momentos e no que está por vir. O teste vai me dizer uma das duas coisas – se eu estou grávida ou não.

Se estou grávida, isso significa que vou ter que dizer a Antonio, mas quem sabe como ele vai responder. Ele ainda não está se permitindo ficar perto de mim porque amar alguém é uma fraqueza. Como um bebé vai fazer ele reagir? Ter um filho é uma das coisas mais fracas e vulneráveis que você poderia ter. Uma vez que Antonio tenha um filho, todos os seus inimigos estarão atrás do filho – nosso filho.

Deus, não posso ter um bebé . Eu não quero ter que me preocupar e enfatizar a vida do meu filho e toda a ameaça potencial contra ele. Imagine ser sequestrado, torturado, morto.

De repente me sinto muito doente e peço que Steve pare para que eu possa vomitar, mas tudo o que acabo fazendo é ter vómitos, enquanto Carmelo retém meu cabelo para trás, mantendo a maior distância possível.

Por que Antonio não tomou mais precauções naquela noite? Quero dizer, é tudo culpa dele, ele deveria ter sabido melhor. Foi a minha primeira vez, eu não sabia o que esperar, não estava preparada.

— Você está bem? — Carmelo franze a testa.

Limpo minha boca com o polegar e depois faço as rugas no meu suéter. Eu limpo minha garganta e aceno com a cabeça. — Estou bem. Deve ter sido apenas algo que comi hoje de manhã.

— Eu vi, — sua voz baixa e sem emoção.

— Viu o quê? — Eu levanto uma sobrancelha.

— Os testes de gravidez no caixa.

— Por favor, não diga a Antonio, — aperto minhas mãos e imploro como um cachorro patético. — Eu posso nem estar grávida. Não há necessidade de preocupá-lo. Por favor. — Carmelo se desloca desconfortavelmente, sei que é contra o protocolo dele - o protocolo que diz que Carmelo deve contar tudo sobre mim. Eu sei que ele é obrigado a dizer a Antonio algo assim, mas tenho que ser a única a dizer a ele quando for a hora certa.

— Bem. É melhor dizer a ele, se você não fizer isso dentro de uma semana, vou contar a ele.

— Eu nem sei se estou grávida. Se isso disser negativo, não vou dizer uma única palavra para ele.

Carmelo balança a cabeça. — Não, você ainda teve um susto. Há uma razão para você fazer este teste e é porque você foi descuidada.

— Eu? — Eu levanto a minha voz. — Como eu fui descuidada?

— Você deveria estar em controle de natalidade.

— Bem, não estou e não é da sua conta! Então fique fora disso! — Eu viro bruscamente no meu calcanhar e abro a porta das traseiras e a fecho quando entro.

O resto do passeio é silencioso, mas ocasionalmente vejo Carmelo olhando para trás para olhar para mim. É desagradável tê-lo como guarda-costas constantemente observando e colocando seu grande nariz nas minhas coisas.

Ainda assim, minha mente vaga para os testes de gravidez no banco de trás e o que eles vão dizer. No minuto em que chego em casa, já planejo pegá-los e correr para o banheiro para me testar. Não suporto pensar nos resultados agora - especificamente no resultado positivo.

Eu não estou pronta para ser mãe.

A subida do elevador até à cobertura é mais longa do que o habitual e eu mudo os dois pés e murmuro para o elevador acender. Quando as portas se abrem meu coração pula dentro do meu peito, Antonio está sentado na sala no sofá com uma bebida na mão e o controle remoto na outra.

— Você está de volta, — Antonio se levanta. Eu posso dizer que ele está lutando contra um estrago da lesão que ele sofreu no peito. — Deixe-me ajudar com as sacolas, — ele oferece.

Por que ele está sendo tão gentil?

— Está tudo bem, eu consigo. — Olho freneticamente para as sacolas brancas, quase transparentes, para ver se consigo encontrar qual delas tem os testes. Antonio tira minhas sacolas de mim antes que eu possa encontrá-los e quando meu marido vira de costas para mim para colocar as sacolas em outro lugar, Carmelo discretamente me entrega uma das sacolas que ele tinha em suas mãos.

— Obrigada, — sussurro antes de subir as escadas.

Eu me tranco no banheiro e coloco todos os três testes na pia. Eu pego a primeira caixa e a abro, depois a segunda e depois a terceira. Sento-me no vaso sanitário e uso minha bexiga apenas fazendo xixi um pouco para poder usar cada

palito. Eu os coloquei no balcão ao lado uns dos outros e leio as instruções. Todos dizem para esperar cerca de cinco minutos.

Os cinco minutos mais longos da minha vida.

Ao minuto quatro alguém está batendo na porta do banheiro. — Você está bem? — A voz grossa de Antonio me chama.

— Sim, eu vou sair apenas um minuto.

A porta balança. — Por que a porta está trancada?

— Só um minuto, Antonio! — Eu digo em pânico.

— O que está acontecendo? — Ele bate na porta e grita.

— Por favor! Eu só preciso de um pouco de privacidade é tudo! Estou quase terminando! — Eu imploro desesperadamente.

A batida para. — Quando você acabar, gostaria de falar com você. — não gosto do tom de sua voz. Carmelo lhe disse alguma coisa?

O temporizador do meu telefone dispara e agora estou petrificada para ver os resultados. No carro, antecipei esse momento e me apressei para saber a resposta, mas agora não quero ter nada a ver com isso, não quero que isso aconteça agora. Eu não quero ser empurrada para a maternidade.

Mas parece que não tenho escolha.

Grávida.

Grávida.

Grávida.

Todos os três testes positivos.

Poderia ser um erro? Poderia ser uma daquelas gestações falsas que você ouve falar?

Os testes raramente mentem. A precisão dessas coisas está no percentual de noventa e alguma coisa.

Porra. Porra. Porra. Agora eu tenho que dizer a Antonio e quando estávamos quase ficando bem. Agora ele vai me odiar.

E se ele exigir que eu faça um aborto?

Penso por um momento. Não, não poderia fazer isso comigo ou com este filho não nascido. Quero dizer, Deus, devo ter três meses se o bebé foi concebido em nossa noite de núpcias.

Coloco os testes em uma sacola plástica e coloco-os embaixo da pia, pô-los no lixo seria apenas pedir a Antonio para descobrir. Estou surpresa ao ver Antonio em pé do lado de fora da porta do banheiro esperando por mim.

— Você tem certeza que está bem? — Ele parece desconfiado de mim. — Você tem essa doença há cerca de um mês agora.

— Sim, — digo secamente. — Não posso ter um pouco de privacidade? Meu estômago estava me incomodando. Isso é um crime?

Antonio franze a testa. — Não. Ouça, quero conversar.

— Sobre? — Meu ritmo cardíaco pega.

— Sobre nós, — ele coça a parte de trás do pescoço como se estivesse envergonhado de ter essa conversa. Eu nunca o vi tão estranho. — Eu sei que não começamos bem, mas não vejo por que não podemos... dar um passo na direção certa.

Seus olhos perfuram os meus e em um instante seus lábios roçam contra os meus e ele puxa meu corpo contra ele. Ele aprofunda nosso beijo e pressiona minhas costas contra a porta do banheiro atrás de mim. Eu abro minha boca e deixo-o entrar. Gemo de prazer, senti falta da intimidade depois de três meses de nada além de frieza. Seu corpo inteiro aquece o meu e aquece as flores no meu núcleo.

Antonio é possessivo com o seu toque, reivindicando-me para si próprio a cada passada de sua língua. Seus quadris moem contra os meus e eu ofego quando sinto a protuberância que está lutando contra o jeans agora apertado.

— Eu senti falta disso, — diz ele sem fôlego enquanto se afasta do nosso beijo para puxar o meu suéter sobre a minha cabeça deixando-me nua, só com meu sutiã. Tínhamos chegado perto de imitar a relação sexual na manhã seguinte a ele ter sido baleado e passamos o dia na cama, mas esse tipo de paixão crua e apressada - é a mesma energia que tínhamos em nossa noite de núpcias.

E eu concordo, também senti falta disso.

Eu me torno tímida, escondendo meu corpo com meus braços, me afasto dele e murmuro: — Você... você me traiu? — Alguns dias ele não estava no trabalho e não me dizia onde ele estava, só poderia supor que ele foi para o clube de strip para cuidar de suas necessidades.

Antonio pisca e diz: — Não. Eu queria, mas não consegui.

— Já se passaram quase três meses... — Se há algo que não sou ingénua, é o fato de que homens e meninos não podem ficar muito tempo sem se soltarem.

Antonio ri e balança a cabeça. — Eu não preciso de outra mulher para me dar prazer. Eu tenho uma mão que você conhece.

— Oh, — um rubor se espalha no meu rosto.

Antonio, na verdade, sorri e recomeça me beijando, mas desta vez com uma estranha ternura de antes, como se para me dizer que não iria trapacear, porque ele, de alguma forma estranha, realmente se importa comigo. Isso, mesmo que ele tenha sido cruel nos primeiros dois meses do nosso casamento. Ele ainda me via como nada mais do que um negócio, em vez de sua esposa, que também é uma confidente – uma companheira.

Ele me levanta e, instintivamente, envolvo minhas pernas em torno de seus quadris. Ele nos leva até à cama e me coloca de costas. Minha cabeça acerta as várias almofadas e algumas deslizam para fora da cama e no chão. Antonio me sobe com um olhar predatório e a luxúria preenche seus olhos. Sua língua corre por seu lábio inferior enquanto suas mãos cobrem minhas costas para soltar meu sutiã.

O ar frio faz meus mamilos se endurecerem e arqueio meus seios para ele. Inclino-me para ele tocar, beliscar, chupar, qualquer coisa. Sua boca é a primeira a ser capturada enquanto sua língua gira em torno do núcleo sensível e envia choques de prazer até o lugar onde estou agora imergindo nele.

Percebo então que talvez devesse contar a ele, mas certamente arruinaria esse momento que tenho desejado há muito tempo. Eu sei que devo isso a ele e menti para ele sobre o que eu estava fazendo no banheiro, e verdade seja dita que ainda estou petrificada para contar-lhe a notícia. Ainda é surreal na minha cabeça. Ainda não consigo registrar que cresce dentro de mim um bebé.

Eu luto contra a vontade de esfregar minha barriga, tinha notado que ganhei alguns quilos, mas nada que Antonio acharia perceptível. E se o fizesse, provavelmente pensaria que estou comendo bem - apesar de vomitar

constantemente. Seus beijos se arrastam e lábios pairam sobre o meu estômago causando borboletas. Solto um gemido suave e sinto suas mãos começarem a brincar com o botão e o zíper do meu jeans. Eu sinto o jeans deslizar pelas minhas pernas deixando-me apenas com minha calcinha branca de algodão.

Antonio rasteja de volta e beija meu pescoço tomando seu tempo gentilmente chupando a pele enquanto suas mãos amassam meus seios apenas me fazendo mais pronta para ele. Suas mãos desaparecem e eu choramingo para ele retomar até que abro meus olhos para vê-lo afastando seu cinto, desabotoando sua calça jeans e abrindo seu zíper. Eu o ajudo a puxar suas calças e boxers para baixo até que ele se solte, em um movimento rápido, puxa minha calcinha e deixa em torno de um dos meus tornozelos.

Ele está impaciente enquanto abre as pernas para poder descansar entre elas. Ele me dá dois beijos cuidadosos em cada bochecha antes de se apoiar nos cotovelos e depois alinhar seu membro na minha entrada. Eu cerro os dentes em antecipação, Deus, faz tanto tempo que mal lembro como é.

É como uma marca quando ele desliza para casa. Casa, porque é assim que me sinto. Como voltar para casa. Antonio é minha casa e, embora esses últimos três meses tenham sido horríveis com seu constante desconhecimento, não pude evitar vê-lo como meu refúgio. Como minha mãe tem me evitado, seja de propósito ou não, não faço ideia e Angelo está ocupado. Arabella não mora mais aqui como ela está em Nova York com Luca. Eu não tive ninguém. Antonio é meu único familiar nesta cidade. Minha casa.

Sinto sua respiração quente acariciar minha pele enquanto nós dois respiramos pesadamente e nos entregamos ao prazer. Minhas mãos vagam sob sua camisa para tocar suas costas nuas e os músculos abaixo, suas mãos vão sob a minha bunda me

inclinando mais perto dele. Ele me segura perto, mas não parece perto o suficiente. Nossas testas se tocam e seu ritmo se acelera, é mais rápido que da última vez, mas não parece doer, na verdade me sinto agradavelmente cheia como se estivesse sentindo falta dele o tempo todo.

Nossos corpos se movem como uma sinfonia em ritmo perfeito. Nós dois dançando e esperando o final, o suor escorre tanto de nós quanto de nossos corações batendo como um só. Minha mente está focada em uma coisa - nós - como se nada mais existisse no universo. Como se os últimos três meses nunca tivessem existido e este momento seja o único momento que importará. Como se a ansiedade das notícias de um tempo atrás estivesse curada, porque parece que nada poderia dar errado em um momento tão perfeito como este.

Seus dedos são os de um pianista tocando cada nota para fazer a mais bonita das músicas. Meu corpo é seu instrumento e ele me sintoniza até que eu esteja cantando e logo ele canta comigo.

Ficamos deitados um ao lado do outro por um longo tempo, recuperando o fôlego. Nós dois mais do que saciados e quase aliviados. Não fazemos nenhum movimento para abraçar mesmo que eu busque desesperadamente conforto depois da nossa pequena escapada. Temo arruinar o momento e tê-lo me atacando como da última vez em nossa noite de núpcias.

Minhas mãos despreocupadamente descansam no meu estômago e evito esfregá-las em círculos. Eu estou indecisa entre dizer-lhe ou não, mais uma vez, temo arruinar este momento. Isso poderia esperar. Ainda não estou mostrando ao ponto de ser óbvio, e além disso ele tem muito que se preocupar com a Bratva, sua falta de homens...

Eu me viro do meu lado para ele, admiro seu maxilar forte e o jeito que o cabelo dele se enrola sob a orelha. Deste ângulo eu posso ver seus grossos cílios escuros e como são longos. Ele parece contente e perdido tudo em um. Ele está olhando para o teto em paz, mas algo me diz que sua mente está correndo e vagando em direção a pensamentos indesejados.

Eu deslizo meu dedo sobre a cicatriz que agora ocupa uns bons três ou quatro centímetros em seu abdómen. Cicatrizes da bala e dos pontos que eu dei a ele. — Se curou bem, — sussurro e beijo a pele.

— Sim, — sua voz se aprofunda enquanto ele me observa pairando tão perto de suas regiões inferiores. Apesar de termos apenas uma rodada, ele parece pronto para mais.

O que é bom para mim, porque apesar de ter encontrado a liberação, isso apenas aumentou minha necessidade por ele. Meu corpo ainda está excitado e quente com a necessidade. Quase três meses perdemos isso um com o outro e agora nossos corpos estão tentando compensar o tempo perdido e obter o seu preenchimento após tal privação.

— Antonio, — eu sussurro timidamente. — Você acha... — Eu balancei minha cabeça e voltei para fora como uma covarde.

Ele se senta e me agarra pelos cotovelos. Ele gentilmente puxa meu corpo em sua direção tentando me fazer olhar para ele. — O quê? Conte-me.

— Você acha que... você acha que poderia me amar?

Ele me olha por um longo tempo. Seus olhos escuros perfurando os meus azuis, seu aperto não se afastou de mim, mas percebo que seu corpo está consideravelmente mais tenso. — Eu... eu não sei, — ele responde honestamente.

— Oh, — pisco de volta uma lágrima, uso as costas de minha mão para limpá-la rapidamente, mas não adianta, ele viu cair.

— Lily... — ele suspira.

— Não, não, está tudo bem. Entendi. Na Famiglia o amor é fraqueza e se a Bratva sabe que você me ama, então eles vão me matar para chegar até você. — Assim como eles fizeram com a mãe de Antonio.

Meu estômago se agita, não por causa do enjôo matinal, mas porque acho que amo Antonio e trazer seu filho para o mundo, quero o amor dele mais do que tudo.

Eu não quero estar em um casamento sem amor.

Se ele não pode me amar... então quem pode dizer que pode amar essa criança? Não quero que nosso filho ou filha pense que seu pai não gosta dele. Eu não quero que eles se sintam como eu na minha infância.

CAPÍTULO TREZE

Antonio

Terei capacidade para amar?

O que sinto por Lily, acho que é o mais próximo que cheguei de amar alguém. A lágrima que caiu de seus olhos depois que disse que não sabia causou uma ligeira dor em meu coração e de repente sinto como se eu fosse o maior idiota do mundo.

— Eu te amo, — ela respira instável e meu próprio coração bate duro no meu peito. — Eu te amo e odeio por te amar, porque você nunca vai se sentir da mesma maneira que eu.

Eu agarro seus pulsos quando ela se afasta de mim e a puxo para um beijo gentil. Eu puxo para trás para ver um brilho nos olhos dela como se eu tivesse acabado de lhe dar esperança. — Eles gostam de explorar as fraquezas, eles fariam qualquer coisa para colocar as mãos em você se soubessem que eu…

— Se eles soubessem que você me ama? — Linhas se formam em sua testa. — Deus, Antonio! Quer dizer, não estou pedindo para você professar seu amor por mim nas notícias! Eu estou pedindo para você professar aqui para mim sozinho! Estou pedindo que você me ame, — ela esconde o rosto com as mãos.

— Não é tanto sobre eles saberem, mas me permitir realmente amar você e depois ter você arrancada de mim. Isso me destruiria!

— E quanto ao nosso bebê! — Ela grita.

Eu empurro minha cabeça para trás e pisco algumas vezes. Estou sem palavras. — O quê? — Ela acabou de dizer o que acho que ela disse?

— Quero dizer... o que acontece se tivermos filhos um dia? — Ela morde o lábio inferior e olha para o colo.

A náusea, a explosão emocional, o ganho de peso… — Você está grávida?

Agarro seu queixo e faço-a me olhar nos olhos.

Seus olhos brilham com lágrimas e ela acena com a cabeça rapidamente. — Há quanto tempo você sabe?

— Eu acabei de descobrir hoje, — sussurra.

A única emoção que sinto é raiva. Eu me levanto da cama e aliso meu cabelo com as mãos. Eu esfrego com força meu rosto e tento pensar em como isso é possível. — Você estava tomando pílula, que porra aconteceu? — Eu grito.

Dor pisca em Lily contra o meu xingamento para ela. Ela timidamente balança a cabeça e grita: — Eu nunca tomei a pílula.

— Aquele desgraçado! — Eu bato em uma das mesas de madeira segurando uma garrafa.

— Você está me assustando, — ela se enrola em uma bola na cama fazendo-se pequena.

— Eu conversei com seu pai no dia do nosso casamento, ele me disse que lhe deu a pílula uma semana antes do casamento e me disse que você sabia que deveria tomar todas as manhãs, — aponto para ela.

— Não! Não, não sei do que você está falando. Eu nunca tomei uma pílula. Eu não sabia.

— Não sabia o quê? — Eu quase rio. — Que sexo causa bebés? Nós não fizemos sexo com camisinha, o que diabos você achou que aconteceria?

— Eu não sei, — ela chora mais forte. — Eu não sabia, juro! Eu nunca tomei uma pílula. — Eu caminho pela sala e sinto como se minha sanidade estivesse escapando. Grávida. Lily está grávida do meu filho no pior momento possível. A Bratva está ficando mais forte, estou perdendo homens, e o fodido Domenico Ricci está aqui tentando começar uma guerra com a Outfit, mentindo para mim. Propositadamente me dizendo que minha esposa estava tomando pílula. Me sabotando, explorando a fraqueza.

— Eu não quero abortar, — Liliana quebra meus pensamentos, me volto para olhar para ela. Lágrimas escorrem pelo seu rosto vermelho e uma onda de tristeza toma conta de mim.

— Você *não* está fazendo um aborto, — rosno e ela balança a cabeça em compreensão. — Eu preciso ter uma conversa do caralho com seu pai.

Estou tão furioso que não posso estar perto de ninguém agora, me debato se é inteligente ou não ligar para Domenico agora mesmo quando estou tão louco. Em vez de tomar uma decisão imprudente e insensata, chamo Rocco para me ajudar a tomar uma decisão ainda mais tola e imprudente.

Rocco chega aqui em tempo recorde depois de dizer que é uma emergência. Ele atravessa as portas do elevador quando elas se abrem e olha freneticamente pela sala.

— O que aconteceu? — Sua respiração pesada me diz que ele deve ter corrido. Sentado calmo e coletivamente no sofá, abaixo meu uísque e olho o vidro na mesa de café. Eu respiro fundo antes de falar: — Liliana está grávida.

— Merda. Realmente? — Ele caminha lentamente até o sofá e se senta ao meu lado. — Então... isso é uma má notícia? Eu pensei que você queria ter filhos?

— Não agora, — balanço a cabeça. — Talvez quando estivesse com quarenta anos. Esse não é o ponto embora. Domenico Ricci disse-me no meu casamento que ele deu a minha noiva pílulas anticoncepcionais para tomar.

— Porra, ele mentiu? — Os punhos de Rocco se apertam. Ele sempre odiou Domenico Ricci tanto quanto eu. — Isso é um ato de guerra. Aquele fodido! Então, o que estamos fazendo? Vamos a Nova York e vamos matá-lo?

Eu aperto a ponta do meu nariz. — Matá-lo é definitivamente um ato de guerra. Luca e suas tendências sociopatas não serão boas para a Outfit, que já está fraca em nossa guerra com a Bratva.

— Qual é o plano então?

Eu suspiro. — Eu não sei. Honestamente, quero matá-lo tanto quanto você. Ele está esperando que Lily engravide, se nós nunca anunciarmos as notícias ou deixá-lo saber, então nós temos a vantagem.

— Então, nós mantemos o bebé em segredo? — Rocco esclarece.

— Eu gostaria de manter isso em segredo até aos 13 anos de idade, mas sei que os rumores se espalham facilmente e junto com os paparazzi... Lily terá que ficar dentro de casa pelos próximos, — faço as contas — seis meses. Então, e depois, a criança fica dentro também pelos próximos treze anos? Ele vai ter que sair para tomar ar fresco e ir para a escola e... que foda, eu não queria uma criança.

— Então, mantemos os dois escondidos pelo maior tempo possível até termos um plano. Como você disse, nós temos a vantagem. Ok, então começamos dizendo para Liliana e Carmelo ficarem de boca fechada sobre a gravidez. Não contando a ninguém, nem mesmo nossos parentes.

Eu procuro Liliana no andar de cima enquanto Rocco diz a Carmelo que provavelmente está no andar de cima em seu próprio quarto. Abro a porta do quarto principal para ainda vê-la chorando na nossa cama. Seu rosto está sufocado no travesseiro e as mãos segurando o cobertor buscando conforto.

Com uma forte expiração ando até ela, sento na beira da cama e a esfrego nas costas. Ela se cala e respira fundo e depois soluça. Lily se levanta para olhar meu rosto, ela envolve seus braços em volta do meu pescoço e me segura perto. — Sinto muito, — ela choraminga.

Eu envolvo meu braço em volta da sua cintura e a puxo para o meu colo. Minha outra mão acaricia seus longos cabelos dourados em uma tentativa de acalmá-la. Depois de alguns longos minutos, o choro diminuiu e ela soltou um suspiro trémulo. Eu recuo para olhar para o rosto dela, limpando um pedaço de cabelo do rosto, a coloco na cama, então ela está deitada de costas e meus olhos vão para seu estômago.

É uma pequena ondulação, não achei nada disso antes porque não achei que era possível engravidar enquanto tomava pílula. Sem mencionar que só fizemos sexo uma vez em todo o nosso casamento - além do sexo que tivemos anteriormente. Eu puxo a blusa para dar uma olhada melhor no seu estômago arredondado e massajeio minhas mãos sobre a carne.

Sua pele é macia e percebo marcas de estrias fracas começando a se formar. Quando a esposa de meu primo estava grávida, há dois anos, lembro-me dele dizendo que sua esposa usava essa determinada loção para ajudar nas estrias. Ele a ajudou a esfregar em seu estômago, mas fez isso porque a massagem que ele forneceria a despertaria e ele normalmente conseguiria alguma ação.

Não esperando sexo, mas querendo acalmá-la, pego um pouco de loção de sua penteadeira e começo a passá-la em seu estômago e, de vez em quando, levanto em direção a seus seios - que agora sei que também cresceram em tamanho.

— Você quer alguém que seja bondoso, atencioso, engraçado, inteligente, sensível e um homem de família... — Eu começo.

— O que te faz pensar isso?

— BJ, — afirmo simplesmente. — Eu o estudei cuidadosamente quando estávamos assistindo a esses poucos episódios e cheguei à conclusão de que é por isso que você gosta dele.

Ela se senta com um sorriso no rosto, — Não é porque ele é extremamente bonito? — Ela levanta uma sobrancelha.

— Você olha para a televisão com um certo olhar em seu rosto sempre que ele aparece. Um olhar de saudade e um sorriso como se conhecesse aquele homem a vida toda. Mesmo que ele fosse extremamente horrível, seu coração continuaria a inchar no momento em que ele contasse uma piada, ou no momento em que recusasse outras mulheres, porque ele é fiel à esposa e aos filhos em casa ou no momento em que olhava para seus pacientes mortos, se desculpando por eles, sentindo empatia. — Ela apenas pisca para mim sem saber o que dizer. — Eu não posso ser esse homem, Liliana.

Ela me dá um sorriso triste. — Então acho que deveria entrar para o exército, — ela brinca sem entusiasmo.

Eu ando até a mini geladeira e me sirvo um copo de Jack Daniels para acalmar meus nervos. Estou tão furioso com Domenico Ricci que nem consigo ver direito. Já estou formulando um plano na minha cabeça que não vai custar a Outfit mas

também deixará Domenico sem sua vida. Neste momento, a guerra parece inevitável enquanto deslizo todas as opções silenciosamente para mim mesmo.

Domenico é forte em Nova York, ele não perdeu uma tonelada de soldados como eu perdi. Eu tenho seu filho e filha no Outfit comigo, mas o único filho com quem Domenico se importa é Luca. Em Nova York, a mãe de Liliana e Arabella estão lá, Domenico tentaria usá-las como alavanca sabendo que Liliana faria qualquer coisa para mantê-las seguras, ainda tenho a Bratva para me preocupar e ter Nova York e os bastardos russos contra a Outfit seria suicídio.

Um acidente, poderia fazer parecer um acidente em que Domenico foi morto. Luca assumiria como sempre foi planejado. Isso poderia funcionar se eu chegasse perto o suficiente. Como eu nunca vou a lugar nenhum sem meus homens, provavelmente estaria armado e com um soldado confiável ou dois. Seria mais provável que estivesse em seu território, o que me dá uma desvantagem.

Porra. Porra. Porra.

Eu odeio mais do que qualquer coisa ser feito de bobo.

Eu assisto Liliana em seu deslumbrante vestido de noiva flutuar pela sala cumprimentando os convidados e também procurando por alguém. Ela está sorrindo, mas é tudo um despertar. Eu posso dizer que ela está com medo, provavelmente com medo do que está por vir mais tarde hoje à noite.

O pai de Liliana, Domenico, se aproxima de mim e bate a mão nas minhas costas em parabéns. — Bem-vindo à família, genro, — ele mostra seu habitual sorriso desonesto.

— Obrigado, — digo secamente enquanto meus olhos ainda estão colados na minha nova esposa.

— Eu confio que Liliana será uma esposa obediente hoje à noite. Minha esposa contou a ela o que se espera dela e, na semana passada, pedi a um ginecologista para iniciar o controle da natalidade.

Eu suspiro de alívio. Eu não quero filhos, talvez nunca. — Bom. — Eu aceno.

Ter filhos é uma das coisas mais vulneráveis, a menos que você não pudesse mostrar um pouco de amor para eles, então você está protegido para o que possivelmente virá. Há muitos inimigos que adorariam colocar as mãos no filho de um Capo. Uma vez que eles tenham posse, o Capo se torna um fantoche em uma corda.

Faça isso ou vamos matar seu filho.

Eu sei, eu tinha apenas seis anos quando a Bratva me levou. Felizmente para mim, meu pai encontrou uma maneira de matar os bastardos antes que eles pudessem colocar uma mão em mim - e eu sabia que eles tinham planejado muito.

Trazer uma criança para este mundo seria cruel, para dar-lhes a vida que tenho. Eu preferiria que minha linhagem morresse do que tivesse filhos.

Se eu tivesse filhos, gostaria que fosse quando eu estivesse velho e me aproximando da morte, dessa maneira não teria que ver meu filho se tornar o que eu sou. Então não precisaria viver com medo, porque ter um filho é uma fraqueza.

Tanto quanto é uma fraqueza amar sua esposa.

Meu copo vazio me força a sair do meu flashback enquanto sirvo meu segundo drinque e deixo o álcool aflorar minhas emoções ainda mais.

Não posso deixar a ansiedade e a raiva correrem destrutivamente pelo meu corpo como uma bomba indestrutível esperando para explodir tudo em meu caminho.

— Se você quiser, — uma pequena voz se arrasta de trás da minha cadeira. — Nós sempre podemos nos livrar disso.

Eu me viro para pegar as lágrimas transbordando em seus olhos. Eu posso dizer imediatamente que ela não quer dizer uma única palavra do que está saindo de sua boca.

— Não. — Mesmo se eu quisesse que esse problema fosse resolvido. A Famiglia é católica e não fazemos abortos. — Liliana não se preocupe com isso, só preciso de tempo para pensar.

Ela nervosamente brinca com os dedos, lançando e coçando a pele. — Ok, — ela diz baixinho e funga.

Os sons são como um chute no meu peito e de repente parece que alguém alcançou meu peito e apertou meu coração. Eu fico na frente dela e olho para baixo enquanto ela olha para mim através de seus longos cílios.

Eu limpo uma lágrima. — Eu quero dizer isso, — digo tão gentilmente quanto posso. — Estamos tendo um bebé e temos seis meses para resolver as coisas. — Ela morde o lábio inferior e balança a cabeça. — Bom. Agora descanse um pouco. —Eu noto as bolsas escuras sob seus olhos. — Tenho alguns negócios para participar, mas voltarei hoje à noite.

— Antonio, — ela chama e, antes de sair pela porta, olho por cima do meu ombro. — Eu estou com medo. — Solto a mão da maçaneta e caminho de volta para

ela. — Estou com medo porque não sei nada sobre gravidez e Arabella não está aqui para me confortar e minha mãe não atende o telefone.

Eu não disse a ela que ela me tinha porque sei que ela quer dizer que não tem ninguém com quem conversar, teria que ver se poderia conseguir um dos amigos de Liliana ou parentes próximos para vir a Chicago. Vou colocar na minha lista de muitas coisas para fazer.

Eu envolvo meus braços ao redor dela. — Conversei com Angelo no casamento e ele disse que seu pai lhe disse que sua mãe estava de férias na Europa e não a incomodaria. Ela não tem te ignorado. Tenho certeza que ela vai estar em casa em breve. — Esfrego suas costas em círculos suaves. — Não há razão para estar com medo. Você é casada comigo e sou obrigado a mantê-la protegida enquanto eu viver e vou honrar isso. Você está segura. Ninguém vai tocar em você ou machucar essa criança .

Seus ombros relaxam e uma expiração aliviada escapa de seus lábios. Com o aceno de cabeça e um último aperto de seus braços ao redor da minha cintura, ela se afasta e desliza para a cama, envolvendo-se no edredom.

***

Demorei apenas dez minutos para chegar ao número de telefone da amiga de Liliana, Gia. Ela se casou meses antes do meu casamento com Lily e mora na Filadélfia com um dos membros. Seria difícil conseguir trazer Gia para Chicago, com o marido sendo o bastardo possessivo que todos os Homens Feitos são.

Eu também não sabia se confiava em Gia com o segredo da gravidez da minha esposa, é claro que quero que a Lily possa falar com alguém que provavelmente sabe mais sobre gravidez do que eu jamais faria. Quero dizer, garotas não pesquisam gravidez e sonham com isso e brincam de fingir?

Eu apago o número de Gia e volto à estaca zero, não há nenhuma maneira no inferno que eu sugira que Lily fale com Arabella. Eu não posso confiar nela agora que é a esposa de Luca. Mesmo que minha prima odeie as entranhas de seu marido e nunca diga a Luca sobre a gravidez, não há dúvida em minha mente de que a ligação será monitorada de alguma forma.

Liliana desce as escadas com os ombros caídos e o rosto vermelho escorrendo de lágrimas. Eu me levanto do sofá e a vejo descendo lentamente enquanto ela enxuga o rosto na dobra do cotovelo.

— O que há de errado?

— Eu só queria falar com Angelo e não consegui falar com ele. Seu telefone está ligado e ele tem o dia de folga, certo? — Eu aceno. — Então por que ele não está me respondendo?

— Talvez esteja ocupado, — ofereço. Eu sei que muitos homens feitos passam seus dias de folga no clube da Famiglia - *The Silver Shadow*.

— Talvez, — seu suspiro soa como um de derrota.

Para o bem dela, pego meu telefone e ligo para o celular do Angelo - que todos os homens têm em caso de emergência. Eles poderiam estar de bolas profundas na melhor boceta, mas se o telefone tocasse, eles responderiam.

O telefone toca uma vez, depois duas vezes e, pela terceira vez, estou tão puto que estou pronto para jogar o telefone contra a parede.

— Porra. Ele não está respondendo — comecei a andar pela área de estar.

Liliana inquieta nervosamente e morde o lábio. — O que isso significa? Ele está nos ignorando?

Eu balanço minha cabeça severamente. — Acho que não.

— O que isso significa? — Eu posso dizer pela subida e descida de seu peito que ela está começando a ter um ataque de pânico.

Eu dou alguns passos largos até ela e aperto-a pelos ombros. — Ele poderia ter acabado de deixar seu telefone em outro quarto.

Ele seria um idiota em fazer algo tão estúpido.

— Não se preocupe, — esfrego seus braços. — Eu vou descobrir. — Pego minha jaqueta e movimento para Carmelo, que está à espreita na geladeira para manter sua atenção em Liliana.

Angelo, em que diabos você entrou?

***

No meu escritório, chamei alguns dos meus homens mais confiáveis, Rocco, Vito e Salvatore. Rocco é a força bruta e se Angelo está em perigo, o quero ao meu lado para me ajudar a cortar as gargantas dos filhos da puta que pegaram um dos meus homens. Vito é o racional, preciso dele para fazer um rastreamento de onde procurar primeiro. Salvatore é um génio no computador e pode hackear qualquer sistema ou rastrear qualquer pessoa que seja útil, se Angelo estiver completamente bem e não atender seu telefone, ou for sequestrado.

Primeiramente, pergunto se algum deles viu ou ouviu falar de Angelo - eles balançam a cabeça.

Em segundo lugar, peço-lhes que liguem para o Angelo em seus telefones e vejam se ele vai atender.

Nada.

— Se isso é o que eu acho que é, Angelo está sumido e precisamos descobrir quem o levou e onde diabos ele está, — aperto a ponta do nariz e me inclino para trás na minha cadeira.

— Angelo é um homem de Nova York; você acha que é um ataque aos Ricci?

— É possível. Ele foi levado em Chicago, o que significa que é a Bratva, ou ele foi levado para chegar a minha esposa, que por sua vez chega a mim e me irrita.

— Devemos ligar para Domenico Ricci? — Pergunta Salvatore.

Eu sacudo minha cabeça pensando em mais cedo. Ele mentiu para mim. Minha esposa está grávida e estou vulnerável agora por causa disso.

— Não. Domenico Ricci não é mais confiável.

Meu irmão me dá um olhar que me diz que ele quer que eu explique, sacudo minha cabeça. Agora não. Mesmo que eu confie em Vito e Sal, não quero que ninguém saiba que minha esposa está grávida.

Rocco é diferente. Ele é meu irmão em todos os sentidos, tanto em sangue, honra e dever. Nós passamos por muita merda e nós dois usamos cicatrizes que mostram os sacrifícios pelos quais nós dois passamos um pelo outro.

— Ele poderia ser levado pela Bratva, podemos verificar seus armazéns? — Sal oferece.

— Você acha que é a Bratva? — Vito cruza os braços e levanta uma sobrancelha.

— Você não acha?

— Se não é a Bratva, então é um de nós, e se é um de nós quem e por quê?

— Ou é Nova York tentando começar a guerra connosco.

— Por quê quando Tony e Liliana se casaram para garantir a paz e por quê roubar um dos seus homens? Um homem que é - preciso te lembrar - o filho de Domenico. —Vito balança a cabeça.

— Para Domenico é um *suplente* — diz Rocco. — Domenico só se importa com Luca. Ele provou muitas vezes que seus dois mais jovens não significam merda alguma.

Rocco sabe muito bem. Meu pai era cruel com nós dois, mas ele se importava um pouco mais com meu bem-estar porque eu era seu herdeiro. Ele me preparou para ser tudo o que ele queria e, embora também treinasse Rocco, ele também não se importava muito com qualquer coisa relacionada a ele.

Eu mantenho a ideia de Domenico roubar Angelo, mas não tenho ideia de qual seria o motivo dele. É o filho dele e mesmo que esteja temporariamente trabalhando para a Outfit, ele não é um de nós. Claro, ele poderia usá-lo para chegar a Liliana — mas por quê? Chegar a Liliana ainda estaria enviando uma mensagem para mim e ele já fez isso me sabotando acreditando que minha esposa estava em controle de natalidade.

Se é um dos meus homens no Outfit, então ele está começando a guerra com Nova York e também me irritando. Então, quem tem um motivo para odiar a Famiglia em Nova York?

A Bratva é a nossa melhor aposta, os bastardos não se importam com quem é de Nova York e de Chicago. Eles vêem um de nós e matam. Angelo está provavelmente morto, se eles estivessem tentando enviar uma mensagem, deveríamos receber algo em breve para nos informar que eles o têm. Então isso nos daria a nossa resposta tornando as coisas mais fáceis.

Mas nós não temos nenhuma mensagem, nenhuma pista e nenhuma razão para alguém levar Angelo, além de alguém querer foder com a gente, e não saber por quanto tempo ele realmente foi embora. A última vez que o vi foi no casamento.

Os convidados que vieram de Nova York para Chicago para o casamento eram todos da família Ricci. Então não há motivo. Quem sequestraria um membro de sua própria família? Eu poderia ver talvez Luca? Ou talvez haja um primo que queira matar Angelo e Luca e depois Domenico para ser o próximo na fila de Capo.

Eu tenho Salvatore vendo arquivos na família Ricci apenas para descobrir que todos os primos estão do lado da mãe de Angelo. Domenico só tinha irmãs que só tinham filhas. É um trecho e eu não ouvi rumores de alguém tentando derrubar a família Ricci.

Eu examino todas as possibilidades em minha mente e só posso chegar à conclusão lógica de que esta deve ser a Bratva.

— Onde está a nota? A mensagem? Eles não fariam nada sem razão ou sem nos dizer. Se eles tivessem Angelo, eles iriam querer esfregar em nossos rostos e talvez nos mostrassem enviando partes do corpo ou fotos, — Vito está caído em sua cadeira trabalhando seu próprio raciocínio lógico.

Sal estala os dedos: — Talvez Angelo não tenha sido um movimento para chegar até nós. Talvez a Bratva tenha encontrado Angelo por acidente e ele tenha feito algo estúpido para ser morto ou ser jogado no lago.

— É provável. — Esfrego a barba no meu queixo. — Então por onde começamos?

CAPÍTULO QUATORZE

Liliana

Faz uma semana que Angelo se foi sem motivo e sem pistas. Nenhuma mensagem da Bratva, nenhuma indicação de que um membro da Outfit o levou e nenhuma pista de que esta era uma estratégia de Nova York.

Ele simplesmente se foi.

Foi e ninguém sabe se ele está vivo ou morto.

Lembro-me dele me dizendo antes que se Antonio me batesse ou fizesse algo tão horrível - que ele usaria seus contatos para me conseguir um passaporte falso e sair do país. Eu me pergunto se ele fez isso.

Angelo nunca iria. Tanto quanto ele odeia meu pai e meu irmão e sua crueldade - ele ama seu dever para com a máfia. Adora ser um Homem Feito. Ele nunca iria embora, certamente nunca sairia sem me contar.

Antonio irrompe pela porta do quarto sem fôlego, parece que não dormiu em dias e sua roupa está toda desgrenhada. Ele não está usando o paletó ou a gravata de sempre. As mangas da sua camisa branca de botão estão enroladas e frouxamente enfiadas em suas calças pretas enrugadas. Seu cabelo escuro e ondulado, sempre penteado para trás, agora está pendurado na frente do rosto e mais curvado do que o normal.

— Nós o encontramos.

Eu pulo da minha cama e sem questionar vou para o meu guarda-roupa para encontrar roupas. Antonio pega meu pulso me parando. Ele sacode a cabeça. — Você não quer vê-lo assim.

— O que você quer dizer? — Eu puxo minha mão fora de seu aperto. — Ele é meu irmão! Você está esquecendo que o vi quando ele estava no hospital na noite antes do nosso casamento? — Eu coloquei minhas mãos em meus quadris teimosamente.

— Isso é pior. Ele está vivo. Ele vai se recuperar, só não acho que você deveria vê-lo assim. Além disso, ele mal está consciente agora com todos os medicamentos para a dor que tomou.

— Leve-me. Agora. — exijo.

Antonio suspira e esfrega o rosto duramente. — Liliana, não.

— Por favor! — Choro. — Ele é a única família que tenho. — Mesmo que não seja tecnicamente verdade, Angelo é o único membro da família que já se importou comigo, que já esteve lá por mim. Agora, com o desaparecimento da minha mãe de férias e Luca e meu pai sendo as pessoas de coração frio que sempre conheci - Angelo é o único que tenho nesta vida.

Além do bebé crescendo em minha barriga.

E meu marido.

— Tudo bem, mas um puxão de sua respiração, ou seus olhos cheios de lágrimas, e vou arrastá-la para fora do quarto. Eu não quero que isso estresse você ou o bebé. Fui claro?

— Certo. Sim, por favor, me leve agora!

Antonio fez Steven levar o carro para a frente enquanto me vestia e passou alguns minutos extras pegando um lanche rápido. Agarrando minha jaqueta, Antonio e eu subimos no elevador até o saguão e o carro.

Todo o caminho até lá fico mexendo os dedos e olho pela janela para as pessoas que passam pela rua com carrinhos de bebé ou carregando no colo. Eles são envoltos em lenços e jaquetas de lã que fecham alto para cobrir a metade inferior de seus rostos conforme o vento sopra seus cabelos para trás e neve capta nos olhos deles.

Se não fosse pelo tráfego movimentado de Chicago, teríamos chegado ao hospital uns bons vinte minutos antes. Não importava que aquele passeio de carro ainda parecesse horas. Antonio aperta o botão do sexto andar e eu sinto a necessidade de andar no elevador sentindo-me nervosa, ansiosa e assustada.

Quando a porta do elevador se abre, agarro a mão de Antonio enquanto ele me guia pelo corredor até uma ala isolada do hospital que, sem dúvida, Antonio puxou as cordas para podermos entrar. A primeira coisa que noto é que é uma sala grande onde ficam as pessoas que passariam meses no hospital. Uma sala onde uma família ficaria porque a filha está lutando contra o câncer.

O homem no leito do hospital está irreconhecível. Seu rosto inchado, seu cabelo escuro raspado em alguns lugares e naqueles lugares nus há novos pontos pretos. Seu braço está engessado, o outro braço parece que seu ombro pode ter sido deslocado... quebrado...costelas... lábios estourados... olhos inchados... falta de unhas.

Tudo é demais, me recuso a reagir, Angelo precisa de mim e não vou deixar Antonio me levar embora porque começo a chorar. Eu luto contra a sensação

ardente nos meus olhos, ando devagar em direção a ele e tomo a cadeira ao lado da cama. Eu escovo seu cabelo da testa e coloco um beijo suave contra a pele lá.

— Oh Angelo, o que eles fizeram com você? — Eu sussurro.

Ele começa a acordar, com apenas um dos olhos abertos e, mesmo assim, só consegue abri-lo em uma fenda. Ele abre a boca, mas a única coisa que sai é um grasnido, olho para os hematomas vermelhos e roxos em seu pescoço que me dizem que ele estava engasgado ou amarrado pelo pescoço.

— Quem fez isso com você? — Minha voz racha. Angelo apenas olha para mim.

— Ele não pode ouvi-la, — diz Antonio atrás de mim.

— Por quê? — Eu me viro para olhar para o meu marido, tento não usar a expressão frenética e preocupada implorando para passar.

— O médico disse que seus tímpanos estão rompidos. No momento ele está surdo. Eles não saberão se é temporário ou permanente até que os resultados do teste voltem.

— Surdo? — Engulo em seco, vou pegar a mão dele, mas os cortes e as unhas arrancadas me fazem recuar. Parece doloroso e a última coisa que quero fazer é piorar as coisas ao tocá-lo.

— Eles devem chegar em breve com os resultados.

Eu aceno com a cabeça e continuo a olhar para o meu irmão, noto algumas lágrimas se formando na onda de seus olhos. Seus olhos estão me perfurando com um lampejo de dor e tortura. Meu coração cai no meu estômago com o que ele sofreu.

— Eu sinto muito, — balanço a cabeça e uma lágrima escapa. Eu rapidamente a limpo antes que Antonio perceba.

Se ele notou, não disse nada enquanto continuava a ficar perto da porta como se estivesse observando e esperando por intrusos.

Eu acho um pequeno ponto em seu antebraço intocado, surpreendentemente, e esfrego tentando confortá-lo. Depois de alguns minutos, ele fecha os olhos e não acorda de volta.

O médico chega cerca de dez minutos depois para falar sobre Angelo. — Seu irmão passou por um trauma significativo. Lacerações atravessando seu corpo, pior em suas costas e braços. As unhas dos dedos dele espero que cresçam sem problemas. Seu ombro vai se curar com o tempo, assim como o braço quebrado. Ele tem algumas costelas quebradas e notamos uma rótula quebrada também. Sua concussão fará com que ele seja sensível à luz, o cabelo em sua cabeça começará a crescer novamente e levará tempo padrão para os pontos se curarem também. Sua garganta estava quase esmagada e deve estar dolorida, ele pode não ser capaz de falar por um tempo, a não ser uma ou duas palavras ríspidas. Quanto aos ouvidos, parece ter perdido completamente a audição à direita e a metade à esquerda. Quando lhe fizemos o teste, ele comunicou que há zumbido à esquerda. Será uma recuperação longa, senhora Moretti.

Eu engulo em seco. — Obrigada, doutor.

Ele acena com a cabeça e se desculpa deixando Antonio e eu em nossa privacidade com Angelo.

— Eu quero que quem fez isso pague, — grito e enxugo meus olhos molhados na minha manga. Eu não me importo mais em me arrumar. — Eu quero eles mortos!

— Eu sei, Lily, — Antonio me pega em seus braços e esfrega minhas costas em círculos suaves. — Não se preocupe, eles vão pagar.

***

Antonio me levou do hospital com a maior lamentação que pude. Ele queria que eu dormisse na minha própria cama em casa, então eu ficaria confortável. Ele especialmente me queria em casa depois de longos dias, então não coloquei muito estresse em mim e no bebé.

Quando Angelo recuperou a plena consciência, perguntamos a ele quem o pegou e sua resposta frustrante foi que ele não se lembra, parece ter amnésia em de todo o evento e as peças que ele lembra, não há rostos para os captores. Tem sido um processo longo e cansativo e todos os dias venho perguntando se ele se lembra de algo novo e todos os dias a resposta é não.

Enquanto estava no hospital, Antonio fez um dos médicos em sua folha de pagamento fazer um ultra-som e me fornecer vitaminas pré-natais. Afinal, eu nunca confirmei minha gravidez oficialmente com outra coisa senão um teste de gravidez com noventa e nove por cento de precisão.

Esperar na sala privada sentada na cadeira de exame com Antonio ao meu lado em uma cadeira normal é estranho. A atmosfera parece estranha e pela aparência de Antonio balançando a perna impacientemente com as mãos dobradas, ele parece desconfortável.

Eu sempre achei que este momento seria um dos mais emocionantes da minha vida, mas me sinto neutra. Também tenho medo da vida que essa criança terá,

especialmente se for um menino, vi o jeito que meu pai criou seu herdeiro, Luca estava condicionado a ser como meu pai, de sangue frio e de coração frio.

Antonio é o mesmo. Embora não conhecesse Antonio crescendo apenas conhecendo o homem que ele é hoje e de histórias que ouvi, Lorenzo criou seu filho da mesma forma que meu pai criou Luca. Eles nascem sem empatia e sem remorso, nascem para governar e conseguir o que querem enquanto incutem medo em todos os que se atrevem a traí-los.

Estou com medo de uma filha ter a vida que fui obrigada a ter, estou triste de todas as esperanças e sonhos que ela irá desenvolver. Uma filha é um laço de vínculo na Famiglia apenas por razões políticas. Antonio provavelmente escolherá um homem - um Homem Feito - que seja digno, mas também um que nossa filha não tenha escolhido. Ela será forçada a casar-se com um homem que poderia ser qualquer opção horrível de bruto, feio, violento, abusivo ou vicioso.

— Olá, Sr. e Sra. Moretti. Eu sou a doutora Jane Conti e realizarei o ultrassom para ter certeza de que tudo está bem com o bebé. Primeiro, gostaria de uma amostra de urina para confirmar a gravidez. Aqui está um copo, o banheiro é por aquela porta. — A doutora Conti me entrega com um grande sorriso no rosto. A médica é uma mulher possivelmente em seus quarenta e poucos anos, é alta, com cabelos negros na altura dos ombros e olhos castanhos escuros, e sua pele morena.

Antonio fica como se para me seguir até o banheiro, mas eu atiro um olhar nele para ficar. Em vez disso, ele fica do lado de fora da porta, me agacho sobre o vaso sanitário e tento fazer xixi, mas não posso. Nervos, acho. Antonio bate na porta e pergunta se estou bem e eu digo a ele que estou.

Dentro dos minutos seguintes, consigo dar uma amostra a Doutora Conti e ela deixa meu marido e eu em nosso silêncio na sala enquanto esperamos pelos resultados.

— Você não quer este bebé? — Mastigo no fundo do meu lábio.

— O aborto não é uma opção e você sabe disso, — ele grita. Claro que eu sei, é contra a nossa religião.

— Então, se fosse uma opção, você gostaria de ter? — Eu olho para ele com tristeza.

Ele suspira. — Não sei. Eu não esperava ter filhos tão cedo na minha vida. Para ser sincero, nunca quis, estava esperando que talvez Rocco tivesse um filho e eu pudesse passar o título para ele.

— Oh, — rapidamente limpei uma lágrima que escapou do meu olho. Antonio balança a cabeça inflexivelmente.

— Eu não quis dizer...

Uma batida na porta o interrompe e a médica entra. Seu sorriso só pareceu crescer.

— Parabéns, você está grávida! — Ela se senta em uma cadeira de rodas e pega uma garrafa do que parece ser gel. Ela roda a cadeira para mim, então está ao meu lado. — Vou levantar sua camisa e colocar esse gel na sua parte inferior do estômago, vou usar a máquina de ultra-som para ver se podemos ver o pequeno e ouvir o batimento cardíaco.

Meu pulso corre com antecipação e excitação agora está correndo em minhas veias. Estou ansiosa para ver o bebé e saber seu sexo, também estou ansiosa para ouvir a batida do coração e saber que está tudo bem.

O gel está frio, mas me acostumo rapidamente, descanso minhas mãos no meu peito enquanto mantenho meus olhos colados à expressão no rosto da médica. A tela está voltada para ela e ela está analisando o que vê atentamente, movendo essa varinha na minha barriga tentando encontrar o bebé na tela para que possa fazer o que os médicos fazem - contar todos os dez dedos das mãos e dos pés.

Ela vira o monitor na direção de Antonio e começa a apontar. — Isso aqui é a cabeça e depois o corpo. Você está grávida de dezesseis semanas. O que significa que podemos dizer o sexo. Vocês gostariam de saber?

Antonio responde sim ao mesmo tempo que eu digo não.

— Eu não quero saber o sexo, só quero saber que está tudo bem e nada está errado , — franzo a testa.

A médica mantém o mesmo sorriso quente estampado no rosto. — Tudo está maravilhoso, mamãe.

Mamãe. A palavra faz meu estômago se contorcer em nós. Eu vou ser mãe.

— Podemos, por favor, ouvir os batimentos cardíacos? — Eu pergunto.

O primeiro som do batimento cardíaco rápido do bebé provoca uma onda de emoções dentro de mim e começo a chorar. Lágrimas riscam meu rosto e eu rio.

Lágrimas de felicidade.

— Há realmente uma pessoa crescendo dentro de mim? — Eu sussurro e fungo, limpando meu nariz com um lenço de papel que a médica me entrega.

— O milagre da vida, — ela sorri.

Eu olho para Antonio, que parece tão sem fôlego quanto eu, mas também pareço notar que há também muito medo e incerteza em seu olhar.

No final da consulta, ela me envia no meu caminho com as primeiras fotos de ultra-som do meu filho, juntamente com vitaminas pré-natais.

Pergunto a Antonio se podemos parar no quarto de Angelo para ver se ele está pronto para uma visita. Ele está no hospital há quase duas semanas agora. Antonio acena com a cabeça em silêncio posso dizer que algo está errado.

Quando chegamos ao elevador e as portas se fecham, ele vira a cabeça de repente na minha direção e abre a boca para dizer: — Por que você não quis saber o sexo?

— Eu não sei, — evito meu olhar do seu ameaçador. — Estou com medo.

— Com medo de saber se o nosso filho tem um pau ou não? — Ele levanta a sobrancelha e olha para mim com ceticismo.

— Com medo de saber se vai ser um assassino de sangue frio ou um peão em algum ganho político.

Antonio franze a testa por um breve momento antes de recuperar seu habitual olhar estóico e manter os olhos fixos na frente dele. Ele não pronuncia outra palavra durante todo o caminho até o quarto de Angelo.

Estou surpresa de ver Angelo acordado e parecendo alerta. Ele está se saindo muito melhor e com o tempo deve se recuperar completamente com seus ossos quebrados. A única repercussão permanente parece ser com o que aconteceu com

seus tímpanos. Ele é completamente surdo em seu ouvido direito e seu ouvido esquerdo sofre com zumbido permanente alto.

— Como você se sente? — Eu sento na cadeira de sempre ao lado dele e pego sua mão. As unhas da mão ainda não voltaram.

A comunicação entre nós tem sido um desafio, uma vez que o único ouvido que ele pode ouvir tem algumas frequências perdidas junto com um toque agudo. Ele está lendo os lábios e quando as coisas ficam muito complicadas, estamos escrevendo em um quadro branco. Seus médicos têm falado sobre aprender linguagem de sinais ou pensar em aparelhos auditivos.

— Tudo bem, — ele responde com uma voz rouca. — Como você está? — Ele franze a testa. — Você parece ter estado chorando.

Meus olhos encontram Antonio e dou a ele um olhar não dito que diz a ele para me deixar contar ao meu irmão sobre nossas novidades.

— Tudo bem, mas se ele diz a outra alma vou matá-lo, — diz Antonio com seriedade contundente.

— Ele não vai contar a ninguém, ainda estará no hospital pelas próximas semanas se recuperando e ninguém o visita, — repreendo.

— O que está acontecendo? — Angelo diz cautelosamente enquanto olha entre nós dois.

Eu enfio a mão no bolso e lhe entrego uma foto do ultra-som . Espero que ele olhe para mim antes de dizer: — Você vai ser um tio.

Pela primeira vez desde antes do hospital, eu o vi sorrir. — Jesus Cristo! Eu vou ser um tio!

— Você não pode contar a ninguém, — digo devagar para ter certeza de que ele entende e recebe todas as palavras.

— É claro, — ele balança a cabeça. — Eu vou ter uma pequena sobrinha ou sobrinho.

Eu dou de ombros. — Nós não sabemos.

— Eu quero uma sobrinha, — seu sorriso é tão grande que suas bochechas devem doer.

Eu rio. — Eu não tenho controle sobre isso. — No canto do meu olho juro que pego Antonio sorrindo.

***

— Eu sinto sua falta, — diz Arabella com sua voz quebrando no telefone. Ela parece estar chorando, não a culpo.

— Como ele está te tratando? — Como se eu precisasse perguntar.

— Eu não quero te preocupar. Estou viva e tudo está bem. É meu dever e Nova York é linda, assim como a cobertura. As coisas são... — ela se interrompe e ouço uma conversa distante na linha.

— Arabella? Está tudo bem?

— Antonio está perto? — Ela pergunta.

Eu me sento na cama e olho para Antonio sentado em sua cadeira habitual no nosso quarto, bebendo um copo de uísque.

— Sim, por quê?

— Luca quer falar com ele.

Meu corpo fica parado, mas me levanto e entrego o telefone para ele. Ele levanta a sobrancelha, pega e coloca no ouvido. — Olá? — Ele diz em sua voz profunda e rouca. — Sim... Em Nova York?... Quando?... eu posso... tudo bem, — ele entrega o telefone de volta para mim.

— Olá? — Eu digo na linha e espero que não seja Luca no outro lado. — Parece que estaremos nos vendo mais cedo do que eu esperava, — Arabella diz com uma sugestão de excitação em sua voz.

— O que você quer dizer?

— Luca acabou de convidar vocês dois para Nova York. O que é bom porque sinto a sua falta e quase tudo e todos estão em Chicago.

Eu coloco o telefone contra o meu peito e olho para Antonio para perguntar: — Por que Luca nos quer em Nova York?

— O negócio. Temos algumas coisas para cuidar de negócios com o cartel de drogas no México e na Bratva.

— Por que tenho que ir? É seguro viajar?

— Vai ser seguro. Luca disse que Arabella estava perguntando por você.

Depois que conversei brevemente com Arabella e depois com Antonio sobre Nova York, foi resolvido. Na próxima sexta-feira, Antonio e eu vamos pegar o avião para a cidade de Nova York. Esta será a primeira vez que voltarei à minha cidade natal desde antes do funeral de Lorenzo. Pensando sobre isso, sinto falta de Nova

York. Talvez não as pessoas, mas sinto falta da cidade em si e como ela sempre foi animada. Talvez Antonio me leve até o Metropolitan.

A noite toda me vejo preocupada com Arabella, preocupada que Luca a esteja tratando pior do que eu jamais poderia imaginar. Apenas conversando com ela, posso dizer que perdeu um pouco de espírito e um pouco do otimismo dela.

Antonio deve ter notado porque ele rola para me encarar. Eu olho para o relógio que diz duas da manhã, pensei que ele estaria dormindo, mas quando olho para ele, posso ver que seus olhos estão abertos. Ele envolve uma mão em volta da minha cintura e me puxa contra seu peito nu.

Sua mão esfrega sobre a inclinação do meu estômago e se move em um movimento circular, massageando-me. Seus lábios beijam meu pescoço e suavemente chupam e beliscam a pele sensível lá.

— Quando formos a Nova York, você terá que cobrir essa pequena ondulação, — ele pega o lóbulo da minha orelha.

Eu solto um pequeno gemido, mas meus pensamentos anteriores de se preocupar com Arabella inundaram minha mente mais uma vez.

— Pare de se preocupar, — a mão que massaja meu estômago mergulha na minha calcinha e roça meu mamilo sensível fazendo-me arquear em seu toque.

Eu envolvo meus braços ao redor dele e puxo seu corpo ainda mais perto do meu. Eu cavo minhas longas unhas em suas costas e gemo suavemente enquanto seus dedos agora habilmente se movem para cima e para baixo em minha boceta molhada.

Seus lábios capturam os meus e sua língua sonda meus lábios me implorando para abrir para ele. Nossas línguas dançam, mas Antonio lidera enquanto me

domina. Seu corpo paira sobre o meu e seu dedo entra dentro de mim, estremeço quando ele enrola o dedo indicador e atinge o meu clitóris. Meus olhos quase rolam.

Meus lábios se sentem machucados e inchados quando ele se afasta e coloca seus lábios para melhor uso enquanto chupa meu mamilo através da camisola de seda. Minhas mãos mergulham em seu cabelo escuro e puxam suavemente. Ele acrescenta outro dedo e minhas pernas se afastam mais, convidando-o a fazer mais - a me dar mais.

Perdida em um mar de êxtase morro de prazer embaixo dele. Meus problemas e tudo o que já me incomodou nas últimas semanas, incluindo Angelo, o bebé e Arabella estão perdidos. A boca hábil de Antonio é a única coisa em que consigo pensar, a única coisa que desejo e anseio.

Ele rasga minha calcinha de mim deixando-me nua, levanta minha camisola para expor meus mamilos, os lambe até que ambos estejam molhados, cobrindo-os com sua lambida, tornando-os sensíveis à brisa fresca da sala. Sua boca permanece ao redor do meu estômago plantando beijos doces e macios ao longo da curvatura. Ele sussurra algo que não consigo ouvir, mas não acho que essas palavras sejam para mim de qualquer maneira.

Sua língua lambe meu núcleo latejante enquanto sua boca e seus dedos habilmente trabalham para me levar precariamente ao orgasmo. O meu clitóris está latejando e ele propositadamente evita que se afaste da minha libertação iminente. Somente quando o suor reveste minha testa imploro, sua boca se agarra e suga tanto que grito em uma onda trêmula de puro êxtase.

Quando recupero o fôlego, vejo Antonio ajoelhado e indo em direção à minha cabeça. Eu estou no nível dos olhos com seus quadris e estou olhando para onde

suas calças estão esticadas. Eu pego a bainha de calças de pijama soltas e as puxo para baixo. Sua ereção sai livre e meus olhos se arregalam. Vê-lo tão perto e saber o que estou prestes a fazer - algo que nunca fiz antes - faz com que uma nova forma de excitação percorra o meu corpo.

Minha mão agarra a base de sua ereção e deixo minhas mãos bombeá-lo. Seu pau é sedoso e duro e uma gota de líquido claro já está se formando na ponta. Eu uso a ponta da minha língua para limpar e engolir o sabor quase salgado. Ele envolve sua mão no meu cabelo e olha para mim com crescente expectativa. Seus olhos são escuros de luxúria e sua língua percorre seu lábio inferior.

Eu coloco meus lábios sobre a ponta e chupo. Instintivamente, os quadris de Antonio balançam e outra polegada de seu pênis é empurrada em minha boca. Eu gemo de prazer e fico surpresa ao me ver excitada novamente, tento tomar mais dele na minha boca enquanto me movo para cima e para baixo sobre ele. Minha língua roça a parte de baixo e ele geme acima de mim. Eu olho para ele com os olhos arregalados, os seus próprios me perfuram e posso ver a restrição nele. Ele está se segurando, mas não quero que faça isso. Peço-lhe para tomar o que ele quer enquanto ele bombeia seus quadris e se força na minha garganta.

Eu engasgo momentaneamente e sinto um arrepio de constrangimento, mas Antonio não mostra nenhum sinal de nojo, apenas seu prazer e o olhar de admiração. Seus quadris se movem mais rápido e o chupo mais forte, posso dizer que ele está quase gozando, então nervosamente levanto minha mão para segurar suas bolas lembrando que ouvi de alguém na escola que é isso que os caras gostam.

— Foda-se, — murmura Antonio. — Eu vou gozar.

Eu mantenho meus lábios firmemente ao redor dele até que seu impulso de perda de ritmo e líquido enche minha boca com o mesmo gosto salgado de antes. Eu engulo e puxo para trás para tomar um fôlego. Antonio parece totalmente gasto enquanto seu peito arfa e ele deita de costas me arrastando em cima de seu peito para deitar.

Nossos corpos estão suados e estão respirando profundamente. Seu batimento cardíaco debaixo do meu ouvido é alto e errático. De repente, sinto-me nervosa pelo que acabamos de fazer.

Eu fui bem? Eu fui bem o suficiente?

— Eu gostei disso, — digo timidamente sem olhar nos olhos dele.

— Eu também. — O tom em sua voz era estranho e eu não podia colocar emoção nisso. Quando olho para o rosto dele, vejo o lado da boca dele puxado em um meio sorriso.

— Sério? — Eu sorrio largamente mostrando os dentes.

— Realmente, — o polegar percorre meu lábio inferior.

Antonio dá um beijo nos meus lábios e depois se inclina sobre o travesseiro fechando os olhos. — Durma um pouco, — seus dedos percorrem minhas costas nuas me dando arrepios, mas também me acalmando.

— Boa noite Tony, — murmuro antes de cair em um sono profundo.

***

— Mamãe não ligou para você? — Eu franzo as sobrancelhas para o meu irmão.

— Ela está de férias, lembra? Papai disse que ela mal tem seu telefone ou não tem serviço em alguns lugares.

— Algo não está certo, Angelo. Você acha que ela o deixou e papai está encobrindo?

— Mamãe não nos ligaria e nos contaria seu plano? Eu posso ver porque ela não contaria a Luca, mas se alguém entenderia, seria você. Por que ela não lhe contaria?

— Talvez com medo de que os telefones sejam clonados. Afinal, sou a esposa do Capo. Ela pode estar com medo de entrar em contato por medo de que papai a encontre.

— É uma possibilidade.

— Eu não entendo porque ela não contata você ou tentaria te ver. Você está machucado, — franzo a testa.

Angelo imita minha carranca e balança a cabeça lentamente. — Ela pode nem saber. Se escapou, ela provavelmente não tem nenhuma notícia sobre o que está acontecendo na Famiglia.

Eu aceno com a cabeça. Tudo isso é uma possibilidade – não a verdade. Peço a Deus que minha mãe tenha escapado e esteja longe e feliz. Minha mãe nunca foi feliz.

Quando éramos mais jovens, ela dava um show e usava um sorriso falso em todos os momentos, mas conforme os anos foram passando e papai batendo mais nela, ela foi perdendo a luz.

Receio que Arabella se transforme em minha mãe. — Então, você está indo para Nova York, hein?

— Sim. Estou preocupada com Arabella. Eu odeio me sentir tão impotente, ela pode admitir que é infeliz e não há nada que eu possa fazer sobre isso, queria que você fosse o irmão com quem ela se casou em vez de Luca.

— Eu também, — responde Angelo com franqueza. Minhas sobrancelhas levantam e os olhos se arregalam. — Mesmo?

— Quero dizer, ela é atraente, não me importaria de ter alguém linda como ela como minha esposa, — ele dá de ombros despreocupadamente. — Você está nervosa por voltar? Aposto que o pai vai querer ver você.

— Eu não estou nervosa, desde que esteja do lado de Antonio.

— Antonio me contou sobre o que meu pai fez. Mentindo sobre o controle de natalidade. Seu marido tem um plano?

— Se ele tem, não sei nada sobre isso, tenho que usar roupas folgadas quando for, então se vir meu pai ele não saberá.

Angelo suspira e parece estar pensando. — Eu não sei qual é o plano dele. Por quê mentir sobre controle de natalidade? Qual é o objetivo de engravidar você?

— Eu não sei, mas Antonio está apenas sendo cauteloso. Ele não quer que ninguém saiba, me disse que nunca realmente queria filhos.

— Ser um Capo com crianças é perigoso. Você não se lembra das várias tentativas e das tentativas bem-sucedidas de os inimigos do papai nos sequestrarem?

— Claro que lembro, — tentei bloquear tudo o que pude. — Eu não quero que isso aconteça com ele, — minhas mãos instintivamente vão para o meu estômago.

— Isso vai acontecer e é exatamente por isso que Antonio está com medo e exatamente por isso que ele nunca quis ter filhos. É uma fraqueza e, uma vez que os inimigos de Antonio aprendem sobre sua nova fraqueza, ele se torna vulnerável , especialmente se o sequestro de seu filho for bem-sucedido .

Meu estômago revira e náusea me atinge com tanta força que começo a vomitar ao lado da cama dele, não comi nada o dia todo, então nada estava saindo.

— Tudo vai ficar bem, Lily. Não deixarei ninguém chegar até você e nem Antonio. Nós iremos até os confins da terra para pegar você ou seu filho de volta.

Eu sei que é verdade. Cada palavra pronunciada é um fato cem por cento. Angelo sempre foi o irmão mais velho e protetor de todos os desejos. Mesmo quando éramos crianças, os valentões da escola primária ficavam assustados com Angelo, Luca sempre me dizia para engolir e me defender. Apesar da autodefesa ser importante, eu precisava de alguém no meu lado primeiro. Especialmente quando papai ficou muito violento comigo. Luca virou a cabeça enquanto Angelo alegremente tomou meu castigo por mim.

Antonio tem agora esse papel protetor e vi isso desde que aquele homem me bateu nas ruas. Eu vejo isso ainda mais agora desde que anunciei minha gravidez para ele. Ele tem sido cauteloso, arrogante e constantemente me perguntando

como estou me sentindo. Eu até o peguei algumas vezes procurando respostas sobre bebés em seu telefone ou laptop.

Sei em meus ossos que Antonio não será como seu pai ou meu pai, ele será um bom pai e nosso filho vai amá-lo. Assim como estou começando.



CAPÍTULO QUINZE

Liliana

Nova York tem uma sensação estranha.

Não parece a mesma desde antes de eu sair. Parece fria e estranha. Este lugar não é mais meu lar e estou desesperadamente desejando voltar para a Chicago que comecei realmente a amar.

Luca mandou um carro para nos pegar no aeroporto e nos levar para sua cobertura. Ele nos ofereceu um quarto em sua casa e seu raciocínio novamente tem a ver com Arabella. Ele disse que enquanto ele e Antonio fazem negócios, Arabella e eu podemos passar um tempo juntas – é conveniente. É a melhor maneira de Antonio e Luca ficarem de olho em nós e saberem onde estamos o tempo todo.

Esta é a primeira vez que vejo a cobertura que meu irmão comprou assim que seu casamento foi oficializado. Não mais vivendo sob o teto do pai. O lugar, tenho que admitir, é lindo. Luca obviamente pagou alguém para dar um estilo. Era moderno, acentuado com tons escuros, na sala há uma grande janela com uma bela vista da cidade, uma visão que as pessoas pagariam milhões para ver todos os dias quando acordam.

Luca nos cumprimenta junto do elevador e põe seu falso sorriso político. — Irmã, — ele me puxa para um abraço desajeitado. Espero que ele não possa sentir meu estômago saliente. — Bem vinda. Você está parecendo bem. — Seus olhos pairam sobre Antonio. Seu sorriso se torna sarcástico e, quando ele ergue o queixo para o meu marido, percebo que ele está o avaliando – algum tipo de alegação de macho alfa. Os lábios de Antonio se curvam em um sorriso cruel, sabendo que



ele é o verdadeiro alfa, ele é alguns centímetros mais alto que meu irmão e também mais largo na área do peito e do bíceps.

— Antonio, — ele abaixa a cabeça em boas-vindas. — Acredito que o voo foi bem.

— Depois de nos instalarmos quando você planeja...

Antonio é cortado pelo som de passos suaves descendo da escada de metal em espiral. Arabella entra e não é até que ela se aproxima de nós, que noto que a maquiagem não está cobrindo muito bem os hematomas.

Arabella abre a boca para dizer algo, mas lágrimas surgem em seus olhos, se agarra em meus braços e me abraça forte. Eu a ouço fungar enquanto ela cava o nariz na curva do meu pescoço, enterrando o rosto. Seus ombros se movem para cima e para baixo e não é difícil dizer que ela está chorando.

— Mulheres, — Luca revira os olhos. — Tão emocionais.

A mandíbula de Antonio aperta e posso dizer que ele já está frustrado com meu irmão.

— Arabella, querida, mostre a Liliana o seu quarto enquanto Antonio e eu conversamos, — Luca nos despede.

Arabella pega minha mão e basicamente me puxa na direção das escadas. Eu quase tropeço em alguns degraus pela rapidez com que ela está me arrastando para longe de nossos maridos.

Quando estamos na privacidade do meu quarto, ela se desfaz completamente em soluços. — Estou tão feliz por você estar aqui, preciso fugir, pensei que poderia

fazer isso. Eu não posso fazer isso, — ela balança a cabeça tão rápido que o coque em cima de sua cabeça agora se solta.

— O que ele fez com você? — Eu franzo a testa e gentilmente agarro seu queixo. Eu analiso o rosto dela para ver o dano que meu irmão bruto fez.

— Toda noite, toda noite ele tenta me engravidar. Ele quer tanto um herdeiro, fiz um teste de gravidez na noite passada e foi negativo. Ele me bateu, Lily. Ele diz que foi minha punição por não dar a ele o que ele quer. — O corpo inteiro de Arabella está tremendo de medo, vejo como suas mãos tremem e ela se fecha envolvendo seus braços ao redor de seu corpo. — Estou com tanto medo. Toda noite é tão horrível. Dormir ao lado daquele monstro! — Ela cospe.

— Arabella, — a puxo para um abraço permitindo que ela chore mais uma vez no meu ombro. — Vou falar com o Antonio e ver se há alguma coisa que possamos fazer. Não posso simplesmente levar você embora, isso vai começar uma guerra entre Nova York e o Outfit.

— Você não entende, — ela puxa para fora do abraço. — Fui a uma médica, especialista, para ver se algo está errado comigo. Eu não poderia ter filhos com Vinny e agora Luca. Ela... ela me disse que eu sou infértil.

Eu quero continuar mas estou sem palavras, abro minha boca e tento oferecer palavras de conforto mas não sou capaz.

— Ele vai me matar! Se ele descobrir que sua esposa é defeituosa, ele me matará e encontrará uma esposa mais nova para lhe dar filhos.

Já aconteceu antes na Famiglia. O divórcio não é uma saída, como o aborto que nossa religião não permite. Então, muitos homens acabam matando suas esposas e fazendo com que pareçam acidentes, apenas para se livrarem de quaisquer

problemas que seus casamentos estivessem tendo. Na situação em que Arabella está, não ficaria surpresa se Luca a matasse quando ou se ele descobrisse.

— Eu não vou dizer nada, — pego suas mãos e aperto.

— Obrigada, — ela balança a cabeça em agradecimento. — Sinto muito, — ela limpa o nariz com um lenço que ela tira do bolso. — Estou sendo egoísta. Como você está? Como estão as coisas com Antonio?

— Nada comparado ao que você está passando, — eu franzo a testa. — Não posso reclamar sobre o que está acontecendo quando você parece ter o pior fim. Eu gostaria que houvesse algo que eu pudesse fazer. — Me sinto tão impotente.

Arabella balança a cabeça. — Não. Vamos falar de você. Eu quero tirar minha mente das coisas e, além disso, contanto que você esteja aqui, Luca estará em seu melhor comportamento, então pelo menos as coisas não serão tão horríveis nos próximos dias.

Eu me sinto egoísta por querer contar a Arabella sobre a gravidez depois de saber de sua infertilidade. Mordo o lábio sem saber se deveria contar ou não. A Arabella que eu conhecia me bateria no braço por manter um segredo como este longe dela. Essa triste e pessimista Arabella parece que iria quebrar com a notícia da minha gravidez.

— O quê? — Arabella franze as sobrancelhas. — O que está acontecendo? Está tudo bem?

— Tudo está bem, é só... eu estou grávida.

Seus olhos se arregalam e as lágrimas os preenchem. Eu imediatamente me arrependo da decisão de contar a ela até ela bater palmas e aplaudir. — Sim! Ó meu Deus! Eu vou ser uma tia!

Eu bato minha mão sobre sua boca. — Shh. Ninguém pode saber, nem mesmo Luca.

— Por que não?

— A razão pela qual estou grávida é porque Antonio pensou que eu estava tomando pílula porque meu pai disse a ele que eu estava.

— Por que ele faria isso?

— É isso que estamos tentando descobrir também. Você sabia que Antonio nunca quis filhos?

Arabella bufa. — Claro. Tony é contra qualquer coisa que o faça vulnerável, você sabe disso. É o motivo exato pelo qual ele estava tão frio com você no começo do seu casamento. Ele não queria amar ou se aproximar de ninguém. Você sabe que a Bratva está procurando uma maneira de chegar a ele por anos. Uma criança seria o caminho perfeito.

— Eu podia ver a Bratva sabotando nossos métodos para evitar a gravidez, mas por quê meu pai?

Ela encolhe os ombros e senta-se na beira da cama, onde me juntei a ela. — Eu não faço ideia. Talvez seu pai tenha dito a ele e depois tenha esquecido de te dar o pacote de controle de natalidade. Talvez ele queira tanto os netos e saiba que Antonio não queria nenhum. Pode ser por várias razões.

— Eu posso garantir que é por um motivo egoísta. O que ele poderia ganhar se eu estivesse grávida? — Pergunto mais ou menos para mim mesma.

As portas se abrem, assustando tanto Arabella quanto eu. Luca está de pé na porta com o braço estendido dentro do quarto. — Aqui é onde você e minha irmã

ficarão. Bella, venha aqui e deixe esses dois se situarem. — Ele curva o dedo para ela e ela obedece correndo para o lado dele, um mordomo coloca nossas malas no quarto e Antonio entra olhando ao redor com as mãos nos bolsos do terno.

Quando todos saem, Antonio inspira e exala profundamente. — Eu já quero sair, — ele esfrega a testa. — Não suporto aquele idiota.

— Arabella também não pode, Antonio? — Eu nervosamente brinco com meus dedos.

— Hmm? — Ele começa a desembalar.

— Eu acho que Luca vai matar Arabella.

Antonio para o que ele está fazendo para olhar para mim com olhos céticos. — Por que você pensa isso?

— Arabella me fez prometer que não contaria a ninguém.

— O que ela fez? — Ele suspira.

— Eu não posso dizer.

— Bem, Luca matando minha prima está apenas pedindo uma guerra entre a Outfit e Nova York.

— Não, se ele fizer parecer um acidente.

Antonio caminha em minha direção e agarra minhas duas mãos nas dele. Ele me olha nos olhos e com um tom suave, ele pergunta: — O que está acontecendo? Não farei nada que ponha Arabella em perigo.

— Ela é infértil e Luca quer um filho. Ele quer uma criança tanto que quando ela fez um teste de gravidez na noite passada e foi negativo, ele bateu nela. Você não viu os cortes e hematomas?

— Esta é a vida da máfia. Não podemos interferir no casamento deles. Não é da nossa conta.

Eu puxo minhas mãos para fora das dele e me afasto dele, dando-lhe um olhar frio. Eu o ouço dar um suspiro pesado e depois sinto sua respiração na parte de trás do meu pescoço. Ele desliza as mãos ao redor do meu corpo para que ambas as mãos estejam descansando no meu estômago.

— Você não está animado com o bebé, — eu deixo cair uma lágrima.

— Você não parece muito animada também, — ele coloca um beijo onde meu pescoço e ombro se encontram. — Por que você não quis saber o sexo? Tem mais a ver do que o que você disse.

— Estou preocupada com a segurança do nosso filho. Você e eu sabemos que ser o filho do Capo é perigoso. Os inimigos do pai estavam sempre procurando maneiras de deixá-lo desesperado. Eles pararam de tentar quando perceberam que meu pai não se importa com ninguém além de si mesmo.

Antonio me pega em seus braços e me deita na cama. Nos deitamos de lado enquanto ele pressiona minhas costas contra a frente dele. Ele me segura e sussurra em meu ouvido: — Me conte mais.

— A primeira vez que aconteceu eu tinha cinco anos, o Angelo tinha nove anos e o Luca, onze. Estávamos em uma festa para o filho do consigliere que acabara de ficar noivo. Eu estava colada ao lado da minha mãe, mas Angelo me puxou para me mostrar algo do lado de fora. Foi de lá que fomos levados. Alguém da Bratva estava vigiando a casa e quando nos viram, nos levaram, nos jogaram na parte de trás da van e nos levaram para um depósito, nos amarraram e pegaram algo de cada um de

nós para mandar para o nosso pai. Eles queriam dinheiro e poder sobre algo que mal consigo lembrar agora.

— Eu era uma garotinha linda, me orgulhava de minhas longas madeixas douradas. Eles rasparam minha cabeça e mandaram cada fio para meu pai. Angelo foi espancado e eu assisti. Eles cortaram o dedo mindinho e enviaram-no junto com o meu cabelo. Parecia que para sempre nós esperávamos que meu pai pagasse o resgate ou nos salvasse. Eu até me lembro de ouvir dos que nos sequestraram que *Marco não se importa com os pirralhos, não quando ele pode ter mais filhos. Eles são descartáveis.* Depois de quatro dias no armazém, voltamos para casa. Foi quando Luca começou a nos intimidar. Ele nos chamava de fracos a cada passo, a verdade é que estávamos com medo fora de nossa mente. Luca pensou em si mesmo como durão e Angelo acostumado com isso também, nenhum deles eram Homens Feitos, então eles apenas agiram duro para agradar ao Pai. Angelo não era o mesmo, eu sabia que ele queria sair desta vida. Ele estava assustado, com medo de morrer, com medo de ser torturado e com medo de fazer o mesmo com outras pessoas.

— Da vez seguinte que nós três fomos sequestrados, eu tinha quatorze anos, então Angelo tinha dezoito anos e Luca vinte. Eles já eram homens feitos, então eram habilidosos nesse tipo de coisa - torturando, matando. Lembro-me de como eles estavam confiantes, como não tinham medo do que estava por vir. Eles sabiam que iam morrer ou matariam aqueles que nos levaram, os dois levaram uma surra e eu assisti com horror chorando silenciosamente, me tornei imperceptível enquanto eles tentavam obter informações de qualquer um deles tentando aprender os segredos da Famiglia. Quando eles me notaram foi quando as coisas deram errado. Os homens da Bratva tiraram minhas roupas, então eu estava de sutiã e

calcinha. Eles não... você sabe, mas eu sabia que eles queriam, me tocaram brevemente antes que Angelo se perdesse completamente. Luca não se importou com o que aconteceu comigo. Ele se preocupou em se libertar primeiro.

— Eu não me lembro muito, mas sabia que toda a minha vida estávamos em perigo. Pelo menos três vezes na minha infância acordei com homens estranhos no meu quarto prontos para me levar, mas então meu pai entrava e matava-os à queima-roupa no meu quarto. Eu tive que dormir em um dos quartos de hóspedes até que um dos caras da limpeza do papai cuidasse do sangue e do corpo.

— Sinto muito, — Antonio sussurra em meu ouvido. Suas mãos no meu estômago flexionam e ele me puxa com mais força contra ele, como se estivesse com medo de me deixar ir.

— Estou com medo de que nosso filho seja torturado se for sequestrado e estou com medo de que nossa filha seja estuprada se for levada. Eu quero que eles estejam seguros, mas estou com tanto medo de que um dia a segurança escorregue. Um dia eles serão jovens e tolos vagando do lado de fora e eles serão tirados de nós. — Eu me viro para encará-lo, lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

Ele limpa meus olhos com as pontas de seus polegares e embala minha cabeça contra seu peito enquanto choro. Inalar o cheiro dele me acalma da melhor maneira possível. Ele cheira a casa e proteção e sei que não importa o quê, enquanto estiver aqui com ele,sempre ficarei bem.

— Eu tinha dois na primeira vez que me levaram. Não me lembro disso, mas foi o que minha mãe me disse. Eu tinha seis anos na vez seguinte. Rocco era tão jovem e eu tive que protegê-lo. Eles estavam em seu quarto, eu podia ouvi-lo lamentar, meu pai não estava em casa e minha mãe estava no andar de baixo, ela estava com

dificuldade de ouvir, então não deve ter ouvido a comoção. Peguei a arma do meu pai na gaveta da mesinha de cabeceira e corri para o quarto de Rocco, gritei e apontei minha arma e eles riram. Eu não poderia fazer isso, não podia atirar neles e eles sabiam disso. Eles pegaram o travesseiro de Rocco, acenderam fogo e jogaram em cima de mim. Queimou meu braço e minhas mãos quando o peguei e joguei de volta para eles. Eu empurrei Rocco em seu armário e lutei com eles.

— Eles ganharam. Fui levado três dias antes de meu pai vir para o lugar de onde fui levado e matar todos eles. Mais tarde, meu pai me ensinou uma lição de tiro e me espancou, dizendo que, se a família corria perigo, você atirava - sem hesitação. Hesitação faz de você um covarde e Moretti não é covarde. Eu tinha onze anos quando eles vieram para mim novamente e não os deixei me levarem, atirei no meu quarto. As próximas três tentativas terminaram nas mortes dos sequestradores também, todas na minha mão. Os dois episódios depois disso foram as mortes de Rocco.

A história não foi nada reconfortante. Homens roubando crianças só para conseguir o que queriam de seus inimigos. Antonio teve que aprender a matar em uma idade jovem apenas para se proteger, me sinto mal com o pensamento do meu filho matando um intruso em uma idade jovem.

— Eu não queria ouvir que estamos tendo uma filha. Estou com medo de que ela fique presa em um casamento sem amor, estou com medo de que ela seja abusada como Arabella e estou com medo de que os sequestradores a tomem da pior maneira possível. Estou com medo, Antonio. Estou com tanto medo.

— Eu sei, — ele cala e balança-me em seus braços. — Estou tão assustado quanto você, — ele admite.

— Você está?

— Por que você acha que não quero filhos? Porque vou amá-los demais, vou enlouquecer com pensamentos de algo acontecendo com eles, pensamentos sobre eles se tornando a casca fria de que são compostos os Homens Feitos.

— Se você tivesse a opção de deixar a Famiglia, você faria?

— Não. Essa vida é tudo o que conheço. Eu sou um homem honrado, temido e implacável, gosto de quem sou.

— Mas você não quer que um filho seja como você?

— Minha vida nunca foi uma vida fácil. Ainda me lembro de momentos da minha infância em que queria ter um pai para me ensinar a pescar ou me ensinar futebol. Alguém que falaria comigo e me daria abraços ou um tapinha nas costas, nunca me senti amado por meu pai e acho que não quero que meu filho se sinta assim. Sou o Capo e sou dedicado a esta vida, não importa o que aconteça. A matança alta eu ganho, o dinheiro, o poder... Eu estaria mentindo se dissesse que odiava tudo. É por isso que nunca quis ter filhos porque esse estilo de vida não exige ter filhos. Criando um neste mundo...

— Mas agora está a caminho.

— Eu sei, — ele diz suavemente.

***

Antonio e Luca saíram cedo de manhã para fazer negócios. Que tipo de negócios não sei, meu marido mantém negócios longe de mim me dizendo para não me preocupar.

Arabella parece estar de folga esta manhã, enquanto ela morde sem pensar em um pedaço de torrada. Ela mal conseguia engolir uma mordida sem parecer que estava vomitando. Você quase acha que está grávida, mas sei que está com repulsa.

— O que aconteceu? — Eu pergunto baixinho.

— O que acontece todas as noites. Só que desta vez não pude gritar ou chorar por risco de acordar vocês dois. — Ela olha para o prato.

Dizer que gostaria que houvesse algo que eu pudesse fazer, parece novamente sem sentido. Não há nada que eu possa fazer além de estar aqui para ela e ouvir sua tristeza.

— Estou feliz por não estar trazendo uma criança para este mundo. Luca seria um pai terrível e não quero que meus bebés passem pelo que esse monstro me faz passar. Honestamente, Lily, você pode falar sobre sua gravidez para mim. Estou animada para ser uma tia. Eu mimarei muito o pequeno. Eles serão mimados com brinquedos e amor!

Eu sorrio enquanto a velha Arabella brilha com um sorriso genuinamente grande estampado em seu rosto e esperança em seus olhos.

— Você definitivamente vai ser a madrinha! Rocco provavelmente será o padrinho, embora pessoalmente gostasse de Angelo.

— Angelo pode ter o bebé número dois.

Eu quase cuspi o suco de laranja que tomei um gole. Eu sacudo minha cabeça. — Nenhum bebé número dois. Depois que este nascer, vou entrar em controle de natalidade para o resto da minha vida.

Arabella revira os olhos. — Falando como filho único, é uma droga. O bebezinho Moretti vai querer um irmão.

— Não vai acontecer, — respondo.

— Como está seu outro irmão?

— Lentamente se curando.

Ela inclina a cabeça. — Curando de quê?

— Do ataque. O Bratva levou-o semanas atrás e o torturou. Ele não estava em boa forma.

Arabella parece sem palavras, com a boca bem aberta. — Eu não tinha ideia!

— Luca não te disse? — Eu franzo minhas sobrancelhas.

— Luca não me diz nada. Se não é sobre sexo, ele não se importa.

Me encolho, pelo menos Antonio não é assim. Embora temesse que nosso relacionamento servisse apenas como um meio, isso se tornou mais do que era. Ele não queria chegar perto demais, mas parece abrir mais a cada dia, se dando conta ou não.

— Eu gostaria que pudéssemos ter um dia de spa ou fazer compras. Luca não me deixa sair a menos que eu esteja com ele.

— Que tal com um guarda-costas? — Eu levanto uma sobrancelha.

— Benedetto fica aqui e me observa quando Luca se vai, mas também há câmeras de vigilância para que ele possa me ver a qualquer momento em seu

telefone ou laptop. Ele não confia em mim do lado de fora sem ele, com medo de que eu diga a alguém que sou sequestrada ou abusada ou algo que possa causar problemas.

— Este lugar é como uma prisão, — enrolo meu lábio em desgosto. — Eu não posso imaginar... sinto muito.

— Não é sua culpa que seu irmão seja tão horrível. Não há mais desculpas ou pena. Só estou dizendo como é. — Ela se levanta e joga seu pedaço de torrada pela metade no lixo e coloca seu prato na pia. — Estou tão entediada que vi o Hulu ter seu show, M*A*S*H, então comecei a assistir a primeira temporada.

Meus olhos se acendem. — Oh sim? Quem é o seu favorito?

— Bem, gosto de Hawkeye, mas Trapper também é uma gracinha.

Eu rio. — Espere até BJ entrar. Quarta temporada. Você vai amá-lo. — Arabella sorri, mas rapidamente se livra. — Eu gostaria que não estivéssemos tão distantes, poderia quase administrar a noite horrível com Luca se passasse meus dias com você.

— Eu queria que você estivesse de volta em Chicago. As coisas não são as mesmas sem você lá para me assediar. Carmelo sente sua falta também.

Arabella sorri maliciosamente. — Claro que ele sente.

A porta do elevador apita e normalmente eu não prestaria atenção por isso, não fosse pelo fato de Benedetto pular da cadeira, pegar sua pistola e apontar para o elevador. Arabella e eu descemos e esperamos o melhor.

— Luca não me disse que você estava vindo, — Benedetto suspira de alívio.

— Meu filho é um esquecido, — a voz despreocupada é a do meu pai. Meu corpo para e estou congelada no chão, olho para cima para ver meu pai olhando por cima do sofá para nós. — Você pode sair daí, sabe? É apenas o velho pai querido. Eu recebo um abraço? — Ele abre os braços.

Não querendo parecer suspeita, me levanto e dou-lhe um abraço rápido e um beijo em cada bochecha. — O que você está fazendo aqui?

— Uma vez que você está na cidade, Luca me convidou para jantar em família. Pena que seu irmão e sua mãe não conseguiram, mas não importa, — ele dá de ombros como se realmente não se importasse com o fato de nenhum deles estar ausente.

— Eles estão participando de negócios no escritório agora. Eu acho que você chegou um pouco cedo para o jantar, — afirma Arabella.

— Sem mencionar que acabamos de tomar café da manhã, — gritei.

— Você pode me culpar por estar tão ansioso em querer ver minha filha pela primeira vez em meses?

Você nunca pareceu tão ansioso para me ver antes.

— Você está brilhando, filha. A vida de casada é boa para você. Seu marido deve estar tratando você bem, não é mais pele e ossos.

Meu pai entra na cozinha e dou a Arabella um olhar confuso enquanto sussurro. — Ele sabe?

Arabella me olha de cima a baixo. — Eu não sei, não poderia dizer apenas olhando para você.

O inverno está acabando e a primavera começaria em breve, o que é uma pena para mim, porque essas grandes camisolas volumosas que tenho usado ultimamente têm sido boas para o pequeno volume que estou ostentando.

Enquanto Arabella fala com meu pai, aproveito a oportunidade para passar um texto para Antonio sobre ele estar aqui. Em poucos segundos recebo uma resposta dizendo que eles estarão em casa o mais rápido possível e para ligar se acontecer alguma coisa.

Meu pai começa a tirar vários ingredientes da geladeira, despensa e armários. — O que você está fazendo?

— Vou cozinhar lasanha para todos esta noite. Meu prazer. Para meus dois filhos e seus novos casamentos. Teremos que brindar a isso — meu pai sorri maliciosamente. — Arabella, você tem vinho, certo? Nós definitivamente precisamos do melhor para beber esta noite.

Arabella olhou para mim com uma expressão sem falar antes de acenar com a cabeça e responder nervosamente. — Sim, sim, temos um pouco de vinho que poderíamos tomar.

Merda. Se eu não tiver vinho, ele certamente saberá o que está acontecendo.

— É melhor eu começar com o molho, — meu pai murmura mais para si mesmo do que para Arabella e eu.

Durante horas meu pai nos manteve na cozinha fazendo coisas como picar cebola, alho, tomate, mussarela e ajudando-o a fazer o macarrão para a lasanha a partir do zero. Agradeço a Deus que meu enjôo matinal tenha diminuído ou teria vomitado toda essa comida e me afastado - especialmente porque Lasanha é um dos meus pratos favoritos.

Meu pai só fez Lasanha algumas vezes em sua vida. Ele nunca quis se incomodar em cozinhar, especialmente quando, como diz, ele tem uma esposa e um cozinheiro pago para fazer isso por ele. Meu pai sabe cozinhar, ele definitivamente não é um ignorante nisso. As poucas vezes que ele nos fez pratos foram ocasiões especiais e também quando ele queria falar connosco ou ficar de olho em nós. Quando cozinhava, ele nos pedia para fazer tarefas tediosas na cozinha ou ajudá-lo com o macarrão ou cortar as coisas apenas para que ele pudesse conversar e possivelmente tirar alguma coisa de nós.

— Arabella, você está gostando de Nova York até agora? — Meu pai pergunta.

— É lindo, nossa visão é especialmente bonita. Eu gosto muito desta cidade, o trânsito da cidade me lembra de Chicago, embora pareça um pouco mais intenso aqui. Estou com um pouco de saudades de casa.

— Luca diz que você parece estar se ajustando bem. Tenho certeza de que você esquecerá de Chicago em algum momento, especialmente quando começar a criar uma família.

Arabella trava no lugar e deixa cair a faca no chão quase se cortando. Meu pai a afasta do caminho e pega a faca. — Você tem que ter mais cuidado ao manusear objetos pontiagudos, querida.

A falsa bondade em sua voz e o uso de querida me faz engolir bile subindo pela minha garganta. Algo está definitivamente errado com ele e eu não confio nele por um único momento.

— Liliana, como você está se adaptando a Chicago? — Meu pai me pergunta enquanto seus olhos estão ocupados em amassar o que parece ser macarrão na frente dele.

— Eu amo isso. Amo tudo sobre a cidade.

— Hmm, lembro que você odiava ir para Chicago quando era mais jovem.

— Bem, Chicago é onde minha família está agora.

Ele olha para me dar um olhar mortal. É o mais irritado que o vi dia todo. — E o que isso quer dizer? Agora que você é casada, os Moretti são de repente sua família e sua verdadeira família em Nova York agora é o quê?

— Nada, esquece. Eu não quis dizer nada com isso, pai, só queria dizer que tenho minha casa e pertences lá, meu marido também e Angelo lá.

— Angelo. O segundo elo mais fraco da minha família ao seu lado. De todos os meus três filhos, vocês dois parecem desapontar mais. Claro, você é uma mulher e não pode deixar de ser naturalmente decepcionante. Seu irmão sempre teve um fraquinho por você e isso o deixa fraco. Você vê, Liliana, paguei muito dinheiro e gastei muito do meu tempo para fazer seus irmãos duros. Você se lembra quando você tinha quatorze anos e alguns homens estranhos levaram você e seus irmãos. Eles estavam prestes a te estuprar, não estavam? Seu irmão idiota, Angelo arriscou a própria vida para te salvar só para você não... o quê? Tomar um pau como uma mulher deveria? Luca tentou salvar sua própria pele e foi isso que me deixou orgulhoso. Você sempre foi o elo mais fraco de Angelo e é por isso que ele é uma decepção .

Minha boca fica seca. — Você queria que eles me estuprassem?

Meu pai encolhe os ombros. — Eu queria ensinar meus filhos a não se importar com nada. Você só se importa com você e com a Famiglia. Esposas são para foder e dar filhos e filhos são um meio de negócios e para manter o nome da família. Você não se importa com eles porque isso o enfraquece e coloca a Famiglia em

perigo. Você se preocupa com alguém e seus inimigos põem uma mão neles que provavelmente fará qualquer coisa para recuperá-los com segurança. É fraqueza, Liliana.

Quando estava prestes a desabar, Luca e Antonio entram. Antonio parece mais apressado para ficar sozinho quando Luca entra e inspira profundamente.

— Cheira delicioso, — Luca envolve o braço em torno de Arabella e a beija nos lábios. Não foi difícil ver o desgosto no rosto dela enquanto ela franzia o rosto e fechava os olhos com força.

— Eu não quero estar perto dele, — sussurro para Antonio.

— O que aconteceu? — Raiva se espalha em seu rosto. — O que diabos ele fez? — Ele sussurra duramente.

— Ele é ainda pior do que me lembro, — balanço a cabeça e tento lutar contra a sensação ardente em meus olhos. Eu me recuso a chorar na frente dele.

— Se você nos der licença, minha esposa e eu gostaríamos de algum tempo sozinhos.

Meu pai sorri. — Por todos os meios. Nós entendemos quando uma coceira precisa ser arranhada , — ele pisca.

Antonio pega meu pulso e me puxa junto. Quando estamos atrás da porta fechada, ele passa as mãos pelos cabelos grossos. — O que diabos ele está fazendo aqui? Jantar? Por que Luca não disse nada?

Eu começo a chorar. — Oh Tony, ele disse a pior coisa. Ee…

Antonio me abraça e me balança para frente e para trás. — Conte-me.

— Ele pagou a pessoas para nos sequestrarem. Ele queria que aqueles homens me violassem naquele dia. Ele bateu em Angelo depois por me salvar primeiro. Foi uma lição de não se importar com outras pessoas, cuidar apenas de você mesmo.

— Que porra é essa?! — Antonio se afasta furiosamente. A raiva queima com intensidade em seus olhos e não é preciso ser um génio para descobrir que o assassinato está agora em sua mente. — Eu vou matá-lo!

— Você não pode, — aperto minha mão e coloco as palmas das mãos contra o peito dele. — Vai começar uma guerra. Precisamos pensar e não agir irracionalmente .

— Por que diabos ele diria a você algo assim?

— Eu o deixei com raiva, meio que disse algo como Chicago ser onde minha família está, o que foi meio que eu dizendo que ele não é minha família. Eu disse que você e Angelo estavam lá e foi quando ele ficou bravo, começou a gritar sobre como meu relacionamento com Angelo é o que nos faz decepcionar. Ele nos preferia como Luca, com corações insensíveis frios.

Os dedos de Antonio se fecham em um punho tão apertado que os nós dos dedos ficam brancos. Seu rosto tem uma tonalidade de vermelho que me diz que ele está lívido. Sua respiração é errática enquanto seu peito sobe e desce em um ritmo acelerado. — Um dia desses eu vou encontrar um jeito de matar aquele bastardo e fazer com que pareça um acidente feliz.

— Antonio? — Eu pergunto e ele responde com um zumbido. — Você ainda acha que se aproximar das pessoas é uma fraqueza? Estar apaixonado é uma fraqueza?

— Sim, — ele responde simplesmente.

— E eu sou uma das suas fraquezas?

— Sim, — ele diz sem fôlego. — Eu nunca quis que você fosse, queria manter minha distância, mas você fez com que fosse tão difícil querer ser amigo. Você fez isso tão difícil quando você fez as menores coisas e me fez me apaixonar pelo cheiro de baunilha da sua lavagem do corpo, a maneira como você brinca com os dedos quando está nervosa, o rubor que você ganha quando está nervosa ou animada. Ou o jeito que você é tão apaixonada por se tornar alguém, ou a maneira como você sorri para a televisão e ama personagens de programas de TV como se fossem seus melhores amigos que você conhece desde a infância. Eu me apaixonei pelas coisas mais simples que nunca pensei que poderia apreciar em uma pessoa e eu odeio isso. — Eu franzo a testa. — Eu odeio que te amo, Lily.

Eu pressiono meus lábios contra os dele com completo e absoluto abandono. A sensação é suave, lábios rosa contra os meus se sentem em casa e neste lugar desconhecido na cidade que eu costumava amar e chamar de minha. Antonio faz tudo de novo todos os dias, cada passo do casamento nós experimentamos dificuldades, mas ele estava certo. Ele estava certo no caminho que eu também nunca pensei que poderia me apaixonar pelas coisas mais pequenas de uma pessoa.

Observar e coabitar com Antonio me fez perceber como todas as manhãs ele sempre toma um copo de suco de maçã, ele tem esse cabelo que fica reto de manhã e ele acha a coisa no banheiro quando se levanta. A maneira como ele arregaça as mangas sobre seus botões, a maneira como seu gosto de cor para tudo é azul. Ou o jeito que ele tem uma rotina que se recusa a quebrar andando de noite, sentado em sua cadeira e tomando sua bebida favorita.

Tudo sobre Antonio do jeito que ele cheira como musgo e hortelã, até o jeito que ele não gosta de uma única ruga em suas roupas ou então vai mudar, eu vou amar cada pedaço dele.

Conhecê-lo é como resolver um quebra-cabeça. Com cada conversa eu ganhei uma nova peça até que a imagem ficou completa e vi o verdadeiro dele. O verdadeiro, aquele que não é o Capo, não um assassino, não uma pessoa indiferente, mas uma pessoa normal, que não quer uma fraqueza. Não porque ele tem medo de comprometer seu poder ou a Famiglia, mas porque ele realmente tem medo de perder alguém que ama - como sua mãe.

— Eu sempre vou proteger você*, Tesoro*.

Minha querida.

— Eu acredito em você.

E acredito. Sinceramente, com cada fibra do meu ser, confio que Antonio fará o que for preciso para manter a mim e a este bebé seguros.

— Agora, acho que temos um jantar para assistir em que vamos ter que sorrir e suportar. Nós temos a vantagem nesta situação, lembra? Quando descobrir qual é o seu plano, uma vez que possa provar que ele é um traidor, ele desaparece. Ele nunca mais vai te machucar, — Antonio pega minha mão e tranca seus dedos nos meus.

— Lembre-me novamente, quanto tempo nós temos que ficar aqui?

— Só até os negócios terminarem. Então podemos sair logo depois. Achei que você estava gostando do seu tempo com Arabella?

— Eu estou, mas é tão doloroso vê-la assim. Ela quer desesperadamente uma fuga e não a culpo. Luca é um sociopata. Não há como ajudá-la a fugir dele.

— Sinto muito, Lily, mas isso não vale a pena acabar em guerra. Agora, quero que você se preocupe com o pequeno que cresce dentro de você. Não há mais estresse. Deixe-me cuidar de tudo, — Antonio beija minha têmpora antes de sair pela porta e descer para jantar.

***

Eu acordo sentindo-me grogue, mal consigo manter meus olhos abertos. Minha cabeça está latejando e minhas pálpebras estão pesadas demais. Eu tento mover meu corpo, mas não consigo, é quando percebo que minhas mãos estão amarradas nas minhas costas e não estou na cama - mas em uma cadeira de madeira dura. O quarto cheira a produtos de limpeza e me faz engasgar de repente.

Por mais que eu tente recuperar a consciência, ainda estou em transe sonolenta. Eu sei que algo está errado, mas entrar em pânico não parece ser uma opção. Sinto-me relaxada na cadeira como se o meu sistema de resposta de luta ou fuga tivesse sido completamente desligado, sei que estou em perigo, mas não tenho energia para reagir ou pensar racionalmente o suficiente.

Onde está Antonio? Eu dormi ao lado dele em nossa cama, não o senti sair da cama esta manhã. Ele está aqui comigo? Eu estou em um hospital porque perdi o bebé e eles me colocaram com drogas fortes?

Uma onda de energia inunda meu sistema, abro meus olhos e examino em torno da sala escura, mas as paredes de azulejos brancos tornam as coisas

suficientemente brilhantes. O chão é de concreto com manchas espalhadas abaixo de mim - temo que seja sangue de vítimas anteriores. A cadeira em que estou sentada está presa embaixo de mim, mantendo-me no lugar junto com a corda que une meus braços e pernas.

Um homem grande entra na sala, já que há câmeras de vigilância no canto superior da sala que estavam assistindo, esperando que eu acordasse.

— Liliana Moretti, — diz o homem com um forte sotaque russo. — Estavamos esperando para colocar as mãos em você.



CAPÍTULO DEZESSEIS

Antonio

Eu odeio estar em Nova York, odeio essa cidade, mas não tanto quanto odeio as pessoas daqui. Fodido Ricci com seus modos corruptos e psicopatas.

A única pessoa que odeio mais do que Luca é Marco e sentar com os dois em sua sede principal me fez querer tirar minha pistola e matar os dois bem aqui, agora mesmo.

Estamos discutindo planos estratégicos sobre a Bratva. Eles têm interferido no embarque de drogas e armas que recebemos do cartel no México. Os homens estão aparecendo mortos nos postos de controle de embarque. A Outfit tem poucos homens e mesmo com o último lote de soldados de Nova York ainda não é suficiente. Estamos perdendo cada vez mais a cada semana.

Outro dia a Bratva invadiu um dos nossos armazéns, perdemos uma tonelada de dinheiro e alguns bons homens. Uma vez que os laços com Nova York têm sido bons desde que Luca recebeu sua noiva e Marco enviou sua filha para casar comigo, eles têm sido muito tolerantes em enviar-me mais soldados.

Por mais grato que seja, não confio nessa disposição de me entregar os homens. Eles vão querer alguma coisa e ainda não descobri o quê - mas vou descobrir.

Minha mente se desvia para pensamentos sobre minha esposa. Eu a deixei dormindo pacificamente na cama esta manhã. Ela nem se mexeu, estava tão exausta. Liliana chorou a maior parte da noite enquanto eu a segurava e a deixava chorar. Ela ficou perturbada com o que seu pai lhe disse e ficou perturbada com o

tratamento que Arabella está recebendo de seu irmão. Eu odeio vê-la tão estressada e isso me preocupa em relação ao bebé. Eu li em algum site para pais que, para as grávidas, o estresse é horrível e pode causar abortos e, em alguns casos, até mesmo afetar o desenvolvimento da criança em sua vida cedo ou até mais tarde.

Eu pensei que era melhor para ela deitar tudo para fora, pareceu aliviada depois. Eu posso dizer quando algo a está preocupando pela forma como ela morde o lábio inferior, agita com as mãos e tem um forte vinco entre as sobrancelhas. Seu corpo geralmente fica tenso assim até que ela expurgue seus sentimentos. Então, prefiro que ela chore à noite para mim, enquanto a seguro.

O celular de Luca tocando faz com que eu perca o trem do meu pensamento e me empurre de volta à realidade.

— Sim? — Luca responde com aborrecimento. — Você tem certeza?... Ok... vou dizer a ele. — Ele bate o telefone e me olha nos olhos. — Liliana está desaparecida.

Eu me levanto abruptamente. — O que você quer dizer com desaparecida?

— Arabella diz que não consegue encontrá-la em nenhum lugar do apartamento. Ela a está procurando por mais de uma hora.

Eu tiro meu telefone pronto para ligar para ela, vendo se talvez ela tenha acabado de sair para ir à cidade e tenha esquecido de contar para alguém.

Luca sacode a cabeça. — Ela disse que ligou para Lily, o telefone dela ainda está no quarto de hóspedes.

— Ela não iria embora sem o celular. Ela foi levada! — Eu corro minhas mãos pelo meu cabelo. *Porra. Porra. Porra*. — Como diabos isso aconteceu? Você não tem segurança? Quem poderia ter conseguido levá-la sem disparar alarmes ou passar por seus seguranças - que deveriam estar observando-as!

— Antonio, acalme-se, — diz Marco em uma voz calma. — Nós vamos encontrá-la. Este não é o primeiro sequestro da máfia e esta não é a primeira vez que a Lily é levada.

Eu queria tocar no pescoço dele porque sei que pelo menos uma dessas vezes ela foi sequestrada porque o pai dela estava tentando ensinar aos filhos uma lição sobre não se importar com os outros.

— Você não tem câmeras de segurança? — Eu pergunto a Luca.

Ele silenciosamente pega seu laptop, abre e vira a tela para mim. Aperta o botão play e vemos os corredores onde fica o quarto de hóspedes. Eu vejo como o vídeo me faz sair do quarto em meu terno e ir até o saguão principal, onde me encontrei com Luca. Nós não vemos nenhum sinal de Liliana, ela ainda deve estar dormindo neste momento. Ele avança rapidamente até shows estáticos.

— Adulterado, — Marco resmunga baixinho.

Eu pego meu paletó e o coloco enquanto corro para fora da sala. Eu digo a um dos homens de Luca esperando do lado de fora para trazer o carro pela frente. Luca e Marco me alcançam e é Luca quem parece mais aborrecido.

— Ainda temos negócios para terminar, — ele me lembra.

— Minha esposa está desaparecida, acho que isso é mais importante, — rosnei com os dentes cerrados.

— Eu pensei que você era o tipo de homem para colocar a Famiglia antes de mais ninguém, — respondeu Marco maliciosamente.

— Que estupidez de minha parte pensar que algum de vocês se importaria que a sua irmã e sua filha, fosse levada por nossos inimigos.

— Parece que o grande Antonio Moretti finalmente tem uma fraqueza, — diz Marco quando passo por ele quando vejo que meu carro chegou. — E o está cegando!

Quando entro no banco de trás, fico agitado pelo fato de que Luca faz o mesmo. Luca me lança um sorriso indigno de confiança que me deixa desconfortável e, assim que possível, deixo a porra dessa cidade. — Nós estamos indo para o mesmo lugar, não estamos? Não há necessidade de desperdiçar outro carro. — Não confio nos Ricci e não confio na reação deles ao desaparecimento de Liliana.

Na cobertura de Luca, Arabella está um desastre. Seus olhos estão vermelhos e suas mãos tremendo. Luca parece irritado com sua esposa e pelo aperto de seu punho posso dizer que ele quer bater-lhe.

— Eu preciso que você me conte tudo, — digo calmamente para minha prima. Toco seu ombro e a levo para o sofá para sentar enquanto me sento ao lado dela.

— Era por volta das onze que eu estava preocupada, pensei que talvez ela estivesse com jet-lag e precisasse de um pouco de sono, pensei que ela estava apenas exausta, mas ela se foi. Eu juro que não ouvi ninguém entrar. Tomei café da manhã e depois voltei para o meu quarto para ler um livro. Eu não ouvi ninguém entrar! Eu não sei como isso aconteceu, — Arabella fica histérica. Ela planta seu rosto em suas mãos e seus ombros tremem com cada soluço.

Eu verifico meu relógio. — Então ela está desaparecida há algumas horas? — Arabella acena com a cabeça. — Porra. Quero que os homens a procurem e verifiquem todos os armazéns da Bratva.

— Espere um minuto. Você pode ser Capo no Outfit mas aqui estes homens são para meu pai e eu controlarmos. Nós nem sequer sabemos se a Bratva a levou então por quê arriscar meus homens em missões que não temos certeza? — Luca diz do limiar da cozinha segurando uma garrafa de bourbon em uma mão e um copo na outra.

— Não podemos ficar aqui e não fazer nada! Precisamos enviar espiões para ver o que eles sabem ou se eles já sabem alguma coisa! — Eu grito minha frustração. — Se isso acontecesse em Chicago, e fosse sua esposa, eu enviaria meus homens procurando por ela.

Luca encolhe os ombros. — Isso só prova mais uma vez que você é fraco e incompetente para ser Capo. Você governa com o seu coração. Você está muito cego de amor para perceber que está disposto a arriscar muito da Famiglia para recuperar uma garota.

— Essa menina é *sua* irmã, — meus dentes estão cerrados.

— E se fosse minha esposa, mãe ou filha, não me importaria de nenhuma maneira. Não estou arriscando homens para revistar nossos depósitos de inimigos quando não temos certeza de que ela esteja lá. Não há sinal de entrada forçada, pois tudo o que sei é que ela saiu por conta própria para escapar de você e fez com que parecesse um sequestro. É plausível que a cadela da minha irmã faça um truque assim.

— Você pode tê-la conhecido toda a sua vida, mas sei que ela não faria algo assim. — Especialmente não enquanto grávida do meu filho.

— Antonio está certo, — diz Arabella. — Liliana não faria algo assim.

— Você está dispensada, Arabella, — grita Luca com raiva. — Não precisamos da sua participação nos negócios masculinos.

— Mas ela é minha amiga também!

Luca entra na cozinha e volta sem a garrafa de vidro na mão. Enquanto ele se aproxima de Arabella, ela se encolhe quando ele levanta a mão e dá um tapa no rosto dela com um estalo alto.

— Chega! — Grito e puxo Arabella para longe dele. — Ela pode ser sua propriedade, mas não vou assistir você abusar da minha prima na minha frente. Você pode fazer isso depois quando eu não estiver por perto. Você vai se sentar aqui e descobrir uma maneira de trazer Liliana de volta.

A mandíbula de Luca se contorce. — Eu não farei nada do que você diz.

— Suba as escadas, Arabella, — murmuro para ela e ela obedece.

Eu espero até que não consiga mais ouvir passos para agarrar Luca pelo colarinho dele e batê-lo contra a parede. — Ouça-me, — digo polegadas longe de seu rosto. — Esta é minha esposa e, no que me diz respeito, como convidados da Outfit, estamos sob sua proteção e sua irmã acaba de ser sequestrada em seu apartamento. Você ajudará e, se não estiver bem, acho que vou esperar o pior.

— Que ela deixou você?

— Não, você é responsável. E se você é responsável, então tenho a liberdade de matá-lo, mas não será rápido. Vou tomar meu tempo esfaqueando você até que você esteja implorando pela morte. Mesmo assim, não lhe concederei a morte, vou cortar cada pedaço de você que puder enquanto estiver consciente e vou alimentá-lo com eles – isso inclui seu pau.

Luca mantém suas mesmas sobrancelhas franzidas e olhos escuros, mas é o duro engolir e o novo suor na testa que me diz que está com medo.

— Bem. Vou chamar meus homens e tê-los à procura. Vou ver se meus espiões sabem alguma coisa sobre um sequestro da Bratva. É o melhor que posso fazer — ele me empurra e tira o telefone do bolso da frente para fazer as ligações.

Subo as escadas e entro no quarto de hóspedes para ver se alguma coisa foi tirada ou movida da última vez que a vi. Não parece ter havido uma luta e não parece que ela se mudou para roupa de sair. Não há sinal da camisola que ela usava na noite passada, o que me leva a acreditar que foi levada antes de acordar. Eu ando até à cama e sinto o cheiro do travesseiro dela para sentir o cheiro de baunilha junto com... Eu fungo novamente. Clorofórmio?

Os sequestradores devem ter colocado o produto químico em um pano e colocaram na boca enquanto ela dormia para deixá-la inconsciente. Não teria havido uma briga e faria sentido que Arabella não ouvisse nada.

Algumas questões sobre esta cena de crime queimam em minha mente. Como eles entraram? Quem tem acesso à cobertura de Luca? Por que os guarda-costas não estavam monitorando as meninas ou os corredores onde dormiam?

Quando desço, vejo Benedetto segurando uma caixa e conversando com Luca. Eu ouço Benedetto perguntar o que fazer com isso e Luca sussurra sua resposta.

— O que é isso? — Eu aceno com a cabeça na caixa.

— Uma caixa, — Luca pega a caixa de sua guarda. — Eu estava indo para verificar primeiro no caso de tudo o que está dentro ser muito perturbador para você ver. — Eu levanto uma sobrancelha. — É endereçado a você, Moretti.

— Dê para mim, — desço os últimos degraus da escada e com força retiro a caixa de suas mãos. Eu ando até à cozinha para abrir a caixa. Luca e Benedetto pairam olhando por cima do meu ombro antecipando o que está dentro. — Vocês dois se importam?

— Esta caixa chegou à minha casa, gostaria de ver o que há dentro. Especialmente se for da minha irmã.

Agora ele se importa, eu reviro meus olhos.

A caixa é mais leve que o esperado, dado o tamanho dela. Então, duvido que seja uma bomba. Não perco mais tempo abro para ver uma carta em cima de vários itens abaixo dela.

Sr. Moretti,

Parabéns! Você é pai. Nós estamos tendo nosso próprio chá de bebé com sua esposa um pouco - festa de revelação de sexo. Foi muito divertido. Liliana chorou quando descobriu que era uma menina. Em anexo está um presente para sua filha de nós. Incluído também um aviso. Se você não renunciar, encontrará partes pior do corpo numa caixa marrom.

A carta termina sem ser assinada por quem a levou. Minha garganta se fecha com uma inundação avassaladora de emoções. Eu vou ter uma filha. Eu retenho o sorriso querendo se fazer presente quando me lembro das palavras sobre partes do corpo. O pavor preenche meu estômago com todas as possibilidades do que poderia estar na caixa. Sua orelha, um dedo, um dedo do pé, um pedaço de pele, mechas de cabelo, um globo ocular...

Quando olho para a caixa, vejo um par rosa de botinhas de bebé e um dedo curto e fino - o dedo mindinho. A cor me diz que foi tirado recentemente. Porra. Eu preciso encontrá-la e depressa porque não há nenhuma maneira no inferno de eu renunciar ao cargo de Capo.

Por que a Bratva quer que eu renuncie? Eles têm outra escolha - mais um corrupto? Não, não pode ser. A possibilidade de que seja alguém na Famiglia é provável, alguém que queira que eu vá embora e queira assumir o controle.

Como eles poderiam saber que Liliana está grávida? Nenhum homem notaria, com certeza ela tem uma pequena protuberância mas dificilmente é perceptível, qualquer um poderia pensar que ela é simplesmente gorda. Talvez tenha dito para eles irem com calma para ela? Minha frequência cardíaca aumenta quando penso nela assustada e implorando por sua vida, implorando para que eles não façam nada que traga danos à nossa filha. A dor que ela deve ter sentido quando pegaram seu dedo.

Ela não está acostumada à dor como os Homens Feitos, quase não há marcas, cicatrizes ou manchas em sua pele perfeita e cremosa. Eu jogo a caixa do outro lado da sala e grito minha frustração, minha raiva. Grito com o quão injusto isso é e como toda a porra da minha vida prometi não chegar perto para que esse cenário exato nunca acontecesse e ainda assim abaixei minha guarda. Eu me permiti sentir um pouco de prazer e amor e agora está me atrapalhando. Meus inimigos conhecem minha fraqueza e estão ganhando porque eu faria qualquer coisa para trazer Liliana de volta.

Ela é minha fraqueza.

Fraqueza.

Parece que o grande Antonio Moretti finalmente tem uma fraqueza, a voz de Marco soa na minha cabeça.

Qualquer um dos meus homens saberia que não me importo muito com minha esposa, faço dessa maneira, então *não mostro* minha fraqueza. Eu não mencionei minha esposa a nenhum dos membros do Outfit e quando faço isso, são mentiras para fazer parecer que não me importo. As únicas quatro pessoas que poderiam saber que Liliana está se tornando uma fraqueza para mim são Rocco, Angelo, Luca e Marco e duas dessas pessoas posso cruzar minha lista. Os outros dois…

Eu tiro minha pistola tão rápido que Luca e Benedetto não têm tempo para pensar. — O quanto você é leal? — Eu pergunto ao seu guarda.

— Eu morreria por Luca, — ele morde de volta.

Com essa resposta atiro diretamente entre os olhos, seu corpo cai com um baque.

— Agora isso não é muito bom, — Luca franze a testa.

— Onde ela está?

— Onde está quem? — Ele joga estúpido. — Oh, minha irmã, não tenho a menor ideia , — ele dá de ombros.

Eu aponto a arma em sua perna e ele cai no chão gritando ao lado do cadáver de Benedetto. — Eu vou perguntar de novo, onde está minha esposa?

— Seu idiota! Não posso ver que ela está manipulando você e fazendo você fraco. Escolhendo essa merda da Famiglia.

Eu soco com força suficiente para deixá-lo inconsciente, puxo seu corpo em uma das cadeiras da sala de jantar e o amarro com fita adesiva e corda que encontro

em um armário de suprimentos para ficar seguro. Amarro cada pulso aos braços da cadeira e faço o mesmo com os tornozelos. Arabella desce as escadas com cautela e grita quando vê seu guarda-costas morto.

— Eu preciso que você fique em seu quarto, ok? — Eu pergunto a ela.

Seus olhos olham para Luca. — Você vai matá-lo? Ele está morto?

— Preciso de alguma informação dele. Ele sabe onde Lily está e aposto todo o meu dinheiro que Marco está com ela agora.

— O quê ? Porquê?

— Isso é o que vou descobrir. Eu preciso que você se tranque no seu quarto e não saia até que eu diga que está tudo bem. Se algo acontecer e eu estiver morto, Luca virá atrás de você. Eu quero que você esteja pronta no andar de cima esperando, pegue uma das armas de Luca e atire nele ou Marco ou qualquer um que não seja eu. Preciso que você ligue para Rocco e diga que eles têm Liliana. Se eu estiver morto, você precisa voltar para Chicago e ficar em segurança. OK?

Ela balança a cabeça freneticamente e pega um dos celulares descartáveis na gaveta da cozinha e corre para o andar de cima.

Eu ando em círculos esperando que Luca acorde, esta será uma noite longa, mas pretendo reunir todas as informações sobre o paradeiro de Liliana, seu planejamento e justificação.

— Foda-se, — Luca amaldiçoa quando acorda. Ele move seu corpo e geme de dor, provavelmente lembrando que uma bala atravessou seu joelho.

— Onde está minha esposa? — Pergunto enquanto cruzo os braços e me inclino contra o balcão da cozinha.

— Por que eu te contaria?

— Resposta errada. Por onde devo começar? Seu mindinho? Parece apropriado. Minha esposa perdeu o dela, é justo que seu irmão por trás do ataque também deva.

Eu pego uma faca afiada de uma das gavetas da cozinha, me ajoelho, então estou nivelado com a mão dele agora se debatendo tentando sair da fita em torno de seu pulso. Eu o seguro firme enquanto lentamente corto na pele e continuo até que todo o dedo seja desalojado de seu corpo.

Luca range os dentes e morde a língua tentando não gritar. — Você vai pagar por isso, — ele exala profundamente enquanto seguro seu mindinho no ar.

— E eu acho que me lembro de dizer que você ia comer cada parte do corpo que cortei?

O rosto de Luca fica pálido, mas ele não diz nada de volta, apenas fica de boca fechada. Algo que ele deveria ter feito há muito tempo.

— Onde está minha esposa? — Eu pergunto novamente. — Vá. Se. Foder.

Minha mão vai para sua mandíbula forçando sua boca a abrir quando empurro seu dedo mindinho em sua boca. Luca engasga e tenta cuspi-lo de volta. — Onde está a minha esposa?

Sem resposta, pego a faca e tiro seu outro dedo mindinho. — Você tem mais oito dedos sobrando até me mover para os dedos dos pés. Eu ouvi que o dedão é o que dói mais. Vou guardar isso por último.

— Você se acha um durão por me torturar? — Ele geme. O sangue do dedo mindinho está pingando da boca. Ele cuspiu o dedo no chão e eu deixei, há maneiras muito mais produtivas de fazê-lo falar.

—Depois que todos os seus dedos dos pés e das mãos se forem, acho que vou para o seu pau, considerando que é com ele que mais pensa.

Ameace a masculinidade de alguém e é provável que eles falem. — Nada? — Eu ergo minha cabeça e espero. Nada. Adeus dedos do meio.

Eu faço isso até que ambas as mãos fiquem sem dedos e Luca esteja pálido a ponto de desmaiar. Você não pode ir muito rápido. Você os quer conscientes quando está torturando, deixo ele se recuperar enquanto falo com ele.

— Eu sei que seu pai está com ela. Onde?

— Não vou dizer. Essa cadela merece o que quer que esteja vindo para ela. Talvez a morte dela finalmente o fortaleça. Duvidoso, considerando que a Outfit tem sido fraca por décadas.

Eu viro meus olhos para Luca. — É por isso que você quer que eu renuncie porque sou fraco. — Eu corto com minha faca em seu bíceps que certamente cicará com uma cicatriz.

— Você nunca deveria ter assumido. O dia em que Lorenzo morreu, você e Rocco deveriam ter morrido também. O plano deu errado, então papai teve que fazer alguns ajustes.

Meus olhos ficam escuros e meu sangue ferve. — A Bratva matou meu pai.

— Meu pai *pagou* à Bratva para acabar com toda a família Moretti.

Eu deixo cair a faca e soco-o no rosto, meus punhos batem em seu nariz e com uma rachadura sei que o quebrei. — Filho da puta. — Eu estou tão fora da minha mente, com raiva, que o soco de novo e quase quebro sua mandíbula.

— A Outfit sempre foi o elo mais fraco da Famiglia. É hora de uma nova liderança assumir, — ele cospe sangue no chão.

— Onde está a minha esposa?

— Nenhum lugar de seu maldito negócio. Você pode me torturar o quanto quiser, pode me matar, mas meu pai ainda está vivo e ele tem grandes planos, — sua risada é maníaca. — Você pode me matar, mas isso não vai impedir meu pai de matar sua esposa e filho por nascer ou de destronar sua bunda patética.

— Ah, você vai morrer sim, mas primeiro você vai me contar tudo, — cavo mais utensílios na cozinha até ver algo que me chama a atenção. Eu sorrio enquanto o seguro. — Você acha que este aparelho pode tirar um globo ocular de sua cavidade?

Luca segura a respiração e se levanta, enquanto se move novamente em seu assento tentando se desvencilhar da corda e da fita.

— Mesmo que não funcione, ainda posso tirar à boa moda antiga, — um sorriso vingativo aparece no meu rosto, — com o polegar.

***

Dez dedos das mãos, dez dedos dos pés, um globo ocular e cinquenta chicotadas depois e Luca ainda não confessou onde Marco está segurando Liliana.

Tempos drásticos exigem medidas drásticas. Eu desabotoo as calças dele ganhando uma onda enojada do lábio de Luca. — O que você é, uma bicha?

— Não, mas você vai desejar que fosse porque se você não responder à minha pergunta, esses serão os últimos momentos que você vai passar com seu pequeno pau, — deixei ele sair de suas calças enquanto peguei a faca e cuidadosamente roço a lâmina sobre a base do seu pau flácido.

— Eu não vou responder, — ele grita.

— Tudo bem, — dou de ombros quando aperto seu pau duro e me preparo para cortar direto.

— Espere! — Ele grita. — Espera! Eu vou te dizer!

Eu solto seu pau e espero a resposta que finalmente estive esperando. Eu poderia ter começado com o pau dele, mas foi muito divertido rasgá-lo por partes, peça por peça.

— Um dos armazéns da Bratva. É onde ela está, não sei qual.

Eu trago minha faca para o pau dele mais uma vez.

— Eu juro! — Seus olhos se arregalam. — Eu juro que não sei qual armazém! Eu deveria mantê-lo ocupado aqui e convencê-lo a renunciar, nunca deveria encontrar meu pai no armazém. Alguns de seus homens estão lá com ele.

— Quais?

— Samuel, Archie e Joseph!

— Agora, não foi tão difícil, foi?

O corpo de Luca afunda em alívio, mas pego a faca e corto seu pênis de qualquer maneira. Seus gritos são altos o suficiente para toda a cidade ouvir.

— Aquele foi por Arabella e isso, — coloco a faca contra sua garganta, é por Lily. — Os gritos morrem e o silêncio pacífico enche a sala.

Luca está morto.

CAPÍTULO DEZESSETE

Liliana

Eu desmaiei de choque quando o homem estranho com olhos frios cortou meu dedo como se fosse um pedaço de cenoura. Doeu tanto e mesmo agora ainda está latejando.

Eu não conheço os homens que me levaram, mas eles não soam como a Bratva. Eles soam como americanos regulares com grossos sotaques de Nova York, só percebo quem me levou quando eles trazem alguém que conheço quase toda a minha vida.

O médico particular da Famiglia em Nova York.

O médico traz uma tecnologia familiar da qual me lembro da minha consulta com a doutora Conti em Chicago. Um dos homens que me sequestrou levanta minha camisola enquanto o médico esfrega o gel frio em mim e começa a fazer um ultra-som.

— Ela está grávida, tudo bem, — o médico acena com a cabeça olhando atentamente para a tela.

É muito diferente de quando eu estava no consultório da doutora Conti. Ela tinha um sorriso no rosto que não deixou por um único momento. Este médico é estritamente de negócios, realizando ordens de alguém... alguém da Famiglia?

Por que alguém em Nova York me sequestrou, sou a filha do Capo e a esposa do outro Capo. Isso significaria morte certa para eles.

O sequestrador aperta os olhos para a tela e responde: — É disso que ele suspeitava.

Quem é *ele* ? Para quem eles estão trabalhando?

— Ele quer saber o sexo, quer enviar um pequeno presente para Antonio.

Eu me contorço na minha cadeira ao som do nome do meu marido, deixo sair um gemido abafado através da fita adesiva sobre a minha boca. Um apelo sem palavras para me deixar ir e deixar minha família em paz.

— Uma menina, — o médico diz sem emoção quando envolve o procedimento e o sequestrador limpa meu estômago e puxa minha camisola para baixo. O médico acena com a cabeça para o meu sequestrador e saem pela única entrada e saída sem sequer olhar para o que ele fez.

O médico era o homem que sempre me dava pirulitos quando ia a casa com frequência para remendar meu pai, meu irmão ou qualquer um de seus homens.

A verdadeira lealdade está no Capo e na Famiglia. Nunca atravesse o Capo, as ordens devem ser seguidas - sempre, meu pai costumava dizer.

Antes que eu possa adivinhar quem me sequestrou, meu pai aparece na porta.

— Olá, — seus lábios se curvam em um sorriso doentio. — Eu venho trazer presentes, — ele levanta um par de botinhas de bebé que são rosa. — Vou mandá-los ao seu marido junto com o dedo mindinho. Tenho certeza que ele ficará feliz em saber o sexo de seu filho.Vai ser um bom convencimento para fazê-lo renunciar.

— Renunciar?

— Eu sabia que seu marido era fraco, sabia que ele era fraco desde antes de vocês dois estarem noivos. Veja, fui eu quem matou Lorenzo Moretti, — meus olhos

se arregalam — Bem, não pessoalmente, eu estava em Nova York na época. Eu paguei a Bratva para matar Lorenzo e os irmãos Moretti. Rocco e Luca não era suposto serem uns infelizes sobreviventes. A Outfit já estava fraca sob o comando de Lorenzo e agora que Antonio está no comando tem sido um desastre. Então, como qualquer ser humano decente lhe ofereci ajuda, me ofereci para enviar meus soldados - mas ele tinha que se casar com minha filha.

— Eu sempre soube que Antonio era fraco, ele amava sua mãe e uma vez que um homem é capaz de amar, é provável que ele ame de novo e aconteceu. Eu não tinha certeza se ele ia te amar, então tive que ter um backup, claro, menti e disse a ele que você estava em controle de natalidade, imaginei que se ele ao menos não a amaria, amaria seu filho. Agora tenho sua fraqueza final em pé na minha frente, o amor de sua vida, grávida de sua filha.

— Meu filho merece dirigir a Outfit, não Antonio. Com esta mensagem para seu marido, ele fará qualquer coisa para ter você de volta - incluindo desistir de sua posição de Capo. Mesmo que não o faça, ainda fará tudo o que estiver ao seu alcance para recuperá-la e é aí que sua queda será. Ele vai descobrir onde você está, eventualmente, e estaremos prontos e será quando vamos matá-lo.

— Luca assumirá a Outfit e eu irei é claro, matar Rocco dessa forma, ele não colocará sua calça de menino grande e reivindicará seu lugar como Capo em seguida. Luca está apto para ser Capo e ele teria sido um grande Capo aqui em Nova York, mas não estou pronto para desistir do meu lugar. Não, ainda sou jovem e sei que Luca estava ficando impaciente, então nos comprometemos. Eu daria a ele a Outfit se ele me deixasse sozinho para cuidar da minha cidade aqui. Eu acho que você está se perguntando onde sua mãe está, ela está morta. Angelo descobriu isso e eu não poderia tê-lo contando. Eu pretendia matá-lo, mas as coisas não correram

como planejado novamente, mas é um acidente feliz que ele está sofrendo de amnésia.

— De qualquer forma, sua mãe está morta e eu tomei uma nova e jovem noiva fértil. Ela está grávida, vocês duas estão do mesmo tempo, presumo. Ela está tendo meu filho. Vou criá-lo para ser igual a Luca, Angelo foi um erro tão grande pois teve muita influência e sentimentos de sua mãe. Meu filho por nascer será o Capo de Nova York quando eu morrer.

— Oh, acho que você está se perguntando sua parte nisso, acho que depois que Antonio estiver morto, não precisamos de você, não tenho necessidade de você. Não se preocupe, vou farei isso rápido.

Minha cabeça está girando com incerteza, tristeza e traição. Todo esse tempo fui parte de um elaborado plano para matar os Moretti e ter um novo reinado em Chicago. Meu pai quer governar a Outfit e Nova York. Ele quer que o nome Ricci assuma.

Ele matou minha mãe, tentou matar Angelo e agora ele vai me matar e a minha filha pelo poder. Para ele, família não significa nada, o mesmo vale para Luca. Meu pai é implacável - se houver tempo para começar a xingar, seria agora - bastardo cruel!

Eu quero gritar isso em seu rosto, quero chorar por injustiça e quero matá-lo com cada fibra do meu ser. Estou com medo da morte e não tenho intenção de morrer aos dezenove anos. Eu quero viver, quero viver com Antonio em Chicago e criar nossa filha para ser feliz e cheia de vida.

***

Chorar me deixou exausta e não sei como, mas tirei uma soneca. Por quanto tempo, não tenho certeza. Estou grogue e quase me faz pensar que eles usaram o clorofórmio novamente. Isso ou fiquei inconsciente.

Pensando sobre isso, não consigo lembrar de adormecer ou muito de qualquer coisa antes disso. Tudo que me lembro é do meu pai explicando seus planos. Dando-me o direito de saber porque ele está me matando, porque estou aqui.

Eu me sinto como um porco esperando pelo massacre.

Lambo meus lábios secos me sentindo desidratada e é quando noto que não há mais fita adesiva na minha boca. Meu primeiro instinto é gritar: — Socorro! — Grito.

Dentro de segundos meu pai entra na cela. Você pensaria que um sorriso seria acolhedor, mas um sorriso no rosto do meu pai não significa nada além de problemas.

— Bom dia, raio de sol. Você tem dormido por um tempo.

— Por quê? — Eu digo para fora. — Por quê fazer isso? Você já tem poder e dinheiro.

— Luca tem planejado minha morte por um ano, pensei que dar a ele a Outfit iria calá-lo. Além disso, não suporto os Moretti - fazer negócios com eles sempre foi uma dor na minha bunda. Eles fazem a Famiglia parecer fraca. A Outfit precisa de um homem dos Ricci e o Luca é perfeito para o trabalho.

— Você não precisa me matar, você nem precisa matar Antonio. Apenas nos deixe partir e nós partiremos, não vamos incomodá-lo.

— Tanto quanto eu gostaria de acreditar que, vendo que Antonio é fraco o suficiente para fazer *qualquer coisa* para salvar sua vida, incluindo fugir da Famiglia, ele não faria isso. Antonio pode ser fraco quando se trata de você, mas ele ainda é um assassino que gosta de matar. Com seu irmão e eu como ameaças ainda vivas, ele encontraria um jeito de voltar e nos matar. É mais seguro eliminar as duas ameaças.

Ambas as ameaças que significam Antonio e eu.

— Por que me dizer tudo isso? — Lágrimas escorrem pelo meu rosto e eu odeio que estou chorando, odeio que ele é um monstro que gosta de assistir sua filha sofrer. Os pais devem proteger seus filhos e enxugar as lágrimas, mas meu pai nos dá a nossa dor - especialmente a minha.

— Estou lhe dizendo isso como a minha última lição para você. Você vê, amar em um mundo como o nosso te mata. Você não pode ser suave e você sempre foi suave tentando ser uma mulher moderna com seu livre-arbítrio. Mulheres mafiosas bem sucedidas deitam-se de costas e fodem com seus maridos quando querem. Essa é a mulher que você deveria ter sido. No momento em que você ficou chateada com o seu noivado com Antonio, você mostrou fraqueza, me mostrou que não podia ser subordinada ou submissa. Você é muito emotiva como sua mãe sempre foi e isso vai matá-la, — ele faz uma pausa, — deixe-me reformular, *está matando você.*

Toda a minha vida ele nos ensinou a não ser fracos, a não amar ou chorar e agora essas duas emoções são como eu estou me sentindo no final. Estou sentindo amor por Antonio e minha filha, mas chorando pela perda de vidas que estou prestes a experimentar.

Eu sempre soube que não estava preparada para esta vida, queria o que as outras garotas tinham e isso era a liberdade de simplesmente ser. Eu queria ter namorados e explorar minha sexualidade com eles, queria ir para a faculdade, escolher uma carreira, vida e fazer algo por mim mesma. Eu queria casar por amor e ter filhos porque estava pronta, não porque era necessário um herdeiro.

Talvez no final isso seja o melhor, eu nunca fui feita para esta vida, mas talvez na próxima vida meu propósito seja encontrado e eu possa ser quem e o que quer que minha alma dite.

Estou pronta.

Três pancadas altas, mas curtas, ecoam dentro do complexo do lado de fora da porta. Meu pai tira a pistola e aponta para a porta. Ele amaldiçoa em voz baixa e olha por cima do ombro para mim.

Em um momento rápido ele está na frente da porta e no próximo ele está ao meu lado com a pistola apontada contra a minha cabeça.

Eu menti, não estou pronta. Eu não quero ir.

A porta é forçada a abrir após várias tentativas de abri-la com algum objeto. Meu coração salta uma batida quando vejo Antonio parado ali com sangue espalhado por toda a roupa e rosto.

— Deixe-a ir, — a arma de Antonio está apontada para ele.

— Eu te disse, Antonio, um Capo não pode ter fraqueza porque eventualmente ele será morto.

— Então me mate, mas deixe-a ir.

Meu pai diz: — Oh Antonio, eu vou matar você, não se preocupe, mas você tem de ver meu dilema, — ele empurra a arma contra a minha têmpora. — O que vou fazer com ela? Sem mencionar que certamente não quero ter um neto que crescerá buscando vingança por matar seu pai.

— Liliana não fez nada, se você a deixar ir, ela vai desaparecer. Você não vai vê-la novamente e ela não vai incomodar você, — Antonio tenta negociar.

— Você deveria ter morrido com seu pai, não está apto para ser Capo. Um verdadeiro Capo não tentaria salvar sua esposa desistindo de dinheiro ou poder. Um Capo deixaria seus inimigos colocarem uma bala no crânio de sua esposa enquanto ele mantinha seu poder e território. Famiglia primeiro. Você parece disposto a desistir só para salvar um pedaço de boceta.

— E quem exatamente vai tomar o meu lugar? Você? — Antonio ri. — Você me mata e Rocco assumirá. Ele é mais forte do que você acredita.

— A única pessoa digna de assumir a Outfit é Luca.

Um sorriso cruel que nunca vi em Antonio surge. — A menos que ele possa executar a Outfit do túmulo, seu plano tem alguns buracos nele.

Meu pai rosna e sinto pressão contra a minha cabeça. Eu fecho meus olhos e ouço a arma disparar. Meus ouvidos estão zumbindo e tenho muito medo de abrir meus olhos. Talvez eu esteja morta?

Quando olho para cima, Antonio está me encarando de olhos arregalados. Seu peito tem um ponto vermelho crescente - sangue está se formando em sua camisa branca. Ele foi baleado.

— Seu idiota! Você estragou tudo! Eu vou te matar, vou te matar e vou poupar sua esposa e filha de forçá-las a viver o resto de seus dias miseravelmente! — Meu

pai caminha em direção a Antonio e o empurra contra o azulejo branco. — Anos de planejamento e você arruinou!

Eu fecho meus olhos mais uma vez, não querendo ver meu pai assassinar Antonio. Não suporto ver a luz deixar os olhos do meu marido.

Bang. Outra arma dispara e solto um soluço. Acabou. Antonio está morto. Meu coração se divide em um milhão de pedaços e eu amaldiçoo o mundo por ser tão cruel, não quero viver se viver for sem Antonio.

— Liliana, — uma voz estranha chama meu nome.

Abro os olhos lentamente para ver Rocco com uma pistola na mão e o corpo do meu pai sem vida no chão de concreto.

Rocco pega sua faca e me liberta, devo estar em choque novamente porque eu quero gritar com ele para ajudar Antonio em vez de mim, mas nada sai.

Quando estou livre, só fico de pé e caio diretamente no chão com força, de joelhos. Eu rastejo até Antonio e pressiono minha mão contra seu ferimento no peito. Ele ainda está vivo, mas sua respiração é superficial e pálida. Seus olhos estão abertos e ele parece desesperadamente querer fechá-los, mas posso dizer que ele está lutando. Lutando por sua vida.

— Fique comigo, — sussurro para ele. — Você vai ser pai, Antonio, nossa filha precisa de você, preciso de você. Por favor, você não pode ir. — Eu imploro.

Ele alcança, cobre meu rosto e olha diretamente nos meus olhos. — Eu te amo, — sua voz é tensa. Ele tosse e sangue surge e eu sei que é um mau sinal.

— Não! Não, você não pode me deixar! — Beijo seus lábios incolores. — Por favor!

— Deixe-me, — uma mão toca meu ombro. Eu olho para trás para ver o médico pessoal do meu pai, o mesmo que me fez uma ultra-sonografia do inferno.

Ele se ajoelha sobre o corpo de Antonio e coloca sua bolsa no chão por quem sabe o quê. — Vou precisar de um pouco de privacidade, não posso ter uma esposa chorando aqui.

— Vamos, — Rocco diz suavemente me ajudando. — Não! Eu não quero deixá-lo! — Eu choro.

O médico dá a Rocco um olhar irritado e meu cunhado impaciente me pega em seus braços e me carrega para fora. É quando vejo o massacre, Antonio deve ter lutado com os homens de meu pai e com os membros da Bratva.

— Ele vai ficar bem? — Eu planto o meu rosto no peito de Rocco deixando sua camisa molhada de lágrimas.

— Tudo ficará bem. Você precisa se acalmar, o stress não é bom para o bebé. Você está machucada? Você precisa de um médico?

Eu balanço minha cabeça, mas seguro minha mão. Quatro dedos. — Eu não sei se vai ficar infectado.

— Vai, mas é uma solução fácil. Você não precisa ir ao hospital.

Percebo que Rocco está saindo do armazém comigo ainda em seus braços, pensei que ele estava apenas me levando para fora do quarto. — Onde estamos indo? Eu quero estar perto de Antonio caso algo aconteça.

Rocco balança a cabeça. — Não é seguro aqui, alguns dos homens de seu pai ainda estão, assim como a Bratva, na folha de pagamento de seu pai. Arabella está esperando no carro, vocês duas estão voltando para Chicago.

— Eu não quero voltar para Chicago! — Eu grito. — Eu quero ficar aqui com Antonio!

— Eu não posso em boa consciência deixar você aqui. Estou sob ordens estritas para te tirar daqui. Vou ligar se houver alguma mudança no status de Antonio — conclui a conversa e se aproxima do SUV preto que está esperando do lado de fora do complexo. Carmelo está vigiando o carro e esperando por mim com um sorriso sombrio. Rocco me abaixa e abre a porta para revelar o rosto inchado e molhado de Arabella.

— Você está bem? Eu estava tão preocupada! — Ela sai e me segura apertado enquanto chora.

— Antonio está ferido.

— Não é seguro aqui, precisamos sair, — interrompe Carmelo.

Arabella me puxa para o banco de trás e eu olho para Rocco, que diz: — Eu vou cuidar bem dele. — Ele fecha a porta e uma vez que Carmelo está no carro, decola.

***

Arabella me conta tudo sobre o que aconteceu enquanto eu estava desaparecida. Ela me conta como Antonio torturou Luca em sua cozinha na cobertura e como ela podia ouvir os gritos. Ela também foi quem chamou Rocco sob as ordens de Antonio.

Todo o voo, minha mente está vagando. Quero ouvi-la, mas não posso quando penso em Antonio e na possibilidade de ele estar morto. Eu não queria pensar nisso,

mas era tudo o que o meu cérebro permitiria. Meu estômago fica doente com o pensamento dele não estar mais aqui e meu coração dói tanto que a dor é quase física.

Lágrimas picam meus olhos. Estar em um avião é o pior em uma situação como esta, Rocco disse que ligaria se algo mudasse com Antonio, mas não receberei nenhuma ligação porque o telefone que Arabella tem com ela é forçado a estar no modo Avião. Sem mencionar que não há serviço no ar.

O voo de Nova York para Chicago parecia dez horas em vez das três que eram. Estar no chão, porém, parece muito melhor. Pego o telefone de Arabella e verifico se há alguma mensagem - nada. Decido ligar para Rocco, mas a linha continua tocando sem resposta.

Isso tem que ser uma boa notícia, certo? Não é isso que eles dizem? Nenhuma notícia é boa notícia?

Eu tenho que ficar otimista porque se não fizer isso, sou capaz de perder minha mente. Carmelo nos leva de volta para a cobertura e eu nunca estive tão feliz por estar em casa. A felicidade é de curta duração quando começo a pensar que Antonio pode nunca voltar para casa.

— Eu senti falta de Chicago, — Arabella inala profundamente e deixa seu corpo cair no sofá. — Se minha família tentar me casar com um cara em Nova York novamente, vou dizer a ele que tenho a pior DST possível e uma infertilidade. — Carmelo levanta a sobrancelha. — Estou brincando, é claro. — Mesmo que eu saiba que ela não está apenas brincando.

— Você está bem? — Carmelo pede gentilmente. — Você deveria tomar um banho e se limpar, se sentirá melhor.

Eu olho para o meu telefone e Carmelo o tira de mim. — Eu vou manter isso comigo enquanto você toma banho. Se receber uma ligação, vou te avisar imediatamente. Eu prometo.

— Obrigada, — dou-lhe um sorriso fraco.

Ando pela casa como um fantasma perdido, não tenho certeza do que fazer. Eu estou passando pelos movimentos de caminhar até ao corredor, entrando no quarto, em seguida, no banheiro e ligando o chuveiro, mas não sinto tudo lá. A água morna é muito quente, mas entro de qualquer maneira e me deixo sentir a pontada de dor.

Minha alma parece que está flutuando para fora do meu corpo, como se estivesse procurando algo - alguém - que não está aqui. Eu me sinto sozinha, incerta, e isso me assusta.

Sento-me no chão da banheira e deixo a água me consumir. Meu corpo se sente fraco demais para fazer qualquer coisa além de ficar no estado catatônico em que pareço estar. Quero chorar, mas o peso dos meus olhos e a exaustão me dizem que não tenho energia.

Quando Arabella entra no banheiro, fico assustada e aliviada. Aliviada por não ser Carmelo com possíveis más notícias, mas com medo de que Carmelo disse a ela uma má notícia para me dizer.

— Você esteve aqui por um tempo. Liliana? Você está bem? — Não respondo. Eu quero, mas não posso.

A porta se abre e Arabella franze a testa quando me vê congelada, olhando para o azulejo da parede do chuveiro. Ela desliga a água e pega uma das toalhas de

algodão branco do armário do banheiro, me ajuda a ficar em pé e envolve meu corpo na toalha macia me secando.

Arabella me senta na beirada da minha cama enquanto tira algumas roupas para eu usar, um moletom grande junto com calças de moletom e me ajuda a vestir quando vê que não faço nenhum movimento para colocar qualquer roupa. Então, me ajuda a deitar na cama e puxa as cobertas sobre o meu corpo.

— Eu volto já, vou pegar comida e depois vou pegar o laptop e nós podemos assistir M*A*S*H no Hulu até cairmos no sono. Vou dormir aqui esta noite para que você não se sinta tão sozinha. Carmelo também pode dormir na cadeira, se você quiser.

Eu queria dizer que soa perfeito, mas minha voz e vontade de falar mais uma vez me falham.

Graças a Deus, Arabella me entende porque me traz comida, coloca meu programa favorito e fica comigo na cama, enquanto Carmelo está sentado na cadeira favorita de Antonio. Pela primeira vez desde que cheguei em casa, percebi que poderia ficar bem se o pior acontecesse. Eu poderia tentar aprender a viver de novo se isso significasse que tinha pessoas como Arabella e Carmelo ao meu lado. Eu tenho uma filha em que pensar agora também, Antonio quer que eu cuide dela da melhor maneira possível. Eu poderia tirá-la desta vida.

Envolvo meus braços em torno de Arabella e nos abraçamos. Minhas pálpebras se sentem pesadas mais uma vez e a última coisa que vejo antes de fechá-las é uma boa foto de BJ na tela e com isso adormeço.

***

Quando acordo, a primeira coisa que faço é perguntar a Carmelo se ele recebeu algum telefonema ontem à noite de Rocco ou mesmo de Antonio. Carmelo balança a cabeça tristemente.

Eu pego o telefone longe dele e disco o número de Rocco apenas para não responder. Isso não pode ser bom. Já passou quase um dia inteiro, por que ele ainda não entrou em contato comigo?

— Eles estão ocupados, — diz Arabella atrás de mim e me tira dos meus pensamentos. — Nova York está em frangalhos agora que Marco e Luca estão mortos. Antonio provavelmente está se recuperando agora e Rocco está cuidando das coisas e provavelmente explicando para eles que Angelo é o novo Capo deles.

Acertos de realização. Angelo seria o Capo. — Eles… eles não o aceitam. Meu pai e meu irmão passaram muitos anos ridicularizando Angelo na Famiglia. Todos eles o acham fraco porque é o que eles disseram a todos.

— Bem, tenho certeza que Rocco está trabalhando em tudo, sei que é difícil não se preocupar, mas Antonio é mais forte que uma bala. Ele vai sair disso, — ela esfrega minhas costas em círculos.

CAPÍTULO DEZOITO

Rocco

Eu vejo como o carro que Liliana está indo embora e se dirige para o aeroporto. Não há nenhuma maneira no inferno que Nova York esteja mais segura para ela, ou pelo menos não agora.

Eu me preocupo com o fato de Antonio não conseguir passar por essa lesão. Eu vi meu irmão sobreviver a uma tonelada de merda, mas pela aparência de onde a bala atingiu... vamos apenas dizer que não estou muito otimista.

Eu olho para o carro preto até que esteja tão longe que não consiga mais sair, exalo pela primeira vez desde o desembarque em Nova York. Arabella me ligou freneticamente e me implorou para vir, ela disse que Antonio disse que era urgente. Meu irmão poderia lidar com as coisas por conta própria, sempre, mas me chamando para um estado diferente e precisando de ajuda significava que ele estava em uma tonelada de problemas.

Quando aterrissei, Arabella me enviou o endereço do prédio de apartamentos de Luca e eu peguei o elevador até à cobertura. O fedor de sangue e carne podre encheu meu nariz automaticamente. Arabella estava chorando enquanto Antônio limpava o sangue das mãos e do rosto. Eu andei mais perto de onde Antonio estava para ver Luca brutalmente mutilado.

Foi quando Antonio explicou o que os Riccis planejaram e como Liliana foi sequestrada e era mantida como refém por Marco em algum depósito da Bratva. No começo, estava frustrado porque checar *todos* os armazéns na área de Nova York seria tedioso, mas ele me deu nomes e eu fui trabalhar.

Samuel, Archie e Joseph foram os nomes colocados na minha lotaria pessoal e aconteceu que Samuel foi o sortudo. Também foi sorte para mim o pobre bastardo ter dois filhos jovens e uma linda esposa, usei esse aplicativo maravilhoso do *FaceTime* no telefone da Apple da sua esposa e liguei para Samuel. Ele respondeu com um sorriso, mas no final da conversa ele estava em lágrimas e tinha derramado todos os seus segredos, incluindo o paradeiro do armazém onde Liliana estava.

Antonio e eu agimos rápido, mas primeiro nos certificamos de que, quando tirássemos Liliana, haveria um carro de fuga esperando para levá-la para longe do caos. Sua principal prioridade era mantê-la segura e eu nunca tinha visto meu irmão tão fora de si sobre outra pessoa. Liliana estava consumindo todos os seus pensamentos racionais e sua proteção a todo o custo era ativada e arriscaria *tudo* para manter sua esposa segura.

Concluí então que meu irmão estava apaixonado.

Do lado de fora da sala onde Liliana foi mantida como refém, não consigo entrar. Eu sei que devo ver se o médico está trabalhando de forma eficiente ou para ver se precisa de ajuda ou até mesmo para ver se meu irmão está vivo, mas não posso. Eu não posso e isso me faz um maldito covarde.

Esfrego meu rosto duramente esperando que acorde do pesadelo e que o telefonema de Arabella seja apenas um sonho. Antonio está bem.

Antonio tem que estar bem.

Eu vi meu irmão suportar a tortura e não bati um único olho, não vacilei, nem gritei nem chorei. Antonio sempre foi o homem mais duro que eu conheci. Meu pai pode ter sido forte, mas ele era um bastardo doente que foi longe demais. Antonio nunca cruzou a linha. Antonio colocou um limite em torturar crianças e estuprar

mulheres. Meu pai achava que isso era fraqueza, mas sempre achei que era coragem. Meu pai era o fraco que precisava atacar os mais fracos que ele. Assim como Marco e Luca. Se alguém merece ser Capo, é Antonio.

Vozes à distância e sons de passos me colocam de pé e pego minha arma, me escondo atrás de uma esquina e espero até ter uma visão. Porra, isso é ótimo, tudo que preciso é que os homens de Marco e Bratva entrem aqui e nos matem ou interrompam a sessão de cirurgia com meu irmão.

Um homem grande com uma caveira raspada se aproxima, permitindo que eu dê uma boa olhada nele quanto mais perto ele fica. Reconheço que o idioma é russo. Os homens de Marco teriam sido mais fáceis de convencer do que a porra da Bratva. Os principais colegas entram na sala onde Antonio e o médico estão e o bastardo russo puxa a arma para fora e começa a gritar.

— Onde está Marco? — Ele pergunta e olha para o chão. — *Blyad*[8]! Afaste-se dele, doutor, ele é nosso prisioneiro agora.

Atiro por instinto e o homem de cabeça raspada cai no chão e uma poça de sangue o envolve. Todo o inferno se solta quando os outros seis homens que o acompanharam puxam sua arma de fogo e correm na minha direção, enquanto a outra metade ordena e eu não posso dar uma olhada no médico.

Aponto minha arma e atiro em outro de Bratva, mas apenas o machuco. Ele cai no chão com um grito de dor, seus dois amigos me seguem até estarmos no segundo andar do armazém, a cada passo o piso de metal instável range, tornando-se irritantemente difícil de esconder.

[8] Foda. – em russo. Optámos por manter o original em russo.

Eu tentei de qualquer maneira esconder meu corpo contra uma caixa de carga grande. Os idiotas passam correndo por mim, eu tropeço no segundo e coloco uma bala na cabeça dele. O último remanescente daqueles que me seguiram me lança um grunhido. Minha arma voa para fora da minha mão quando minhas costas atingem o chão e o homem de cabelos loiros com respiração de vodka atravessa meu corpo e envolve suas mãos carnudas em volta da minha garganta.

Minha artéria está cortada e estou sufocando por ar, uso o meu punho para perfurar o nariz dele e com a quantidade de força que forneço, seu osso do nariz vai direto para o cérebro dele, matando-o instantaneamente. Empurro o gordo bastardo russo do meu corpo e corro para baixo, esperando ver meu irmão ainda vivo.

Pego minha arma e meu coração cai quando vejo que as únicas coisas deixadas onde meu irmão estava deitado é apenas uma poça de seu sangue.

Ele foi junto com o médico.

Corro para fora do complexo para ver dois Bratvas arrastando meu irmão e o médico para longe. Arrastar meu irmão faz com que fiquem lentos, o que significa prática de alvos fácil, levanto minha pistola, respiro fundo e miro.

É quando tudo fica escuro e eu perco a consciência.



CAPÍTULO DEZENOVE

Antonio

Acordei com uma dor insuportável em todo o meu corpo, não posso acreditar que estou vivo. Eu pensei com certeza que encontrei o meu fim na pequena sala em piso de concreto.

Quando olho em volta, nenhum dos meus arredores é familiar. Só as pessoas são. Meu irmão está acorrentado em frente a mim, há uma ferida na cabeça e sangue seco que estava pingando na testa. Seus olhos estão fechados, mas sua respiração é estável.

— Rocco, — sussurro não querendo chamar muita atenção por gritar. — Rocco, acorde.

Movo meus braços para fazer um ruído chocante do metal para acordar Rocco. Lentamente, ele começa a abrir os olhos até que eles se arregalam quando vêem meu rosto.

— Você está vivo!

— Sim, agora shh, — repreendo. — Você vai despertar os guardas.

— Porra, você não tem ideia de como estou feliz em ver que está vivo.

— Onde está Liliana? — Eu olho em volta da sala.

— Ela deve estar em Chicago agora com Arabella.

Eu suspiro de alívio. Graças a Deus ela não está mais em perigo. Arabella e Liliana cuidarão de si e Carmelo cuidará delas, sei de fato que Carmelo arriscaria



facilmente sua vida para proteger minha esposa. Esse é o tipo de homem leal que sempre foi no tempo em que o conheço.

— Então, — Rocco diz parecendo entediado. — Tem alguma ideia de como podemos sair daqui?

— Ainda não, — analiso a prisão para ver se alguma coisa poderia cortar as correntes de metal. — Nossa melhor aposta seria desarmar um guarda e pegar as chaves dele. — As correntes estão a cerca de 30 centímetros da parede até o punho no pulso percebo, o que me dá uma ideia. Não é muito eficaz, mas uma ideia, no entanto. — Espere um deles entrar, deixe-os chegar perto e enrole a corrente em volta do pescoço dele e sufoque-o até à morte.

— Isso é tudo? — Rocco diz secamente. — Como exatamente você os aproxima?

— Eu não sei, provocação? Diga que suas correntes estão muito apertadas e você tem uma erupção cutânea, peça para eles olharem. Eu não sei, apenas qualquer coisa para chamar a atenção deles. Diga a eles que são feios por tudo que eu me importo e comece uma maldita briga.

A risada de Rocco chama a atenção dos guardas e eles dizem através das grades da prisão do calabouço para nos calarmos.

— Obrigue-me, bastardo russo, — Rocco cospe na direção dos guardas.

— Eu vou te mostrar, — os músculos do massivo soldado Bratva seriam o suficiente para fazer qualquer homem se esconder, mas é uma coisa boa Rocco e eu não sermos como a maioria dos homens.

Nós nunca temos medo de um desafio.

Nunca desistimos.

O guarda se aproxima de Rocco e agarra os dois lados de sua cabeça, pronto para golpear seu cérebro na parede de pedra atrás dele quando salvo o dia.

— Foda-se, — é a primeira coisa que cuspo. — Qual é o problema? Intimidado por um italiano quando você tem o dobro do tamanho dele?

— Eu vou te mostrar, bastardo italiano, — o musculoso me ataca e seguro meus braços quanto mais perto ele fica, envolvo meus braços ao redor dele para colocá-lo no lugar antes de enrolar o punho de metal em volta do pescoço e puxar. Eu puxo com tanta força que o metal corta sua pele e faz com que sangre nas minhas mãos.

Seu corpo se solta ao meu alcance, mas não o deixo cair no chão. Rocco me lança um olhar irritado quando sorrio. — Exibicionista, — meu irmão mais novo murmura. — Eu o tinha, você sabe.

— Claro, — reviro os olhos. Eu uso minha mão livre para procurar o bolso dele até encontrar a chave. Eles deveriam realmente ter um sistema melhor porque liberar as algemas nos meus braços e pés era muito fácil.

Rapidamente, livro Rocco e procuro por mais armas no guarda. Eu pego sua pistola enquanto Rocco está com uma faca canivete. Embora ter uma arma de fogo seja superior nessa situação e mais fácil matar nossos inimigos, conheço Rocco e, se alguém é bom com uma faca, é ele. Sua precisão e agilidade são inacreditáveis.

Nenhum dos guardas no corredor da masmorra prestava atenção na comoção que estava acontecendo na cela. Eles devem ter pensado que o grande bastardo estava simplesmente nos espancando. Aceno para Rocco para matar o guarda mais

próximo, golpe rápido na cabeça. Usar o barulho da pistola seria alto e atrairia muita atenção.

Com um movimento rápido, Rocco instantaneamente mata três guardas antes de chamar a atenção de um dos guardas mais abaixo no corredor. Eles gritam em russo e os guardas do lado oposto do corredor correm para atacar.

Os soldados da Bratva se apressam para nós de ambas as extremidades do corredor da masmorra. É quando arrojo a pistola para trás, miro e faço fogo.

CAPÍTULO VINTE

Liliana

No segundo dia de volta a Chicago, sem telefonema de Rocco, perco a esperança. Deve ter havido algum acidente, não deveria haver uma razão pela qual ele não esteja ligando. Ninguém pode ser *tão* distraído.

A única conclusão a que posso chegar é que algo deu terrivelmente errado.

Talvez Antonio tenha morrido e Rocco estivesse tão zangado que partiu em uma missão impulsiva de suicídio e tentou matar todos os soldados de Bratva que trabalhavam para meu pai.

Eu quero ficar na cama o dia todo, não quero me mexer ou comer, só quero deitar aqui onde ainda posso sentir o cheiro de Antonio no seu lado da cama.

Arabella e Carmelo me fazem companhia e ficam no meu quarto enquanto durmo. Carmelo saiu para nos trazer comida enquanto Arabella toma um banho rápido. Aproveito o tempo sozinha, mas logo percebo que o silêncio é ensurdecedor e que o pensamento de nunca mais dividir esse quarto com Antonio é como uma estaca no meu coração.

Eu devo ter adormecido porque acordo com os sons da voz de Arabella e Carmelo no meu quarto.

— Liguei para meu primo e disse que Rocco e Antonio estão sendo mantidos como reféns em Nova York ou estão mortos. Ele vai assumir temporariamente como Capo.

— Bom, os homens estavam ficando preocupados. Um momento como esse, bastardos gananciosos se aproveitariam e tomariam o lugar de Antonio — responde Carmelo.

— Stefano é um homem humilde e honrado, fará um bom trabalho mantendo todos sob controle até que eles voltem.

— *Se* eles voltarem, — suspira Carmelo. — Eu aposto que Nova York também está no caos.

Minha voz falha quando começo a falar: — Precisamos conversar com Angelo.

— Não acho que seja uma boa ideia, — diz Carmelo com cautela. — Eu sei que ele é o próximo na linha, mas agora é basicamente surdo e ainda enfraquecido pelo ataque. Nós nem sabemos quão permanentes serão seus ferimentos. Eles não vão aceitar um Capo quebrado.

Eu sacudo minha cabeça. — Angelo é forte, ele pode fazer o trabalho e pode fazer o trabalho melhor do que meu pai já fez, ou Luca nunca poderia, mesmo sem o uso de seus ouvidos! — Eu visivelmente fico chateada.

— Ok, — diz Arabella suavemente. — Ainda podemos conversar com Angelo. Mesmo que ele decida que quer assumir o cargo de Capo de Nova York, ainda está em repouso e não poderá ir embora. Eles não vão receber ordens de um Capo ferido que não esteja presente em sua cidade.

Eles estavam certos.

A única razão pela qual os homens feitos em Nova York obedeceram ao meu pai foi porque ele os criou. Ele era um líder implacável que não hesitaria em matar seu melhor amigo se o cruzassem duas vezes. Ele nem hesitou quando tentou me matar.

— Podemos ir hoje, — Carmelo olha atentamente para mim. — Você está pronta para sair da cobertura?

— Eu não sei, — eu fico mexendo em meus dedos. — Mas talvez ver meu irmão vai me fazer bem. Alguém o avisou sobre meu pai e Luca?

Carmelo e Arabella olham um para o outro e lentamente balançam a cabeça negativamente. — Então vou ser eu a dizer-lhe. — Percebi então, que também teria que dizer a ele que a mamãe estava morta. — Carmelo, preciso que você faça uma coisa.

— Qualquer coisa.

— Meu pai me disse que ele tinha uma nova esposa e que ela estava grávida de um filho. Eu preciso de você para descobrir quem ela é e se Stefano é o novo Capo agora... bem, então preciso que você conte a ele sobre esta notícia e tome uma decisão, porque em dezoito anos é possível que esse menino possa querer tomar seu lugar como Capo.

— Eu vou deixá-lo saber, — Carmelo acena.

— Bom, — me levanto da cama e sinto um feitiço tonto acontecendo, fecho meus olhos e me firmo com uma mão na mesa de cabeceira. — Vou me preparar e depois podemos ir.

— Você precisa de ajuda? — Arabella caminha em minha direção com os braços um pouco para fora, como se para me pegar no caso de eu cair.

— Não, estou bem. — Apenas desidratada e morrendo de fome.

Olhando através do meu guarda-roupa escolho uma roupa que esconde meu estômago. Ainda há inimigos de Antonio perambulando por aí e não quero mais ser vítima de nossos inimigos.

Me sinto segura com Carmelo e Arabella ao meu lado e estar reunida com eles me faz lembrar dos velhos tempos. Lembra-me de como os últimos meses foram gastos tendo mais a sua companhia do que a do meu marido até recentemente. Agora quero mais do que qualquer coisa Antonio comigo.

Angelo está curando bem, seus olhos não estão mais inchados e as contusões estão começando a ficar amarelas. Ele ainda está em tratamento e ainda sofre de uma concussão, mas você nunca poderia dizer se está com dor, isto é, porque sempre tem um pequeno sorriso em seu rosto.

— Como está minha sobrinha ou sobrinho? Como foi Nova York? — Ele pergunta e eu desmorono.

Eu não posso parar as lágrimas escorrendo pelo meu rosto ou o soluço sufocado saindo da minha garganta. Como vou contar tudo a ele?

— O que há de errado? O que aconteceu? — Ele olha para a porta e vê Carmelo e Arabella se demorando. — Onde está Antonio?

— Em Nova York, —balanço minha cabeça. — Ou morto. O pai, ele nos traiu. Ele ia me matar e a Antonio, mas Antonio me salvou. Ele matou o papai e Luca.

Angelo pisca, seus olhos ainda encarando meus lábios. — Eu não acho que li sua boca corretamente. Desacelere.

— Papai e Luca estão mortos. Eles traíram a Famiglia. Papai matou Lorenzo e tentou me matar e a Antonio. Ele também matou a mamãe. Mamãe está morta.

Angelo fecha os olhos e balança a cabeça rapidamente. — Não. Não. Foda-se! Porra, Liliana. Você está bem?

— Não. Antonio está desaparecido e não sei se ele está vivo e isso está me matando, — eu mergulho em minha própria dor.

Angelo arranca o soro do braço e começa a ficar de pé. Ele cambaleia quase caindo, mas Carmelo e Arabella correm para ajudá-lo a levantar, assim como eu. Todos nós o seguramos enquanto ele luta contra nós. — Eu entendi! — Ele grita. — Eu tenho que ir para Nova York, sou o próximo a ser Capo, tenho que reivindicar meu poder!

— Você não pode ir a lugar nenhum! — Eu tento chamar sua atenção, mas ele não está lendo meus lábios. Ele está encolhendo os ombros e caminhando em direção à gaveta onde estão suas roupas.

— Eu vou me curar em Nova York. Se ficar aqui no hospital, eles pensarão em mim como fraco e nunca mais serei chamado fraco, — um calor acende em meu irmão. — Estou indo embora. Vou mandar um texto de volta.

Eu franzo a testa parada enquanto uma lágrima escapa do meu olho. Angelo é a única família que me resta e agora ele está me deixando para comandar um lugar que eu costumava chamar de lar, mas agora não quero nada com as memórias ruins.

Angelo pega meu olhar triste e suspira. Lentamente ele caminha até mim e envolve seus braços em meu redor, e eu o ouço sussurrar em meu ouvido. — Liliana, tudo ficará bem. Você disse que Antonio está em Nova York? — Ele se afasta para ler minha resposta.

— Eles o têm, os homens da Bratva ou do papai, eu não sei, mas ele está sendo torturado ou está morto.

— Eu vou encontrá-lo, — diz ele com certeza. — Vou reivindicar meu direito como Capo e minha primeira ordem será trazer Antonio para casa.

Eu fungo, — Obrigada. — O abraço forte.

Angelo nunca me pareceu material de Capo. Luca sempre foi e talvez porque sempre soube que um dia seria o Capo. A única maneira que Angelo teria sido, era se Luca morresse sem filhos. Eu nunca pensei que isso iria acontecer. Se imaginasse um dos meus irmãos morrendo, seria Angelo, porque o coração dele dominava sua mente. Angelo é forte, mas ele se importa. Luca nunca se importou, só se importava o suficiente consigo mesmo para se manter vivo.

Eu estava me acostumando a ter Angelo em Chicago e talvez estaria bem senão fosse pelo fato de que Antonio não estará aqui também. Pelo menos recuperei Arabella daquela cidade horrível.

Os médicos entram e tentam persuadir Angelo a ficar, mas Angelo faz o que ele quer e, sendo um Homem Feito, ele sempre consegue o que quer. Então, tudo segue seu caminho. Ele embala suas coisas em seu apartamento e pega o avião particular para levá-lo de volta a Nova York.

Mais uma vez, uma sensação vazia surge na boca do meu estômago, me sinto cansada e fraca com a minha perda de energia, sei que devo comer, mas o pensamento de comida me deixa doente.

***

Deitada no lado de Antonio na cama, levanto minha camisa e esfrego meu estômago. Permito que minha mente divague sobre como será a vida daqui a quatro ou cinco meses. Eu sempre escolhi o nome de uma menina desde que era pequena e, embora ame o nome e definitivamente o lance para Antonio, me pego pensando no nome Antonia em memória por Antonio.

Carmelo se ofereceu para me ajudar a transformar um dos quartos de hóspedes em um para a bebé, mas não parecia certo, talvez com o tempo se aproximando, deixarei que ele me ajude. Perguntei a Carmelo se poderia manter a cobertura se Antonio estivesse hipoteticamente morto. Ele me disse que estava pago na íntegra e que o dinheiro na conta dele iria para mim e eu ficaria segura na minha vida. Ele me disse que eu poderia me mover se quisesse, mas me disse que seria melhor não o fazer, porque sabe em seu coração que seu Capo está vivo.

Para o berçário quero paredes pintadas de lilás e móveis brancos. Quero que o nome dela seja escrito em letras maiúsculas de madeira na parede e quero uma foto do pai dela na cômoda.

Eu sempre quis ser mãe, acho que também é porque sempre soube que seria mãe. Os homens da Famiglia esperam filhos e isso também explica por que Luca estava louco de raiva por Arabella - embora não seja desculpa. Estou animada para ser mãe e ter alguém para amar e ser amada de volta. Vou fazer isso direito, vou fazer de forma diferente do que meus pais fizeram. Nunca esperei que estivesse tendo uma filha, acho que sempre imaginei que teria filhos - herdeiros de meu marido. Enquanto amaria um mini-Antonio, estou muito feliz porque é uma menina. Vou deixar minha filha ter liberdade e o futuro que ela escolher.

— Hey, — Arabella bate na porta e entra. Ela percebe meu estômago exposto. — Eu sei que não sou mais tecnicamente sua cunhada, mas ainda sou a tia da criança, certo?

— Sim, você vai ser madrinha dela, — sorrio.

— Dela? É uma menina? — Arabella se senta na beira da minha cama e grita. Ela chega a mão para tocar meu estômago, colocando a palma da mão contra o meu umbigo. — Eu estou tão feliz por você. Inferno, estou tão feliz por mim, vou ter uma sobrinha! — Seu sorriso desaparece rapidamente quando ela me vê lutando para manter a expressão feliz no meu rosto. — Eu vou te ajudar, sabe? Eu posso brincar de papai sempre que quiser. Estou aqui para você, Lily.

— Obrigada, — coloco minha mão sobre a dela.

Carmelo entra e traz comida chinesa para todos nós. Eu não esperava estar com fome, mas assim que vejo um rolo de ovo, automaticamente anseio por isso, o alcanço e abro em segundos.

Carmelo, que se sentou na cama, abre sua caixa de macarrão. — Se você quiser mais rolinhos de ovo, posso pedir mais. Estou tão feliz em ver você comendo.

Eu lhe dou uma expressão de culpa e ele simplesmente sorri e dá a ordem premindo seu telefone. Uso o meu estômago como uma bandeja para a comida e como.

— Como está a pequenina? — Pergunta Carmelo. — Você quer que eu leve você para qualquer compromisso ou aquelas aulas para as quais as mulheres grávidas vão?

— Tudo está bem, não tenho um compromisso até algumas semanas a partir de agora e está tudo bem.

— Ok, mas se você quiser ir para as aulas, posso ir com você. — Eu dou-lhe um sorriso gentil que diz a ele o quanto aprecio isso. Ele se tornou muito mais do que meu guarda-costas. Eu o odiava no começo, odiava ter um cara me seguindo onde quer que eu fosse, mas agora...

Agora não consigo imaginar ir a lugar nenhum sem ele.

Ou *Antonio*, minha mente gosta de lembrar.

Os rolos de ovo chegam em tempo recorde, mas isso é esperado quando as pessoas vêem o nome Moretti. Comi cada um e até ansiava mais, mas não queria incomodar Carmelo de novo. A cama está cheia de caixas de comida chinesa e o fedor de rolinho primavera, molho teriyaki e frango agridoce de Arabella preenchem a sala. Estamos todos cheios e cansados demais para nos mover, então não o fazemos e, na cama king size de Antonio, todos adormecemos.

***

— Querida, mal fui embora e você já está convidando as pessoas para a minha cama? — Essa voz rude familiar me acorda do sono mais profundo que tive em dias. Eu saio da cama e esfrego os olhos para me certificar de que não estou tendo alucinações.

Antonio.

Corro para seus braços abertos e ele me pega e me gira beijando-me com paixão. Eu pressiono meu corpo contra o desejo dele, precisando dele tão perto

quanto ele poderia estar. Através do beijo provo o salgado das minhas lágrimas escorrendo. Antonio recua com um sorriso arrojado e enxuga as lágrimas.

— Eu pensei que você estivesse morto!

— Eu também, a Bratva nos capturou, duas vezes, Rocco e eu nos libertamos. Eu sempre voltarei para você; está me ouvindo? — Ele agarra a minha nuca. — Eu não poderia te deixar sozinha, especialmente quando ainda não tive a chance de receber minha filha no mundo.

Eu grito de felicidade e pressiono meus lábios novamente contra os dele. Ele tem gosto de hortelã e cheira a musgo, sua pele é áspera sob meus dedos, mas suas cicatrizes não me incomodam nem um pouco. Eu abro o suficiente para Antonio deslizar sua língua e reivindicar minha boca do jeito que sempre amei.

— Eu acho que é a nossa sugestão para sair, — ouço Arabella sussurrar para Carmelo e em poucos segundos ouço a porta fechar.

Antonio me deita de costas na nossa cama e rasteja sobre mim. Percebo novas cicatrizes em seus braços e seu rosto, incluindo a sua nova cicatriz de fio preto costurado para o lado de seu rosto que vai do fim de sua sobrancelha até a maçã do rosto.

Seus lábios percorrem minha clavícula enquanto suas mãos trabalham para me despir. Minhas próprias mãos gananciosas vagam sob sua camisa para sentir seu abdómen e seu peitoral forte. Meus dedos percorrem linhas finas de feridas de faca e feridas circulares de buracos de bala. Meu homem passou por tanta coisa, mas ele está aqui comigo - vivo!

Isso não parece real, preciso dele mais do que preciso da minha próxima respiração de oxigênio. Nosso beijo é desleixado e apressado, mas não posso

desacelerar por ele, nem por um segundo sequer. Eu joguei sua camisa sobre sua cabeça e seu corpo enquanto empurrava e esfregava minha boceta contra a crescente ereção em suas calças. Eu me esfrego nele, pegando o jeans da calça molhada com a minha excitação.

Antonio geme na base do meu pescoço e se atrapalha com o cinto das calças. O ajudo a empurrar as calças até aos tornozelos e as empurro para fora de seu corpo. Eu não quero um único pedaço de roupa em nenhum de nós. Eu quero ele em cima de mim e me esmagando com seu calor corporal.

Eu envolvo meus braços em torno de suas costas e cavo a pele ligeiramente com minhas unhas, sou hiper ciente do mindinho faltando na minha mão e ainda estou me acostumando a viver sem ele. Poderia ter sido pior, digo a mim mesma.

Empurro meus quadris contra ele deslizando minha boceta molhada contra sua ereção. Nós dois gememos e já estou vendo estrelas, levanto meus quadris e imploro para ele me encher. Em um poderoso impulso ele está dentro de mim e eu grito quase gozando. O orgasmo que se constrói na base da minha coluna é uma bomba-relógio prestes a explodir ao menor toque e sensação dele.

Antonio tira a cabeça da curva do meu pescoço para olhar nos meus olhos. Meus olhos dilatados e cheios de luxúria perfuraram os seus da maneira mais erótica e íntima. Eu não posso desviar o olhar quando separo meus lábios e solto um gemido ofegante. As sensações foram o suficiente para me deixar no limite, mas apenas olhando para Antonio e sabendo que é ele comigo nesta manhã, me joga completamente em um abismo cheio de êxtase.

Luto para manter meus olhos abertos enquanto meu corpo estremece e minha liberação se prolonga até que o impulso rítmico de Antonio se transforma em rotina

e ele se derrama dentro de mim com um suspiro pesado. Ele se inclina para a frente e descansa a testa contra a minha. Nós respiramos o mesmo ar entre nós e nos recusamos a nos desalojar dos corpos um do outro. Eu seguro a parte de trás de sua cabeça e levanto meus lábios para encontrar os dele.

— Eu te amo, — solto. Ele sorri. — Eu também te amo.

Deito em seu peito e escuto seu batimento cardíaco. — Eu estava com tanto medo, — sussurro enquanto ele brinca com meu cabelo. — Tão assustada que você não voltaria. Assustada que teria que viver sem você.

— Você seria capaz de viver sem mim.

Eu franzo a testa. — Seria difícil.

— Essa não é a Liliana que conheço. A Liliana que conheço seria a melhor mãe para nossa filha, porque ela não a deixaria ser uma cativa neste mundo como você era. Essa Liliana iria sair e ter uma nova vida e se juntar a essa faculdade on-line e ter uma carreira. Você cuidaria dela. Você ficaria bem e então esqueceria de mim e seu BJ apareceria.

Eu sorrio, mas mais uma vez meus olhos se transformam em uma torneira de tantas lágrimas. — Eu não esqueceria de você. Como poderia esquecer você, Antonio Moretti?

Ele beija minha testa. — Eu não estou indo a lugar nenhum.

— Eu sei, — envolvo meus braços em volta do seu pescoço e beijo seus lábios.

Ficamos olhando um para o outro por muito tempo e acho que começo a memorizar seu rosto, cada cicatriz, cada defeito, cada marca de nascença e cada cor oculta de amarelo, verde ou âmbar de seus olhos castanhos.

— Você é meu BJ, — digo antes de cair no sono.

— Hmm? — Seus dedos se movem em uma linha vertical para cima e para baixo na minha espinha.

— Você uma vez me disse que não era esse tipo de homem, mas você é. No show, BJ faz tudo em seu poder para conseguir sobreviver todos os dias na guerra para que ele possa voltar para sua esposa e filha em San Francisco.

Antonio é meu BJ, só demorou um pouco para descobrir.

***

Sofia faz um grande café da manhã em homenagem ao retorno de Antonio. Na mesa estão Arabella, Carmelo, Rocco, Antonio e eu. Todo mundo está focado em apreciar os waffles empilhados com frutas e xarope, mas não posso deixar de olhar para Antonio ou Rocco.

Rocco parece espancado com um olho roxo e alguns pontos. Eu noto ele apertando os olhos e vacilando em ruídos altos, provavelmente tem uma concussão.

— Como você conseguiu sair vivo? — Eu quebro o silêncio e todo mundo deixa de comer.

Rocco olha para Antonio, que responde: — Seu irmão salvou nossas vidas.

— Quando Angelo pousou, ele me mandou uma mensagem e perguntou se eu tinha alguma informação sobre em qual depósito você foi mantida como refém. Enviei a ele o endereço e, no dia seguinte, Antonio estava em casa, — diz Arabella.

— Conhecendo o endereço do armazém, ele contou que o grupo da Bratva trabalhava lá, pelos relatórios de espionagem na Famiglia. Ele entrou em contato com um dos bastardos russos para torturá-lo dizendo-lhe onde eles nos mantinham, — responde Antonio.

— Ele é um Capo muito eficiente. Eu gosto mais dele do que daquele filho da puta do Marco — Rocco apunhala um pedaço do seu waffle e enfia-o na boca.

— Angelo estava esperando no carro, ele não pode fazer nada com seus machucados, mas seus homens nos salvaram. Angelo nos levou para o hospital para fazer o check-out e nos mandou para casa em Chicago.

Agora isso soa como o irmão que conheço.

A mesa fica em silêncio novamente e todos pegam seus garfos para continuar comendo. Eu percebo agora que odeio o silêncio, não ouvir a voz de Antonio pelos dias que estivemos separados me ensinaram o quanto amo ouvir meus amigos falarem. Eu prefiro ouvi-los correrem suas bocas o dia todo do que nunca ouvir uma única palavra pronunciada novamente.

Antonio chega debaixo da mesa para pegar minha mão. A mesma mão faltando o meu dedo mindinho. Eu me sinto enojada e me encolho levemente quando ele passa o dedo sobre a saliência esquerda. Ele esfrega sobre isso de novo e sei que ele está me dizendo que está tudo bem, isso não o enoja.

Me inclino e beijo sua bochecha antes de me encher com o maravilhoso café da manhã de Sofia.

Quando terminamos de comer e nos reunimos na sala de estar, sinto que minha família está inteira, além de Angelo e sua ausência. Eu posso ter perdido minha mãe, meu pai e meu irmão, mas aqui ganhei uma irmã, um marido,

um cunhado, uma melhor amiga e uma futura filha. Antonio e eu sentamos no sofá, estico minhas pernas sobre suas pernas enquanto ele esfrega minhas panturrilhas e pés. Rocco está sentado na cadeira conversando com Antonio enquanto olho para ver Arabella e Carmelo no sofá, ela está sussurrando algo em seu ouvido que o faz rir e corar.

Eu descanso minha cabeça contra o ombro de Antonio e escuto as crescentes conversas de meus amigos trocando histórias. Rocco tem algumas boas sobre Antonio que me fazem rir tanto que quase acabo engasgando. Arabella responde com algumas histórias de infância embaraçosas de Rocco. Carmelo fica quieto e não posso deixar de notar seus olhos persistentes em Arabella e me pergunto se, agora que ela está solteira de novo, se eles estão se conectando novamente.

Rocco se desculpa quando o relógio atinge sete, dizendo que tem negócios para participar do clube da Famiglia. Enquanto nos despedimos, noto que Arabella e Carmelo desapareceram. Eu não me demorei muito quando percebi que finalmente consegui Antonio sozinho.

Ele me pega em seus braços e me leva para o nosso quarto. Nós nos deitamos emaranhados nos braços um do outro e preguiçosamente nos beijamos como se tivéssemos todo o tempo do mundo para fazer exatamente isso.

— Eu acho que nós merecemos uma lua de mel adequada, — Antonio coloca uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha.

— Sim? — Meu rosto se ilumina. — Para onde iríamos?

— Itália, — diz ele com confiança e confirmação. — Devíamos ir à Sicília e ver de onde nossos avós vieram. Eu tenho um primo que não se importaria de alugar sua casa de hóspedes para nós por uma semana. Fica na água.

— Na água, né? Isso significa que podemos mergulhar de leve? — Eu sorrio e passo minhas mãos ao longo de seu corpo até que aperto sua virilha e massageio suavemente.

— Uma mente tão suja, — ele soa sem fôlego. — Definitivamente não tão tímida como você era quando te conheci. Coisinha assustada que você era — ele me prende contra a cama e move sua coxa entre as minhas pernas e eu começo a esfregar contra ela. — Gananciosa, — ele murmura entre beijos.

— Isso é uma coisa tão ruim? — Eu fecho meus olhos e arqueio minhas costas em seu toque.

— Mmm, — ele suga a pele do meu pescoço. — Nunca. Eu gosto de você insaciável. — Nós nos desnudamos até que não há nada que mantenha nossas peles de se tocarem. Ele fica quente contra o meu corpo e sua boca acende meus sentidos da melhor maneira possível causando-me tremores debaixo dele. Eu pressiono meu corpo contra o dele e o seguro com todas as minhas forças.

Uma sensação no meu estômago me faz ofegar e me sento rapidamente. Antonio agarra minha cintura e franze as sobrancelhas, uma expressão preocupada cobre seu rosto. — O que há de errado?

— O bebé, — grito.

— Algo está errado? Você precisa de um médico? — Ele quase pula para fora da cama, mas pego seu pulso e movo a mão para o meu estômago.

— Ela se mexeu.

— Ela se mexeu? — Sua boca é dividida com curiosidade e ele respira em antecipação para seu próximo pequeno salto.

— Foi breve. Foi apenas um pouco de vibração, nada como chutar, — ouvi que aqueles vêm um pouco mais tarde na gravidez - provavelmente no próximo mês vou sentir seus pés contra mim.

— Uau, — ele sussurra. — Eu não posso acreditar que estamos tendo um bebé. — Ele mantém a mão no meu estômago enquanto me beija com ternura gentil.

— Estamos tendo um bebé, — eu sorrio e Antonio começa a rir segurando-me em seu colo e esfregando os braços para cima e para baixo nas minhas costas.

EPÍLOGO

Antonio

— Um pouco mais à esquerda, — Liliana me monitora da cadeira de balanço enquanto penduro a letra de madeira pintada *'a'* na parede do berçário.

— Lá? — Eu o movo mais de uma polegada.

— Perfeito. Eu amo isso, — ela sussurra, não querendo acordar a recém-nascida adormecida em seus braços.

Eu dou um passo para trás admirando meu trabalho de faz-tudo. As letras soletram Viola. O nome era ideia de Liliana. Como eu poderia dizer não quando ela admitiu ter escolhido esse nome desde que era criança? Eu nunca pensei em nomes. Imaginei que, se tivesse um filho, talvez o chamasse do nome do meu avô. Eu não podia discutir com Liliana porque, assim que o nome deixou sua boca, eu sabia em meus ossos que nossa filha era Viola.

Houve um nome que eu queria usar embora. Camilla. Viola Camilla Moretti. Era o nome da minha mãe e percebi que ela merecia sua própria homenagem por ter se esgueirado nas lições de como amar. Sem ela, tenho medo de que a sensação que tenho no meu peito sempre que vejo Liliana ou Viola, desapareceria.

— Angelo está chegando para o batismo na próxima semana, — a voz de Liliana me traz à realidade. — Ele está tão feliz que é o padrinho.

Eu queria escolher o Rocco, mas afinal o que Angelo fez para me salvar e a vida do meu irmão valeu a pena. Ele fez minha Liliana feliz em sua infância e sempre

cuidou dela, tenho que agradecer por fazê-la ser quem ela é, salvando seu espírito de seu pai e irmão bastardo.

— Rocco será do próximo filho.

Liliana bufa, o que me faz sorrir. — Sim, certo.

— Você não quer outro?

— Nós mal dormimos o suficiente neste momento com Viola.

— Eu não estou dizendo que vamos ter um agora. Eu quero dizer no futuro.

— Não sei, nunca pensei sobre isso. Eu não achei que você iria querer outro.

— Eu quero um filho.

Seus olhos se arregalam. — Mas você não está com medo de que...

Que ao criá-lo para ser o Capo, farei algo errado que o fará virar como meu pai ou o pai dele ou o Luca?

Apavorado.

Isso é o que é ser um marido e um pai. É sobre estar com medo de perder tudo. Estar pesando cada opção para ter certeza de que é a melhor opção para minha família, em vez de descuidadamente cometer erros e colocar minha vida em risco.

Eu não quero um filho porque quero que ele assuma quando me for embora, quero um filho porque quero saber o que significa ter um vínculo entre pai e filho da maneira correta. Eu quero ser o seu modelo e ensinar-lhe tudo o que sei, quero que ele olhe para mim e me peça conselhos. Eu quero vê-lo governar o mundo e se tornar dono de si mesmo.

Assim como a cada dia que passa, Viola continua me impressionando. Todos os dias sua personalidade cresce e me vejo fantasiando sobre a pessoa em que ela se tornará. Ela será artística como sua mãe ou será médica? Ela quer honrar a tradição ou se separar?

Eu nunca olhei para o futuro, nunca me importei se iria sobreviver ou morrer em uma missão, mas agora, tenho algo que me deixa ansioso para abrir meus olhos pela manhã. Algo para me tornar mais cauteloso nas missões que cumpro.

Algo que vale a pena viver.

Minha vida tem sido muito mais fácil agora que Angelo é Capo em Nova York. Nós dois vemos olho no olho e a Outfit está lentamente ganhando força de volta. Marco havia pago a Bratva na área e desviado de locais secretos de meus homens para enfraquecer-nos e, esperançosamente, fazer com que meus homens se revoltassem contra minha liderança.

Sem que a Bratva seja avisada, tenho menos homens morrendo em remessas de drogas e armas e estou ganhando mais dinheiro com os carregamentos entregues à fonte, em vez de perdidos em batalha.

Eu beijo a testa de Liliana e olho para Viola, que dorme enquanto está enrolada em seu cobertor roxo. Eu beijo sua testa e ela não se move nem um pouco.

Nem preciso pedir a Liliana para saber que meus dedos estão coçando para tirá-la da mãe, seguro minha filha em meus braços e a seguro perto.

Papai vai te proteger. Papai nunca deixará uma única alma causar dano a você.

FIM